



Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE
2ª Reunião Extraordinária de 2015

6º PONTO

Apreciação e deliberação sobre a proposta de criação do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Cognição, Tecnologias e Instituições, conforme Processo N° 23091.005771/2015-10



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PROPOSTA DE PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
***STRICTO SENSU* EM COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES**

Mossoró

2015

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA IES	3
2. IDENTIFICAÇÃO DOS DIRIGENTES	3
3. CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA	4
3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL E REGIONAL DA PROPOSTA	4
3.2 HISTÓRICO DO CURSO	13
3.3 COOPERAÇÃO E INTERCÂMBIOS	21
3.4 INFORMAÇÕES ADICIONAIS	25
4. INFRAESTRUTURA ADMINISTRATIVA E DE ENSINO E PESQUISA	28
5. ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO, LINHA(S) DE PESQUISA, PROJETO(S) DE PESQUISA DA PROPOSTA	37
6. OBJETIVOS DO CURSO/PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO	42
6.1 OBJETIVOS	42
6.2 PERFIL PROFISSIONAL	43
6.2.1 Perfil do Ingressante no curso	43
6.2.1 Perfil do Egresso do curso	43
7. 7. GRADE CURRICULAR E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS	45
8. CORPO DOCENTE	66
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	70

1. IDENTIFICAÇÃO DA IES

Nome – Sigla: Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA

CNPJ: UFERSA – 24.529.265/0001-40

Esfera administrativa: UFERSA / Federal

Endereço: UFERSA: Av. Francisco Mota, 572

Bairro e Cidade: UFERSA: Costa e Silva, Mossoró - RN.

Telefone e FAX: UFERSA: (084) 33178565 / (084) 33178200

CEP: UFERSA: 59.625-900

E-mail institucional: proppg@ufersa.edu.br

URL: <http://ufersa.edu.br/>

2. IDENTIFICAÇÃO DOS DIRIGENTES

Reitor da UFERSA: José de Arimatea de Matos

CPF: 188.805.334-87

Telefone/FAX: (084) 3317-8225

E-mail: jamatos@ufersa.edu.br

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UFERSA: Rui Sales Júnior

CPF: 876.343.254-49

Telefone/FAX: (084): 3317-8296

E-mail: ruisales@ufersa.edu.br

Coordenadora do curso: Karla Rosane do Amaral Demoly

CPF: 509.141.110-00

Telefone/FAX: (084) 33178565

E-mail: karla.demoly@ufersa.edu.br

3. CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA

3.1. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL E REGIONAL DA PROPOSTA

Contextualização Institucional da Proposta

A UFERSA insere-se no sistema federal de ensino enquanto Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA em 2005. O crescimento e a expansão da universidade ocorrem de modo mais intenso com o Programa REUNI, ampliando as atividades de formação para diferentes áreas do conhecimento. Inicialmente voltada para os campos das Ciências Agrárias e Ciências Ambientais, desde o ano de 2006 investe na criação de cursos inscritos nos campos das Ciências Sociais, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Ciências Exatas e Naturais e Ciências da Saúde.

Organiza-se até o ano de 2014 através de Departamentos, dentre os quais situamos aquele que acolhe a proposta do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cognição, Tecnologias e Instituições, o Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais. Aprovou, recentemente, um novo estatuto, o que deverá promover mudanças na forma de organização e estrutura universitária, quando teremos a criação do Centro Acadêmico de Ciências Humanas e Sociais.

A UFERSA tem estrutura multicampus, distribuída na região do semiárido brasileiro, nos municípios de Mossoró, Angicos, Pau dos Ferros, Caraúbas e promoverá mudanças na estrutura administrativa e pedagógica, quando teremos as Unidades Acadêmicas como Centros Acadêmicos que congregam grandes áreas afins e ainda os Departamentos, conforme critérios estabelecidos em seu novo estatuto.

A universidade acolhe estudantes da região semiárida nordestina e de diversas regiões brasileiras com o processo de expansão, sendo que a estrutura física, a efetivação de quadros de docentes e técnicos administrativos permitiram a oferta, especialmente nos últimos sete anos, de novos cursos em diferentes áreas do conhecimento. O Centro Acadêmico é a estrutura universitária, para todos os efeitos de organização administrativa, financeira, didático-científica e de distribuição de pessoal que compreende as grandes áreas de conhecimento.

O Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições irá integrar o Centro Acadêmico das Ciências Sociais e Humanas, ainda em fase de organização. Atualmente quem acolhe e apoia a criação do novo Programa de Pós-Graduação é o Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais, juntamente com a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação que dá suporte à realização do Projeto de Curso

e os Conselhos Superiores da Universidade que analisaram e aprovaram a proposta em suas instâncias de deliberação.

A universidade tem atualmente 6835 alunos distribuídos em cursos presenciais e 01 curso a distância. Considerando o período de 2005 à 2014, a instituição triplicou o número de estudantes de graduação (2005 - 1072 alunos / 2012- 6835 alunos), conta com 547 docentes efetivos vindos de diferentes regiões do país. Temos 543 servidores técnico-administrativos em atividade. Importante destacar que em 2015 temos 547 professores em regime de dedicação exclusiva, sendo que destes, 312 são doutores (PDI UFRSA 2015-2019).

Indicamos os dados sobre o quantitativo de cursos de Graduação e de Pós-Graduação que são oferecidos pela UFRSA. Graduação: Ciências Exatas e da Terra – 2, Ciências Biológicas – 1, Engenharias – 11, Ciências Humanas – 4, Ciências Agrárias – 6, Ciências Sociais Aplicadas – 3, Tecnológicas – 8 e Multidisciplinar – 1. É essencial destacar as ofertas que temos na Pós-Graduação, pois permite observar a carência da oferta de formação no campo Interdisciplinar das Ciências Sociais e Humanas. Ofertamos até o momento na UFRSA Programas de Pós-Graduação nas seguintes áreas: Ciências Exatas e da Terra – 3, Ciências Biológicas – 1, Engenharias – 1, Ciências Humanas – não temos oferta de curso, Ciências Agrárias – 7, Ciências Sociais Aplicadas – não temos oferta de curso, Tecnológicas – não temos oferta de curso e Multidisciplinar – 1 (PDI UFRSA 2015-2019, p. 64).

Em relação à Pós-Graduação, é grande o esforço no sentido de ampliar as possibilidades de qualificação, em especial nas grandes áreas de conhecimento e formação que integram as ciências humanas e sociais, áreas de formação que discutem temáticas relacionadas a graves problemas que afetam as comunidades na região do semiárido nordestino.

Os cursos de pós-graduação da UFRSA abrangem diferentes áreas de concentração representadas por: agricultura tropical (Fitotecnia); sanidade e produção animal (Ciência Animal e Produção Animal); manejo de solo e água no semiárido (Manejo de Solo e Água); ecologia e conservação do semiárido (Ecologia e Conservação); sistemas de comunicação e automação (Sistema de Comunicação e Automação); ciências da computação (Ciências da Computação); estratégias sustentáveis de desenvolvimento do semiárido (Ambiente, Tecnologia e Sociedade); matemática básica e ensino de matemática (Matemática); física na educação básica (Ensino de Física) (PDI UFRSA 2015-2019, 2015, p. 64). Quantitativamente temos

atualmente na Instituição 08 cursos de mestrados acadêmicos, sendo seis (06) próprios e dois (02) em associação ampla, desenvolvidos em parceria com as instituições de ensino superior: Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN e Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Também oferece dois (02) cursos de mestrados profissionais em rede, coordenados nacionalmente pela Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) e Sociedade Brasileira de Física (SBF) (Plano de Desenvolvimento Institucional – 2015-2019). A UFERSA oferece três (03) cursos em nível de doutorado, além de promover um Dinter com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFPA, em Castanhal, Pará. No total, a UFERSA envolve um quantitativo de mais de 110 docentes efetivos no ensino de pós-graduação.

É essencial a criação do programa de Pós-Graduação Acadêmico Interdisciplinar na área das Sociais e Humanidades, já esclarecendo sobre nossa intenção de criar as condições para, em um futuro próximo, abriremos um curso de Doutorado Interdisciplinar neste campo de formação.

Justamente neste ponto é que concentramos as ações de nosso programa, pois a região carece de ofertas de formação de Pós-Graduação nas áreas Sociais e Humanas e, particularmente na UFERSA, não temos até o presente momento um curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* neste campo de formação.

A UFERSA tem uma importância fundamental no desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Norte, em especial com as oportunidades de formação que abre para estudantes e pesquisadores na região do semiárido. Investe, através do envolvimento de pesquisadores na criação da Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições, na implementação de projetos de pesquisa que interagem diretamente com experiências humanas, técnicas e institucionais e com o desenvolvimento e integração de tecnologias capazes de promover melhorias nas interações sociais e nos modos de produção e organização da vida humana.

Aqui podemos destacar os projetos de pesquisa indicados mais adiante na presente proposta de pós-graduação que buscam produzir entendimentos sobre os modos de funcionamento da cognição, as invenções técnicas que carregam toda uma humanidade em seus modos de composição e os projetos sociais que se materializam nas instituições e nas organizações e que se sustentam em diferentes perspectivas acerca da sociedade que vamos construindo com nossos investimentos e fazeres em pesquisa e formação.

Observamos claramente a necessidade de cursos na grande Área Interdisciplinar das Ciências Humanas e Sociais na região de abrangência da UFERSA.

Atualmente, há um elevado número de professores da UFERSA se capacitando no nível de doutorado nas mais diversas áreas das Ciências Humanas e Sociais, além de áreas técnicas que integram nosso projeto de curso. O cenário é positivo para o futuro deste programa. Além dos docentes que cursam doutorado nas universidades brasileiras e internacionais, dois DINTERS estão em plena execução, o DINTER na área de Administração com a PUC-PR que já acolheu duas turmas das áreas sociais da UFERSA e o DINTER de Direito com a UNB que iniciou com uma primeira turma, totalizando 90 professores da UFERSA em capacitação.

Ao mesmo tempo em que observamos o investimento e empenho da universidade na ampliação de oportunidades de formação na Pós-graduação *Stricto Sensu*, é fundamental ressaltar a grande necessidade de abertura de espaço para a formação no campo Interdisciplinar relacionado às grandes Áreas das Ciências Humanas e Sociais.

A expansão geográfica da universidade permite a abertura de espaços de formação em Mossoró, capaz de congrega estudantes desta região, compreendendo aqui Mossoró, cidades circunvizinhas e seus campi nos municípios de Angicos, Caraúbas e Pau dos Ferros. Nessas regiões, convivemos com as fragilidades do trabalho envolvendo a dimensão social da cognição e das tecnologias e a experiência de desenvolvimento de tecnologias potencializadoras da experiência dos sujeitos, das instituições e organizações nos diferentes contextos e cenários sociais.

Ao indicar as necessidades de formação de pesquisadores na região, consideramos uma perspectiva com a qual os docentes do curso vêm trabalhando juntos nos últimos seis anos, a articulação entre extensão, pesquisa e ensino. Como nos ensina Mário Osório Marques (1999), o desafio é construirmos ou fortalecermos uma universidade implicada com a promoção de transformações sociais na direção do crescimento e melhoria nas circunstâncias de vida dos sujeitos. Congregamos na proposta de curso docentes engajados em projetos que fortalecem esta perspectiva de trabalho e a construção de uma universidade implicada com a produção de conhecimentos inovadores e pertinentes aos grandes temas que se referem aos movimentos da cognição contemporânea que se articulam com a invenção técnica e as mudanças nas formas de convivência e de organização sociais.

Na proposta de formação que a universidade apresenta para a apreciação da CAPES desejamos, enquanto instituição, ampliar um espaço de trabalho de modo que a comunidade possa dele participar, pois os docentes integrantes desta proposta já vêm apresentando resultados de pesquisas desenvolvidas em perspectiva interdisciplinar. Os

estudos que desejamos potencializar com a trabalho na pós-graduação interagem diretamente com processos humanos, técnicos e institucionais, processos cognitivos e sociais que se transformam no encontro com diferentes tecnologias aos quais nos acoplamos para organizar formas de viver.

Francisco Varela (s/d) convida para uma experiência em que a discussão sobre a cognição contemporânea considera o en-actuar, processo este que se tece num entrelaçamento de conceitos que operam no fazer. É essencial aqui, nos momentos que antecedem o desenvolvimento do curso, todo um cuidado na relação com o que estamos a produzir. Buscamos o “fazer com”, o que implica na tessitura de redes de conversações e de produção de professores que constroem um projeto de formação em perspectiva interdisciplinar.

É essencial referir ao percurso dos professores responsáveis pela construção do projeto neste momento de contextualização institucional da proposta.

O grupo de professores passou a integrar a UFERSA no processo de expansão e, desde o ano de 2009, realiza estudos sobre temáticas como: processos cognitivos e afetivos em espaços sociais, dispositivos e tecnologias potencializadores de formas de reinserção social, processos de adoecimento em espaços institucionais e/ou nas organizações públicas e privadas, tecnologias para favorecer processos de gestão nas organizações sociais. O encontro e a identificação de pontos de conexão entre os projetos de trabalho dos professores estão na base de sustentação desta proposta.

Aspecto central na definição do propósito do curso é a produção de conhecimentos inovadores e de tecnologias, capazes de favorecer a experiência humana, o trabalho nas organizações sociais e a potencialização dos processos cognitivos e subjetivos para os sujeitos nos espaços sociais, como já referimos. Aqui vale ressaltar que os professores que participam da construção da proposta do curso já desenvolvem juntos projetos de pesquisa, de extensão e de ensino, muitos deles financiados por organismos de pesquisa nacionais e internacionais em torno destas temáticas.

Estes pesquisadores, inseridos na região do semiárido, iniciaram um percurso e estabeleceram parcerias no desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa, extensão e ensino com docentes de universidades da região e de outras universidades brasileiras e estrangeiras, produções estas que serão indicadas mais adiante no documento.

Conceitos, experiências e o desejo de potencializar este trabalho aproximou o coletivo de docentes de modo a oferecer as bases para a criação do Programa de Pós-

Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições. A interação entre pesquisadores dos campos das ciências humanas e sociais, das engenharias e da computação se intensifica entre a UFERSA, universidades e centros de pesquisa no Brasil e no exterior.

A proposta do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Cognição, Tecnologias e Instituições da Universidade Federal Rural do Semi-Árido insere-se no contexto das diretrizes governamentais e na política de pós-graduação da Universidade, no tocante à expansão do ensino, pesquisa e extensão, com potência na perspectiva de produção de transformações nas circunstâncias do viver nas comunidades e com capacidade de inovação no campo interdisciplinar que se produz nesta interface Cognição, Tecnologias e Instituições.

Desta forma, a UFERSA participa do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG 2011 – 2020), que se configura em fator estratégico ao processo de desenvolvimento socioeconômico e cultural da sociedade brasileira. Com esta concepção, a atual proposta alinha-se com a política de qualificação docente da UFERSA, explicitadas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (UFERSA – PDI, 2015-2019, no seu Projeto Político Pedagógico e no seu Plano de Expansão), nos quais constam diversas formas de apoio à ampliação da pós-graduação.

Os cursos de mestrado da UFERSA têm se planejado cada vez mais para desenvolver projetos que tragam inovação, conhecimentos, formas de gestão e ações que sejam capazes de produzir efeitos de melhorias nas circunstâncias de vida das pessoas em nossas comunidades. A proposta do Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições interage com os graves problemas que ainda experimentamos nestes campos na sociedade brasileira e se articula com os projetos em desenvolvimento pelos docentes do curso.

Nesta perspectiva é que buscamos, através da intensificação da publicação dos resultados de nossas pesquisas, potencializar a proposta do curso de modo a ampliar o trabalho conjunto dos docentes e elevar a produtividade, dando visibilidade às produções, priorizando atividades que interagem com o projeto que sustenta este Programa para sua solidificação e para o estabelecimento em um futuro próximo de um curso de doutorado interdisciplinar em ciências humanas e sociais na região. Ao observarmos as demandas que nos chegam na UFERSA e o que temos a oferecer enquanto IES na região que abrange Mossoró e cidades circunvizinhas, é essencial ressaltar a grande necessidade de oferta de curso de Doutorado neste campo interdisciplinar das Ciências Humanas e Sociais.

Além da pós-graduação, trabalhando em elo constante com a graduação e com a extensão, encontram-se na universidade os Programas PIBIC, PICI, PROEXT, PET e PIBITI em que docentes que constituem o quadro permanente da proposta participam como coordenadores.

Um pequeno histórico da instituição foi importante, pois desde estes percursos, chegamos até este momento em que uma rede de trabalho e pesquisa se efetiva na região, promovendo o encontro de professores pesquisadores de campos de conhecimentos que vem se dedicando a questões comuns em perspectiva interdisciplinar.

Contextualização Regional da Proposta

O Rio Grande do Norte, situado na Região Nordeste, é dividido em 167 municípios e sua área total é de 52.811.126 km², o que equivale a 3,42% da área do Nordeste e a 0,62% da superfície do Brasil. A população do estado recenseada em 2013 foi de 3.408.510 habitantes, sendo o décimo sexto estado mais populoso do Brasil (IBGE, 2013).

O Estado do RN tem como capital a cidade de Natal e Mossoró, onde temos a sede central da UFERSA e estamos propondo a realização da Pós-Graduação, se coloca como 2º município mais populoso. Dados do IBGE permitem visualizar aspectos referidos às circunstâncias de vida das pessoas em um recorte da região semiárida nordestina.

Podemos destacar as circunstâncias de vida da população com os dados gerais do IBGE, pois queremos dar ênfase à necessidade de ampliação das oportunidades de formação no campo das ciências sociais e humanas que interagem com processos de desenvolvimento de tecnologias e de potencialização de processos cognitivos na experiência dos sujeitos e nas organizações sociais.

O IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística desenvolve, como resultante de suas pesquisas, uma análise das condições de vida da população brasileira no ano de 2014. É muito importante sensibilizarmos para o que sabemos constituir ainda as circunstâncias de sustentação das formas de vida e de trabalho nas organizações e instituições do semiárido nordestino. O IBGE reúne múltiplas informações sobre a ampla realidade social brasileira, acompanhadas de comentários que destacam, em cada uma das dimensões de análise, algumas das principais características observadas nos diferentes estratos geográficos e populacionais.

Os indicadores que selecionamos dizem respeito às condições de vida, desigualdade e exclusão social, assim como as dimensões do crescimento humano e da inovação com a integração de tecnologias nas organizações sociais.

Sabemos que as fontes do IBGE que são analisadas contemplam, além da PNAD – Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios - 2013, informações do Censo Demográfico 2010, da Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade 2013 e da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar - PeNSE 2012. As fontes externas abarcam as bases de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, do Ministério da Educação, do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC e do Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, ambos do Ministério da Saúde, bem como estatísticas do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

Os indicadores permitem a observação e análise das circunstâncias de vida dos sujeitos em sociedade, pois contribui para a compreensão das modificações nos perfis demográfico, social e econômico da população, possibilitando, assim, o acesso a dados que interagem com políticas sociais e a disseminação de informações relevantes na definição do escopo da proposta do programa de pós-graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições.

Mossoró é o maior município do estado em termos de área da unidade territorial, com 2.099,36 km² e, conforme referimos antes, o segundo município mais populoso. Vale destacar um dado relativo ao estado do RN, o rendimento mensal domiciliar per capita da população residente em 2014, pois é de apenas 695 reais.

Ao compararmos Mossoró com os demais municípios onde estão situados os campi da UFERSA e a capital do estado, temos informações relevantes que favorecem o entendimento sobre a realidade social. Mossoró possui 259.815 habitantes, Pau dos Ferros 27.745, Angicos 11.549, Caraúbas 19.576 e Natal, capital do estado, possui 803.739 habitantes. O PIB, a preços correntes está assim indicado: Mossoró 4.493.958, Pau dos Ferros 268.140, Angicos 80.791, Caraúbas 219.980 e Natal, 13.291.177.

Tínhamos no estado do RN um total de 3.168.027 pessoas e a população estimada para 2014 é de 3.408.510. Destas, 147.071 frequentavam o ensino médio, 24.706 frequentavam a educação de jovens e adultos do ensino médio, 98.547 frequentavam o ensino de graduação, 8.261 frequentavam a especialização de nível superior e apenas 2.821 pessoas frequentavam cursos de mestrado e 1.147 frequentavam cursos de doutorado (IBGE: Censo Demográfico 2010: Educação – Amostra).

Podemos ressaltar outros dados gerais no campo dos direitos mais básicos à educação e à formação que favorecem a observação e a análise das condições de vida da população, o que mobiliza os docentes do curso na direção de produzir conhecimentos pertinentes a avanços nos processos cognitivos, tecnológicos e institucionais na relação direta com as circunstâncias de vida da população.

Temos na região, em idade escolar, 784.108 estudantes (2010). A renda média é de R\$ 475,00 (2010), a taxa de analfabetismo é de 4,5% na faixa etária entre 10 e 14 anos e 15, 8% a partir dos 15 anos. O IDEB – índice de Desempenho na Educação Básica no estado está entre os mais baixos do país, atingindo 4,1 % nos anos iniciais, 3,1% nos anos finais e 3,4% no ensino médio (IBGE, 2012).

Devido à sua localização geográfica, que forma um vértice a nordeste da América do Sul, o RN é tido como “uma das esquinas do continente”, posição que também lhe confere uma grande projeção para o Atlântico. Seu litoral tem uma extensão aproximada de quatrocentos quilômetros. Devido ao seu clima semiárido em parte do litoral norte, é responsável pela produção de mais 95% do sal brasileiro. A região apresenta uma riqueza no que se refere ao turismo, às produções artísticas e culturais, dentre outras, entretanto mostra toda uma fragilidade quando trazemos os dados relacionados às atividades das organizações sociais, ao incremento do emprego de tecnologias nas atividades que se referem às políticas sociais e às circunstâncias de vida da população. É justamente nesta perspectiva que procuramos tecer a proposta do curso, incidindo diretamente com nossas produções nestes graves problemas que afligem a comunidade, ao mesmo tempo em que construímos possibilidades para a formação de estudantes e profissionais no campo interdisciplinar das Grandes Áreas Sociais e Humanas na região.

Podemos perceber no bojo de nossas pesquisas a potência no trabalho em que produzimos tecnologias e conhecimentos para favorecer a experiência dos sujeitos e para desencadear transformações e melhorias no trabalho de instituições e organizações sociais.

Sabemos, inspirados em Humberto Maturana e Francisco Varela (2001) que as relações entre os sujeitos e o meio envolvem um processo autopoietico de busca de preservação, conservação do sistema, enquanto experimentamos mudanças estruturais – afetivas, cognitivas, orgânicas, estéticas na convivência. Sujeitos se transformam com o meio em uma relação de co-produção, relação esta que é mediada por tecnologias que modulam, afetam as formas de convivência e de produção na sociedade. Este projeto de

curso interage diretamente com fenômenos envolvidos neste conjunto formado pelos seres humanos, as tecnologias e as instituições que se transformam em congruência.

O Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições nasce ainda de uma história de mais de 06 anos em atividades de pesquisa de docentes pesquisadores acolhidos na região e oriundos das áreas das Ciências Humanas, Ciências Sociais, Ciências da Computação e Engenharias. Seu corpo docente é comprometido, antes mesmo do nascimento do Programa, em ações e atitudes que favorecem o crescimento e o desenvolvimento regional e local, bastando perceber as produções em conjunto que se amplia a cada ano, seja na pesquisa, na extensão e no ensino, produções estas que resultam do trabalho integrado com diferentes instituições do Brasil e mesmo do exterior.

A indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão e a perspectiva interdisciplinar no pesquisar compõem a trajetória dos docentes do curso neste campo de articulação entre cognição-tecnologias-instituições, o que podemos identificar claramente na observação e análise dos Programas e Projetos de Pesquisa e das produções que indicaremos mais adiante na proposta.

3.2 HISTÓRICO DO CURSO

A proposta de um Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições interage com um conjunto de pesquisas que professores desenvolvem na universidade. Essas pesquisas resultam na produção de conhecimentos e ferramentas capazes de favorecer transformações nas circunstâncias de vida dos seres humanos e do trabalho nas organizações. Os professores colaboram em projetos conjuntos de pesquisas interdisciplinares e se veem diante da necessidade de fortalecer o trabalho de produção de conhecimentos inovadores sobre os modos de cognição contemporâneos, as estruturas e estratégias nas organizações e as tecnologias para potencializar a experiência dos sujeitos e melhorias no fazer de instituições e organizações sociais.

O Programa está inscrito na área Interdisciplinar porque há um investimento acadêmico do coletivo dos docentes na execução conjunta de projetos de pesquisa e intervenção e na ampliação das produções no campo Interdisciplinar, produções que atingem extratos superiores no sistema de avaliação da produtividade no Qualis CAPES, conforme será indicado nos dados inseridos na Plataforma Sucupira.

A rede de sustentação teórica das ações dos docentes é tecida em perspectiva sistêmica, modos de entendimento do conhecimento que faz com que busquemos o

encontro com elementos teóricos e práticos de outras áreas, para que possamos operar na lógica da “intercomplementariedade das ciências”, como define Mário Osório Marques (1999).

No percurso de proposição de programas de formação junto a CAPES no campo Interdisciplinar, Câmara II - Sociais & Humanidades recebemos sugestões de melhorias que procuramos atender nesta nova proposta de curso. Fomos intensificando a produção conjunta entre os docentes do curso e, neste momento, temos a potência da escrita coletiva na qual reunimos o que já vimos fazendo juntos para a tessitura da proposta de pós-graduação *stricto sensu*.

É essencial contextualizar esta nova iniciativa acadêmica quando definimos a perspectiva da interdisciplinariedade para orientar o trabalho do coletivo dos docentes. Acolhemos outro modo de entendimento dos processos de vida e de conhecimento e, neste ponto, cientistas vêm nos apoiando no fazer da pesquisa conjunta dos docentes que integram o currículo do curso. Faremos a seguir uma breve explicação sobre o que entendemos por pesquisar, produção esta inseparável dos percursos de vida e conhecimento dos docentes.

O ato de conhecer é um processo inseparável do viver e da construção das realidades que queremos conservar. A cultura da fragmentação que herdamos do cartesianismo levou à noção da separação mente/corpo. Esta fragmentação específica bem como as cisões das dimensões da realidade em geral tiveram consequências dramáticas para a humanidade em termos da negação do funcionamento dos seres humanos como um todo inseparável. Já no século XVII, Espinosa (1983), contemporâneo de Descartes, numa abordagem complexa da realidade, contestou profundamente esta separação, mostrando o que significa a inseparabilidade entre mente e corpo na constituição do ser humano. Este entendimento produz mudanças no modo de compreender os processos de constituição dos seres humanos, o conhecimento e a invenção do que designamos como realidade. (PELLANDA; DEMOLY, 2014).

Na perspectiva da complexidade pensamos o corpo e suas modulações sempre em interação com tecnologias que reconfiguram modos de viver. Outra simplificação da modernidade é quando a técnica é pensada como separada dos humanos e esta é uma discussão essencial em nosso Programa de Pós-graduação, porque interage com um modo de abordar a tecnologia.

Gilbert Simondon, físico e filósofo, estudou com muita lucidez o “ressentimento” moderno em relação à tecnologia, enfatizando a atitude dicotômica homem *versus*

técnica. Situa que os objetos técnicos integram-se ao mundo humano que eles prolongam. Traz-nos a noção de uma *tecnoestética* ao explicar que “[...] uma ferramenta pode ser bela na ação, logo que ela se adapta bem ao corpo que ela parece prolongar de maneira natural e amplificar de alguma maneira seus caracteres estruturais” (SIMONDON, 1989, p. 186).

O autor alerta para duas posições que considera reducionistas, sendo que há uma que vê na cultura a possibilidade de humanização e na tecnologia o perigo da desumanização; no entanto há outra que vê na presença dos objetos técnicos a organização material de algo que apresenta somente utilidades. Nos dois casos, temos a separação humano/máquina e uma redução dos objetos técnicos, posições estas que revelam incompreensão da humanidade presente nas máquinas que inventamos. Para Simondon, é preciso compreender as relações entre as ações humanas e os objetos que as reconfiguram.

Henry Atlan (2006), biofísico, médico e filósofo, discute estas posições dicotômicas em seu texto: “Entre resignação e ilusão de toda a potência”, ao tratar das tecnologias produzidas para fazer eliminar alguns sofrimentos, ou mesmo as formas atuais de planificação do nascimento e os dispositivos técnicos utilizados para prevenir circunstâncias quando, por exemplo, as mulheres optam por ter seus bebês mais tarde. Ele alerta para o equívoco da tecnocracia que faz o elogio a toda a potência da tecnologia, o que implica operar com a concepção utilitária, sem reconhecer os riscos de alguns procedimentos. Aponta que os sofrimentos com os quais já convivemos devem ser elevados e combatidos por todos os meios que a ciência e a inteligência técnica podem colocar à nossa disposição (ATLAN, 2006, p. 291-296). Neste sentido, é essencial compreender as articulações em nossos investimentos na pesquisa, pois queremos integrar as dimensões humana, técnica e social nos estudos que estamos propondo neste projeto de formação.

Importante destacar ainda que a proposta integra pesquisadores das áreas das Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas, como: Sociologia, Psicologia Social, Filosofia, Educação, Administração, Serviço Social; do campo Interdisciplinar, como Informática na Educação; da Ciência da Computação; da Engenharia e da Saúde Coletiva. O coletivo dos docentes vem se dedicando no desenvolvimento de projetos que buscam a compreensão e transformação das experiências dos sujeitos e das instituições sociais; das estratégias, cultura e modos de funcionamento das organizações, visando sua continuidade ou reinvenção; da análise sobre a cognição contemporânea; da produção de

tecnologias voltadas à potencialização da cognição e das novas formas de gestão nas organizações da sociedade.

No contexto desta proposta, deve ser entendido o termo experiência como interligado à construção de sentidos, cuja tessitura ocorre no encontro e nas ações dos sujeitos e coletivos com as tecnologias, configurando diferentes modos de viver em sociedade.

Ao referirmos a dimensão cognitiva, sabemos que fenômenos básicos e essenciais de nossa vivência comum precisam ser mais bem compreendidos. Aquilo que realizamos em nosso dia a dia depende de ações contextuais, que se caracterizam por sua imprevisibilidade (VARELA, 1994). Não lidamos com um universo de significados unívocos, mas com situações passíveis de interpretações múltiplas, cujos sentidos que aparecem dependem de nossas próprias ações. A organização dos sistemas vivos se caracteriza por especificar a si própria (VARELA, 1989). Temos, assim, um entendimento geral de que o comportamento do vivo não é externamente determinado, pois não podemos localizar completamente suas causas em informações provenientes do ambiente. Para a abordagem enativa construída por Francisco Varela, a cognição não é entendida a partir do pressuposto de que a análise de um fenômeno envolve a existência de um sujeito e de um objeto de conhecimento. Para esta abordagem, ambos coemergem em uma experiência. O conceito de enação abre espaço, assim, à exploração desta noção de experiência nas pesquisas interdisciplinares que realizamos em ciências humanas e sociais.

Há um modo de pesquisar que pode contemplar as dimensões envolvidas no que se passa diretamente com os sujeitos na sociedade quando interagimos com fenômenos que articulam a cognição contemporânea, as tecnologias e as instituições.

O corpo docente que integra este programa se interessa em trabalhar nas abordagens sobre como os fenômenos humanos, técnicos e institucionais acontecem e interagem de modo a configurar modos de viver e produzir em sociedade. Assim, situamos os conceitos que sustentam este projeto, ao mesmo tempo que estamos abertos a acolher pontos de vista diferentes dos nossos e reconhecer que as singularidades emergem nas distinções que, como seres humanos linguajantes, fazemos ao nos dedicarmos às pesquisas interdisciplinares.

Os eixos - cognição, tecnologias e instituições - interagem nos estudos que realizamos e que pretendemos ampliar neste programa de formação. O entendimento de tecnologias na proposta do curso compreende uma perspectiva que considera a

humanidade presente nas máquinas que inventamos, as modulações possíveis que as tecnologias vão produzindo nas formas de viver, pois a presença do homem nas máquinas é, como afirma o filósofo da técnica Gilbert Simondon (1989), “uma invenção perpétua”. Nas palavras deste cientista: “O que reside nas máquinas é da realidade humana, do gesto humano fixado e cristalizado em estruturas que funcionam [...]. Ou ainda: “A criação de objetos técnicos é um meio de restabelecer a compatibilidade intrínseca do organismo e a compatibilidade extrínseca entre o organismo e o meio”. Concordamos com o autor, para quem: “[...] a tecnicidade é uma das duas fases do modo de existência do conjunto constituído pelo homem e o mundo”

As ações de pesquisa do coletivo da proposta de Pós-graduação em Cognição, Tecnologia e Instituições tomam por base os processos humanos e institucionais que se modificam no encontro com diferentes tecnologias. É importante destacar o entendimento de Théret (2003, p. 249), para quem instituições são redes cognitivas capazes de favorecer a ação individual como estruturas de estímulo que contempla as interações sociais. Sob outro ponto de vista, é relevante destacar que, embora o conflito e o poder estejam presentes nas instituições, não necessariamente estão voltados em sua plenitude para limitar a inovação, o desenvolvimento e a integração de tecnologias, ou a produção de mudanças nas formas de organização e convivência com metodologias e processos diferenciados.

O Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em **Cognição, Tecnologias e Instituições** caracteriza-se como um espaço de pesquisa, no qual se propõe intercâmbios e produção de experiências para a realização de estudos que contribuam para a compreensão e constituição de modos de intervenção para solução de problemas característicos dos sujeitos, das instituições e organizações sociais que experienciam processos cognitivos, organizacionais e técnicos como dimensões que interagem na sociedade em que vivemos.

Ao propormos como uma das linhas de Pesquisa “Experiências humana, social e técnica”, destacamos a questão sobre como vivemos como seres humanos em sociedade, mais diretamente voltamos nosso olhar para esta conexão entre o modo humano de viver e produzir formas de existência na relação com as formas como se produzem as tecnologias e se estruturam as organizações da sociedade. Aqui vale destacar que os seres humanos, assim como todos os organismos vivos, experimentam processos contínuos de transformações estruturais na convivência, uma busca incessante pela manutenção e conservação da vida que se quer viver e conservar como seres humanos. Vale a pergunta

sobre o que queremos conservar no viver como humanos, pergunta esta que, ao observarmos as circunstâncias por vezes dramáticas que ainda se fazem presentes nas comunidades do semiárido e em regiões periféricas de nosso país, temos respondido com a conservação de formas competitivas, excludentes e brutais, em meio a um conjunto complexo de sistemas políticos, econômicos e técnicos. Interagimos com circunstâncias marcadas pelo empobrecimento de comunidades, concentração de riquezas, não distribuição de bens sociais e, ao mesmo tempo, com experiências inovadoras na busca de transformar modos de viver e produzir.

Quando indicamos a análise de “Experiências humana, social e técnica” como uma linha tecida no programa de curso, queremos atentar para os modos como se organizam as relações humanas em diferentes contextos sociais nos quais os seres humanos procuram sustentar a vida, organizações e instituições da sociedade em que os processos cognitivos se mostram na experiência dos sujeitos, processos estes mediados por tecnologias que, em uma relação de coprodução, interferem no modo de organização da sociedade. As formas como os sujeitos experienciam processos cognitivos e técnicos nas instituições da sociedade, como empresas, hospitais, escolas, entidades e organismos de governo, organizações não governamentais, entre outras, se constituem como campos possíveis de intervenção do programa de pós-graduação.

Ao propormos como uma das linhas o “Desenvolvimento e integração de tecnologias na sociedade”, consideramos que a gênese e o desenvolvimento técnico são paralelos ao desenvolvimento da sociedade. Assim, não há uma separação entre os modos de organização da nossa sociedade, a produção sociocultural – com atividades que são fruto de projetos humanos, portanto inventivas, sustentadas por entendimentos sobre o humano e a sociedade que queremos viver – e a técnica que é composta por objetos que contêm operatividades humanas e são produtos sociais e culturais. As tecnologias carregam consigo potencialidades, fragilidades e qualidades da cultura. Essa perspectiva é primordial ao pensarmos o desenvolvimento de tecnologias para potencializar as relações humanas e as atividades nas organizações. As tecnologias podem, a depender do modo como se integram em processos humanos, complexificar as interações sociais e provocar o questionamento sobre as novas formas de vida em comum (SIMONDON, 1989). Como exemplos, é possível citar as mudanças nos modos de organizar a vida a partir do suporte informático, quando reunimos pessoas com condições perceptivas distintas (cegos, surdos e ouvintes) para uma produção coletiva (DEMOLY, 2011), ou

quando nos dedicamos à discussão sobre a expansão e a organização de redes de colaboração solidária (EDELWEIN; MARASCHIN, 2003).

Os efeitos das novas tecnologias têm sido alvo de debates em âmbitos diversos. Implicações negativas para certo entendimento da condição humana são referidas, como também seus efeitos no mundo do trabalho. Um conjunto de argumentos pessimistas enfatiza a substituição do homem pela máquina, aumentando o desemprego e afastando as pessoas que deixam de interagir diretamente quando se dedicam a processos interativos em ambientes virtuais. Podemos ainda ressaltar as transformações no conteúdo do trabalho e as implicações psicológicas e emocionais para o trabalhador, como a perda do sentido do trabalho, haja vista a falta de identificação com este, ou seja, tem-se uma submissão ao ritmo da máquina e do controle sobre suas práticas (HOLZMANN, 2002). Em outro nível de análise, pesquisadores destacam a possibilidade do empobrecimento da linguagem verbal como mediador na comunicação pelo uso excessivo das tecnologias digitais (JIMENEZ, 2005). As diferentes formas de análise sobre os efeitos das tecnologias nos processos de constituição da experiência humana e das formas de organização em nossa sociedade se colocam como possibilidades de análises para este programa de Pós-Graduação.

Entendemos que tecnologias podem se constituir em ferramentas potentes para as instituições e para a experiência dos sujeitos em diferentes contextos sociais. Inseridas em oficinas, criam outras experiências de vida para pessoas em sofrimento psíquico, para pessoas em circunstâncias de aprisionamento, devido a sua capacidade de convergência de mídias e de atividades em conjunto (FRANCISCO; AXT; MARASCHIN, 2007; SIMONDON, 1989). As tecnologias podem, ainda, atuar como suporte para sujeitos que não encontravam formas de expressão, ao possibilitar a utilização de recursos diferenciados para a produção de narrativas de si (VIANNA; MARASCHIN; RICKES, 2011). A tecnologia, ainda, traz outra velocidade para dentro das organizações da sociedade, provocando questões nos modos como acontecem relações de trabalho, estratégias organizacionais, definição de dispositivos de poder e de saber, ou ainda, formas de interação e de produção das diferentes práticas sociais.

Espinosa (1983) fazia uma significativa analogia entre a técnica para fabricação de instrumentos e a técnica para pensar. Para ele, os humanos inventam instrumentos técnicos materiais como também técnicas para pensar e, em ambos os casos, vão aperfeiçoando este instrumental.

O corpo não é algo isolado num ser humano, mas é o instrumento que temos para nos acoplar ao ambiente e, assim, ir fluindo na vida. As afecções do corpo neste fluir vão nos constituindo como subjetividade. E é nesta mesma direção que ocorrem transformações cognitivas e afetivas na experiência dos sujeitos: como um acoplamento complexo com a realidade (PELLANDA, DEMOLY, 2014).

Estes conceitos fundantes se mostram nos projetos em desenvolvimento pelo coletivo dos professores que intensificou sua produção nos últimos anos de modo a configurar redes de pesquisa, incluindo aqui pesquisadores de outras regiões do Brasil e do Exterior, mais diretamente a França, Portugal e Espanha.

Operar com o conhecimento na lógica da emergência, da invenção, da inovação são princípios fundamentais na presente proposta de formação, abrindo espaços para projetos de pesquisa em nossas comunidades de modo a contribuir com seu crescimento e transformação contínua na direção de melhorias nas formas de viver em diferentes contextos e cenários sociais.

Nessas supracitadas proposições históricas e conceituais no histórico do curso há a intensão de demonstrar que ocorreu uma reconfiguração da proposta do programa a ponto de construirmos um novo projeto de curso. É importante ressaltar que consideramos os critérios de área, as sugestões recebidas dos avaliadores da Capes, a composição teórica dos diferentes perfis de professores que integram o currículo do programa e a reflexão intensa que fizemos sobre os desafios para a formação e a pesquisa no campo interdisciplinar das Ciências Humanas e Sociais. Nesse sentido, apresentamos este novo plano acadêmico que visa incentivar pesquisas inovadoras sobre fenômenos que se organizam nesta interface cognição, tecnologias e instituições.

3.3 COOPERAÇÃO E INTERCÂMBIOS

Cooperação Internacional

A UFERSA estabelece acordos de cooperação de modo a intensificar suas ações de pesquisa e ensino. Professores do nosso programa estão inseridos em projetos de pesquisa, em grupos e laboratórios de pesquisa de alcance internacional e as temáticas envolvidas neste trabalho conjunto interagem justamente com o objeto do curso que estamos propondo. Indicamos a seguir algumas das cooperações e intercâmbios em andamento.

- Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho – Braga Portugal – Construção de investigação conjunta aproxima pesquisadores que integram o corpo docente do curso na UFERSA e a Prof^a Dr^a Maria Clara Faria Costa Oliveira da Universidade do Minho, pois há interesse em ampliar estudos envolvendo as teorias da auto-organização, em especial Gregory Bateson e a Bioética, com Henri Atlan, e estudos que envolvem intervenções nas organizações sociais relacionadas às formas de sofrimento humano.

- EHESS – École des Hautes Études en Sciences Sociales – Laboratoire Anthropologie de l'Écriture - <http://www.iiaac.cnrs.fr/ecriture/>. Dirigido por Béatrice Fraenkel, este laboratório investiga as práticas de escrita em diferentes suportes e interfaces que favorecem a compreensão da realidade sociocultural. Karla Rosane do Amaral Demoly integra como membro associado à equipe do laboratório e implementa em parceria um projeto de pesquisa onde tematizamos as formas de ação escrita em diferentes contextos, a escrita como modo de agir na linguagem que constitui sujeitos e realidades. Os estudos permitem ampliar o entendimento sobre as sociedades em que vivemos através da análise das ações de escrita, como: escrita votiva, de contestação, urbana (grafite, escritos de New York em 11 de setembro, monumental, entre outras. A experiência no laboratório favorece o conhecimento de métodos de investigação que consideram mudanças cognitivas nas formas de fazer a escrita em relação aos suportes técnicos e os contextos sociais em que acontecem sua produção.

- CNAM – Centre National des Arts et Metiers – Laboratoire Brigitte Fribourg - <http://brigitte-frybourg.cnam.fr/recherche/presentation/>. Esse laboratório, dirigido por Eliana Sampaio produz tecnologias substitutivas da visão com o objetivo de favorecer processos de inclusão social de sujeitos cegos ou com baixa visão nas sociedades. Karla Rosane do Amaral Demoly interage com o trabalho desenvolvido neste laboratório no campo das tecnologias sociais e assistivas.

Cooperação Nacional

Os docentes que integram a proposta do curso participam de redes de pesquisa nacionais que indicamos a seguir:

- Grupo GAIA – Investigações Autopoiéticas

As pesquisas do GAIA partem do pressuposto da complexidade e da autopoiese em sistemas e redes cognitivas articuladas nas diferentes áreas a que se vinculam os

pesquisadores e colaboradores. Tomamos a criação-criação das tecnologias e linguagens, nas suas dimensões ética e estética, seja pela prática das artes, plásticas ou cinéticas, ou pelo domínio das novas tecnologias, técnicas, artes e linguagens como viabilizadoras de formas de invenção e de inclusão/exclusão dos sujeitos. Apostamos no conhecimento-subjetividade como o que se tece junto, em teias transdisciplinares e, na formação humana para a complexidade: compreensão do mundo como sistema de redes autopoieticas em permanente transformação.

Maiores informações em:

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9220919329267993#recursosHumanos>

Grupo de Pesquisa em Ecologias e Políticas Cognitivas

- Congrega estudos na interface entre cognição, tecnologias e processos coletivos. As pesquisas desenvolvidas buscam estudar as relações entre modalidades de cognição, objetos técnicos e instituições. Um foco importante do Grupo é implementar a metodologia de pesquisa-intervenção nos contextos sociais, em especial em saúde coletiva e educação. o Grupo vem desenvolvendo o projeto Oficinando em Rede, desde 2005. Mantém parceria com :o NUCC - Núcleo de Pesquisa Cognição & Coletivos da UFRJ; Games, Learning and Society da UW-Madison/USA; Núcleo de Estudos em Ludicidade e Sociotecnologias/UFSJ, Grupo de Pesquisa Educação Digital/UNISINOS Grupo de Ações e Investigações Autopoieticas/UNISC, Oficinando em Rede/UFERSA e Educação a Distancia e Tecnologia/FURG.

Maiores informações em:

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1678380961387153#recursosHumanos>

GPES - Grupo de Pesquisa em Engenharia de Software

Este grupo de pesquisa tem como objetivo realizar pesquisa, desenvolvimento e inovação na área de Engenharia de Software voltada, principalmente, para apoiar as áreas de Informática na Educação (eLearning) e Informática na Saúde (eHealth), visando a geração de novas soluções de software que apoiem os diversos setores relacionados. Todas as soluções geradas, a partir das ações do GPES, buscam aumentar a produtividade dos profissionais, melhorar o monitoramento dos processos e alcançar os objetivos estratégicos.

Maiores informações em:

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3569804800772285#recursosHumanos>

Câmara de Estudos em Estratégias das Organizações - CEO

Considerando a missão do CEO de "Integrar esforços acadêmicos na condução de estudos avançados em questões estratégicas das organizações e difundir o conhecimento resultante junto à sociedade", suas ações desenvolvidas serão sentidas ou terão influências: I. No enriquecimento dos conhecimentos teóricos em gestão estratégica das organizações, com foco nas linhas de pesquisas estabelecidas; II. Na ampliação do entendimento dos gestores sobre questões estratégicas das organizações; e III. No aprimoramento do ensino de administração, nos níveis de graduação e pós-graduação. Trata-se de grupo de pesquisa sólido do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Pernambuco em que um dos membros deste projeto faz parte como pesquisador.

Maiores informações em:

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5383859311767011#recursosHumanos>

Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração (GEPAR)

O GEPAR tem o compromisso de desenvolver investigações na área da Administração considerando o aspecto interdisciplinar da área. O grupo de pesquisa vem realizando estudos no semiárido do Nordeste e nas organizações brasileiras. Projetos e o acompanhamentos de bolsistas de iniciação científica são prioridade dos pesquisadores do GEPAR. Como desdobramentos, artigos são publicados em congressos locais, regionais, nacionais e internacionais, assim como em periódicos de expressão brasileira e do exterior, além de publicações de livros. Fundado em 2006, é formado por pesquisadores da Universidade Federal Rural do Semi-árido.

Maiores informações em:

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1519921717785809#recursosHumanos>

Educação, Tecnologias e Aprendizagens (GETA)

O GETA - Grupo de Estudos em Educação, Tecnologias e Aprendizagens da UFERSA/Angicos surgiu da necessidade de ampliação dos estudos na área de Educação, Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e diferentes modos de Aprendizagem na região do semiárido potiguar. O grupo agrega pesquisadores/as de campos científicos diversos, mas que têm a educação como elemento de intersecção em suas áreas de estudo. Tendo em vista que a UFERSA/Angicos tem entre os seus cursos de graduação o Bacharelado em Ciência e Tecnologia, a Licenciatura em Computação e Informática e o

Bacharelado em Sistemas de Informação, o GETA pretende articular as discussões relativas à educação e humanidades, com a necessidade de formação acadêmica voltada para os desafios da inovação em ciência e tecnologia.

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4509344542419185>

Intercâmbio

Um dos principais objetivos da atual gestão da universidade UFERSA é o desenvolvimento de políticas acadêmicas internacionais, bem como a promoção e ampliação do alcance da internacionalização.

Nesta ação, a universidade já está engajada em ampliar as cooperações entre diferentes países contribuindo na inserção da instituição no contexto internacional, por meio da ampliação de ações de intercâmbios e mobilidades bilaterais entre estudantes, técnicos e docentes com instituições de excelência no exterior. Professores inseridos na proposta desse programa, como já mencionamos, mantêm cooperação internacional e participam de eventos internacionais.

A UFERSA mantém convênios de cooperação no âmbito nacional com a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), o Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a Embrapa Semi-Árido (CPATSA), a Embrapa Agroindústria Tropical (CNPAT), a Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte (EMPARN), e o Fundo Municipal de Meio Ambiente. Os docentes participam ainda de projetos conjuntos com a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). No âmbito internacional os seguintes convênios estão em vigor:

- 2008 – Tottori University – Japão – promover trocas e cooperação na área de educação.
- 2009 – Università degli Studi di Firenze – Itália – acordo de colaboração cultural e científica.
- 2008 – Universidade de Coimbra – Associação Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras – Portugal – relações acadêmicas, científicas e culturais nas áreas da ciência, tecnologia e inovação.
- 2008 – Governo Moçambicano – Projeto de incentivo à formação de investigação científica a alunos moçambicanos – oportunizar aos alunos moçambicanos a realização de estudos científicos no Brasil na área de ciência e computação.

- 2007 – Japan Internacional Cooperation Agency (JICA Brasil) – desenvolvimento de tecnologias para revitalização de áreas degradadas no semiárido nordestino.

A mesma dedicação deveremos implementar em relação à formação dos mestrandos deste curso, produzindo as condições para que eles qualifiquem a formação em períodos de estudos no exterior e/ou participando de eventos internacionais e nacionais, pois assim vamos ampliando redes de pesquisa e potencializamos o trabalho.

3.4 INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Financiamento

A UFERSA tem projetos financiados pelas seguintes instituições: CNPq, FINEP, FAPERN, CAPES, MEC/SESU, Petrobrás, EMBRAPA/EMPARN, BNB, dentre outros. Especificamente com relação ao Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições, a universidade atualmente desenvolve programas e projetos que contam com financiamento e a participação de grupo de docentes vinculados a esta proposta de curso.

- Programa Rede de oficinas na saúde: o encontro com as tecnologias da informação e da comunicação promovendo cuidado e formação em saúde mental.

PROEXT/MEC/SESU – ProEXT Nº: 902681.11042014.

Financiamento: Valor total solicitado em Reais: R\$ 291.011, 37., (Duzentos e Noventa Mil e Cento e Onze Reais e Trinta e Sete Centavos).

Situação: Resultado Provisório, média 95.

Período 2015-2016, em andamento.

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12241&Itemid=488

- Projeto APLMIN-RN – Fortalecimento da Estrutura de Apoio à Pesquisa para o Arranjo Produtivo Mineral do RN. CNPq/FINEP, R\$ 1.033.783,38 (um milhão, trinta e três mil, setecentos e oitenta e três reais e trinta e oito centavos).

Período 2008-2014, em andamento.

- Projeto: Uma Arquitetura de Jogos Virtuais 3D no Contexto da Aprendizagem Ubíqua.

FAPERNCRITA_24.05/CNPQ, R\$ 117.370,47 (cento e dezessete mil trezentos e setenta reais e quarenta e sete centavos).

Período 2013-2015, em andamento.

- Projeto: Caracterização do Comportamento Mecânico de Materiais diversos: Análise Experimental usando a técnica da Correlação de Imagens – Edital MCTI/CNPq 14/2013-Universal – Faixa A – Até R\$ 30.000,00 (trinta mil reais)

Período 2013-2014, em andamento.

- Projeto Qualidade de serviços: desenvolvimento do comportamento social para o trabalho.

Financiador(es): PROEC (UFERSA)

Valor: R\$ 28.278,00 (Vinte e Oito Mil reais e Duzentos e Setenta e Oito Centavos).

Período 2013-2014, em andamento.

- Ambiente Institucional, Internacionalização das Firms e Desempenho Exportador de Empresas Brasileiras

Financiador(es): CNPQ

Valor: R\$ 62.760,00 (Sessenta e dois Mil, setecentos e sessenta Reais)

Período 2014-2017. Obs.: Coordenado por representante da UFPE, em parceria com a UFERSA.

- Projeto Internacionalização de grupos empresariais transnacionais brasileiros.

Financiador(es): CNPQ

Valor: R\$ 20.214,60 (Vinte Mil, Duzentos e Quatorze reais e sessenta centavos).

Período 2012-2014. Obs.: Coordenado por representante da UFPE, em parceria com a UFERSA.

- Programa: Rede de oficinas na saúde: o encontro de jovens com as tecnologias da informação e da comunicação produzindo cuidado, formação e reinserção social em espaços de saúde mental.

PROEXT/MEC/SESU – SIGProj N° 141654.648.57237, R\$ 110.192,60 (Cento e Doze Mil e Trezentos e Cinquenta e Três Reais).

Período 2013-2014, finalizado.

- Programa: Oficinando em Rede: tecnologias da informação e comunicação produzindo inserção social, cuidado e formação em saúde mental.

PROEXT/MEC/SESU – SIGProj N°: 54971.394.57237, R\$ 112.353,00 (Cento e Doze Mil e Trezentos e Cinquenta e Três Reais), 2012-2013, concluído em 2013.

- Projeto: Uso das tecnologias de comunicação e informação nos cursos de graduação – Capacitação em plataformas virtuais de aprendizagem

Ação 8429 da CAPES – Formação Inicial e Continuada a Distância

R\$ 101.950,00 (cento e um mil, novecentos e cinquenta reais), concluído em 2012.

4. INFRAESTRUTURA ADMINISTRATIVA E DE ENSINO E PESQUISA

Graduações na Área ou em Áreas Afins:

O curso interdisciplinar interage com a formação de pesquisadores oriundos das seguintes áreas: Educação, Administração, Direito, Ciências da Computação e Informática, Licenciaturas em áreas diversas, como: Educação no Campo, Matemática, Computação e Informática, Ciências Biológicas, Engenharias – já ofertados na UFERSA. Vislumbramos a interação com novos Bacharelados que se organizam em áreas como Psicologia, Letras/Libras, Ciências Sociais, Fisioterapia, Medicina, Enfermagem, Serviço Social, sendo estas áreas indicadas como necessárias à comunidade. A UFERSA oferece

atualmente cursos em 05 grandes áreas – ciências humanas, ciências sociais, ciências sociais aplicadas, ciências da computação e engenharias que compõe este campo inter/transdisciplinar em que tematizamos as relações entre Cognição, Tecnologias e Instituições.

INFRAESTRUTURA ADMINISTRATIVA E DE ENSINO E PESQUISA

DISPÕE DE:

Infraestrutura exclusiva para o programa? Sim. A UFERSA garante a infraestrutura específica para as atividades do programa no Prédio Central da Pós-Graduação, no campus central localizado em Mossoró-RN. Contamos com 2 salas de aula equipadas com serviços multimídia, som e rede Wirelles, permitindo a interação presencial em ambiente sensível para as atividades de formação acadêmica e científica. Ao mesmo tempo, temos as condições favoráveis para potencializar a interação em rede, além de conexão direta oferecida nos diversos ambientes para as atividades acadêmicas de formação, o que inclui o acesso irrestrito às bases internacionais de pesquisa via Periódicos CAPES. Dispomos ainda de uma sala específica para a coordenação e secretaria no prédio da Pós-Graduação da universidade.

Salas para docentes? Sim, referimos aqui às salas disponíveis para cada docente no departamento que acolhe a proposta, Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais; e ainda nos departamentos onde os demais professores estão lotados.

Quantas: 14

Sala para alunos equipadas com computadores? Sim. As salas estarão localizadas próximas ao prédio da Pós-Graduação na UFERSA e são equipadas com aparelhos de ar-condicionado, equipamentos de *data show* e computadores, sendo também disponibilizado aos alunos ponto de acesso à internet aos seus respectivos computadores portáteis. Algumas disciplinas do Programa se desenvolverão em sala organizada como laboratório de informática, conforme explicaremos adiante.

Quantas: 2

Laboratório para pesquisa - recursos disponíveis:

Laboratório de informática 1

LABORATÓRIO DE PESQUISA 1 (UFERSA)

- 11 Computadores (PCs);

- 01 Impressora;

LABORATÓRIO DE PESQUISA 2 (UFERSA)

- 11 Computadores (PCs);

- 01 Impressora;

SALA DE ALUNOS DA PÓS-GRADUAÇÃO (UFERSA)

- 10 Computadores (PCs);

- 01 Impressora;

LABORATÓRIO DE AULA DA PÓS-GRADUAÇÃO 1 (UFERSA)

- 28 Computadores (PCs);

LABORATÓRIO DE AULA E PESQUISA DA PÓS-GRADUAÇÃO 2 (UFERSA)

- 25 Computadores (PCs);

- 1 Impressora;

- 3 Servidores;

- 1 Cluster.

LABORATÓRIO DE PESQUISA PARA O PROGRAMA DE PÓSGRADUAÇÃO EM COGNIÇÃO, TECNOLOGIA E SOCIEDADE.

Recentemente aprovamos recursos para aquisição de equipamentos que serão destinados às atividades de formação e pesquisa. Temos, portanto, um ambiente direcionado para a pesquisa no Programa de Pós-graduação em Cognição, Tecnologia e Sociedade

- 21 Computadores

- Lousa interativa para laboratório

- 21 WEBCAM HD 1080P com microfone

Os microcomputadores apresentam as seguintes especificações: Pentium dual core, 2,5 GHz com monitor LCD de 17 pol., HD de 160GB, RAM de 2 GB, conexão à internet e acesso ao portal de periódicos CAPES e a periódicos internacionais, fornecidos pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP).

Todas as salas de aula e laboratórios da Pós-Graduação da UFERSA estão equipados com projetor multimídia.

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA DA BIBLIOTECA ORLANDO TEIXEIRA

Equipado com 64 microcomputadores Pentium dual core, 2,5 GHz com monitor LCD de 17 pol., HD de 160GB, RAM de 2 GB, conexão à internet e acesso ao portal de

periódicos CAPES e a periódicos internacionais, fornecidos pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP).

Biblioteca ligada à rede mundial de computadores? Sim. Conta com 64 computadores.

Caracterização do acervo da Biblioteca:

Dados gerais (Número de livros, periódicos e áreas nas quais eles se concentram):

A Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), antiga Escola Superior de Agricultura de Mossoró (ESAM), conta em Mossoró com um campus de aproximadamente 1.700 hectares, onde mais de 80.000 m² compõem as edificações para fins didáticos, de pesquisa e administrativo. A Instituição possui também Campis em Angicos, Caraúbas e Pau dos Ferros, com biblioteca em fase de construção em Caraúbas e Pau dos Ferros.

A Biblioteca Central Orlando Teixeira, localizada no Campus Leste da Universidade em Mossoró, foi estruturada fisicamente em 1988 com uma área de aproximadamente 2.682,98 m², possui iluminação adequada para o ambiente de leitura em grupo e individual. O acervo em departamentos, de acordo com os padrões de bibliotecas universitárias e os procedimentos para consulta e empréstimos é todo informatizado. O acervo da biblioteca é composto por diversos suportes informacionais, tais como: livros, tcc's, periódicos (nacionais e internacionais), fitas de vídeo, CD ROMs, bases de dados e Internet.

No gerenciamento de pessoal, a Biblioteca possui uma política interna que busca a melhoria pessoal e profissional de cada servidor, realizando reuniões e cursos anuais oferecidos pela Divisão de Recursos Humanos, sobre temas voltados ao cotidiano do setor, dentre estes podem ser destacados: Trabalho em equipe, Motivação, Qualidade, Introdução a informática, LIBRAS entre outros.

Em virtude das rápidas transformações que passa o conhecimento e na perspectiva de crescimento institucional principalmente nos últimos cinco anos, a Biblioteca preocupou-se em adotar uma política de desenvolvimento de sua coleção, buscando o acesso do acadêmico aos suportes informacionais e a manutenção e atualização do seu acervo.

O acervo geral da biblioteca é constituído de livros (obras de referência, didáticos), Biblioteca Virtual de livros, Biblioteca digital para teses e dissertações, Tcc's, Periódicos,

Multimeios e Bases de Dados.

Todo o processo de seleção do acervo é realizado pela biblioteca em sintonia com as solicitações das coordenações dos cursos e professores. Após o processo de solicitação o pedido de aquisição é encaminhado ao setor de compras da Universidade para efetuação da compra, conforme descrito em nossa Política de Desenvolvimento de Coleções (PDI).

Área de conhecimento	Livros	
	Títulos	Volumes
Ciências Exatas e da Terra	1.467	7.968
Ciências Biológicas	962	2.919
Ciências da Saúde	180	461
Ciências Agrárias	3.569	8.431
Engenharia e Tecnologia	1.099	5.355
Ciências Sociais Aplicadas	2.632	8.708
Ciências Humanas	1.813	3.497
Linguística, Letras e Artes	633	1.639
Multidisciplinar	146	948

* Dados consolidados em 30/06/2014

Fonte: Sistema e-Biblio e SIGAA

O acervo de coleções especiais é composto atualmente por 631 títulos de teses, 1.727 de dissertações e 2.718 de monografias. A Biblioteca possui também para consulta 363 títulos da Coleção Brasileira e 179 da Coleção Documentos Brasileiros. O Acervo geral de periódicos é composto por 619 títulos nacionais e 193 títulos internacionais, mantendo 42 dos títulos nacionais como material corrente, as assinaturas Internacionais são mantidas através do acesso ao Portal de Periódicos da CAPES. A Biblioteca também disponibiliza através de sua Page (<http://www2.ufersa.edu.br/portal/divisoes/biblioteca>) endereços que remetem a periódicos on-line. A biblioteca ainda oferece outros suportes informacionais, tais como, 134 fitas de VHS, 1.850 CD's, 139 DVDs e mapas.

O Sistema de Bibliotecas da UFRSA conta com uma Biblioteca Virtual que oferece aos seus usuários, nos diferentes campi da Instituição 2.000 títulos on-line, que estão distribuídos nas diversas áreas do conhecimento, através de contrato de assinatura anual.

Auxiliando no processo de formação do seu acervo, a biblioteca conta também com convênios de parceria entre a Biblioteca Nacional, Fundação Dorina Dowill,

IBICT/BDTD e recentemente iniciou o processo de indexação da revista da instituição na base da BIREME/FMVZ/USP.

Perfazendo um total de 12.171 títulos e 31.064 volumes em Mossoró.

Atualmente, integram o Sistema de Bibliotecas, a Biblioteca Central Orlando Teixeira, às bibliotecas dos campi Angicos, Caraúbas e Pau dos Ferros, que conjuntamente totalizam até novembro do semestre 2014.2 um acervo de 13.833 títulos com 53.830 exemplares de livros.

Nº de Periódicos/Títulos

- Nacionais – 618
- Internacionais – 190

Obs: Sem incluir as revistas do Periódicos CAPES.

Setores e ambientes de estudo

Pavimento Inferior

- Ambiente para acervo de livros (área de 520,70m²)
- Atendimento ao usuário: Empréstimo/Devolução/Renovação (área de 15,55m²)
- Acervo Reserva (área de 13,85m²)
- Guarda-volumes (área de 82,11m²)
- Hall de entrada (área de 82,11m²)
- Espaço digital (área de 169,54m², capacidade para até 100 usuários conectados)
- Mini auditório (área 128,80m², atende até 50 pessoas)
- Multiteca (área de 20,84m²)
- 2 Plataformas dando acesso ao pavimento superior (para atender aos sujeitos com necessidades educativas especiais)
- Sala de Referência e Inclusão Educativa (área de 29,63m²)
- Sala da Copiadora (área de 8,88m²)
- Salão de leitura no acervo (área de 202,64m² atende a 91 alunos)
- Setor de Periódicos/Coleções Especiais (área de 112,84m²)

Ambientes destinados aos serviços administrativos e aos servidores do setor:

Almoxarifado (área de 5,19m²)

- Área de serviço (área de 10,00m²)
- Banheiro feminino e masculino para servidores (área de 20,10m²)

- Copa (área de 8,38m²)
- Depósito
- Sala administrativa (área de 11,97m²)
- Sala de Processamento Técnico (área de 41,58m²)
- Sala de Restauração (área de 41,58m²)

Pavimento Superior

- Banheiro feminino (área de 40,30m², atende a 9 usuários, sendo 1 para portadora de necessidades especiais)
- Banheiro masculino (área de 30,77m², atende a 9 usuários, sendo 1 para portador de necessidades especiais)
- Cabines individuais em grupo (área de 100,07m², 9 salas, atende a 36 alunos)
- Cabines individuais (área de 257,00m², atende a 190 alunos)
- Salão de leitura 1 (área de 514,44m², atende a 147 alunos)
- Salão de leitura 2 (área 111,13m², atende 32 alunos)
- Varanda da leitura (área 90,05 m², atende 24 usuários)

Área construída total: 2.682,98 m²

A Estrutura possibilita o número de 670 usuários sentados simultaneamente.

Serviços

A Biblioteca coloca a disposição de seus usuários os seguintes serviços:

- Consulta e pesquisa local;
- Empréstimo/devolução/renovação;
- Reserva on-line;
- Acesso a Internet;
- COMUT;
- Bases de dados;
- Biblioteca Virtual Universitária (livros);
- Biblioteca Digital de Teses e Dissertações;
- Seminários: Normalização e Portal da Capes;
- Orientação bibliográfica;
- Orientação na elaboração de referências;
- Elaboração de ficha catalográfica;
- Cursos na Semana Extensão da Universidade;
- Visitas dirigidas.

Empréstimo domiciliar, renovação e reservas

O empréstimo domiciliar ocorre de acordo com os prazos e limites de obras disponíveis no acervo, estabelecido Na Resolução Normativa, sendo no máximo 05 (cinco) volumes por até 8 (oito) dias de empréstimo com direito a renovação (caso o material não esteja reservado). A renovação on-line já se encontra disponível através do SIGAA/Biblioteca.

O usuário tem o direito à reserva de uma obra que se encontra em poder de outro usuário, por um prazo de 24 horas, todo o processo de reservar pode ser feito pelo próprio aluno que deverá está conectado on-line a biblioteca para efetuar tal procedimento.

As obras de referência são apenas de consulta local, como também os periódicos, jornais e exemplares do acervo reserva.

Reprografia

A reprografia é realizada por meio de máquina fotocopadora localizada na própria biblioteca através de prestadora de serviço, observando-se a Lei nº 9.610/98 (Direitos Autorais).

Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos

A Biblioteca dispõe de um serviço de atendimento personalizado para orientação bibliográfica aos seus usuários. Este serviço é realizado pelas bibliotecárias, que orientam a normalização e referências bibliográficas, elaboração da catalogação na fonte, caso seja necessário o setor viabiliza o contato para registro de publicações de ISBN e ISSN.

Visando a padronização da produção intelectual do nosso alunado, a Biblioteca estabeleceu em 2006, juntamente com dois professores da Instituição a elaboração do manual técnico para elaboração de trabalhos monográficos, onde consta todas as orientações necessárias para elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), este manual já se encontra na sua 2 edição revisada em 2008, e possui uma versão atualizada no formato de slides que são disponibilizados a comunidade acadêmica, estando previsto para o ano de 2014 uma nova revisão.

Pessoal técnico e administrativo

A Biblioteca Central Orlando Teixeira possui 28 profissionais (sendo 07 profissionais bibliotecários, tendo uma bibliotecária com titulação de Mestre na Direção), além de 19 estagiários.

Programação cultural/eventos

Promover eventos ligados à cultura e o saber, também é função das bibliotecas universitárias.

E com este pensamento, a Biblioteca Orlando Teixeira tem desenvolvido programas e campanhas para sua comunidade acadêmica. Entre estes citamos: Campanha de Preservação do Acervo (2004), Campanha do silêncio (2005), Campanha de Acesso as Bases de Dados (2006), Campanha do silêncio (2007), Campanha de Conservação do Acervo (2010), Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (programada anualmente desde 2005, confira nossa última programação para 2012 através do endereço <http://senalibufersa.wordpress.com>), Capacitação dos servidores da Biblioteca (2010,2011,2012), Participação na Feira do Livro de Mossoró (2012), Arraiá da Informação e Arrastapé do conhecimento (2013), além da ministração de diversas Palestras na área de Pesquisa Virtual, Comunicação científica e Mini-cursos voltados para Padronização de TCC's que poderão ser acompanhadas através do site da Biblioteca.

Horário de funcionamento

Para servir a toda comunidade acadêmica da UFERSA a biblioteca funciona ininterruptamente de segunda à sexta das 7h às 22h, e aos sábados das 8h às 12h.

Contatos:

E-mail: biblioteca@ufersa.edu.br

Facebook: [bibliotecacentralorlandoteixeira-bcot](https://www.facebook.com/bibliotecacentralorlandoteixeira-bcot)

Blog: <http://senalibufersa.wordpress.com/>

Multimeios - A Biblioteca Orlando Teixeira possui um setor de multimeios que oferece 134 fitas de VHS, 1.850 CD's, 139 DVDs e mapas.

Bases de Dados - A Biblioteca disponibiliza ao seu usuário o Serviço de Comutação Bibliográfica (COMUT), coordenado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), promovendo o intercâmbio de artigos de periódicos a instituições nacionais e internacionais. Participa também do acesso ao Portal de Periódicos da CAPES, o qual oferece acesso aos textos completos de artigos de cerca de

15.000 revistas internacionais e nacionais, e 126 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento.

Dispõe também de uma Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, que divulga a produção intelectual dos alunos de Pós-Graduação da Instituição, bem como uma Biblioteca Virtual Universitária, que disponibiliza a comunidade acadêmica mais de 2.000 títulos de livros digitalizados.

Estes suportes informacionais são ofertados aos usuários através de visualização imediata ou comutação bibliográfica. Tendo seu ambiente ampliado, a sala de Internet busca oferecer condições físicas aos alunos e professores com um ambiente adequado que proporciona a realização de suas pesquisas.

Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo:

A Biblioteca Orlando Teixeira possui uma Política de Desenvolvimento das Coleções (PDC), a política é nosso plano de atualização e expansão do acervo, sendo adotada de modo articulado com os projetos de expansão de cursos e constante qualificação das circunstâncias da formação.

Auxiliando no processo de formação do seu acervo, a biblioteca conta também com convênios de parceria com a Biblioteca Nacional, a Fundação Dorina Dowill, o IBICT/BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e recentemente a universidade iniciou o processo de indexação da revista da instituição na base da BIREME/FMVZ/USP – Biblioteca Virtual em Medicina Veterinária.

5. ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO, LINHA(S) DE PESQUISA, PROJETO(S) DE PESQUISA DA PROPOSTA, DOCENTE(S)

Nome do programa: **COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES**

Área básica: Ciências Sociais/Humanidades

Área de avaliação: Interdisciplinar

Níveis da proposta: Mestrado Acadêmico

Área de concentração:

COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES

O Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em **Cognição, Tecnologias e Instituições** objetiva fomentar, analisar e difundir conhecimentos inter/transdisciplinares sobre a cognição contemporânea em estreita articulação com a produção de tecnologias e modos de viver em sociedade. Caracteriza-se como um espaço de formação e de construção de conhecimento com vistas à compreensão e constituição de modos de intervenção em problemas relativos aos sujeitos, as instituições e organizações sociais nos quais estão articulados a cognição, as tecnologias e os coletivos. Nesse sentido, o programa se dedica tanto a pensar sobre os fenômenos que se articulam nessa interface, quanto a buscar estratégias de ação que, ao problematizar os modos de organização social e tecnológica vigentes, potencialize processos coletivos, novas culturas organizacionais e modos de convivência e produção na sociedade.

Os resultados da produção do corpo docente e discente do programa poderão vir a subsidiar, teórica e metodologicamente, políticas sociais voltadas para a inclusão social; processos de formação nas organizações; projetos de invenção e inovação tecnológica; assessoria a órgãos públicos e privados interessados em promover mudanças nas formas de organização estratégica e de produção.

O Programa integra pesquisadores das áreas das ciências humanas, sociais e sociais aplicadas, como: Sociologia, Psicologia Social, Filosofia, Educação, Administração, Serviço Social; do campo Interdisciplinar, como Informática na Educação; da Ciência da Computação e Engenharias e da Saúde Coletiva. O corpo docente é composto por pesquisadores que vêm se dedicando ao desenvolvimento de projetos que buscam a compreensão e transformação das experiências dos sujeitos nas instituições; das estratégias, cultura e modos de funcionamento das organizações, visando sua continuidade ou reinvenção; pesquisas que se dedicam na análise sobre a cognição contemporânea e sobre as tecnologias voltadas à potencialização da cognição e das novas formas de gestão nas organizações da sociedade.

O mestrando egresso estará capacitado para contribuir com práticas sociais que favoreçam a experiência dos sujeitos nas instituições, a produção de conhecimentos, metodologias, estratégias e ações sobre temas, como: políticas cognitivas, tecnologias sociais, organizações, estratégias organizacionais, trabalho, políticas públicas, tecnologias leves, tecnologias da informação e da comunicação, integrando-os em uma perspectiva interdisciplinar, na experiência mesma de desenvolvimento de pesquisas relacionadas à construção de soluções para problemas que interagem com modos de convivência e de produção em sociedade.

Os eixos cognição, tecnologias e instituições interagem em uma nova compreensão sobre como acontece a experiência advinda da recursividade que as tecnologias trazem, favorecendo mudanças cognitivas e subjetivas, transformações nos coletivos e no mundo produtivo das organizações. As tecnologias são pensadas no contexto dos processos humanos, institucionais e de composição da realidade social, ou seja, muito além de saber se determinados mecanismos funcionam ou não, a área estará dedicada em descrever e problematizar os efeitos e produtos de tais mecanismos na criação de espaços comuns (públicos), definição de processos, metodologias e modos de gestão das organizações e na produção de subjetividades. O objeto de estudo desta área é constituído, assim, pela experiência humana e os modos de configuração da realidade social, considerando a cognição contemporânea em estreita articulação com a produção de tecnologias e modos de viver em sociedade.

Os eixos - COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES – se articulam nas pesquisas onde a cognição é entendida como uma ação, na qual emergem simultaneamente sujeito e mundo, como um conjunto em que as tecnologias se situam como meio associado.

Temos a seguir as linhas de pesquisa, sendo que a linha de pesquisa 1 colabora predominantemente para a compreensão da experiência no contexto de uma nova cognição que se anuncia com as tecnologias e as possibilidades de instituição de modos de ser, fazer, sentir nas organizações e a linha de pesquisa 2 atuará predominantemente na produção e avaliação de materiais, tecnologias e metodologias que produzem inovações e avanços nas experiências dos sujeitos e das organizações sociais.

Para alcançar este intento, as disciplinas obrigatórias da área de concentração e um conjunto de disciplinas optativas serão desenvolvidas por professores das duas linhas que, simultaneamente, trarão às discussões os saberes específicos de seu campo acadêmico, com abertura para incorporar às reflexões possibilidades de intervenções e compreensões sobre as Experiências humana, social e técnica que configuram modos de convivência e produção na sociedade.

As linhas de pesquisa apresentam uma compreensão de que o encontro dos sujeitos nas organizações com diferentes tecnologias poderá produzir experiências e soluções inovadoras para as organizações, prezando por experiências humanas que tenham um cuidado junto ao outro, de modo que os sujeitos possam se constituir com autonomia, integrando tecnologias para potencializar processos cognitivos, produtivos e formativos nas organizações da sociedade. Nesse contexto, as pesquisas realizadas pelo

Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições devem favorecer a compreensão sobre modos de funcionamento da cognição contemporânea e das organizações sociais, visando o estabelecimento de estratégias nas organizações que favoreçam mudanças na cultura organizacional dos mais variados setores sociais, seja do Estado, empresas, organizações não governamentais, práticas e processos não instituídos, de modo que os sujeitos se constituam como agentes de transformação do/no/com o mundo.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:

Cognição, Tecnologias e Instituições

Linha de Pesquisa 1 - **Experiências humana, social e técnica**

Linha de Pesquisa 2 – **Desenvolvimento e integração de tecnologias na sociedade**

LINHAS DE PESQUISA:

Linha de Pesquisa 1 - **Experiências humana, social e técnica**

Linha de Pesquisa 2 – **Desenvolvimento e integração de tecnologias na sociedade**

As linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições são mantidas por grupos de docentes/pesquisadores permanentes e vinculados à universidade UFERSA, docentes permanentes formalmente cedidos pelas universidades já integrantes de projetos de pesquisa da UFERSA, além de docentes colaboradores, com a participação direta de seus respectivos alunos de graduação (PIBIC, PICI, PIVIC, PIBEX e TCC) e pós-graduação, inseridos em projetos de pesquisa que desenvolvemos desde o ano de 2009 na UFERSA.

Linha de Pesquisa 1.

Experiências humana, social e técnica

Linha 1

EXPERIÊNCIAS HUMANA, SOCIAL E TÉCNICA

A Linha de Pesquisa **Experiências humana, social e técnica** inscreve-se no plano da cognição, da subjetivação, das mudanças que as tecnologias promovem nas organizações e na experiência humana, das metodologias e processos organizacionais e das mudanças nas formas de organização da sociedade. Enfoca modos de configuração de

estruturas e organizações sociais, as modulações da cognição na experiência dos sujeitos nas diferentes instituições e organizações sociais, as relações de trabalho, os efeitos das tecnologias na experiência dos sujeitos nas instituições, enquanto aspectos relacionados aos processos cognitivos, socioculturais e técnicos em transformação. As pesquisas se organizam em perspectiva interdisciplinar e consideram a produção sociocultural, com atividades humanas, inventivas, dotadas de sentido, sustentadas por projetos e perspectivas sobre o sujeito, as tecnologias e as instituições. Colabora predominantemente para a compreensão da experiência no contexto de uma nova cognição que se anuncia com as tecnologias e as possibilidades de instituição de modos de ser, fazer, sentir nas instituições. Esta linha de pesquisa reúne trabalhos que examinam a relação entre as experiências humana, social e técnica, contemplando uma pluralidade de enfoques e objetos de pesquisa. Os estudos enfatizam a experiência e, ao distinguir duas dimensões da experiência (experiência de vida e experiência ontológica ou pré-refletida), a linha está comprometida com processos humanos, sociais e técnicos envolvidos em diferentes contextos onde construímos sentidos e vamos atualizando modos de explicar e inventar o mundo nas ações da pesquisa. Interessa o reconhecimento e ampliação dos estudos sobre processos cognitivos, sociais e técnicos em transformação, seja no (re)conhecimento de novas práticas e experiências no campo interdisciplinar das ciências sociais e humanas que interagem com conceitos e experiências do campo das tecnologias para a realização de estudos centrados na análise de processos humanos, institucionais e técnicos nos diferentes contextos sociais. A linha sustenta uma forte vocação interdisciplinar, visível na realização conjunta de projetos de pesquisa, privilegiando o diálogo das ciências humanas e sociais com as ciências que se encarregam da invenção técnica e com pesquisas de caráter empírico. Os eixos linha de pesquisa “Experiências humana, social e técnica” se articulam nas pesquisas que enfatizam a experiência, onde a cognição é entendida como uma ação, na qual emergem simultaneamente sujeito e mundo, como um conjunto em que as tecnologias se situam como meio associado.

Em seus estudos, privilegia metodologias qualitativas processuais, tais como: pesquisa-intervenção, grupos focais, intervenções fotográficas, intervenções ideográficas, análises discursivas, dentre outras, ao mesmo tempo em que se dedica no desenvolvimento de análises quantitativas que contribuem para o entendimento de temas pertinentes à área de abrangência do curso que se organiza em perspectiva interdisciplinar.

Linha de Pesquisa 2.

DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO DE TECNOLOGIAS NA SOCIEDADE

A linha de pesquisa “**Desenvolvimento e integração de tecnologias na sociedade**” visa o desenvolvimento, a reflexão, a aplicação e o aprimoramento de materiais (técnicas, métodos, tecnologias diversas e sistemas computacionais) para o desenvolvimento e potencialização de processos cognitivos e subjetivos na experiência dos sujeitos e das instituições sociais. As tecnologias são pensadas como compostas por objetos, artefatos, metodologias que contêm operatividades humanas e são produtos sociais que carregam consigo potencialidades e qualidades da cultura. As pesquisas podem incluir artefatos técnicos variados, assim como tecnologias sociais, tecnologias leves, tecnologias informáticas. As pesquisas se dedicam ao planejamento, utilização e avaliação empírica (qualitativa e/ou quantitativa) das tecnologias que podem envolver diferentes dispositivos, como a produção de acervos em múltiplas mídias, ambientes online e presenciais e processos de gestão para as organizações. Propõe o desenvolvimento de tecnologias para potencializar as relações humanas nas organizações, artefatos para complexificar as interações sociais e provocar o questionamento sobre as novas formas de vida em comum que se produzem nesse acoplamento Cognição, Tecnologias e Instituições, desde uma perspectiva teórica, metodológica, ética, política. A perspectiva ética perpassa a linha de pesquisa, envolvendo reflexões sobre produção de conhecimento e sua relação com as instituições e os coletivos. Atendendo à própria natureza do programa e, em especial, à natureza da complexidade dos processos que envolvem as dimensões humana, ética, técnica e institucional, a linha está estruturada com base em uma abordagem interdisciplinar, envolvendo pesquisas quali e/ou quantitativas em que o desenvolvimento e a integração de tecnologias interagem com as necessidades das comunidades e das organizações sociais.

6. OBJETIVOS DO CURSO/PERFIL DO PROFISIONAL A SER FORMADO

6.1 OBJETIVOS

O Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições (PPGCTS) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido é definido como modalidade de formação Pós-Graduação stricto-sensu e se organiza como um programa Interdisciplinar, com o objetivo de fomentar, analisar e difundir conhecimentos interdisciplinares sobre a

experiência humana e os modos de configuração da realidade social, considerando a cognição contemporânea em estreita articulação com a produção de tecnologias e modos de organização da sociedade.

São objetivos específicos do PPGCTS:

- desenvolver pesquisas que contribuam à compreensão dos problemas característicos das experiências humana, social e técnica na sociedade em que vivemos.
- desenvolver uma perspectiva de trabalho interdisciplinar na experiência com os professores, estudantes e técnicos administrativos envolvidos na proposta;
- formar profissionais mestres para contribuir na melhoria dos serviços que envolvem os processos cognitivos, tecnológicos e organizacionais na sociedade, saberes e conhecimentos necessários para a conservação da vida humana;
- potencializar a pesquisa no campo das Ciências Humanas e Sociais que interage com as dimensões cognitivas, a cultura técnica e organizacional;
- produzir entendimentos e metodologias para que profissionais das áreas das ciências humanas e sociais possam interagir com novas tecnologias nos seus ambientes de trabalho;
- construir materiais e ferramentas computacionais para apoiar as atividades dos sujeitos nas organizações sociais;
- construir tecnologias cognitivas (tecnologias leves e tecnologias sociais) para favorecer processos de inclusão social de sujeitos que vivem circunstâncias de exclusão social;
- consolidar e desenvolver ainda mais a estrutura de pesquisa da universidade, aprofundando e ampliando as produções de seus grupos.

6.2 PERFIL PROFISSIONAL

6.2.1 Perfil do Ingressante no curso:

O Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições acolhe estudantes oriundos de diferentes campos do conhecimento, como: Sociologia, Administração, Educação, Informática, Engenharia, Filosofia, Psicologia, Saúde Coletiva, Enfermagem, Serviço Social, entre outros, estudantes, futuros mestrados interessados em realizar pesquisas interdisciplinares que se organizam na interface cognição-tecnologias-sociedade, quando definem projetos de pesquisa que buscam a produção de conhecimentos inovadores na análise de percursos e produções que envolvem as experiências humanas, tecnológica e institucional e o desenvolvimento de tecnologias capazes de favorecer a experiência dos sujeitos nas organizações da sociedade.

6.2.2 Perfil do Egresso no curso:

O PPGCTS tem por objetivo, em um ambiente de pesquisa e de desenvolvimento de projetos na interface cognição-tecnologias-sociedade, formar acadêmicos aptos a empreenderem uma atuação profissional qualificada dirigida à solução de problemas e à melhoria das circunstâncias que envolvem os processos de cognição e subjetivação contemporâneos presentes nas atividades dos sujeitos nas organizações sociais: órgãos do governo, instituições sociais, entidades, empresas, hospitais, escolas, universidades, movimentos sociais, grupos sociais, entre outros.

Após concluir o Mestrado Acadêmico em Cognição, Tecnologias e Instituições, espera-se que o egresso tenha adquirido uma postura crítica e investigativa perante as problemáticas relativas às experiências humana, social e técnica, em condições de produção e de reflexão sobre como o conjunto ser humano e sociedades se transformam em congruência com as mudanças que acontecem na cultura técnica na sociedade. A formação de pesquisador procura, ainda, capacitá-lo a aplicar os conhecimentos adquiridos em realidades regionais distintas, potencializando reflexões e estudos sobre os contextos em que está inserido.

A formação do egresso será orientada para que ele adquira a postura de pesquisador e busque fundamentação teórico-metodológica para a compreensão da região e seus potenciais, na perspectiva da melhoria das formas de convivência, na potencialização das capacidades cognitivas e afetivas dos sujeitos e no fazer das diferentes organizações da sociedade na perspectiva da busca incessante de preservação da vida. O profissional deverá estar apto a atuar em organizações públicas ou privadas de pesquisa e planejamento, tais como: secretarias de planejamento e desenvolvimento, secretarias de governo direcionadas às ações sociais, como: cultura, saúde, educação, direitos da mulher, direitos das minorias – mulher, índios, negros, portadores de transtorno de desenvolvimento -, centros de pesquisa e de formação acadêmicas, instituições da sociedade que tratam de processos de desenvolvimento humano, de forma a gerar novos conhecimentos, diagnósticos regionais para fundamentar a ação de gestores, de profissionais que atuam no campo social, dentre outros.

Espera-se, ainda, que eles sejam capazes de refletir e sistematizar o conhecimento acerca das variáveis que compõem o processo de evolução tecnológica, de maneira a fundamentar a ação de instituições públicas e privadas que atuam na região e de encontrar conceitos e paradigmas adequados à realidade regional.

O egresso poderá assumir a docência em ensino superior, por ser capaz de favorecer processos de ensino-aprendizagem acerca das temáticas que envolvem o curso, uma vez que possuirá o domínio teórico e metodológico para amparar e fundamentar as ações pedagógicas. Pela formação oferecida pelo curso, o egresso poderá atuar em cursos de graduação e de pós-graduação lato sensu na sua área de atuação, ministrando disciplinas na área de formação do Mestrado e na sua área de atuação, bem como atuar em atividades de pesquisa e extensão universitária.

7. GRADE CURRICULAR E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS

ESTRUTURA CURRICULAR		
Título: PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES		
Área de Concentração: COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES		
Disciplinas	Obrigatórias	Optativas
1º Período	1. Cognição, Tecnologias e Instituições: abordagens interdisciplinares (60h)	3. As Ciências Cognitivas: Autopoiése, Enação e Experiência (60h)
	2. Epistemologia e Metodologias na Pesquisa Interdisciplinar (60h)	4. Redes sociotécnicas e interatividade digital (60h)
		5. Aplicação de sistemas inteligentes nas organizações (60h)

		6. Estratégias nas organizações (60h)
		7. Orientação da Dissertação
Créditos	06	06 (Escolher as disciplinas)
2º Período		8. Teorias e sistemas de crenças em ciências cognitivas (60h)
	9. Seminários de Pesquisa (60h) Todos os docentes e mestrandos	10. Gestão e Avaliação de Políticas Sociais (60h)
		11. Desenvolvimento e Avaliação de tecnologias na sociedade (60h)
		12. Gestão do Conhecimento Organizacional (60h)
		13. Inclusão social: experiências com integração de tecnologias (60h)
		14. Métodos qualitativos de pesquisa (60h)
		15. Metodologias Quantitativas e Análise de dados (60h)
		16. Estágio de Docência (*) 17. Tópicos especiais (30h) 18. Dissertação
Créditos	6	6 (Escolher as disciplinas)
	Crédito em disciplinas obrigatórias	Crédito em disciplinas optativas
	12	12
Total	24	

ESTRUTURA CURRICULAR
MESTRADO EM COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES
Área de Concentração: COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES
Disciplinas Obrigatórias
Cognição, Tecnologias e Instituições: abordagens interdisciplinares (60h) Milton, Deise e Thadeu
Epistemologia e Metodologias na Pesquisa Interdisciplinar (60h) Agostinha, Hermelinda e Remerson
Seminários de Pesquisa (60h) todos
Orientação da Dissertação todos
Dissertação todos
Disciplinas Obrigatórias para bolsistas
Estágio de Docência (*)
Disciplinas Optativas na Área de Concentração do Programa
Métodos Qualitativos de Pesquisa (60h) Yákara e Karla
Metodologias quantitativas e análise de dados (60h) Agostinha
Tópicos Especiais (30h) todos
Disciplinas Optativas/regulares relacionadas à Linha 1 Experiências humana, técnica e social
As Ciências Cognitivas: Autopoiése, Enação e Experiência (60h) Karla e Gerciane
Teorias e sistemas de crenças em ciências cognitivas (60h) (60h) Remerson
Gestão e Avaliação de Políticas Sociais (60h) Thadeu
Gestão do conhecimento e da inovação organizacional (60h) Agostinha
Disciplinas Optativas/regulares relacionadas à Linha 2 Desenvolvimento e integração de tecnologias na sociedade
Aplicação de sistemas inteligentes nas organizações (60h) Milton e Cicflia
Redes sociotécnicas e interatividade digital (60h) Alex e Ludimilla

Tecnologias e Inclusão Social (60h) Deise, Gerciane e Cláudia
Desenvolvimento e Avaliação de tecnologias na sociedade (60h) Hermelinda, Rodrigo e Aridenise

PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS

Obrigatórias

COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES: abordagens interdisciplinares (60h)

Ementa:

Teorias da Cognição, das Tecnologias e das Instituições. Processos de cognição e subjetivação contemporâneos. Acoplamento tecnológico e configuração da realidade social. Individuação humana, interações sociais e cultura técnica. As diferentes tecnologias: leves, da informação e da comunicação e sociais na configuração de processos humanos e institucionais. Intercomplementariedade das ciências e o conhecimento sobre os fenômenos que se produzem na interface Cognição, Tecnologias e Instituições, com análise das implicações na formação de pesquisadores.

Bibliografias:

ATLAN, H. **Com razão ou sem ela**. Lisboa: Piaget, 1994.

CAPRA, F. **O Ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente**. São Paulo: Editora Cultrix, 1982.

DAMÁSIO, A. **O mistério da consciência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

DEBRUN, M.; GONZALES, M. E. Q.; PESSOA JUNIOR, O. (Org.) **Auto-organização: estudos interdisciplinares em filosofia, ciências naturais, humanas e artes**. Campinas: UNICAMP, 1996.

DELEUZE, G. Que és un dispositivo? In: **Michel Foucault, filósofo**. Barcelona: Gedisa, 1990, p. 155-161. Tradução de Wanderson Flor do Nascimento.

D'OTTAVIANO, I. M. L., GONZALES, M. E. Q. (Org.) **Auto-Organização: estudos interdisciplinares**. Campinas: UNICAMP. Centro de lógica. Epistemologia e História da Ciência, 2000.

EIDELWEIN, K.; MARASCHIN, C. **O operar de um coletivo na web**. Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, v. 23, n. 3, p. 48-55, 2003. Disponível em: . Acesso em: 01 abr. 2008.

- FOUCAULT, Michel. Diálogo sobre o poder. In: **Estratégia, poder-saber**. Ditos e Escritos IV. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003, pp. 253-266.
- HOLZMANN, L. Novas Tecnologias. In: CATTANI, A. D. **Dicionário Crítico sobre Trabalho e Tecnologia**. Porto Alegre: UFRGS, 2002. p. 224-228.
- KASTRUP, V. A cognição contemporânea e a aprendizagem cognitiva. In **Políticas da cognição**. Kastrup, V.; Tedesco, S.; Passos, E.(2008). Porto Alegre: Sulina.
- KASTRUP, V. **A invenção de si e do mundo**. Uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição. Belo Horizonte: Autentica (Conclusão). 2007.
- LOURAU, R. Objeto e método da análise institucional. In: ALTOÉ, S. (Org.). **René Lourau: analista institucional em tempo integral**. São Paulo: Hucitec, 2004. p. 66-86.
- _____. Análise Institucional e Práticas de Pesquisa. In: René Lourau na UERJ. Rio de Janeiro: UERJ, 1993.
- MARQUES, M. O. **Educação nas ciências: Interlocução e complementaridade**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002.
- MATURANA ROMECIN, H.; MAGRO, C. PAREDES, V. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2001.
- MORIN, E. **O método I**. A natureza da natureza. 3. ed. Portugal: Publicações Europa-América, 1997.
- _____. **Ciência com Consciência**, Europa América, Portugal, 1984.
- _____. **Éduquer pour l'ère planétaire**, la pensée complexe comme méthode d'apprentissage dans l'erreur et l'incertitude humaine, (com Raul Motta, Émilio-Roger Ciurana), Balland., 2003.
- _____. **Introdução ao pensamento complexo**. Instituto Piaget, Portugal, 1995.
- MOURA, A. H. O Estabelecimento e a Instituição. In: **A Psicoterapia Institucional e o clube dos saberes**. São Paulo: HUCITEC, 2003, pp 29-40.
- NICOLESCU, B. **A Evolução transdisciplinar da universidade, condição para o desenvolvimento sustentável**. Responsabilidade das universidades para com a sociedade - International Association of Universities - Quarta Conferência Trimestral, Chulalongkorn University, Tailândia, de 12 a 14 de novembro de 1997.
- PHILIPPI JÚNNIOR, Arlindo (Org.). **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação**. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2011. v. 1. 998 p.
- SIMONDON, G. **La individuacion**. Buenos Aires: Cactus-La Cebra, 2009.

TIRADO, F. S. Lo social y lo virtual. In: TIRADO, F. S.; DOMÈNECH, M. A. **Lo social y lo virtual: nuevas formas de control y transformación social**. Barcelona: UOC, 2006. p. 5-27. Colección Nuevas Tecnologías y Sociedad.

EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIAS NA PESQUISA INTERDISCIPLINAR (60h)

Ementa:

Apresenta as Concepções de Método e a problematização ético-ontológica do ato de pesquisar. Favorece a construção de estratégias metodológicas e a imersão no campo empírico a partir da relação entre instrumentos metodológicos de pesquisa qualitativos e quantitativos. Nesta construção, define-se um projeto de pesquisa a partir do campo conceitual e do campo empírico de investigação.

Bibliografia:

BARBETA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 7. ed. Florianópolis: UFSC, 2010.

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Brasília: Liber Livro, 2007.

CLOTET, J. **Bioética: uma aproximação**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

CORNWELL, J. **Os cientistas de Hitler: ciência, guerra e o pacto com o demônio**. Rio de Janeiro: Imago, 2003.

DESPRET, V. **Leitura etnopsicológica do segredo**. *Fractal, Rev. Psicol.*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 05-28, abr. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922011000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 mai. 2015.

DUPUY, J. P.; DUMOUCHEL, J. P. (Org.). **L'auto-organisation – De la Physique à la Politique**. Paris: Seuil, 1983.

FONSECA, T. M. G. & KIRST, P.G. **Cartografia e devires: a construção do presente**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

FONSECA, T.M.G.; NASCIMENTO, M.L.; MARASCHIN, C. **Pesquisar na diferença**. Um abecedário. Porto Alegre: Sulina, 2012.

FRANCISCONE, C.; GOLDIM, J. Aspectos bioéticos da privacidade e confidencialidade. In: COSTA, S. et. al. (org) **Iniciação à bioética**. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 1998, p. 269-84

GIL, A. C. **Estudo de caso**. São Paulo: Atlas, 2009.

GUENTHER, K. M. **Significance of naming people, organizations, and places.** The politics of names: rethinking the methodological and ethical. *Qualitative Research*, 9: 411. 2009.

LATOUR, Bruno **Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade a fora.**São Paulo. Editora UNESP, 2000

LEVIN, J.; FOX, J. **Estatística para ciências humanas.** 9.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

MARASCHIN, C **Pesquisar e Intervir.** Revista Psicologia & Sociedade. v.16 n.1. Porto Alegre, 2004. [4<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v16n1/v16n1a08.pdf>](http://www.scielo.br/pdf/psoc/v16n1/v16n1a08.pdf). Acesso em: 16 dez. 2013.

MARQUES, M. O. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa.** 5.ed.rev. Ijuí: Unijui, 2006.

MARTINS, G.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PELLANDA, N.M..C. **Conversações: modelo cibernético de construção de conhecimento/realidade.** Campinas: Revista Educação & Sociedade. 85, vol.24, dez. 2003.

ROCHA, M. & AGUIAR, K **Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises.** Revista Psicologia: Ciência e Profissão, n°23 (4), p.64-73, 2003.

RORTY, R. **Contingency, irony and solidarity.** Cambridge: University Press, 1989.

SHOTTER, J. **Conversational realities: Constructing life through language.** Londres: SAGE, 1983.

VARELA, F. **Ética y accion.** Disponível em: http://www.manuelugarte.org/modulos/teoria_sistemica/etica_y_accion.pdf. Acesso em: 20 mar. 2014.

VON QUINE, W. **Theories and things.** Harvard: Belknap Press, 1981.

WATZLAWICK, P; KRIEG, P. **El ojo del observador: contribuciones al constructivismo.** Homenaje a Heinz Von Foerster. Santiago do Chile: Gedisa, 1994.

ZANELLA, A. & TITTONI, J. (orgs). **Imagens no pesquisar: experimentações.** Porto Alegre: Dom Quixote, 2011.

SEMINÁRIOS DE PESQUISA (60h)

Todos os docentes e mestrandos do curso

Ementa

Esta atividade se organiza na forma de seminários de Pesquisas Interdisciplinares em Ciências Sociais e Humanas. Discussão conjunta dos projetos de dissertação dos estudantes. Apresentação e análise dos Programas de pesquisa organizados pelo coletivo de docentes e estudantes do Programa de Pós-Graduação e discussão dos resultados das pesquisas em andamento. Encontros de estudo com a participação de pesquisadores convidados que abordarão temáticas consideradas relevantes para a área de abrangência do curso.

Bibliografia: Esta disciplina não possui bibliografia pré definida, pois a proposta para os Seminários de Pesquisa será construída no transcurso da experiência do Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições, interagindo com as pesquisas em andamento no curso.

ORIENTAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

Obrigatória para bolsistas:

ESTÁGIO DE DOCÊNCIA (60h)

Ementa:

Atividade de ensino e aprendizagem em disciplina de curso de graduação, com aprovação do professor orientador e sob a orientação e supervisão do professor da disciplina. Esta atividade visa aprimorar a formação dos discentes, oferecendo-lhes formação para o magistério no ensino superior.

Bibliografia:

A bibliografia é adaptada ao enfoque programado, pois interage com as disciplinas onde o estudante irá realizar o estágio de docência.

Não obrigatórias

Vinculadas à área de Concentração

MÉTODOS QUALITATIVOS DE PESQUISA

Ementa: História e evolução da pesquisa qualitativa. A ontologia e a epistemologia na pesquisa qualitativa. Paradigmas da pesquisa qualitativa. Métodos da pesquisa qualitativa. Técnicas para a coleta de dados qualitativos. Análise do material empírico. Software para análise qualitativa dos dados. Procedimentos e critérios de cientificidade

para a validade e confiabilidade da investigação qualitativa. Ética na pesquisa interdisciplinar.

Bibliografia

- AGUIAR, K. F.; ROCHA, M. L. **Micropolítica e o exercício da pesquisa-intervenção: referenciais e dispositivos em análise.** *Psicologia: ciência e profissão*, Brasília, v. 27, n. 4, p. 648-663, dez. 2007.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.
- BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari K. **Investigação qualitativa em educação.** Porto: Porto Editora, 1994.
- COSTA, L. W. M. **Questões éticas em pesquisas *online* e em ambientes virtuais de aprendizagem: a perspectiva dos professores/pesquisadores UFAL.** Programa de Pós-Graduação em Educação. (Dissertação de Mestrado), Maceió: Biblioteca da UFAL. 2015.
- EISENHARDT, Kathleen M. Building theories from case studies research. **Academy Management Review**, v. 14, n. 4, p. 532-550, 1989.
- EISENHARDT, Kathleen M. Building theories from case study research. In: HUBER, George P.; VAN DE VEN, Andrew H. (Org.). **Longitudinal field research methods: studying processes of organizational change.** Thousand Oaks: Sage, 1995. p. 65-90.
- FRANCISCO, D ; GORCZEWSKI, D ; DEMOLY, K. (Orgs). **Pesquisa em Perspectiva: percursos metodológicos na invenção da vida e do conhecimento.** Mossoró: Editora EDUFERSA, 2014.
- FRANCISCO, D. J; SANTANA, L. (ORGS.). **Problematizações éticas em pesquisa.** Alagoas: EDUFAL, 2014.
- FRIESE, S. **Qualitative data analysis with ATLAS.ti.** London: SAGE, 2012.
- GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.
- MERRIAM, Sharan B. **Qualitative research and case study applications in education.** San Francisco: Jossey-Bass, 1998.
- MORIN, E. **O Método 1: a natureza da natureza.** 2ed. Paris Editions du Seuil. Portugal: Publicações Europa América, 1977.
- PAIVA JÚNIOR, F. G. de; LEÃO, A. L. M. de S.; MELLO, S. C. B. de. Validade e Confiabilidade na Pesquisa Qualitativa em Administração. **Revista de Ciências da Administração**, v. 13, n. 31, p. 190-209, set/dez 2011.
- PASSOS, E; KASTRUP, V; DA ESCÓSSIA, L. (orgs). **Pistas do método da cartografia.** 1 ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

STAKE, Robert E. **Pesquisa qualitativa**: estudando como as coisas funcionam. São Paulo: Penso editora, 2011.

STRAUSS, Anselm, CORBIN, Juliet. **Pesquisa qualitativa**: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Brookman, 2001.

METODOLOGIA QUANTITATIVA DE ANÁLISE DE DADOS

Ementa:

Introdução à análise quantitativa. Construção e validação do instrumento de pesquisa. Construção da base de dados. Análise quantitativa de dados: análise bivariada, análise multivariada, revisão sistemática, novas técnicas de análise. Softwares para análise quantitativa de dados. Apresentação e organização dos resultados: gráficos, tabelas e figuras.

Bibliografia:

BARBETTA, P. A.; REIS, M. M.; BORNIA, A. C. **Estatística**: para cursos de engenharia e informática. 3^o ed. São Paulo: Atlas, 2010.

COOPER, H.; HEDGES, L. V.; VALENTINE, J. C. **The handbook of research synthesis and meta-analysis**. 2^o ed. New York: Russell Sage Foundation, 2009.

CORRAR, L. J; PAULO, E.; DIAS FILHO, J. M. (ORGS.). **Análise Multivariada para os cursos de administração, ciências contábeis e economia**. 1^o ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FIELD, A. **Descobrimo a estatística usando SPSS**. 2^o ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

HAIR JUNIOR, J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. **Análise Multivariada de Dados**. 6^o ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

LEVIN, J.; LEVIN, J.; FOX, J. A. **Estatística para ciências humanas**. 9^o ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

MONTGOMERY, D. C.; RUNGER, G. C.; HUBELE, N. F. **Estatística aplicada à engenharia**. 2^o ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

NEUFELD, J. L. **Estatística aplicada à administração usando Excel**. 1^o ed. São Paulo: Pretice Hall, 2003.

STEVENSON, W. J. **Estatística aplicada à administração**. 1^o ed. São Paulo: Harbra, 1981.

TÓPICOS ESPECIAIS (30h)

Ementa:

A disciplina tem como finalidade atender às necessidades específicas detectadas pelo Programa do Curso. A definição detalhada da ementa da disciplina será feita em cada oferta, considerando a análise e aprovação pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação.

Bibliografia:

Esta disciplina não possui bibliografia pré definida, pois a proposta para os tópicos especiais serão construídas no transcurso da experiência, de acordo com as necessidades do programa.

Não obrigatórias

Vinculadas à Linha de Pesquisa 1

AS CIÊNCIAS COGNITIVAS: AUTOPOIÊSE, ENAÇÃO E EXPERIÊNCIA

Ementa:

Apresenta a perspectiva social dos estudos cognitivos e suas implicações na configuração da experiência de constituição subjetiva de si e de produção das realidades em que vivemos. Percorre as construções das ciências cognitivas em seus diferentes momentos, com ênfase para as produções que emergiram a partir da cibernética de 2ª ordem. Discute a questão da cognição percorrendo o campo da Biologia da Cognição, com ênfase para as teorias da autopoiese e a teoria da enação na discussão sobre os processos de conservação da vida e sobre os processos humanos de reconfiguração contínua de si e das realidades que vivemos. Discute a noção de experiência, interagindo com o conceito de en-action, quando temos o corpo como inscrição na qual emergem modos de ser-fazer e conhecer que produzem diferentes realidades sociais.

Bibliografia:

DERRIDA, J. **Papier Machine**. Paris: Galilée, 2001.

DUPUY, J.P. **Nas origens das ciências cognitivas**. São Paulo: Editora Unesp, 1996.

FONSECA, T. M. G. (Org.); Nascimento, M.L. (Org.) ; MARASCHIN, C. (Org.) .

Pesquisar na diferença: um abecedário. 1. ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2012.

GOODY, J. **Pouvoirs et savoirs de l'écrit**. Paris : Editions La Dispute, 2007.

MATURANA, H., VARELA, F. **De máquinas y seres vivos: una teoría de la organización biológica.** Santiago: Editorial Universitaria, 1973.

MATURANA, H. **Da biologia à psicologia.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MATURANA, H.; VARELA, F. **A árvore do conhecimento.** Campinas, SP: Editorial Psy II, 1995.

SIMONDON, G. **Du mode d'existence des objets techniques.** Paris: Aubier. Philosophie, 1958; 1989.

SIMONDON, G. Sobre a técnica estética: carta à Jaques Derrida. (trad. Stella Senra). In: H. R. Araújo, (org.). **Tecnociência e Cultura: ensaios sobre o tempo presente.** São Paulo: Estação Liberdade, 1998.

VARELA, F. O reencantamento do concreto. In: PELBART, P. P.; COSTA, R. (Org.). **Cadernos de subjetividade: o reencantamento do concreto.** São Paulo: Hucitec Educ, 2003. p. 71-86.

VARELA, F.; DEPRAZ, N.; VERMERSCH, P. **On becoming aware: a pragmatics of experiencing.** Amsterdam: John Benjamins, 2002.

VARELA, F.; DUPUY, J. P. **Círculos viciosos criativos: para compreensão das origens.** In: WATZLAWICK, P.; KRIEG, P. (Org.). O olhar do observador. Campinas: Editorial Psy II, 1995

ESTRATÉGIAS NAS ORGANIZAÇÕES (60h)

Ementa:

As Escolas da Administração Estratégica; Conceito de Estratégia; Análise do Ambiente Externo – Macroambiente; Análise do Ambiente Externo – Ambiente da Indústria e de Concorrentes; Análise do Ambiente Interno; Vantagem Competitiva; Estratégias do nível de negócio, Estratégias Corporativas (diversificação, fusão e aquisição), Estratégias de cooperação, Estratégias internacionais; Implementação e Avaliação de Estratégia. Estratégias nos diferentes tipos de organizações.

Bibliografia:

BARNEY, J. B. **Firm resources and sustained competitive advantage.** Journal of Management, v. 17, n. 1, p. 99-120, 1991.

BARNEY, J. B.; HESTERLY, W. S. **Administração estratégica e vantagem competitiva.** 3. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

BARTLETT, C. A.; GHOSHAL, S. **Managing across Borders: New Strategic Requirements.** Sloan Management Review, v. 28, n. 4, p. 7-17, Summer 1987.

- JOHANSON, J.; VAHLNE, J.; **The internationalization process of the firm: a model of knowledge development and increasing foreign markets commitments.** Journal of International Business Studies. Spring, p. 23-32, 1977.
- MCDOUGALL-COVIN, P. P.; JONES, M. V.; SERAPIO, M. G. **High-potential concepts, phenomena and theories for advancement of international entrepreneurship research.** Entrepreneurship Theory and Practice, v. 38, n. 1, p. 1-10, 2014.
- MINZTBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. **Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico.** Porto Alegre: Bookman, 2010.
- MINTZBERG, H. **Strategy-making in three modes.** California Management Review, v. 16, n. 2, p. 44-53, Winter, 1973.
- MINTZBERG, H. **Trabalho do executivo: o folclore e o fato.** In: Coleção Harvard de Administração. São Paulo: Nova Cultural, 1986. v. 3, p. 5-37.
- PORTER, Michael E. **Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior.** Rio de Janeiro: Campus, 1992.
- TEECE, D.; PISANO, G.; SHUEN, A. **Dynamic capabilities and strategic management.** Strategic Management Journal. v. 18. n. 7. 1997. p. 509-533.
- WALTER, S. A.; BACH, T. M.; LANZA, B. B. B.; SATO, K. H. **Publicação científica na área de estratégia do EnANPAD e do 3ES: de 1997 a 2010.** Revista Iberoamericana de Estratégia, v. 12, p. 69-104, 2013.
- WHITTINGTON, R. **Estratégia após o modernismo: recuperando a prática.** RAE, v. 44, n. 4, p. 44-53, Out./Dez. 2004.

TEORIAS E SISTEMAS DE CRENÇAS EM CIÊNCIAS COGNITIVAS (60H)

Remerson

Ementa:

Epistemologia da psicologia cognitiva. Características gerais, posições teóricas e problemas de pesquisa sobre os processos cognitivos. Discussão das teorias atuais em psicologia cognitiva. Relação mente e cérebro. Relação emoção, comportamento e cognição.

Bibliografia:

- ABRANTES, P. (ORG.). **Epistemologia e cognição.** Brasília: UnB, 1993.
- AJZEN, I. **Attitudes, Personality and Behavior.** 2 edition ed. Maidenhead, Berkshire, England; New York: Open University Press, 2005.

- BARONE, D. F.; MADDUX, J. E.; SNYDER, C. R. **Social Cognitive Psychology: History and Current Domains**. 1o ed. New York: Springer, 1997.
- EYSENCK, M. W.; KEANE, M. T. **Manual de psicologia cognitiva**. 5o ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- FIGUEIREDO, L. C. **Matrizes do pensamento psicológico**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- FISHBEIN, M. **Belief, Attitude, Intention and Behavior: An Introduction to Theory and Research**. Reading, Mass: Addison-Wesley Pub, 1975.
- NEUFELD, C. B.; BRUST, P. G.; STEIN, L. M. **Bases epistemológicas da psicologia cognitiva experimental**. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, v. 27, n. 1, p. 103-112, Mar. 2011.
- ODGEN, J. **Psicologia da saúde**. 2a ed. Lisboa: Climepsi Editores, 2004.
- SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. 11o ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- STERNBERG, R. J. **Psicologia Cognitiva**. 5o ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

GESTÃO E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS (60h)

Ementa:

Políticas Sociais e Públicas. Trabalho e Globalização. Biopolítica e estrutura de construção do sujeito. Sociedade e Práticas sociais. Planejamento, políticas públicas e suas implicações na construção da sociedade, com análise de ações efetivas em diferentes espaços e cenários sociais.

Bibliografia:

- BIANCHETTI, L. & VALLE, I. R. **Produtivismo acadêmico e decorrências às condições de vida/trabalho de pesquisadores brasileiros e europeus**. Ensaio: aval.pol.públ.Educ. [online]. 2014.
- CASTEL, Robert. **As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário**. Tradução: Iraci D. Poleti. Petrópolis: Editora Vozes, 1999
- DI GIOVANNI, G. **As Estruturas Elementares das Políticas Públicas**. (Caderno de Pesquisa Nº 82). Campinas: NEPP, Unicamp, 2009.
- EYNG, A. M.; GISI, M. L.; ENS, R. T.; PACIEVITCH, T. **Diversidade e padronização nas políticas educacionais: configurações da convivência escolar**. Ensaio: aval.pol.públ.Educ. [online]. 2013.
- ENY, J, THOENIG, J.C. **Las Políticas Públicas**.1 ed. Barcelona: Ariel, 1992.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Organização, Introdução e Revisão [Técnica de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1995.

GOMES, E. B.; BULZICO, B. A. A. Desenvolvimento, democracia e dignidade da pessoa humana. Ijuí: Unijuí, 2011.

GOLDBLATT, D. **At the limits of political possibility: the cosmopolitan democratic project**, *New Left Review*, 225, 1997, p. 140-150.

MAURIEL, A. P. O. **Capitalismo, políticas sociais e combate a pobreza**. Ijuí: Unijuí, 2011.

MORAN, M., REIN, M., GOODIN, R.E. **The Oxford Handbook of Public Policy**. New York: Oxford University Press, 2006.

SOUZA, C. Governos Locais e Gestão Políticas Sociais Universais. **Revista São Paulo em Perspectiva**, Vol. 18, nº 2, abr-jun., pp. 27 a 41. 2004.

PASCHE, D. F. et al. **Paradoxos das políticas de descentralização de saúde no Brasil**. *Rev Panam Salud Publica*, Dez 2006, vol.20, no.6, p.416-422. ISSN 1020-4989

RAIBE, S. M. Avaliação de implementação: esboço de uma metodologia de trabalho em políticas públicas. In: BARREIRA, M.C.R.N. CARVALHO, M.C.B. (orgs.). **Tendências e perspectivas na avaliação de políticas e programas sociais**. São Paulo: IEE/PUC-SP, 2001.

RODRIGUES, M.A. **Políticas Públicas**. (Coleção Folha Explica). São Paulo: Publifolha Editora, 2010.

SOUZA, J. A **Construção Social da Subcidadania: Para uma Sociologia Política da Modernidade Periférica**. Belo Horizonte: Editora da UFMG; Rio de Janeiro: IUPERJ, 2006.

GESTÃO DO CONHECIMENTO E DA INOVAÇÃO ORGANIZACIONAL

Agostinha

Ementa:

Conhecimento e inovação: conceitos, perspectivas e tipos. Conhecimento e inovação como fontes de vantagem competitiva. Visão baseada em recursos e capacidades. Aprendizagem organizacional e Organizações que aprendem. Gestão do conhecimento e da inovação organizacional.

Modelos e processo de criação do conhecimento organizacional. Barreiras à gestão do conhecimento e da inovação organizacional.

Bibliografia:

ARLING, P. A.; CHUN, M., W. S. Facilitating new knowledge creation and obtaining KM maturity. **Journal of Knowledge Management**, v. 15, n. 2, 2011, p. 231-250.

BARROS, J. da S. et al. Gestão do conhecimento: ações e ferramentas para a superação de barreiras no compartilhamento do conhecimento. **PontodeAcesso**, Salvador, v. 4, n. 2, p. 33-57, set. 2010. Disponível em: <http://www.pontodeacesso.ici.ufba.br>. Acesso em: 31 jul. 2012.

BARNEY, J. B.; WRIGHT, P. M. On becoming a strategic partner: the role of human resources in gaining competitive advantage. **Human Resource Management**. v. 37, n. 1, p. 31-46, 1998.

NONAKA, I. et al. Organizational knowledge creation theory: a first comprehensive test. **International Business Review**, v. 3, n. 4, 1994, p. 337-351.

NONAKA, I. Theory of organizational knowledge creation. **Organization Science**. v. 5, n. 1, 1994, p. 14-37.

NONAKA, I.; KROGH, G. Tacit knowledge and knowledge conversion: controversy and advancement in organizational knowledge creation theory. **Organization Science**, v. 20, n. 3, 2009, p. 635-652.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Gestão do conhecimento**. Porto Alegre: Bookman, 2008. p. 17-38.

SANDHAWALIA, B. S.; DALCHER, D. Developng knowledge management capabilities: a structured approach. **Journal of Knowledge Management**, v. 15, n. 2, 2011, p. 313-328.

SAWHNEY M.; WOLCOTT, R.; ARRONIZ, I. The 12 different ways for companies to Innovate. 2006. In: Top 10 lessons on the new business of innovation – **MIT Sloan Management Review**. Winter, 2011, p. 28-34.

SILVEIRA, R. R. **Diretrizes para mitigar as barreiras à implementação da gestão do conhecimento em organizações**. 2011. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento). Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

Não obrigatórias

Vinculadas à Linha de Pesquisa 2

REDES SOCIOTÉCNICAS E INTERATIVIDADE DIGITAL (60H)

Ementa:

A sociedade em rede, a tessitura de redes de conhecimentos e o virtual. A web como rede sóciotécnica de formação humana. Planejamento, produção, implementação e gestão de atividades e conteúdos digitais on-line para a potencialização de tecnologias da inteligência e constituição de agentes cognitivos humanos.

Bibliografia:

ASSMANN, H. **A metamorfose do aprender na sociedade da informação**. Ciência da Informação, Brasília, v. 29, n. 2, p. 7-15, maio/ago. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652000000200002&script=sci_arttext>.

Acesso em: 22 maio 2015.

BELLONI, M. L. **O que é Mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.

CANCLINI, N. G. **Diferentes, Desiguais e Desconectados**: mapas de interculturalidade. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHARTIER, R. **Do código ao monitor**: a trajetória do escrito. Estud. av., São Paulo, v. 8, n. 21, Mai/Ago. 1994. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141994000200012>.

Acesso em: 20 maio 2015.

DELEUZE, G. **Conversações**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil Platôs**: Capitalismo e Esquizofrenia. V. 1. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1996.

DELEUZE, G. **O atual e o virtual**. In: ALLIEZ, Éric. Deleuze Filosofia Virtual. São Paulo: Ed. 34, 1996.

FILATRO, A. **Design instrucional na prática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

HEIDEGGER, M. **Língua de tradição e língua técnica**. Lisboa: Vega - Passagens, 1995.

ILLICH, I. **Sociedade Sem Escolas**. Petrópolis: Vozes, 1985.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva**. São Paulo: Loyola, 1999.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LÉVY, P. **O que é o virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1996.

SILVA, M. (Org.) **Educação Online**: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. São Paulo: Edições Loyola, 2003

APLICAÇÃO DE SISTEMAS INTELIGENTES NAS ORGANIZAÇÕES (60h)

Ementa:

A disciplina visa discutir a aplicabilidade de sistemas inteligentes e multiagentes nas atividades que se desenvolvem nas organizações sociais, fomenta através da produção de artefatos técnicos a inclusão social de sujeito, a melhoria no trabalho nas organizações e mudanças sociais, no que se refere à convivência com sujeitos que se encontram em situação de vulnerabilidade nos espaços sociais. Dedicar-se a estudar dispositivos técnicos que potencializam processos de reinserção social, formas de cuidado e de inclusão social. Propõe a discussão de projetos envolvendo tecnologia de sistemas inteligentes e a aplicabilidade de versão beta de programa construído pelos estudantes em sala de aula.

Bibliografia:

DIGNUM, V. **Hanbook of Multi-Agent Systems: Semantics and Dynamics of Organizational Models**. (ed.). IGI Global, Hershey, 2009.

EDMONDS, B. & MEYER, R. **Simulating Social Complexity - a Handbook**. Springer, Berlin, 2013. KOLLOCK, P.; SMITH, M. **Communities in Cyberspace**. Routledge, New York, 1998.

FACELLI, K. **Inteligência artificial: uma abordagem de aprendizagem de máquina**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

HAYKIN, S. **Redes neurais, princípios e prática**. 2a. Porto Alegre: ed. Bookmann, 2004.

LUGER, GEORGE F. **Inteligência Artificial**. Artmed Ed. S.A. Porto Alegre: 2004.

PELLANDA, Nize Maria Campos (Org.); SCHLUNZEN, E. T. M. (Org.); SCHLUNZEN JUNIOR, K. (Org.). **Inclusão Digital: tecendo rede afetivas/cognitivas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

REZENDE, S. **Sistemas inteligentes: fundamentos e aplicações**. Barueri: Manole, 2003.

RUSSELL, S. J. **Inteligência artificial**. 2. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

TANIKADO, G. V. F.; MARASCHIN, C. **Pesquisa, intervenção e tecnologias: dispositivos de virtualização de coletivos**. *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 24, p. 143-158, 2012.

DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS NA SOCIEDADE (60h)

Ementa:

Estudo e avaliação de (novas) tecnologias na atividade interdisciplinar. Avaliação de Tecnologia por Peritos. Avaliação de Tecnologia Construtiva. Avaliação de Tecnologia Discursiva / Argumentativa. Desenvolvimento de Tecnologias da Informação e da Comunicação. Desenvolvimento e Avaliação de Tecnologia em Instituições e Organizações Sociais.

- **Avaliação de Tecnologia por Peritos (também referida como AT clássica ou AT tradicional):** Atividades de AT realizadas por (uma equipa de) peritos em AT e peritos técnicos. Os contributos das partes interessadas ou de outros actores é incluída só por via de declarações escritas, documentos e entrevistas, mas não como na AT Participatória.
- **Avaliação de Tecnologia Construtiva (ATC):** Conceito de AT (desenvolvido na Holanda mas também aplicado e discutido noutros países⁸) que tenta alargar o desenvolvimento de novas tecnologias introduzindo o *feedback* das atividades AT no processo actual de construção das tecnologias. Contrariamente a outras formas de AT, a ATC não é direccionado para influenciar a prática reguladora através da avaliação de impactos da tecnologia, mas pretende envolver assuntos sociais da tecnologia no seu desenvolvimento prático.
- **Avaliação de Tecnologia Discursiva ou Avaliação de Tecnologia Argumentativa:** Tipo de AT que pretende aprofundar o debate político e normativo relativo à ciência, tecnologia e sociedade. Este tipo de AT pretende clarificar e trazer para o escrutínio público e político os pressupostos normativos e visões que motivam os actores que estão a definir socialmente a ciência e a tecnologia. Do mesmo modo, a AT Argumentativa não só aborda os efeitos colaterais da mudança tecnológica, mas também lida com os impactos vastos da ciência e tecnologia e também com a questão normativa fundamental se é legítimo e desejável desenvolver uma determinada tecnologia⁹.
- **Avaliação de Tecnologia em Saúde (ATS):** Avaliação sistemática das propriedades e efeitos de uma tecnologia em saúde, abordando os efeitos diretos e intencionais desta tecnologia, bem como as suas consequências indiretas e não intencionais. Os estudos em ATS devem ser conduzidos por grupos interdisciplinares que recorrem a modelos analíticos explícitos, de entre uma variedade de métodos. O principal

objetivo da ATS é o de auxiliar os tomadores de decisão a respeito de tecnologias em saúde

Bibliografia:

ATLAN, H. Entre résignation et illusion de toute puissance. In: KRISTEVA, Julia; GARDEAU, Charles. **Handicap: le temps des engagements**, Paris: PUF, 2006.

CALLISTER, William D. **Ciência e engenharia dos materiais: uma introdução**. 7.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. 705p. CHIAVERINI, Vicente. Tecnologia mecânica. 2.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1986. 388p.

COZACIUC, Ivan; SILVA, Luís Rodrigues de; TOGNI, Marcos Antonio. **Mecânica: ensaios de materiais**. 1.ed. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, [2003?]. 202p.

DOEBELIN, E. O. **Measurement systems: application and design**. New York: McGraw Hill, 1990.

FAISST, K.; SCHILLING, J.; KOCH, P. **Health Technology Assessment of Three Screening Methods** in Switzerland. *Int. Journal of Tech. Ass. In Health Care*, [S.l.], v. 17, n. 3, p. 389-399, 2001.

GADELHA, C.A.G. **Desenvolvimento, complexo industrial da saúde e política industrial**. *Rev Saúde Pública* 2006; 40(n. esp.):11-23.

GUIMARÃES, R. **Pesquisa translacional: uma interpretação**. *Ciência Saúde Coletiva* 2013; 18:1731-44.

HELFRICK, A. D. **Instrumentação eletrônica moderna e técnicas de mediação**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1994.

HIBBELER, R. C. **Resistência dos Materiais**. 7.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

HILD, F., 2002. CORRELI-LMT. **A Software for Displacement Field Measurements by Digital Image Correlation**. Rapport interne N° 254, LMT-Cachan, France.

HILD, F.; ROUX, S. C. Q4: **A Software for Finite-element Displacement Field Measurements by Digital Image Correlation**. Cachan: Ecole Normale Supérieure de Cachan, 2006. Disponível em:

HOGETOP, L e SANTAROSA, L. M. C, (2001) **Tecnologias Adaptativa/Assistiva Informáticas na Educação Especial: viabilizando a acessibilidade ao potencial individual**. *Revista de Informática na Educação: Teoria, Prática PGIE/UFRGS Porto Alegre, RS: UFRGS, PGIE*. v.5, nº 2, novembro de 2002, p. 103-117.

LEMAITRE, J.; CHABOCHE, J.-L.; BENALLAL, A.; DESMORAT, R., 2009. **Mécanique des matériaux solides**. Dunod, Paris, 1985, 1992, 2009 pour la troisième édition.

MACEDO, Lino de. **Avaliação e crítica**. Revista Dois Pontos: Teoria & Prática em Educação, vol. II, no. 14, Belo Horizonte, 1992 b, 41-42.

MERTHY, E. E. Em busca de ferramentas analisadoras das tecnologias em saúde: a informação e o dia a dia de um serviço, interrogando e gerindo trabalho em saúde. In: Merhy EE, Onocko, R. **Agir em Saúde: um desafio para o público**. São Paulo (SP): Hucitec; 1997

NETTO, A. A. O. I.H.C **Interação Humano Computador** Modelagem e Gerência de Interfaces com o Usuário. Florianópolis: VisualBooks, 2004. NIELSEN, J. **Projetando Websites**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

PELLANDA, N.; BOETTCHER, D. ; KELLER, D. ; KELLER, R. . **Acoplamentos Humanos-tecnologias: rompendo com a purificação da modernidade**. Linhas (Florianópolis. Online), v. 13, p. 10-20, 2012.

PREECE, J. **Design de Interação: além da interação homem-computador**. Porto Alegre: Bookman, 2005. SHACKELFORD, James F. **Ciência dos materiais**. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

SIMONELLI, A. **Análise de atividades para a inclusão de pessoas com deficiência no trabalho: uma proposta de modelo**. Gestão & produção, 2011, v. 18, n. 1.

TRUSSEL-CULLEN, Alan. **Assessment in the learner-centered classroom**. Dominie Press, Inc, 1998.

TURKLE, S. Mémoire à écran. In.: Casaglegno, F. **Mémoire quotidienne: communautés et communication à l'ère des réseaux**. Canadá, Les Presses de L'Université Laval, 2005, p. 257-270.

TECNOLOGIAS E INCLUSÃO SOCIAL (60h)

Ementa:

Discute o conceito e práticas de inclusão nas organizações, tanto no âmbito do trabalho, quanto na educação, saúde e sociedade em geral. Apresenta tipos de inclusão e tecnologias assistivas, acessibilidade. Aborda, desde uma perspectiva de construção coletiva, intervenções que trabalham na intersecção entre tecnologias e promoção de inclusão.

Bibliografia:

- BASAGLIA, F. **Conferenze brasiliane**. Milano: Raffaello Cortina, 2000.
- BRUNSTEIN, J. **Vozes da diversidade: um estudo sobre as experiências de inclusão de gestores e PcDs em cinco empresas paulistas**. Cadernos EBAPE, 2008, v. 6 , n.3.
- DE LIMA, M. **O sentido do trabalho para pessoas com deficiência**. RAM. Revista de Administração Mackenzie, 2013, v. 14, n. 2.
- FILIZOLA CLA, TEIXEIRA IMC, MILIONI DB, PAVARINI SCI. **Empresa social e economia solidária: perspectivas no campo da inserção laboral de portadores de transtorno mental**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2011, v. 45, n. 2.
- MANZINI, E. **Inclusão de pessoas com deficiência mental no trabalho**. Revista Brasileira de Educação Especial, 2006, v. 12, n. 2.
- MONTEIRO, L G **Responsabilidade social empresarial: inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho**. Revista Brasileira de Educação Especial, 2011, v. 17, n. 3.
- PEREIRA, A.C.C; PASSERINO, L. M. **Um estudo sobre o perfil dos empregados com deficiência em uma organização**. Revista Brasileira de Educação Especial, 2012, v. 18 , n. 2.
- SERRANO, C. **O gestor e a PcD: reflexões sobre aprendizagens e competências na construção da diversidade nas organizações**. Revista Eletrônica de Administração : REAd, 2011 v. 17, n. 2.
- SIMONELLI, A. **Análise de atividades para a inclusão de pessoas com deficiência no trabalho: uma proposta de modelo**. Gestão & produção, 2011, v. 18, n. 1.
- BRASIL. **Resolução n. 4, de 2 de outubro de 2009**. Institui Diretrizes operacionais para o atendimento educacional especializado na educação básica, modalidade educação especial. Brasília, DF: MEC, 2009.
- _____. **Comitê de Ajudas Técnicas**. ATA V. 2007. Disponível em: <www.mj.gov.br/sedh/ct/corde/dpdh/corde/comite_at.asp>. Acesso em: jan. 2014.
- FREITAS, C. R. A **“Normalidade”: conceito de quantas faces?**. Revista Educação Especial (UFSM), v. 25, p. 483-498, 2011.
- PASSERINO, L. et al. (Org.). **Comunicar para Incluir**. Porto Alegre: CRBF, 2013.
- SANTAROSA, L. M. C.; CONFORTO, D.; NEVES, B. **Education and Accessibility on E-Learning System: Putting the W3C Guidelines into Practice**. International Journal of Computer and Information Technology, v. 4, p. 1-20, 2015.

8. CORPO DOCENTE

Os docentes que integram esta proposta de curso de mestrado estão listados a seguir:

Docentes permanentes

1. Agostinha Mafalda

Doutora em Psicologia Social e Antropologia das Organizações (Universidad de Salamanca (USAL), 2009, validado pela UFBA, 2010), Mestre em Administração (UFSC, 1999), Graduada em Psicologia (UNIFOR, 1993).

<http://lattes.cnpq.br/4161180702499697>

2. Alex Sandro Coitinho Sant'Anna

Doutor em Educação e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Graduado em Pedagogia e pós-graduações lato sensu em Educação pela UFES, Informática em Educação pela Universidade Federal de Lavras (UFLA), Design Instrucional para EaD Virtual pela Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI) e Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense (UFF).

<http://lattes.cnpq.br/5855695545724336>

3. Deise Juliana Francisco

Doutora em Informática na Educação (UFRGS, 2007), Mestre em Educação (UFRGS, 1998), Licenciada em Psicologia (UFRGS, 1996), Graduada em Psicologia (UFRGS, 1993).

<http://lattes.cnpq.br/3256764275787933>

4. Francisco Milton Mendes Neto

Doutor em Engenharia Elétrica, na área de Processamento da Informação, pela Universidade Federal de Campina Grande (2005) e pós-doutorado pelo Instituto de Robótica y TIC da Universitat de València (2014). Mestre em Informática pela Universidade Federal de Campina Grande (2000), Graduado em Ciência da Computação pela Universidade Estadual do Ceará (1997),

<http://lattes.cnpq.br/5725021666916341>

5. Gerciane Maria da Costa Oliveira

Doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (2015), Mestre em Sociologia pela mesma instituição (UFC, 2010), Graduada em Ciências Sociais (UFC, 2007).

<http://lattes.cnpq.br/3047609921235090>

6. Karla Rosane do Amaral Demoly

Doutora em Informática na Educação (UFRGS, 2008, com Doutorado Sandwich na École des Hautes Études em Sciences Sociales - EHESS, Laboratoire Anthropologie de l'Écriture, 2006-2007), Mestre em Educação (UFRGS, 1995), Graduada em Pedagogia (UFRGS, 1988).

<http://lattes.cnpq.br/3609545420379153>

7. Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira

Doutora em Arquitetura e Urbanismo (UFRN, 2011), Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Rede PRODEMA, 2005), e Graduada em Serviço Social (UERN, 2002).

<http://lattes.cnpq.br/2217661943948945>

8. Raimunda Hermelinda Maia Macena

Pós-Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Ceará, Doutora em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Ceará (UFC, 2009), Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR, 2001) e Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE, 1995).

<http://lattes.cnpq.br/6728123164375829>

9. Remerson Russel Martins

Doutor em Psicologia (2014) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Mestre em Psicologia (2008) pela UFRN e graduado em Psicologia (2006) também pela UFRN. Professor de Psicologia Jurídica, Filosofia da Ciência e Metodologia Científica na Universidade Federal Rural do Semi-Árido, campus de Mossoró, RN. Atua enquanto pesquisador no campo da avaliação psicológica aplicada à saúde.

<http://lattes.cnpq.br/6904855501043136>

10. Rodrigo Nogueira de Codes

Doutor em Engenharia Mecânica e de Materiais (École Normale Supérieure de Cachan (ENS Cachan) na França, 2011), Mestre em Engenharia e Ciência de Materiais (UFC, 2006), Graduado em Engenharia Civil, (UFC, 2003).

<http://lattes.cnpq.br/1099550358065745>

11. Thadeu de Sousa Brandão

Doutor em Ciências Sociais (UFRN, 2011), Mestre em Ciências Sociais (UFRN, 2002), Graduado em Ciências Sociais (UFRN, 2000).

<http://lattes.cnpq.br/5262722841731440>

12. Yákara Vasconcelos Pereira Leite

Doutora em Administração (UFPE, 2012), Mestre em Administração (UFPE, 2006),
Graduada em Administração (UFPE, 2002).

<http://lattes.cnpq.br/3420201580418099>

Docentes Colaboradores

13. Maria Aridenise Macena Fontenelle

Doutora em Engenharia da Produção (UFSC, 2004), Mestre em Engenharia de Produção
pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC, 1994), Especialista em Educação
Continuada à Distância pela Universidade de Brasília (UNB, 2000) e Graduada em
Engenharia Civil pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR, 1991), docente.

<http://lattes.cnpq.br/1135208524808276>

14. Cláudia Rodrigues de Freitas

Doutora em Educação (UFRGS, 2011), Mestre em Educação (UNISINOS, 1998),
Formação em Psicopedagogia pela Escuela Psicopedagógica de Buenos Aires EpsiBA
em Curso de Formación en Psicopedagogia Clínica, Especialista em Alfabetização (PUC,
1988), Graduada em Pedagogia Habilitação Educação Especial – Deficiência Mental -
licenciatura Plena – (PUC/RS, 1986), Preceptora em Educação na Residência Integrada
Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva

<http://lattes.cnpq.br/5266827280052272>

15. Cicilia Raquel Maia Leite

Pós-doutora no Massachusetts Institute of Technology (MIT) no Laboratory of
Computational Physiology, Harvard-MIT Division of Health Science and Technology.
Doutora em Engenharia Elétrica e de Computação pela Universidade Federal do Rio
Grande do Norte (2011). Mestre em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de
Campina Grande (2005). Graduada em Ciência da Computação pela Universidade do
Estado do Rio Grande do Norte - UERN (2003).

<http://lattes.cnpq.br/9378258073324535>

*Observação: Os dados Gerais da Produtividade docente são produzidos conforme as
informações que constam no Currículo Lattes

QUADRO DOCENTE		
PERMANENTE		
Agostinha Mafalda Barra de Oliveira	agostinhamafalda@ufersa.edu.br	http://lattes.cnpq.br/4161180702499697
Alex Sandro Coitinho	alex.santana@ufersa.edu.br	http://lattes.cnpq.br/5855695545724336
Deise Juliana Francisco	deisej@gmail.com	http://lattes.cnpq.br/3256764275787933
Francisco Milton Mendes Neto	miltonmendes@ufersa.edu.br	http://lattes.cnpq.br/5725021666916341
Gerciane Maria da Costa Oliveira	gerciane,oliveira@ufersa.edu.br	http://lattes.cnpq.br/3047609921235090
Karla Rosane do Amaral Demoly	karla.demoly@ufersa.edu.br	http://lattes.cnpq.br/3609545420379153
Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira	ludimilla@ufersa.edu.br	http://lattes.cnpq.br/2217661943948945
Raimunda Hermelinda Maia Macena	lindam@terra.com.br	http://lattes.cnpq.br/6728123164375829
Remerson Russel Martins	remerson@ufersa.edu.br	http://lattes.cnpq.br/6904855501043136
Rodrigo Nogueira de Codes	rncodes@hotmail.com	http://lattes.cnpq.br/1099550358065745
Thadeu de Sousa Brandao	tsbrandao@uol.com.br	http://lattes.cnpq.br/5262722841731440
Yakara Vasconcelos Pereira Leite	yakara@ufersa.edu.br	http://lattes.cnpq.br/3420201580418099
COLABORADORES		
Cicilia Raquel Maia Leite	ciciliamaia@uern.br	http://lattes.cnpq.br/9378258073324535
Claudia Rodrigues de Freitas	freitasrd@gmail.com	http://lattes.cnpq.br/5266827280052272
Maria Aridenise Macena Fontenelle	aridenise@ufersa.edu.br	http://lattes.cnpq.br/1135208524808276

Linha de Pesquisa	Professores Permanentes
Linha 1 Experiências humana, social e técnica	Agostinha Mafalda Barra de Oliveira Karla Rosane do Amaral Demoly Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira Remerson Russel Martins Thadeu de Sousa Brandao Yákara Vasconcelos Pereira Leite
Linha 2 Desenvolvimento e integração de tecnologias na sociedade	Alex Sandro Coitinho Sant'Anna Deise Juliana Francisco Francisco Milton Mendes Neto Gerciane Maria da Costa Oliveira Raimunda Hermelinda Maia Macena Rodrigo Nogueira de Codes
Professores colaboradores	Cláudia Rodrigues de Freitas Cicília Raquel Dias Leite Maria Aridenise Macena Fontenele

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ATLAN, H. **Entre o cristal e a fumaça**. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.
- ATLAN, H. Entre resignation et illusion de toute-puissance. In: C. Gardeau, & J. KRISTEVA (orgs). **Handicaps**: Le temps des engagements. Paris: Ed. PUF, 2006.
- DAMÁSIO, A. **O mistério da consciência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- DAMÁSIO, A. **Looking for Spinoza**. London: Harcourt, 2003.
- DELEUZE, G. **Espinoza - Uma Filosofia Prática**. São Paulo: Escuta, 1992.
- DEMOLY, K. Tecnologias em atos de escrita: quando o oficiar permite habitar outros mundos. In: MARASCHIN, C.; FRANCISCO, D. J.; DIEHL, R. (Org.). **Oficinando em Rede**: oficinas, tecnologias e saúde mental. Porto Alegre: UFRGS, 2011. p. 205-226.
- EIDELWEIN, K.; MARASCHIN, C. **O operar de um coletivo na web**. Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, v. 23, n. 3, p. 48-55, 2003. Disponível em: <http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932003000400008&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 01 abr. 2015.
- ESPINOSA, B. **Ética**. São Paulo: Abril, 1983.
- FRANCISCO, D.; AXT, M.; MARASCHIN, C. **Informática e saúde mental**: caminhos de uma oficina. RENOTE: Revista Novas Tecnologias na Educação, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 1-16. 2007. Disponível em: <<http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo9/artigos/10cDeise.pdf>>. Acesso em: 01 abr 2015.
- FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 12ª edição, 1979.
- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Indicadores sociais**. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/mapa_site/mapa_site.php#populacao., Acesso em 05 out. 2013.
- HALL, Richard. **Organizações**: estrutura, processos e resultados. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2004 (Parte II), p. 44-101.
- JIMÉNEZ, R. V. **Educação, poder e mercado**: desconstrução crítica dos efeitos disciplinantes das TIC na nova Escola do Espetáculo. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, São Paulo, v. 9, n. 18, p. 475-488, set./dez. 2005.
- KASTRUP, V. **A invenção de si e do mundo**. Campinas: Papyrus, 1999.
- MARQUES, M. O. **Educação nas ciências**: interlocução e complementaridade. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002.
- MATURANA, H. & VARELA, F. **A árvore do conhecimento**: as bases biológicas da compreensão humana. São Paulo: Editora Palas Athena, 2001.

- MATURANA, H. & PÖRKSEN, B. **Del ser al hacer**: los orígenes de la biología del conocer. Santiago: J. C. SÁEZ, 2004.
- MERHY, E. E. **Saúde**: a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec, 2002.
- PELLANDA, N. M. C. **Conversações**: modelo cibernético da constituição do conhecimento/realidade. **Educ. Soc.** Campinas, vol. 24, n. 85, p. 1377-1388, dezembro 2003.
- PELLANDA, N. M. C.; DEMOLY, K. R. A. **As tecnologias touch**: corpo, cognição e subjetividade. **Psicol. clin.**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 69-89, Jun. 2014. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652014000100006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 28 jun. 2015.
- MEHRY, E.E.; CHAKKOUR, M.; STÉFANO, E.; STÉFANO M.E.; SANTOS, C.M.; RODRÍGUEZ, R.A. Em busca de ferramentas analisadoras das tecnologias em saúde: a informação e o dia a dia de um serviço, interrogando e gerindo trabalho em saúde. In: MERHY, E.E.; ONOCKO, R. (Orgs.). **Agir em saúde**: um desafio para o público. São Paulo: Hucitec, 1997. p.113-50.
- ORTEGA Y GASSET, J. **Meditação da técnica**. Rio de Janeiro: Ibero-Americano, 1963.
- SIMONDON, G. **Du mode d'existence des objets techniques**. Paris: Aubier Philosophie, 1989.
- SIMONDON, G. **Sobre a tecnoestética**: carta à Jaques Derrida. (trad. Stella Senra). In: H. R. Araújo, (org.). **Tecnociência e Cultura: ensaios sobre o tempo presente**. São Paulo: Estação Liberdade, pp.253-266, 1998.
- THÉRET, B. **As instituições entre as estruturas e as ações**. Lua Nova: Revista de Cultura e Política, v. 58, n. 1, p. 225-254, 2003.
- TIRADO, F. S. Lo social y lo virtual. In: TIRADO, F. S.; DOMÈNECH, M. A. **Lo social y lo virtual**: nuevas formas de control y transformación social. Barcelona: UOC, 2006. p. 5-27. Colección Nuevas Tecnologías y Sociedad.
- TURKEL, S. **Life on the Screen**. New York: Touchstone, 1997.
- VARELA, F.; THOMPSON, E.; ROSCH, E. **A mente corpórea**: ciência cognitiva e experiência humana. Instituto Piaget. 2001.
- VARELA, F. **Conhecer**: as ciências cognitivas tendências e perspectivas. Lisboa: Instituto Jean Piaget, 1994.
- _____. **Ética y acción**. Santiago, Dolmen, 1996.
- VIANNA, T.; MARASCHIN, C.; RICKES, S. O encontro com as tecnologias na atenção em saúde mental infantojuvenil. In: MARASCHIN, C.; FRANCISCO, D. J.; DIEHL, R.

(Org.). **Oficinando em Rede: oficinas, tecnologias e saúde mental.** Porto Alegre: UFRGS, 2011. p. 79-98.

VON FOERSTER, H. **Las semillas de la cibernética.** Barcelona: GEDISA, 1996.

VON FOERSTER, H. **Understanding, understanding.** New York: Spring, 2003.



Regulamento

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

REGULAMENTO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
***STRICTO SENSU* EM COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES**

JUNHO DE 2015

COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES
MESTRADO ACADÊMICO

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA:

REITOR DA UFERSA

Prof. Dr. José de Arimatea Matos

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Rui Sales Junior

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE AGROTECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS

Prof. Dr^a. Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira

COORDENADORA DO PROGRAMA

Prof^a. Dr^a. Karla Rosane do Amaral Demoly

CAPÍTULO I

NATUREZA E OBJETIVOS DO PROGRAMA

Art. 1 O Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições (PPGCTI) da UFERSA é definido como modalidade de formação Pós-Graduação stricto-sensu e se organiza como um programa Interdisciplinar, com o objetivo de fomentar, analisar e difundir conhecimentos interdisciplinares sobre a experiência humana e os modos de configuração da realidade social, considerando a cognição contemporânea em estreita articulação com a produção de tecnologias e modos de organização da sociedade.

São objetivos específicos do PPGCTI:

I - desenvolver pesquisas que contribuam à compreensão dos problemas característicos das experiências humana, social e técnica.

II - desenvolver uma perspectiva de trabalho interdisciplinar na experiência com os professores, estudantes e técnicos administrativos envolvidos na proposta;

III - formar profissionais mestres para contribuir na melhoria dos serviços que envolvem os processos cognitivos, tecnológicos e institucionais;

IV - potencializar a pesquisa no campo das Ciências Humanas e Sociais que interage com as dimensões cognitivas, a cultura técnica e organizacional;

IV- produzir entendimentos e metodologias para que profissionais das áreas das ciências humanas e sociais possam interagir com novas tecnologias nos seus ambientes de trabalho;

VI - construir materiais e ferramentas computacionais para apoiar as atividades dos sujeitos nas organizações;

VII - construir tecnologias cognitivas (tecnologias leves e tecnologias sociais) para favorecer processos de inclusão social;

VIII - consolidar e desenvolver ainda mais a estrutura de pesquisa da universidade, aprofundando e ampliando as produções de seus grupos.

I § 1º O Programa de Pós-Graduação Cognição, Tecnologias e Instituições (PPGCTI) da UFERSA oferecerá o curso de Mestrado Acadêmico interdisciplinar.

§ 2º Os discentes que cumprirem as exigências do curso de Mestrado Acadêmico em Cognição, Tecnologias e Instituições (PPGCTI) receberão o título de “Mestre em Cognição, Tecnologias e Instituições”.

§ 3º O Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições dedica-se a formar pesquisadores com sólida formação científica e capacidade de atuação interdisciplinar em diferentes campos empíricos que interagem com os fenômenos a serem investigados na interface cognição, tecnologias e instituições.

§ 4º O PPGCTI - Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições, ora proposto para ser implantado na UFERSA, terá como área de concentração “Cognição, Tecnologias e Instituições”, onde os campos científicos da Sociologia, da Filosofia, da Psicologia Social, da Administração, da Educação, do Serviço Social, da Saúde Coletiva, da Computação, da Biotecnologia e das Engenharias se articulam de maneira inter/transdisciplinar.

§ 5º A área de concentração em “Cognição, Tecnologias e Instituições” abrigará duas linhas de pesquisa:

I - Experiências humana, tecnológica e organizacional;

II - Desenvolvimento de tecnologias nas organizações

§ 6º A Linha de Pesquisa “**Experiências humana, social e técnica**” inscreve-se no plano da cognição, da subjetivação, das mudanças que as tecnologias promovem nas organizações e na experiência humana, das metodologias e processos organizacionais e das mudanças nas formas de organização da sociedade. Enfoca modos de configuração de estruturas e organizações sociais, as modulações da cognição na experiência dos sujeitos nas diferentes instituições e organizações sociais, as relações de trabalho, os efeitos das tecnologias na experiência dos sujeitos nas instituições, enquanto aspectos relacionados aos processos cognitivos, socioculturais e técnicos em transformação.

§ 7º A linha de pesquisa “**Desenvolvimento e integração de tecnologias na sociedade**” visa o desenvolvimento, a reflexão, a aplicação e o aprimoramento de materiais (técnicas, métodos, tecnologias diversas e sistemas computacionais) para o desenvolvimento e potencialização de processos cognitivos e subjetivos na experiência dos sujeitos e das instituições sociais.

CAPÍTULO II

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DO PROGRAMA

Art. 2 O PPGCTI será regido com base neste Regulamento e terá sua estrutura administrativa na forma de:

- I – um Colegiado, como órgão deliberativo e normativo;
- II – uma Coordenação, como órgão executivo do Colegiado;
- III – uma Secretaria, como órgão de apoio administrativo.

Seção I

Colegiado

Art. 3 O Colegiado do PPGCTI será composto por todos os docentes permanentes do Curso de Mestrado Acadêmico em Cognição, Tecnologias e Instituições por um representante dos discentes regulares, sendo presidido pelo Coordenador do Programa.

§ 1º O Coordenador e o Vice Coordenador serão escolhidos pelo Colegiado, dentre os seus membros, por meio de votação aberta.

§ 2º Os docentes deverão observar, a necessária composição para a coordenação do curso, de modo que os eleitos, Coordenador e Vice Coordenador do Programa estejam vinculados a uma das diferentes linhas de pesquisa do curso, procurando, quando possível, fortalecer a experiência de trabalho em perspectiva interdisciplinar. O requerimento para composição das chapas para os cargos de Coordenador e Vice Coordenador deverá ser entregue à Coordenação do programa no período definido pelo Colegiado.

§ 3º A representação discente será composta por um membro titular e um suplente, que assume na falta do primeiro, ambos eleitos dentre os alunos regularmente matriculados no Curso de Mestrado Acadêmico em Cognição, Tecnologias e Instituições para o mandato de um ano, sem direito a recondução.

§ 4º A Coordenação do PPGCTI se encarregará de orientar a eleição da representação discente.

Art. 4 O Colegiado do PPGCTI reunir-se-á mediante convocação escrita do Coordenador, afixada no quadro de aviso do programa e por meio eletrônico (e-mail), com um mínimo de 48 (quarenta e oito) horas de antecedência.

§ 1º O *quórum* será constituído pela presença da metade mais um dos seus membros.

§ 2º As deliberações do Colegiado do PPGCTI serão tomadas pela maioria de votos dos membros presentes.

Art. 5 O Colegiado do PPGCTI será regido pelo Regulamento Interno do PPGCTI, em consonância com as normas e procedimentos para funcionamento da pós-graduação na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

Art. 6 Deverão ser observadas as seguintes condições básicas quanto à estrutura e funcionamento do Colegiado do PPGCTI:

I - o Coordenador e o Vice Coordenador serão eleitos para um mandato de 2 (dois) anos, sendo permitida uma recondução;

II - o Vice Coordenador substituirá o Coordenador em suas faltas e impedimentos;

III - nas faltas e impedimentos do Coordenador e do Vice Coordenador assumirá a Coordenação um membro docente indicado pelo Colegiado do PPGCTI, levando em consideração o maior tempo de vinculação do membro ao programa e, em segundo lugar, o maior tempo de vinculação do membro na Instituição;

IV - no caso de vacância do cargo de Coordenador ou Vice Coordenador observar-se-á o seguinte:

a) se tiver decorrido 2/3 (dois terços) do mandato, o professor remanescente assumirá sozinho a Coordenação até a complementação do mandato;

b) se não tiver decorrido 2/3 (dois terços) do mandato, deverá ser realizada, no prazo de 60 (sessenta) dias, eleição para um novo mandato;

V - na vacância simultânea dos cargos de Coordenador e Vice Coordenador, a coordenação será feita pelo docente indicado no item III deste Artigo, o qual deverá, num prazo máximo de 60 (sessenta) dias, convocar eleição para os cargos.

Art. 7 São atribuições do Colegiado do PPGCTI:

I - elaborar normas e Regulamento interno do Curso de Cognição, Tecnologias e Instituições;

II - indicar a comissão encarregada para o processo de seleção e homologar o resultado da seleção dos candidatos;

III - Aprovar convênios entre o PPGCTI e outras instituições que estejam em consonância com as linhas de pesquisa e objetivos do Programa e que venham de alguma forma a beneficiá-lo;

IV - decidir, em primeira instância, sobre a organização e revisão curricular do PPGCTI;

V - decidir sobre a oferta de disciplinas;

VI - decidir sobre os pedidos de aproveitamento de créditos de disciplinas, transferência de alunos e mudança de linha de pesquisa;

VII - propor novas disciplinas e mudanças de ementas de disciplinas existentes;

VIII - homologar a composição da Comissão de Seleção e de Bancas Examinadoras;

IX - apreciar e deliberar sobre requerimentos provenientes do corpo discente e docente do PPGCTI;

X - indicar um substituto na falta ou impedimento do orientador e deliberar pedidos de troca de orientador e/ou co-orientador;

XI - fixar prazos para inscrição, seleção e matrícula em disciplinas, em conformidade com as regras da Coordenação de Pós-Graduação da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA);

XII - propor anualmente o número de vagas do Curso para o ano seguinte;

XIII - propor alterações curriculares e normativas;

XIV - eleger o Coordenador e Vice Coordenador do PPGCTI por meio de eleição direta;

XV - propor a criação e modificação de linhas de pesquisa com base nos recursos humanos e na produção científica existente, e,

XVI - decidir sobre os casos omissos.

Seção II

Coordenação

Art. 8 São atribuições do Coordenador do PPGCTI da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA):

I – convocar reuniões ordinárias, extraordinárias a qualquer tempo e exercer a sua presidência, cabendo-lhe o direito de voto de minerva;

II – representar o PPGCTI junto às suas instâncias superiores, entidades de financiamento, pesquisa, extensão e pós-graduação;

III – cumprir e fazer cumprir o Regulamento interno do PPGCTI;

IV - convocar eleições para a formação da nova coordenação;

V – apreciar e deliberar sobre requerimentos provenientes do corpo discente e docente do PPGCTI;

VI - administrar os serviços acadêmicos e a secretaria do PPGCTI;

VII – gerenciar a distribuição e a renovação das bolsas de estudos;

VIII - coordenar as atividades do PPGCTI e fazer cumprir as deliberações do seu Colegiado;

IX – encaminhar as solicitações de credenciamento de novos docentes e descredenciamento de docentes, ao Colegiado do Curso de Mestrado em Cognição, Tecnologias e Instituições;

X – deliberar, de acordo com este Regulamento, sobre a transferência de alunos, o trancamento e o cancelamento de matrículas, e os pedidos de aproveitamento de créditos de disciplinas, neste caso, após receber parecer assinado pelo professor do curso, credenciado e habilitado para esse fim;

XI – planejar a oferta das disciplinas e encaminhá-la ao Colegiado para aprovação;

XII – encaminhar a Pró Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação para homologação via Colegiado do PPGCTI, o resultado da defesa de dissertação, acompanhado dos exemplares e demais documentos exigidos, respeitando as normas estabelecidas pelo Colegiado do programa;

XIII – elaborar os relatórios anuais, submetê-los ao Colegiado do Curso e enviá-los à CAPES dentro do prazo determinado pela mesma;

XIV - viabilizar junto à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa as condições necessárias para as defesas dos trabalhos acadêmicos (passagens, hospedagens etc.).

Art. 9 São atribuições do Vice Coordenador do PPGCTI: substituir e auxiliar o Coordenador.

Seção III

Secretaria

Art. 10 A Secretaria Administrativa do PPGCTI possuirá as seguintes atribuições:

I - informar, processar, distribuir e arquivar documentos relativos às atividades didáticas e administrativas do curso de Mestrado Acadêmico em Cognição, Tecnologias e Instituições;

II – organizar e manter atualizado os arquivos do PPGCTI com a legislação e outros instrumentos legais pertinentes ao Curso de Mestrado Acadêmico em Cognição, Tecnologias e Instituições;

III – elaborar e redigir documentos oficiais;

IV – organizar prestações de contas, sistematizar informações e elaborar relatórios;

V – secretariar as reuniões do Colegiado e redigir as atas das referidas reuniões;

VI – manter em dia o inventário de equipamentos e materiais pertencentes ao Curso de Mestrado Acadêmico em Cognição, Tecnologias e Instituições;

VII – receber a inscrição dos candidatos ao exame de seleção, conferindo a documentação exigida;

VIII – manter atualizado o sítio institucional do Programa de Pós Graduação Cognição, Tecnologias e Instituições, com informações e documentações necessárias ao público docente e discente;

IX – providenciar editais de convocação das reuniões determinadas pela coordenação;

X – manter o corpo docente e discente informados sobre resoluções do Colegiado, da Comissão de Pós-Graduação e do Conselho de Ensino, Pesquisa e da Extensão da UFERSA.

Parágrafo único. Todos os documentos emitidos pela Secretaria serão assinados pelo Coordenador do Programa ou pelo seu substituto legal.

CAPÍTULO III

ESTRUTURA ACADÊMICA E FUNCIONAL DO PROGRAMA

Seção I

Corpo Docente - credenciamento, descredenciamento

Art. 11 O Corpo Docente do PPGCTI deverá ser composto de doutores com reconhecida qualificação, atuação e experiência profissional na área de concentração proposta pelo Programa, de forma a garantir a formação adequada pretendida.

Art. 12 O corpo docente do curso de Mestrado em Cognição, Tecnologias e Instituições será composto de Docentes Permanentes Internos, Docentes Permanentes Externos e Docentes Colaboradores.

Art. 13 Integram a categoria de docentes permanentes aqueles que atendem aos seguintes requisitos:

I – possuir título de doutor ou equivalente;

II – apresentar produção científica condizente em periódicos indexados ao QUALIS/CAPES;

III - ser orientador de dissertação de Mestrado;

§ 1º Considerando as especificidades das áreas, podem ser enquadrados como docentes permanentes:

I – pesquisadores bolsistas de agências federais ou estaduais de fomento;

II – professores ou pesquisadores aposentados que tenham firmado, com a instituição, termo de compromisso de participação como docente do Curso de Mestrado em Cognição, Tecnologias e Instituições;

III – docentes cedidos, por convênio formal, para atuar como docente do Curso de Mestrado em Cognição, Tecnologias e Instituições.

§ 2º Será descredenciado do quadro de docentes permanentes aquele docente que não cumprir com suas obrigações acadêmicas diante desse Regulamento e não mantiver produção científica condizente com a média do corpo docente permanente atual exigido para avaliação pela capes.

§ 3º Para o credenciamento de novos professores permanentes no programa serão exigidos os mesmos requisitos acima definidos.

Art. 14 Integram a categoria de Docentes Colaboradores os demais membros do corpo docente do Programa, que não atendam a todos os requisitos para serem enquadrados como Docentes Permanentes, mas participem de forma sistemática de atividades de

pesquisa, ensino ou orientação de estudantes, independentemente da natureza de seu vínculo com a UFERSA.

Art. 15 São atribuições do Corpo Docente:

I – ministrar aulas teóricas e/ou práticas;

II – desenvolver projetos de pesquisa e/ou de extensão;

III – promover encontros acadêmico-científicos;

IV – participar de bancas examinadoras e de bancas de seleção;

V – orientar, quando na categoria de docente permanente, Dissertação de Mestrado e outras atividades acadêmicas dos discentes;

VI – cumprir os prazos deliberados pelo Colegiado do PPGCTI;

VII – participar do Colegiado e das eleições internas do Programa, quando na categoria de docente permanente;

VIII – participar das reuniões de assembleia do Programa, sempre que convocado pelo seu Coordenador.

Seção II

Da Admissão ao PPGCTI - Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições

Sub-Seção I

Da Seleção, da Inscrição e da Matrícula

Art. 16 O Corpo Discente do PPGCTI deverá ser composto de graduados, em cursos de nível superior reconhecidos pelo MEC, que apresentem experiência ou pretendam se qualificar na área de Cognição, Tecnologias e Instituições de forma interdisciplinar.

Parágrafo único. O perfil exigido do corpo discente interage com a proposta do programa, neste sentido, O Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições acolhe estudantes oriundos de diferentes campos do conhecimento, como: Ciências Sociais, Administração, Educação, Informática, Engenharia, Filosofia,

Psicologia, Saúde Coletiva, Serviço Social, entre outros, estudantes, futuros mestrados interessados em realizar pesquisas interdisciplinares que se organizam na interface cognição-tecnologias-instituições.

Art. 17 O Corpo Discente do PPGCTI poderá ser admitido anualmente após inscrição, aprovação e classificação em processo seletivo deflagrado a partir de publicação de Chamada Pública.

Art. 18 As inscrições para participar do processo seletivo de que trata o Artigo anterior serão abertas anualmente mediante edital de seleção elaborado e homologado pelo Colegiado, e publicado pela PROPPG no sítio da UFERSA na internet e, ou, em outros meios de divulgação que a PROPPG achar conveniente.

§ 1º O edital de seleção indicará o número de vagas, os requisitos para a inscrição, as condições exigidas no processo seletivo, bem como os critérios de avaliação e a documentação necessária.

§ 2º Em caso de desistência de um estudante durante o primeiro semestre do curso, poderá o Colegiado do programa proceder ao chamamento do próximo candidato que foi aprovado no processo seletivo, seguindo a ordem de classificação geral e o quantitativo de vagas atribuídas aos docentes no edital de seleção.

§ 3º A elaboração do edital de seleção atenderá aos requisitos previstos neste Regulamento.

Art. 19 Os documentos exigidos no ato da inscrição serão especificados pelo Colegiado e listados no edital de seleção.

Art. 20 Uma lista provisória com os nomes dos candidatos aprovados e classificados e com os nomes dos candidatos que ficarem na suplência deverá ser homologada pelo Colegiado e depois publicada.

Parágrafo único. Ultimando-se os julgamentos dos eventuais recursos relativos ao processo seletivo, a lista definitiva com os nomes dos candidatos aprovados e classificados e com os nomes dos candidatos que ficarem na suplência deverá ser homologada pelo Colegiado e depois publicada no sítio da UFERSA na internet, caracterizando o término do processo de seleção.

Art. 21 Os candidatos aprovados e classificados no processo seletivo deverão se matricular na secretaria do Programa no prazo legal fixado pelo calendário escolar da pós-graduação da Ufersa ou, em caráter excepcional, estabelecido pelo Colegiado.

§ 1º No ato da primeira matrícula, o candidato aprovado e classificado no processo seletivo deverá:

I – preencher um formulário próprio fornecido pela Secretaria do PPGCTI, o qual deve ser assinado pelo discente e pelo orientador, como também pelo Coordenador do Programa;

II – apresentar os documentos exigidos no edital de seleção, comprovando a conclusão de curso de graduação;

§ 2º O candidato aprovado e classificado que não efetuar sua matrícula no prazo legal fixado, perderá o direito à vaga, sendo imediatamente substituído pelo próximo, segundo a ordem de classificação dos candidatos na seleção.

Art. 22 Os discentes do Programa deverão renovar sua matrícula na secretaria do Programa no prazo legal fixado pelo calendário escolar da pós-graduação da Ufersa ou, em caráter excepcional, estabelecido pelo Colegiado, antes do início de cada período letivo.

Parágrafo único: No caso do discente haver integralizado os créditos em disciplinas, a matrícula será efetuada em “Trabalho de Dissertação”.

Sub-Seção II

Trancamento e Cancelamento de Matrícula do Discente

Art. 23 Será permitido ao discente requisitar o trancamento de matrícula em uma ou mais disciplinas ou atividades acadêmicas, individualizadas, desde que ainda não se tenham integralizado 30% da carga horária da disciplina ou atividade acadêmica, salvo caso especial, devidamente fundamentado, mediante critério adotado pelo Colegiado do PPGCTI.

§ 1º O pedido de trancamento de matrícula solicitado no prazo fixado pelo Programa, de conformidade com o seu calendário escolar, constará de requerimento do discente ao Coordenador, com as devidas justificativas e apreciação do orientador.

§ 2º Constará no Histórico Escolar do discente, referência a trancamento de matrícula em qualquer disciplina ou atividade acadêmica.

§ 3º É vetado o trancamento da mesma disciplina ou atividade acadêmica mais de uma vez, salvo casos excepcionais, devidamente fundamentados, de acordo com critério adotado pelo Colegiado.

Art. 24 O trancamento de matrícula do período letivo em execução corresponde à interrupção de estudos só poderá ser concedido em caráter excepcional por solicitação do discente e justificativa/anuência do orientador e a critério do Colegiado.

§ 1º O tempo de interrupção de estudos de que trata o *caput* deste Artigo não será computado no tempo de integralização do curso.

§ 2º Será permitida a interrupção de estudos pelo prazo máximo de um período letivo;

§ 3º Durante a vigência da interrupção de estudos, o discente não pode cursar nenhuma disciplina de pós-graduação na UFERSA e/ou defender projeto dissertação.

Art. 25 Admitir-se-á o cancelamento de matrícula, em qualquer tempo, por solicitação do discente, correspondendo ao seu desligamento definitivo do Programa.

Sub-Seção III

Admissão de Discentes de Outras Instituições

Art. 26 O PPGCTI da UFERSA poderá admitir discente de pós-graduação regularmente matriculado em cursos ou programas de pós-graduação *stricto sensu* de outras instituições com interesse em cursar disciplina isolada.

Art. 27 No ato da inscrição para discente de outra instituição, o candidato deverá apresentar à Coordenação do Programa os seguintes documentos:

I – cópia do Histórico Escolar do curso ou programa de pós-graduação em que está matriculado;

II – solicitação de inscrição na disciplina que pretende cursar;

III – solicitação da instituição de origem, justificando a necessidade de o discente cursar a disciplina solicitada.

Art. 28 O período de inscrição encerrar-se-á no último dia que antecede o início do período letivo. O pedido de admissão de discente de outra instituição deverá ser analisado e deliberado pela Coordenação do PPGCTI envolvido e pelo docente coordenador de cada disciplina para a qual foi solicitada a matrícula.

Parágrafo único. O discente de outra instituição poderá cursar três disciplinas por período letivo.

Art. 29 A admissão de discentes de outras instituições terá validade para um período letivo, podendo ser renovada uma única vez.

Parágrafo único. A concessão de nova inscrição como discente de outra instituição estará condicionada à aprovação na(s) disciplina(s) cursada(s) anteriormente.

Art. 30 Ao término do período letivo, a Divisão de Registro Escolar da UFERSA expedirá um documento de comprovação das disciplinas cursadas pelo discente, com suas respectivas notas, cargas horárias e conteúdos programáticos ministrados.

Art. 31 O discente de outra instituição poderá, respeitando-se as datas estabelecidas no Calendário Escolar, solicitar o cancelamento de sua inscrição.

Art. 32 O discente de outra instituição estará sujeito às mesmas normas estabelecidas pelo PPGCTI para os discentes da UFERSA.

Seção III

Do Regime Didático-Científico

Sub-Seção I

Da Estrutura Curricular

Art. 33 O Programa é constituído por 1 (uma) Área de Concentração: **Cognição, Tecnologias e Instituições**, por 2 (duas) Linhas de Pesquisa: **Experiências humana,**

social e técnica e Desenvolvimento e integração de tecnologias na sociedade.

Art. 34 A integralização dos estudos necessários ao Programa será expressa em unidade de crédito, correspondendo a 15 (quinze) horas de aulas em períodos letivos semestrais.

§ 1º As disciplinas serão de no máximo 04 (quatro) créditos.

§ 2º As atividades de Estágio de Docência, Trabalho de Dissertação e defesa do Projeto de Dissertação não são consideradas como disciplinas, mas como atividades acadêmicas.

Art. 35 O número mínimo de créditos a serem obtidos no Curso de Mestrado é de 24 (vinte e quatro), sendo, 12 (doze) créditos de disciplinas obrigatórias e 12 (doze) créditos de disciplinas optativas ou não obrigatórias.

§ 1º A partir de solicitação do orientador, poderão ser atribuídos créditos a atividades acadêmicas desenvolvidas pelos discentes, denominadas de Tópicos Especiais previstas na estrutura curricular, porém construídos no transcurso da experiência do programa e pertinentes à Linha de Pesquisa do discente.

§ 2º As atividades das quais trata o §1º deste artigo podem compor até 2 (dois) créditos e serão anotadas no Histórico Escolar do discente com a expressão: "Tópicos Especiais: nome", sendo que a expressão "nome" indica o nome atribuído ao tópico, o que será definido após a aprovação de proposta desta modalidade de disciplina pelo colegiado do curso.

Art. 36 O discente regularmente matriculado no Programa poderá cumprir o Estágio de Docência junto a uma ou mais disciplinas de cursos de graduação da UFERSA ou de instituições de ensino superior que participam de Cursos ou Programas de Pós-Graduação em associação com a UFERSA, com o objetivo de se aperfeiçoar para o exercício da docência em nível do ensino superior.

§ 1º O período de realização do Estágio de Docência deverá ser combinado entre o discente e seu orientador e com o docente responsável pela(s) disciplina(s) da graduação.

§ 2º O Estágio de Docência, configurado como uma atividade de ensino a ser desenvolvida nas diferentes áreas do conhecimento contempladas no Programa ao qual o discente esteja vinculado, caracterizar-se-á como uma atividade acadêmica do discente no Programa.

§ 3º A realização e aprovação no Estágio de Docência será obrigatório para os discentes bolsistas da CAPES.

§ 4º O Estágio de Docência deverá ser realizado dentro do período letivo do Curso de graduação da UFERSA ou de instituições de ensino superior que participam de Cursos ou Programas de Pós-Graduação em associação com a UFERSA.

§ 5º A duração mínima do Estágio de Docência será de um semestre e a duração máxima será de dois semestres.

§ 6º O Estágio de Docência terá carga horária mínima semestral de 30 horas e máxima semestral de 60 horas.

§ 7º Ao final do Estágio de Docência o discente entregará um Relatório de suas atividades ao docente responsável pela(s) disciplina(s) da graduação na qual o discente realizou seu estágio, o qual emitirá o conceito “Aprovado” ou “Reprovado”.

Sub-Seção II

Do Aproveitamento de Créditos

Art. 37 Considera-se aproveitamento de créditos, para os fins previstos neste Regulamento:

I - A aceitação de créditos relativos a disciplinas já cursadas anteriormente pelo discente, em um Curso ou Programa de Pós-Graduação *Stricto sensu* reconhecido pela CAPES, mas que não fazem parte da estrutura curricular do Programa;

II - A equivalência de disciplinas já cursadas anteriormente pelo discente, em um Curso ou Programa de Pós-Graduação *Stricto sensu* reconhecido pela CAPES, com disciplinas da estrutura curricular do Curso ou Programa de Pós-Graduação a que o discente está vinculado.

§ 1º Entende-se por disciplina já cursada aquela na qual o discente logrou aprovação com conceitos A, ou B, equivalendo à média final igual ou superior a 7,0 (sete), sendo vetado o aproveitamento de créditos em disciplinas em que o discente obteve conceito C ou média inferior a 7,0.

§ 2º Quando do processo de equivalência de disciplinas de que trata o *caput* deste Artigo, poderá haver necessidade de adaptação curricular.

§ 3º A adaptação curricular de que trata o parágrafo anterior será feita de acordo com este Regulamento.

§ 4º A aceitação de créditos em disciplinas de que trata o *caput* deste artigo somente será feita caso as disciplinas sejam consideradas, pelo Colegiado e, ouvindo o orientador, de real importância para a formação do discente.

§ 5º Deverão, obrigatoriamente, ser registrados no Histórico Escolar do discente o nome abreviado ou sigla do Curso ou Programa de Pós-Graduação e da IES, se for o caso, no qual o discente cursou a(s) disciplina(s) objeto de aproveitamento e a data de homologação pelo Colegiado.

Art. 38 Quando do aproveitamento de créditos de que trata o artigo anterior, serão observadas as seguintes normas relativas à disciplina cursada em outros Cursos ou Programas de Pós-Graduação:

I - a contagem dos créditos será feita sempre na forma disposta no §1º do Artigo 42º deste Regulamento;

II - a média final na disciplina será anotada no Histórico Escolar do discente, observando-se, caso necessário, a seguinte equivalência entre notas e conceitos: A = 9,5 e B = 8,3.

Art. 39 O discente do Mestrado poderá aproveitar no máximo 12 (doze) créditos.

Sub-Seção III

Da Avaliação e do Desempenho Acadêmico

Art. 40 O rendimento escolar e a situação do discente em cada disciplina serão expressos em notas variando de zero a dez, utilizando uma casa decimal.

Parágrafo único: o discente que obtiver média final ou superior a sete vírgula zero (7,0) em cada disciplina será considerado aprovado.

Art. 41 A verificação do rendimento acadêmico do discente nas Atividades Acadêmicas de Estágio de Docência, Projeto de Dissertação e Dissertação será feita pelo docente responsável, o qual atribuirá o resultado “Aprovado” ou “Reprovado”.

Art. 42 Será desligado do Programa o discente que:

I - for reprovado em 3 (três) disciplinas diferentes ou for reprovado duas vezes em uma mesma disciplina;

II - não for aprovado nos exames de proficiência em língua estrangeira dentro dos prazos estabelecidos neste Regulamento; não houver integralizado o número mínimo de créditos exigidos no prazo máximo estabelecido neste Regulamento e por duas vezes for reprovado em uma mesma atividade acadêmica referida no §2º do Artigo 38º deste Regulamento;

Art. 43 Será considerado em situação de abandono do Programa o discente que, em qualquer período letivo regular, não efetuar sua matrícula em disciplina(s) ou em alguma das atividades acadêmicas listadas no §2º do Artigo 38º deste Regulamento.

Parágrafo único: O disposto no caput deste Artigo não se aplicará ao discente que estiver com os estudos interrompidos, na forma do Artigo 29º deste Regulamento Geral.

Art. 44 As notas referentes a uma disciplina serão atribuídas pelo professor da mesma, obedecidos prazos estabelecidos no calendário escolar.

Art. 45 O discente reprovado em disciplina optativa não estará obrigado a repeti-la.

Art. 46 Os discentes do PPGCTI terão que ser aprovados em exame de proficiência em língua estrangeira.

§ 1º O Colegiado do Programa poderá validar Cursos de línguas estrangeiras cursados em instituições, desde que credenciadas pelo Colegiado para realização do Exame.

§ 2º A aprovação nesses Exames de Proficiência em Línguas Estrangeiras deverá ocorrer até a primeira semana do terceiro período letivo, contados a partir do ingresso do discente no PPGCTI.

§ 3º Após a homologação pelo Colegiado do resultado definitivo do(s) Exame(s) de Proficiência em Língua(s) Estrangeira(s), o mesmo será encaminhado para a Divisão de Registro Escolar da UFERSA para as devidas anotações no Histórico Escolar do discente.

Sub-Seção IV

Da Orientação do Discente

Art. 47 Haverá, para cada discente do PPGCTI um orientador homologado pelo Colegiado.

Parágrafo único. A qualquer tempo o Colegiado poderá substituir o orientador.

Art. 48 A orientação dos discentes deverá ser exercida, preferencialmente, pelos Docentes Permanentes do Programa, sendo facultada a qualquer docente ou pesquisador, seja da UFERSA ou de outra instituição, a atuação como co-orientador.

§ 1º O co-orientador deverá obrigatoriamente possuir o título de Doutor e ser Credenciado pelo Colegiado do PPGCTI para tal finalidade.

§ 2º O credenciamento de que trata o parágrafo anterior deverá ser específico para o discente que vai receber a co-orientação e ser solicitado pelo orientador principal, acompanhado de justificativa.

Art. 49 São atribuições do orientador:

- I - elaborar, juntamente com o orientado, o plano de estudos do discente; acompanhar as atividades acadêmicas do seu orientado;
- II - orientar o discente na escolha do tema de pesquisa, no preparo e na elaboração da Dissertação;
- III - propor ao Colegiado do Programa, em acordo com o discente, o nome do co-orientador, quando for o caso;
- IV - avaliar o discente e emitir o conceito “Aprovado” ou “Reprovado” para a Atividade Acadêmica “Trabalho de Dissertação”;
- V - encaminhar a Dissertação ao Colegiado do Programa para as providências necessárias à defesa, com a sugestão de nomes para compor a banca examinadora, data e horário da defesa;
- VI - presidir as defesas do Projeto de Dissertação e da Dissertação de seus orientados;
- VII - exercer as demais funções inerentes às atividades de orientação.

Sub-Seção V

Da Exigência de Língua Estrangeira

Art. 50 Os discentes do PPGCTI terão que ser aprovados no Exame de Proficiência de Língua Estrangeira.

§ 1º O Colegiado do Programa designará uma comissão para realizar o Exame de Proficiência em Língua Estrangeira.

§ 2º O Exame tratado no *caput* deste Artigo será oferecido aos discentes em cada período letivo, obedecendo ao calendário escolar elaborado pelo Programa de Pós-Graduação.

§ 3º A aprovação nesse Exame de Proficiência deverá ocorrer até a primeira semana do terceiro período letivo, contados a partir do ingresso do discente no Programa.

§ 4º O aluno reprovado no Exame de Proficiência poderá repeti-lo até o limite de 02 (duas) vezes, dentro do prazo estabelecido no § 3º desse artigo. Caso não obtenha aprovação de acordo com os critérios estabelecidos nos parágrafos § 3º e § 4º deste artigo ele será desligado do Programa.

§ 5º A Comissão tratada no § 1º no *caput* deste Artigo avaliará os pedidos de aproveitamento de exames realizados em outras instituições realizados até 3 anos antes pelo discente.

§ 6º Após a homologação pelo Colegiado do resultado definitivo do Exame de Proficiência em Língua estrangeira, o mesmo será encaminhado para a Divisão de Registro Escolar da UFERSA para as devidas anotações no Histórico Escolar do discente.

Sub-Seção VI

Do Projeto de Dissertação

Art. 51 Todo discente deverá apresentar à Coordenação do PPGCTI, com a concordância de seu orientador, um projeto de pesquisa para o desenvolvimento de sua Dissertação.

§ 1º O prazo para realização do Exame de Qualificação de que trata o *caput* deste Artigo será de 12 (doze) meses contados a partir do ingresso do discente no Programa.

§ 2º O não cumprimento do prazo estipulado no parágrafo anterior impedirá a matrícula do discente no Programa para o período letivo seguinte.

Art. 52 O discente deverá realizar o Exame de Qualificação referido no artigo anterior, perante uma banca examinadora composta por três examinadores, sendo que um destes deve ser o orientador.

Parágrafo único. Os examinadores deverão ter o título de Doutor e possuir conhecimento do assunto apresentado no Projeto de Dissertação, podendo, ou não, ser docentes do PPGCTI.

Art. 53 A banca examinadora emitirá o conceito “Aprovado” ou “Reprovado” e encaminhará a ata de defesa para apreciação do Colegiado do Programa.

Art. 54 O discente só poderá defender a Dissertação após o seu Projeto de Dissertação ter sido aprovado conforme disposto nos artigos 57º e 58º desse Regulamento, e homologado pelo Colegiado do Programa.

Sub-Seção VII

Da Dissertação

Art. 55 A Dissertação deverá basear-se em trabalho de pesquisa realizado mediante a aplicação do material e métodos adequados, revelar domínio do tema e capacidade de redação científica por parte do discente.

Parágrafo único. A Dissertação, requisito para obtenção do grau de Mestre, deverá oferecer contribuição à área do conhecimento em que se situa.

Art. 56 Para a defesa da Dissertação, o discente deverá estar regularmente matriculado, dentro dos prazos estabelecidos no Art. 74º deste Regulamento, satisfazer aos seguintes requisitos:

I- ter recomendação formal do orientador para a defesa da Dissertação;

II- ter cumprido o número mínimo de créditos exigidos no Artigo 39º deste Regulamento;

III- ter sido aprovado no Exame de Proficiência em Língua Estrangeira, conforme o que determina o Artigo 55º deste Regulamento;

IV- ter sido aprovado na defesa do Projeto de Dissertação conforme Artigos 57º e 58º deste Regulamento;

V- haver publicado em anais de evento, dois Artigos Completos ou Resumos, ou ter um Artigo aceito para publicação em periódico classificado na lista QUALIS da CAPES na área de Cognição, Tecnologias e Instituições, ou ainda ter um capítulo de livro publicado por editoras universitárias ou comerciais cujo texto tenha sido submetido à avaliação ad hoc e tenha registro no ISBN. Todas essas produções bibliográficas deverão ter sido publicadas após a data da matrícula no curso.

Art. 57 Para fins de apresentação e defesa do Trabalho de Dissertação deverá o discente encaminhar à Coordenação do Programa, quatro exemplares da Dissertação de Mestrado.

Art. 58 A Dissertação de Mestrado será julgada por uma banca examinadora aprovada pelo Colegiado do PPGCTI, composta pelo orientador como seu Presidente e por pelo menos dois especialistas para a Dissertação de Mestrado, sendo um externo à UFRSA.

§ 1º Os especialistas de que tratam o *caput* deste Artigo deverão ser portadores do título de Doutor, sem que sejam, necessariamente, docentes.

§ 2º No caso da maioria dos membros da banca examinadora julgar que a Dissertação não apresenta condição de defesa, uma nova data de defesa será marcada pela banca examinadora.

Art. 59 Para fins de defesa da Dissertação, uma comissão indicada pelo Colegiado do PPGCTI, ouvido o orientador, homologará a composição da banca examinadora, a data, local e hora de realização da defesa.

Art. 60 A defesa da Dissertação será realizada publicamente.

Art. 61 As defesas de Dissertação deverão ser sistematizadas, devendo o(a) orientador(a) encaminhar a ata de defesa à Coordenação do Programa, a qual deverá ser assinada pelos membros da banca examinadora.

§ 1º A banca examinadora emitirá o conceito final “Aprovado” ou “Reprovado”.

§ 2º Na ata de defesa deverá constar o prazo para a entrega da versão final da Dissertação, com as devidas correções sugeridas pela banca examinadora.

§ 3º O prazo de que trata o parágrafo anterior não pode ultrapassar 90 (noventa) dias após a data da defesa, sob pena do discente perder o direito ao título de Mestre.

Art. 62 O discente deverá entregar a versão final da Dissertação na Coordenação do Programa, sendo 03 exemplares impressos, mais um em formato eletrônico e o comprovante de envio de um Artigo, extraído da dissertação, para um periódico classificado na lista QUALIS da CAPES, na área Interdisciplinar ou para um periódico com fator de impacto (JCR) que poderá integrar o QUALIS da área Interdisciplinar.

Art. 63 A versão final da Dissertação, juntamente com a documentação necessária do discente, será encaminhada para apreciação e deliberação da Coordenação do Programa de Mestrado Acadêmico em Cognição, Tecnologias e Instituições para o cumprimento pelo discente de todas as exigências para obtenção do grau de Mestre.

Sub-Seção VIII

Do Desligamento e do Abandono

Art. 64 Será desligado do Curso ou Programa de Pós-Graduação o discente que:

I- for reprovado em 3 (três) disciplinas diferentes ou for reprovado duas vezes em uma mesma disciplina;

II- não for aprovado nos exames de proficiência em língua estrangeira, na defesa do projeto de dissertação, e na defesa da dissertação dentro dos prazos estabelecidos por este Regulamento;

III- não houver integralizado o número mínimo de créditos exigidos no prazo máximo estabelecido por este Regulamento;

IV- por duas vezes for reprovado em uma mesma disciplina.

Art. 65 Será considerado em situação de abandono do PPGCTI, o discente que, em qualquer período letivo regular, não efetuar sua matrícula em disciplina(s) ou em alguma das atividades acadêmicas (Seminário, Estágio de Docência, Projeto de Dissertação e Trabalho de Dissertação).

Parágrafo único. O disposto no *caput* deste Artigo não se aplicará ao discente que estiver com os estudos interrompidos decorrentes de trancamento de matrícula.

CAPÍTULO IV

DO TÍTULO DE MESTRE

Art. 66 O título conferido pelo PPGCTI aos discentes que cumprirem todas as exigências do Programa será o de “Mestre em Cognição, Tecnologias e Instituições”, na área de concentração “Cognição, Tecnologias e Instituições”.

Art. 67 Para obter o grau de Mestre, o discente deverá satisfazer às seguintes exigências:

I- cumprir os prazos estabelecidos no Artigo 74º deste Regulamento;

II- integralizar o número mínimo de créditos exigidos no Artigo 39º deste Regulamento;

III- ser aprovado no Exame de Proficiência de Língua Estrangeira, conforme o que consta no Artigo 55º deste Regulamento;

IV- ser aprovado na defesa de Projeto de Dissertação;

V- ser aprovado na defesa de dissertação;

VI - haver publicado, após a data de sua matrícula no curso e até a integralização do mesmo, em anais de evento, dois Artigos Completos, ou ter um Artigo aceito para publicação em periódico classificado na lista QUALIS da CAPES na área Interdisciplinar, extratos A ou B, ou ainda ter um capítulo de livro publicado por editoras universitárias ou comerciais cujo texto tenha sido submetido à avaliação ad hoc e tenha registro no ISBN.

VII- entregar a versão final corrigida da dissertação considerando as críticas da comissão examinadora e obedecendo os prazos definidos pelo programa de pós-graduação.

Art. 68 A expedição do Diploma de Mestre será efetuada pela Divisão de Registro Escolar da UFERSA, satisfeitas as exigências estabelecidas neste Regulamento e da legislação superior em vigor.

§ 1º Caberá à Coordenação do Programa encaminhar à PROPPG o processo devidamente protocolado autorizando a expedição do Diploma de que trata o *caput* deste Artigo, instruído dos seguintes documentos:

I- requerimento do discente solicitando o Diploma;

II- certidão do Coordenador do Programa atestando que o discente cumpriu todas as exigências para obtenção do grau de Mestre, de acordo com este Regulamento;

III- comprovante de quitação do discente com a Biblioteca da UFERSA;

IV- cópia autenticada do Diploma de Graduação; cópia autenticada do documento oficial de identidade e do CPF do discente;

V- documento comprobatório em caso de alteração do nome;

VI- Outros documentos que por ventura sejam solicitados pela PROPPG em virtude de atualizações dos procedimentos de expedição de diploma.

§ 2º Enquanto o diploma não for expedido, o discente concluinte terá direito a receber o Certificado de Conclusão de Curso de Mestrado ou documento equivalente expedido pela Divisão de Registro Escolar da UFERSA, após a emissão da certidão referida no inciso II do parágrafo anterior.

CAPÍTULO V

DOS PRAZOS

Art. 69 Os prazos mínimos e máximos para conclusão do Mestrado são respectivamente, 12 (doze) meses e 30 (trinta) meses, já computada a possível prorrogação de 06 (seis) meses no prazo máximo.

Parágrafo único. Os discentes que não cumprirem esses prazos serão desligados do Programa.

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 70 Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do PPGCTI, cabendo recurso às instâncias superiores, observando as normas legais e regimentais vigentes na UFERSA.

Art. 71 Ressalvados os direitos emanados da legislação vigente no país sobre direitos autorais ou de propriedade intelectual, os resultados de pesquisa provenientes das Dissertações defendidas no Programa serão de propriedade da UFERSA e na sua divulgação, qualquer que seja o meio, constará obrigatoriamente a menção da UFERSA e do orientador.

Parágrafo único. No caso da pesquisa da Dissertação ter sido realizada fora da UFERSA, cujo orientador ou co-orientador seja de outra Instituição, ambas as Instituições partilharão a propriedade dos resultados da pesquisa e os direitos do que reza o *caput* deste artigo.

Art. 72 Este Regulamento poderá ser modificado pelo Colegiado de Programa havendo de ser submetido à aprovação do CONSEPE.

Art. 73 O presente Regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação e publicação pelo CONSEPE da UFERSA.

Mossoró, 02 de julho de 2015.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296 – e.mail: proppg@ufersa.edu.br

PARECER SOBRE A CRIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM “COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES”, EM NÍVEL DE MESTRADO ACADÊMICO, NA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

RESUMO DA PROPOSTA

O Processo 23091.005771/2015-10 trata da proposta de criação de um novo curso de mestrado acadêmico, **Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições – PPGCTI** no âmbito da UFERSA a ser apresentado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES para a área de avaliação **INTERDISCIPLINAR**. Este processo encontra-se instruído com a proposta de curso novo (APCN), o Regulamento do curso, e demais documentos pertinentes à proposta.

O Curso apresenta uma área de concentração denominada: “**Cognição, Tecnologias e Instituições**” com duas linhas de pesquisa, sendo estas (1) “*Experiências humana, social e técnica*” (2) “*Desenvolvimento e integração de tecnologias na sociedade*”.

O corpo docente do Programa é formado por 15 professores, sendo 12 docentes permanentes e 03 colaboradores. Na categoria de docentes permanentes, 10 são docentes da UFERSA e 02 são externos (Universidade Federal de Alagoas – UFAL e Universidade Federal do Ceará – UFC), enquanto na categoria de colaboradores, 01 docente pertence ao quadro da UFERSA e 02 são externos (Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN e Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS). A distribuição da lotação dos docentes na UFERSA é de 07 pertencentes ao Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais – DACS, 02 ao Departamento de Ciências Ambientais e Tecnológicas – DCAT, 01 ao Departamento de Ciências Exatas e Naturais – DCEN e 01 ao Departamento de Ciências Exatas, Tecnológicas e Humanas – DCETH (Campus Angicos), onde a coordenação do Programa será exercida no primeiro ano pela professora KARLA ROSANE DO AMARAL DEMOLY (DACs).

A proposta do PPGCTI tem como objetivo fomentar, analisar e difundir conhecimentos interdisciplinares sobre a experiência humana e os modos de configuração da realidade social, considerando a cognição contemporânea em articulação com a produção de tecnologias e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296 – e.mail: proppg@ufersa.edu.br

modos de organização da sociedade, tendo um público-alvo amplo no qual podem aderir os profissionais formados nas grandes áreas do conhecimento das Ciências Sociais Aplicadas, Humanas, Engenharias, e Exatas e da Terra.

Quanto ao Regulamento do PPGCTI este foi elaborado em consonância com o **Regulamento Geral dos Cursos e Programas de Pós-Graduação *Strictu sensu* da UFERSA** em vigor, sobre o qual esta Pró-Reitoria não tem nenhuma objeção.

CONSIDERAÇÕES

CONSIDERANDO que o **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2015-2019** da UFERSA prevê a expansão do Ensino de Pós-Graduação dentre as metas ligadas à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação;

CONSIDERANDO que a criação do **Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições (PPGCTI)**, em nível de **mestrado acadêmico**, é de grande importância para a qualificação de profissionais de nível superior da região e para a consolidação da Pós-Graduação da UFERSA;

CONSIDERANDO que o **PPGCTI** contribuirá para a implementação do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020 como forma de reduzir as assimetrias regionais, expandindo o Ensino de Pós-Graduação de alto nível no Nordeste brasileiro;

CONSIDERANDO a sua área de concentração, **Cognição, Tecnologias e Instituições**, este Programa ampliará a possibilidade de formação de recursos humanos aptos a empreenderem uma atuação profissional qualificada dirigida à solução de problemas e à melhoria das circunstâncias que envolvem os processos de cognição e subjetivação contemporâneos presentes nas atividades dos sujeitos nas organizações sociais (empresas, hospitais, escolas, universidades, entre outros);



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296 – e.mail: proppg@ufersa.edu.br

CONSIDERANDO que a proposta de criação do PPGCTI está de acordo com as normas vigentes da UFERSA;

PARECER

A PROPPG/UFERSA é **FAVORÁVEL** à criação do Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições, nível de mestrado acadêmico, no âmbito da UFERSA.

Mossoró – RN, 16 de julho de 2015

Prof. Francisco Franciné Maia Júnior
Pró-Reitor Adjunto de Pesquisa e Pós-Graduação



Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE
2ª Reunião Extraordinária de 2015

7º PONTO

Apreciação e deliberação sobre a proposta de criação do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Administração, conforme Processo Nº 23091.006001/2015-86



Serviço Público Federal



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS



PROCESSO

23091.006001/2015-86

Cadastrado em 15/07/2015



Processo disponível para recebimento com
código de barras/QR Code

Nome(s) do Interessado(s):

ELISABETE STRADIOTTO SIQUEIRA

E-mail:

betebop@uol.com.br

Identificador:

1674543

Tipo do Processo:

PROPOSTA

Assunto do Processo:

022.11 - APERFEIÇOAMENTO E TREINAMENTO: CURSOS (INCLUSIVE BOLSAS DE ESTUDO)-PROPOSTAS, ESTUDOS, EDITAIS, PROGRAMAS, RELATÓRIOS FINAIS, EXEMPLARES ÚNICOS DE EXERCÍCIOS, RELAÇÃO DE PARTICIPANTES, AVALIAÇÃO E CONTROLE DE EXPEDIÇÃO DE CERTIFICADOS

Assunto Detalhado:**Unidade de Origem:**

DEPARTAMENTO DE AGROTECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS (11.01.02.01.03)

Criado Por:

DANUBIA FERNANDES DE CARVALHO OLIVEIRA

Observação:

-

MOVIMENTAÇÕES ASSOCIADAS

Data	Destino	Data	Destino
15/07/2015	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)		

SIPAC | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - (84) 3317-8210 | Copyright © 2005-2015 - UFRN - srv-sipac02-prd.ufersa.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
DEPARTAMENTO DE AGROTECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS

PROJETO PROGRAMA DE ADMINISTRAÇÃO
MESTRADO STRICTO SENSU

MOSSORÓ-RN

2015



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

REITORIA

Reitor: Prof. Dr. José de Arimateia de Matos

Vice - Reitor: Prof. Dr. Francisco Odolberto de Araújo

PRÓ - REITORIAS

Pró-Reitoria de Administração: M.Sc. Anakléa Melo Silveira da Cruz Costa

Pró-Reitoria de Planejamento: M.Sc. George Bezerra Ribeiro

Pró-Reitoria de Graduação: Prof. Dr. Augusto Carlos Pavão

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Dr. Rui Sales Júnior

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas: M.Sc. Keliane de Oliveira Cavalcante

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura: Prof. Dr. Felipe de Azevedo Silva Ribeiro

Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários: Prof. M.Sc. Rodrigo Sérgio Ferreira de Moura



PROJETO DO PROGRAMA DE ADMINISTRAÇÃO

MESTRADO STRICTO SENSU

Coordenação

Prof^ª. Dr^ª. Elisabete Stradiotto Siqueira

COMISSÃO NOMEADA PELO DEPARTAMENTO DE AGROTECNOLOGIA E CIENCIAS SOCIAIS
RESPONSÁVEL PELA PROPOSTA

Profa. Dr^a. Agostinha Mafalda Barra de Oliveira

Profa. Dr^a. . Elisabete Stradiotto Siqueira

Prof. Dr. Valdemar Siqueira Filho

Profa. Dr^a. Liana Holanda Nepomuceno Nobre



DOCENTES PARTICIPANTES DO PROCESSO DE CONTRUÇÃO DO PROJETO

Profa. Dr^a. Agostinha Mafalda Barra de Oliveira

Prof. Dr. André Pedro Fernandes Neto

Prof. Dr. Emanuel Márcio Nunes

Profa. Dr^a. Elisabete Stradiotto Siqueira

Prof. Dr. Lauro César Bezerra Nogueira

Profa. Dr^a. Lillian Caporlândia Giesta

Profa. Dr^a. Liana Holanda Nepomuceno Nobre

Prof. Dr. Marcos Fernando Machado de Medeiros

Prof. Dr. Mario Sergio Falcão Maia

Prof. Dr. Valdemar Siqueira Filho

Prof. Dr. Vinicius Claudino de Sá



SUMÁRIO

Apresentação	6
1 Contexto em que se insere o projeto.....	8
2 Pressupostos para criação de um Mestrado em Administração na UFERSA.....	10
3 Justificativa.....	11
4 Objetivos.....	12
5 Perfil Profissional	12
6 Área de concentração.....	13
7 Linhas de pesquisa.....	14
8 Corpo docente.....	15
9 Produção bibliográfica.....	18
10 Estrutura do Curso	20
11 Ingresso.....	28
12 Infraestrutura	29
13 Cooperação e intercâmbio	39

Projeto do Programa de Administração – Mestrado Stricto Sensu

Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Apresentação

Este projeto apresenta a proposta de criação de um Mestrado em Administração na Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFRSA. A universidade foi criada no ano de 2005 a partir da Escola Superior de Agricultura de Mossoró ESAM, esta criada em 1967. Dessa forma, apesar de existir há mais de 40 anos como instituição, sua experiência como universidade é recente. Seu campus central está localizado na cidade de Mossoró, ponto médio entre as capitais dos estados do RN - Natal e CE -Fortaleza é responsável pela formação de recursos humanos da área tecnológica na região oeste do Estado do RN, além de envolver em seus projetos municípios do CE e da PB.

Mais recentemente o Governo Federal, na forma do REUNI, incentivou as Universidades a investirem em um novo projeto Nacional de Ensino-Pesquisa-Extensão. A UFRSA se antecipou a esse grande projeto nacional com a criação de seu Curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia, com o objetivo de formar 500 novos Bacharéis por semestre; ampliou o projeto de adaptação de suas instalações para portadores de necessidades especiais; vem realizando visitas técnicas com seus docentes no intuito de aumentar sua interação com a comunidade do semiárido. Visando a interiorização da universidade foram criados os campus de Angicos em 2009, de Caraúbas em 2010 e de Paus dos Ferros em 2012.

Reconhecendo sua responsabilidade social, a UFRSA tem investido, nos últimos anos, continuamente, na qualificação de seu quadro docente, no melhoramento de suas instalações físicas, aumento na quantidade e qualidade de seus recursos tecnológicos, laboratórios e acervo da biblioteca.

A UFRSA conta, desde 2014, com 547 professores em regime de dedicação exclusiva, sendo que destes 279 doutores. No âmbito do ensino a UFRSA em 2014 tinha 6922 alunos matriculados em cursos de graduação. Especificamente na área de administração conta com um corpo docente de 27 professores, sendo 05 mestres, 08 doutorandos e 14 doutores. Para acelerar o processo de formação de doutores em 2012, através de um convenio com a Pontifícia Universidade Católica do Paraná, foi implantado um DINTER em Administração que acolheu 10 professores da UFRSA e 5 professores da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN, entre os professores da UFRSA um deles já concluiu seu doutoramento e integra a atual proposta de criação do Mestrado em Administração e outros 3 são docentes que ministram aulas no curso de administração e 3 ministram aulas no curso de Contábeis, ou seja, são profissionais que

poderão compor o corpo docente do Mestrado em Administração a partir de março de 2016.

Na UFRSA, a pós-graduação conta 527 alunos que desenvolvem suas pesquisas nos seguintes cursos: Stricto sensu: Fitotecnia (mestrado e doutorado), Ciência do Solo (mestrado), Ciência Animal (mestrado), Produção Animal (mestrado), Manejo de Solo e Água (mestrado e doutorado), Sistema de Automação e Computação, Ambiente Tecnologia e Sociedade, Ecologia e Conservação, Ciência da Computação, Matemática, Ensino de Física e Produção Animal. Dessa forma as interfaces propostas pelo mestrado em administração, de alguma forma encontram nos cursos de graduação e pós-graduação uma possibilidade de diálogo.

A pesquisa se apoia fundamentalmente em recursos de agências externas: em 2014, a instituição tinha 74 projetos financiados por CNPq, CAPES, FINEP, FAPESP, MEC, BNB, FINEP, FAPERJ, Ministério das Cidades, EMBRAPA. A tabela 1 apresenta os dados relativos a bolsas de fomento na universidade.

Tabela 1 – Bolsas oferecidas pela UFRSA em 2014-1

BOLSAS - UFRSA 2014.1	Nº de bolsas	Valor (R\$)	Valor total mensal (ref. Fev./2015)
Demanda Social/CAPES – Mestrado	138	1500,00	207000,00
Demanda Social/CAPES – Doutorado	80	2200,00	176000,00
CAPES/Embrapa (cota PPGFIT) – Mest	2	1500,00	3000,00
CAPES/Embrapa (cota PPGFIT) – Dout	4	2200,00	8800,00
CAPES/Proj. Integração (cota PPGEC)- Mest	3	1500,00	4500,00
CAPES/Proj. Integração (cota PPGCA)- Dout	1	2200,00	2200,00
REUNI/CAPES Doutorado	3	2200,00	6600,00
FAPERJ/CAPES Mestrado	4	1500,00	6000,00
FAPERJ/CAPES Doutorado	7	2200,00	15400,00
DINTER/Administração – CAPES	15	2200,00	33000,00
Bolsas Prodoutoral CAPES	12	3300,00	39600,00
PVNS – CAPES	3	8905,42	26716,26
PNPD institucional – CAPES	2	4100,00	8200,00
PNPD - CAPES (cotas PPG)	6	4100,00	24600,00
Residência Veterinária – CAPES	20	2997,00	59940,00
Mestrado CNPq (cota PPGFIT)	6	1500,00	9000,00
PIBIC – CNPq	80	400,00	32000,00
PIBIC - AF – CNPq	1	400,00	400,00
ITI-A Fomento tecnológico e Extensão Inovadora	3	360,00	1080,00
PIBIC - Junior FAPERJ/CNPq	16	100,00	1600,00
PIBITI – CNPq	7	400,00	2800,00

Jovens Talentos para a Ciência – CNPq	5	400,00	2000,00
Bolsa Produtividade 1A – CNPq	1	2800,00	2800,00
Bolsa Produtividade 1B – CNPq	1	1400,00	1400,00
Bolsa Produtividade 1C – CNPq	1	2400,00	2400,00
Bolsa Produtividade 1D – CNPq	6	2200,00	13200,00
Bolsa Produtividade 2 – CNPq	11	1100,00	12100,00
Mestrado proj. ANP (cota PPGSCA)	4	1640,40	6561,60
Mestrado Empresa (cota PPGFIT)	1	1100,00	1100,00
Prof. Visitante UFERSA	2	8717,64	17435,28
PICI – UFERSA	110	311,00	34210,00
PPP – UFERSA	18	311,00	5598,00
Residência Veterinária – UFERSA	1	1200,00	1200,00
Total	574		768441,14

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação da UFERSA

1 Contexto em que se insere o projeto

Mossoró está localizada no Rio Grande do Norte na mesorregião do Oeste Potiguar com uma área de 2.108,9 km² e uma densidade demográfica de 123,76 hab/km². O município foi fundado em 1852 e no ano de 2014 tinha uma população urbana estimada em 284.288 habitantes.

Figura 1 – Mapa com a localização de Mossoró - RN



Fonte: www.achetudoeregiao.com.br

No período de 1991 a 2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Mossoró cresceu 15,75%, passando de 0,635 em 1991 para 0,735 em 2000, sofrendo

uma pequena queda em 2010 quando atingiu 0,720. A dimensão que mais contribuiu para este crescimento foi a Longevidade, com 46,2%, seguida pela Educação, com 37,1% e pela Renda, com 16,7%. Neste período, o hiato de desenvolvimento humano (a distância entre o IDH do município e o limite máximo do IDH, ou seja, 1 - IDH) foi reduzido em 27,4%. Se mantivesse esta taxa de crescimento do IDH-M, o município levaria 13,2 anos para alcançar São Caetano do Sul (SP), o município com o melhor IDH-M do Brasil (0,919), e 4,1 anos para alcançar Natal (RN), o município com o melhor IDH-M do Estado (0,788) (PNUD, 2005).

Localizada entre Natal e Fortaleza, as quais é ligada pela BR-304, Mossoró é uma das principais cidades do interior nordestino, e atualmente vive um intenso crescimento econômico e de infraestrutura, considerada uma das cidades de médio porte brasileira mais atraente para investimentos no país. O município é o maior produtor em terra, de petróleo no país, como também de sal marinho. A fruticultura irrigada, voltada em grande parte para a exportação, também possui relevância na economia do Estado, tendo um dos maiores PIB per capita do estado. As festividades realizadas na cidade anualmente, atraem enorme quantidade de turistas. Destaque para o Mossoró Cidade Junina, uma das maiores festas de São João do país, e o Auto da Liberdade, o maior espetáculo brasileiro em palco ao ar livre (WIKPÉDIA, 2015)

A história de Mossoró é recheada de momentos importantes dentre os quais 4 deles merecem destaque:

- Abolição dos Escravos em 1883 (5 anos antes da Lei Áurea);
- O Motim das Mulheres em 1875;
- O Primeiro Voto Feminino, de Celina Guimarães, em 1928 e;
- A Resistência ao bando do mais famoso cangaceiro do Nordeste, o Lampião em 1927.

A fruticultura tropical irrigada é uma das maiores atividades da economia de Mossoró, reconhecida pelo Ministério da Agricultura, desde 1990, como Área Livre da praga *Anastrepha Grandis*, mais conhecida como "Mosca da Fruta". Essa condição facilita a entrada dos produtos em mercados consumidores mais exigentes, como a União Europeia, Estados Unidos e Japão. O destaque fica com o melão. O Rio Grande do Norte é responsável por 90% da produção brasileira da fruta que é exportada.

Em 2004 a região de Mossoró produziu 194 mil toneladas de melão, 84,5% dessa produção, o equivalente a 164 mil toneladas, foi exportada. O restante (30 mil toneladas) atendeu ao mercado interno brasileiro. As exportações de melão movimentaram um volume de recursos da ordem de US\$ 64 milhões (disponível em: <<http://www.achetudoeregiao.com.br/rn/mossoro/localizacao.htm>> Acesso em: 10 de abril de 2015).

O Território da Cidadania Açu-Mossoró - RN abrange uma área de 8.105,10 Km² e é composto por 14 municípios: Alto do Rodrigues, Assu, Areia Branca, Baraúna, Carnaubais, Grossos, Ipanguaçu, Itajá, Mossoró, Pendências, Porto do Mangue, Tibau, São Rafael e Serra do Mel. A população total do território é de 421.549 habitantes, dos quais 81.462 vivem na área rural, o que corresponde a 19,32% do total. Possui 6.308 agricultores familiares, 6.786 famílias assentadas (PORTAL DA CIDADANIA, 2010).

2 Pressupostos para criação de um Mestrado em Administração na UFERSA

Apesar de possuir um quadro docente qualificado, a UFERSA ainda não consegue oferecer continuidade à qualificação, em nível de pós-graduação *stricto sensu*, em consonância com as necessidades da região, pois a quantidade de programas de pós-graduação ainda é muito incipiente, principalmente na área de ciências sociais aplicadas e humanas.

Essa região se mostra carente se forem consideradas propostas de qualificação em nível de graduação e pós-graduação *lato e stricto sensu*, a UFERSA tem oferecido oportunidades de formação no campo das tecnologias. As demais instituições de ensino superior têm se dedicado na formação de profissionais nas áreas da Saúde e Educação.

Nesse contexto, surge a proposta de criação de um novo programa de pós-graduação na UFERSA, em nível de mestrado na área de administração, com o objetivo de produzir, examinar e disseminar conhecimentos e práticas voltados para as relações existentes entre a gestão das organizações, o desenvolvimento e as dimensões sociais no ambiente do semiárido, mediadas pelas organizações e instituições locais.

O eixo que articula as duas linhas de pesquisa é a gestão, ou seja, a interação entre os aspectos das organizações, cadeias produtivas e os aspectos sociais derivados dessa interação que produzem efeitos no desenvolvimento da região, nesse sentido tais nexos devem ser capazes de produzir uma concepção complexa, comprometida ética e socialmente com a melhoria nas condições de se autoproduzir.

Entende-se que a relação entre gestão e desenvolvimento visa à dinamização socioeconômica e a melhoria da qualidade de vida de sua população, para tanto é fundamental que contemple duas dimensões: a tangível (material), que tem nos aspectos econômicos e tecnológicos sua expressão melhor percebida, e a intangível (imaterial) que se refere à capacidade coletiva para realizar ações de interesse social. Nesse sentido, a gestão das organizações locais e o diálogo dessas com o contexto internacional, torna-se fundamental para contribuir com tal concepção de desenvolvimento.

Nestas interações, pretende-se capacitar profissionais através da formação científica, para que se tornem aptos a analisar de forma sistêmica, pesquisar e produzir conhecimentos, considerando e promovendo a integração das diversas áreas do

conhecimento, com enfoque na gestão e no desenvolvimento.

3 Justificativa

Um Programa de Pós-Graduação vai contribuir para a qualificação dos professores e profissionais que atuam nesse espaço geográfico, revelando-se com valor qualitativo local e regional. Na cidade de Mossoró atuam 4 cursos de graduação em Administração que formam anualmente cerca de 150 profissionais. Considerando que ainda há outros cursos em áreas afins e que não há nenhum *stricto sensu* na área de Administração em Mossoró ou na região, o Programa atenderia uma demanda que atualmente tem que se deslocar para as capitais para continuar sua formação acadêmica. Especificamente, o curso de graduação em Administração da UFERSA, criado em 2006, admite anualmente 100 discentes, no período noturno.

A UFERSA, por sua interação constante e dinâmica, encontra-se de tal modo integrada à região, que representa uma de suas principais referências. É essa trajetória de luta, de crescimento quantitativo e qualitativo, de integração com a sua comunidade, que credencia a Instituição para este salto da mais alta relevância. A principal preocupação para a IES é promover com credibilidade e visibilidade o desenvolvimento educacional, científico, tecnológico e social.

A qualificação de profissionais empreendedores e comprometidos é indispensável para a viabilização de um projeto de desenvolvimento sustentável para a Região, para o Estado e para o País, através da atuação das organizações, sobretudo, para a consolidação de cidadanias individuais e coletivas, que busquem o bem comum no contexto de inserção da IES.

Finalmente, a concepção de Universidade que se busca na UFERSA é contribuir para o desenvolvimento da sociedade como um todo. A Universidade atua no sentido de formar profissionais qualificados, buscando equilíbrio entre formação técnica e humanista e maior integração entre as diversas áreas de conhecimento da Instituição. É um centro de reflexão, estudo, debates, pesquisa e análise da realidade, que questiona o tipo de sujeito e de sociedade que deseja formar, buscando alternativas que visam benefícios comuns, ou seja, importa que se tenha como princípio que o ensino, a pesquisa e a extensão devem estar a serviço do desenvolvimento humanístico, social, tecnológico, econômico e cultural local, regional e nacional.

4 Objetivos

4.1 Objetivo geral:

Propiciar estudos na área de administração para a melhoria da gestão das organizações e de forma sustentável contribuir para o maior equilíbrio entre as instituições e a sociedade, formando pessoal de alto nível para o exercício das atividades de pesquisa, ensino e extensão que influenciarão diretamente no contínuo desenvolvimento.

Objetivos específicos

- a) desenvolver pesquisas e produção continuada de conhecimento inovador na área de Administração;
- b) desenvolver um perfil interdisciplinar nos alunos;
- c) formar profissionais no nível de mestrado para contribuir na melhoria da qualidade do trabalho nos diferentes campos da ação profissional: organizações públicas, privadas e do terceiro setor;
- d) criar um Centro de Excelência que terá a tarefa de difundir suas produções para o conjunto da comunidade do semiárido;
- e) construir ferramentas de gestão para apoiar atividades no campo das organizações públicas, privadas e do terceiro setor;
- f) constituir-se com um espaço que propicie a formulação e socialização de metodologias que tomem como referência a produção do conhecimento de forma complexa, visando contribuir para o amadurecimento de práticas interdisciplinares no contexto da pesquisa, ensino e extensão.

5 Perfil Profissional

Pretende-se que o profissional formado tenha a capacidade de analisar de forma complexa a relação entre organizações e sociedade atuando favoravelmente nas práticas e políticas fomentadoras do desenvolvimento sustentável.

Nesta formação, propõe-se a capacitá-lo para atuar tanto como docente em instituição de ensino superior, como também como profissional de instituições públicas e privadas, estando apto a conciliar o conhecimento técnico-científico de forma interdisciplinar.

Espera-se que esse perfil permita ao profissional uma atuação, na área de gestão,

orientada pelo compromisso com as mudanças necessárias no campo tecnológico e social das organizações, tendo como referência de conduta uma postura orientada por princípios éticos e plurais buscando contribuir para o desenvolvimento regional.

Ainda no campo da formação, espera-se que esse profissional tenha o aprofundamento de seu conhecimento da realidade (problemas e potencialidades) da região semiárida, de forma a propiciar-lhe maior consistência na busca de soluções para as dificuldades que as comunidades e organizações enfrentam em nosso contexto.

Em vista desse panorama, o programa tem como meta, a formação de mestres com conhecimento avançado em administração, capazes de atuar nas empresas, bem como, nas instituições de ensino e pesquisa, públicas, privadas e sem fins lucrativos da região. Para tanto, o egresso do curso deverá possuir uma visão sistêmica da região do semiárido e do binômio tecnologia e sociedade, que o tornem apto a fornecer soluções de gestão adequadas para os complexos problemas regionais.

O conhecimento da realidade local deve propiciar que este profissional seja capaz de dialogar com as outras regiões do país e no âmbito internacional, visando facilitar a inserção das organizações locais em outros mercados e cenários organizacionais.

6 Área de concentração

A região em que a Ufersa está localizada convive com estruturas produtivas complexas, como a produção de petróleo, sal e fruticultura de exportação, que colocam a economia do local no plano internacional e ao mesmo tempo parte importante da população que trabalha no meio rural com a produção agrícola. Um Programa de Mestrado teria que abordar essas duas dimensões, quais sejam, das grandes estruturas industriais e também das pequenas propriedades rurais, sem contar ainda com a questão turística e o comércio regional.

Neste cenário, a área de concentração proposta se denomina: **Administração e desenvolvimento**, pois parte da premissa que os processos de gestão podem oferecer uma contribuição no sentido de produzir sociedades com menor desigualdade. A administração tem o potencial para estimular um desenvolvimento sustentável considerando de forma equilibrada as dimensões sociais, ambientais e econômicas.

Considerando que a região convive com polarizações entre as empresas de grande porte com potencial exportador e também com pequenas estruturas tradicionais agrícolas e ainda a agricultura familiar, é responsabilidade da universidade pesquisar e desenvolver estratégias de gerenciamento capazes de permitir que essas duas estruturas possam se desenvolver de forma equilibrada, evitando processos predatórios advindos das pressões macroeconômicas.

O estudo das cadeias produtivas e suas instituições e organizações, das formas

particulares de gerenciamento dos diferentes tipos de organizações, das possibilidades de inserção das empresas nos mercados locais e internacionais, são campos profícuos que essa área de concentração permite desenvolver.

7 Linhas de pesquisa

O projeto está organizado em duas linhas de pesquisa, considerando o perfil dos docentes e suas produções além das demandas colocadas pelo contexto regional.

7.1 Gestão Organizacional

Esta linha tem como eixos transversais temas relacionados a finanças, tecnologia da informação, teoria das organizações e processos produtivos.

As pesquisas nessa linha poderão contribuir para o aprimoramento da gestão para todos os tipos de organizações. Nesse sentido, estes estudos podem contribuir no aperfeiçoamento das empresas locais e ainda facilitar a aproximação entre elas, contribuindo para práticas colaborativas voltadas para o desenvolvimento regional.

Os temas de pesquisa envolvem estudos sobre:

- Análise de risco no processo decisório
- Automação
- Empreendedorismo
- Finanças
- Incubadoras de Empresas e Parques Tecnológicos
- Processamento Inteligente de Informações
- Tecnologia da informação
- Tomada de Decisão
- Gestão de pessoas e comportamento organizacional
- Teoria das organizações: cultura, poder, tecnologia e responsabilidade social

7.2 Instituições e desenvolvimento

Esta linha de pesquisa tem como eixos transversais a questão ambiental e das cadeias produtivas visando a compreensão do desenvolvimento vislumbrando a relação entre os indivíduos e as organizações. Propõe desenvolver estudos que permitam uma atuação mais equilibrada das organizações no contexto da sociedade em que estão envolvidas, visando questionar processos predadores, mas, ao mesmo

tempo, procurando construir alternativas que permitam a sobrevivência das organizações sem ferir o tecido social. Contempla também os aspectos culturais como também os relativos aos direitos civis, políticos e os econômicos, que afetam as políticas de desenvolvimento. Tem como perspectiva a construção de diálogo entre as diferentes estruturas produtivas, de forma a potencializar as competências individuais visando o desenvolvimento regional.

Os temas de pesquisa envolvem estudos sobre:

- Economia social
- Políticas de desenvolvimento territorial
- Organizações e das instituições
- Gestão pública e empoderamento local
- Cultura e desenvolvimento
- Educação Ambiental e Sustentabilidade
- Direito Econômico, Social e Cultural

7.3. Professores e linhas de pesquisa

Quadro 1 – Distribuição dos professores nas linhas de pesquisa

Gestão Organizacional	Instituições e Desenvolvimento
Agostinha Mafalda Barra de Oliveira	Emanoel Márcio Nunes
André Pedro Fernandes Neto	Lauro César Bezerra Nogueira
Elisabete Stradiotto Siqueira	Lílian Caporlândia Giesta
Liana Holanda Nepomuceno Nobre	Mario Sergio Falcão Maia
Marcos Fernando Machado de Medeiros	Valdemar Siqueira Filho
	Vinicius Claudino de Sá

8 Corpo docente

8.1. Docentes permanentes

Agostinha Mafalda Barra de Oliveira

Psicóloga pela Universidade de Fortaleza (1993), Mestre em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina (1999) e Doutora em Psicologia Social e Antropologia das Organizações pela *Universidad de Salamanca* (2009) - titulação validada pela Universidade Federal da Bahia (2010).

André Pedro Fernandes Neto

Professor da UERN (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte) e UFERSA (Universidade Federal do Semiárido), com o título de Doutor em Engenharia Elétrica e Computação (PPgEEC) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Lotado no Departamento de Informática (DI - UERN) e no Departamento de Ciências Ambientais e Tecnológicas (DCAT-UFERSA). Ministrou as disciplinas de Transmissão de Dados, Circuitos Eletrônicos e Dispositivos Semicondutores, Gestão de Manutenção e Confiabilidade e Automação na Produção. No setor privado exerceu a função de engenheiro consultor em telecomunicações pela OI - TELEMAR, sendo o engenheiro responsável pela operação e manutenção na região oeste potiguar, fato este que enaltece a experiência profissional utilizada para os estudos de caso nas aulas de gestão, operação, manutenção e automação.

Elisabete Stradiotto Siqueira

Bacharel em Administração pela Universidade Metodista de Piracicaba (1986), com mestrado em Administração pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1993) e doutorado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1999). Atualmente é pesquisador convidado da Universidade Federal da Grande Dourados e professor adjunto da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Cultura Organizacional e Subjetividade, atuando principalmente nos seguintes temas: responsabilidade social, cultura organizacional, liderança, administração e ensino de administração.

Emanoel Márcio Nunes

Economista pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1996), Mestre em Economia pela Universidade Federal de Uberlândia (2003), e Doutor em Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2009), com estágio doutoral realizado junto ao Rural Development Group da Wageningen University and Research Center, na Holanda (2008-2009). É Professor Adjunto IV e pesquisador do Departamento de Economia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), sendo líder do Grupo de Pesquisa “Desenvolvimento Regional: agricultura e petróleo”; cadastrado no Diretório 5 do CNPq. Foi Subchefe do Departamento de Economia (DEC/UERN) de Julho de 2003 a Março de 2004; Assessor da Pro-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEG/UERN) de setembro de 2003 a Abril de 2005; Diretor da Faculdade de Ciências Econômicas (FACEM/UERN) de Fevereiro de 2010 a julho de 2013; e Diretor-Presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Norte (FAPERN), de julho de 2013 a dezembro de 2014. Professor permanente, desde 2011, do Mestrado dos Programas de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPECO/UFRN) e no de Ambiente, Tecnologia e Sociedade da Universidade Federal Rural do Semiárido (PGATS/UFERSA). Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Economia

Institucional, Economia Solidária e Desenvolvimento Rural, atuando especialmente nos temas: agricultura familiar, desenvolvimento regional, cooperativismo, agroindústria e ambiente.

Lauro César Bezerra Nogueira

Professor do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Semi-Árido. Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mestre em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Pernambuco (2009/2010). Doutor em Economia pela Universidade Federal da Paraíba. Tem interesse na área de economia social aplicada.

Liana Holanda Nepomuceno Nobre

Possui graduação em Administração pela Universidade Federal do Ceará (2000), mestrado em Administração pela Universidade Estadual do Ceará (2005), e doutorado em Administração pela PUC-PR (2015). É professora adjunta da Universidade Federal Rural do Semi-Árido nas disciplinas de Finanças e tem interesse nos seguintes temas: finanças comportamentais, decisões de financiamento e investimento, análise do risco e pequenas e médias empresas.

Lílian Caporlingua Giesta

Possui graduação em Administração pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande (2002), mestrado (2005) e doutorado (2009) em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. É professora efetiva da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), onde faz parte do Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração - GEPAR. Atua principalmente nos seguintes temas: sistema de produção enxuta, gestão ambiental, educação ambiental em empresas e desenvolvimento sustentável.

Mario Sergio Falcão Maia

Doutor em Filosofia do Direito pela Universidade Federal de Pernambuco. Mestre em Ciências Jurídicas pela Universidade Federal da Paraíba. Professor de Filosofia do Direito da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Atualmente pesquisa na área de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais.

Valdemar Siqueira Filho

Possui graduação em Letras pela Universidade Metodista de Piracicaba (1985), mestrado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1996) e doutorado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2002). Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal Rural do Semi-árido - UFERSA. Professor do Mestrado Ambiente, Tecnologia e

Sociedade, atuando principalmente nos seguintes temas: pesquisa como processo de ensino, metodologia qualitativa, nomadismo e semiótica da cultura.

8.2. Docentes colaboradores

Marcos Fernando Machado de Medeiros

Atualmente é coordenador do curso de administração da Ufersa. Ministra as disciplinas de Teoria Geral da Administração e Gestão da Tecnologia da Informação. Doutor em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2014), com graduação em ADMINISTRAÇÃO pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2001) e mestrado em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2006). Atualmente é professor Adjunto I da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Tem experiência na área de Administração, atuando em projetos com ênfase em Tecnologia da Informação, principalmente nos seguintes temas: Tecnologia da Informação, Governança de TI, Computação em Nuvem.

Vinicius Claudino de Sá

Possui graduação em Administração pela Universidade Federal da Paraíba (2000), mestrado em Administração pela Universidade Federal da Paraíba (2004) e doutorado em Extensão Rural pela Universidade Federal de Santa Maria. Atualmente é professor da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Administração de Recursos Humanos, atuando principalmente nos seguintes temas: administração, recursos humanos, administração de materiais e qualidade, administração pública e desenvolvimento.

9 Produção bibliográfica

Neste item é apresentada a produção bibliográfica do corpo docente nos últimos quatro anos, incluindo 2015.

O Quadro 2 apresenta numericamente essa produção distribuída por docente e pelos estratos da QUALIS-CAPES. Foram considerados periódicos e livros, nesse último caso como não temos acesso à avaliação desta produção foram consideradas, a título de pontuação, o estrato “L3” tanto para capítulos como para organização de obras, esses dados estão descritos nas linhas com código “L”.

Quadro 2 – Quantidade de publicações em cada extrato de periódico e livros em consulta ao currículo lattes em abril/2015 – Período 2012 a 2015

	2012 – 2015								Pontos
	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	L	
Agostinha Mafalda B. de Oliveira	0	1	0	0	0	1	0	6	250
André Pedro Fernandes Neto	1	0	0	2	1	0	1	3	315
Elisabete Stradiotto Siqueira	0	0	3	4	6	0	2	18	1030
Liana Holanda N. Nobre	0	0	0	1	2	0	0	0	110
Lilian Caporlândia Giesta	0	0	3	0	0	0	1	1	190
Valdemar Siqueira Filho	0	0	0	0	1	1	0	6	200
Lauro César Bezerra	0	1	0	0	0	0	0	0	80
Emanoel Márcio Nunes	0	0	1	0	2	0	2	10	390
Mario Falcão Maia	0	0	0	0	0	0	0	8	201
Total									2766
	Média anual								307

10 Estrutura do Curso

10.1. Disciplinas Obrigatórias

ADMINISTRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Docente(s) Responsável(is):			
Agostinha Mafalda Barra de Oliveira			
Emanoel Márcio Nunes			
Carga Horária:	60h	Créditos:	4
Ementa			
Principais conceitos e abordagens sobre os processos de desenvolvimento, com ênfase nas dimensões econômica, social, cultural, ambiental e o papel das organizações nesse processo. Gestão e governança territorial no processo de desenvolvimento (local, regional, territorial). Configurações Interorganizacionais para o Desenvolvimento com ênfase nas abordagens sistêmica, da complexidade e as interorganizacionais (clusters, redes, cadeias).			
Bibliografia			
BALESTRIN, A. E VARGAS, L. M. Evidências teóricas para a compreensão das redes interorganizacionais. In: 2º ENEO – Encontro de Estudos Organizacionais , 2, 2002, Recife. Anais. Recife: Observatório da Realidade Organizacional: PROPAD/UFPE: ANPAD, 2002.			
FURTADO, C. O Mito do Desenvolvimento Econômico . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.			
MOREIRA, R. J. Cultura, territórios ecossistêmicos e globalizações: A utopia da sustentabilidade. Ciências Humanas e Sociais em Revista , v. 31, p. 159-174, 2010.			
SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade . S. Paulo, Cia. das Letras, 2000			

EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

Docente(s) Responsável(is):			
Elisabete Stradiotto Siqueira			
Valdemar Siqueira Filho			
Carga Horária:	60h	Créditos:	4
Ementa			
Conceito de ciência. Abordagens epistemológicas e o conhecimento científico. A crise da ciência. O diálogo das abordagens da ciência com o campo de conhecimento das Ciências Sociais. Análise da produção do conhecimento no campo da Administração.			
Bibliografia			
BURRELL, G.; MORGAN, G. Sociological paradigms and organizational analysis: elements of the Sociology of Corporate Life . Burlington, USA: Ashgate Publishing, 1992			
FEYERABEND, Paul. Contra o método . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.			
GRECO, Alessandro. Homens da ciência . São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2001.			
MORGAN, G. Paradigms, metaphors and puzzle solving in organizational theory. Administrative Science Quarterly , v. 25, n. 4, 605-622, 1980.			

MORIN, Edgar. **Introdução ao Pensamento Complexo**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.
 POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Editora Cultrix, 2008.
 SERRES, Michael. **Luzes**. São Paulo: Unimarco editora, 1999.

10.2. Disciplinas eletivas

10.2.1. Da área de concentração

MÉTODOS QUALITATIVOS

Docente(s) Responsável(is):			
Valdemar Siqueira Filho			
Carga Horária:	60h	Créditos:	4
Ementa			
Os limites e interações entre a pesquisa qualitativa da quantitativa. Estratégias de pesquisa qualitativa. A condução da pesquisa. A análise de dados na pesquisa qualitativa			
Bibliografia			
DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. KUHN, T.S. _A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 1997. MATURANA, H. La objetividad: Un argumento para obligar. Santiago: Dólmen, 1997. STEWART, I.; COHEN, J. Figments of reality: The evolution of the curious mind. Cambridge: Cambridge University, 1997. ZOUAIN, D. M.; VIEIRA, M. M. F. Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2006.			

MÉTODOS QUANTITATIVOS

Docente(s) Responsável(is):			
André Pedro Fernandes Neto			
Carga Horária:	60h	Créditos:	4
Ementa			
Estatística descritiva: aspectos gerais. Probabilidade Normal; Estimação. Testes de hipóteses paramétricos: (Normal; T-student; Sheffé; Tukey). Analise de variância para um fator. Testes não paramétricos: (Qui-quadrado. Kruskal-wallis; Kolmogorov-Smirnov). Correlação e regressão linear.			
Bibliografia			
ANDERSON, David R et al. Estatística aplicada à administração e Economia . São Paulo: Pioneira-Thompson Learning, 2003. BARBETTA, Pedro. Estatística para ciências sociais . Florianópolis: Ed. UFSC, 1998. CHATFIELD, C; COLLINS, A. J. Introduction to multivariate analysis . London: Chapman & Hall, 1992. 246p. McCLAVE, James T; SINICICH, Terry. Statistics . New Jersey: Prentice Hall, 2000.			

NEWBOLD, Paul. **Statistics for Business & Economics**. New Jersey : Prentice Hall, 1994, 880p.

10.2.2. Da linha de pesquisa Gestão organizacional

ANÁLISE MULTIVARIADA DE DADOS - 60 hs

Docente(s) Responsável(is):			
André Pedro Fernandes Neto			
Liana Holanda Nepomuceno Nobre			
Carga Horária:	60h	Créditos:	4
Ementa			
Introdução à análise multivariada. Análise de componentes principais. Análise fatorial. Análise discriminante. Análise de correspondências simples e múltiplas. Noções de classificação e conglomeração.			
Bibliografia			
ANDERE, Maira Assaf; ARAÚJO, Adriana Maria Procópio de. Aspectos da formação do professor de ensino superior de Ciências Contábeis: uma análise dos programas de pós graduação. R. Cont. Fin. • USP • São Paulo • v. 19 • n. 48 • p. 91 - 102 • setembro/dezembro 2008			
BUENO, R. L. S. Econometria de Séries Temporais . Cenage: Economia. Ed. 2. 2011.			
CAMERON, A. Colin; TRIVEDI, Pravin K. Microeconometrics: methods and applications . Cambridge university press, 2005.			
GUJARATI, Damodar N.; PORTER, Dawn C. Econometria Básica-5 . McGraw Hill Brasil, 2011.			
HAIR, Joseph F. et al. Análise multivariada de dados . Bookman, 2009.			
WOOLDRIDGE, Jeffrey M. Econometric analysis of cross section and panel data . MIT press, 2010.			

EMPREENDEDORISMO – 60 hs

Docente(s) Responsável(is):			
Agostinha Mafalda Barra de Oliveira			
Carga Horária:	60h	Créditos:	4
Ementa			
Fundamentos do empreendedorismo: histórico, teorias e definições. Importância do empreendedorismo. Características e perfis do empreendedor. Empreendedorismo por necessidade versus empreendedorismo por oportunidade. Empreendedorismo nato versus aprendido. Empreendedorismo Corporativo. Empreendedorismo Social. Processo Empreendedor. Plano de negócios.			
Bibliografia			
BARON, R. A.; SHANE, S. A. Empreendedorismo: uma visão do processo . São Paulo: Thomson Learning, 2007.			
FILLION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. Revista de Administração , v. 34, n. 2, p. 5-28, abr./jun. 1999.			
HARVEY, M.; KIESSLING, T.; MOELLER, M. A view of entrepreneurship and			

innovation from the economist for “all seasons”: Joseph S. Schumpeter. **Journal of Management History**, v. 16, n. 4, p. 527-531, 2010.
 HISRICH, R. D.; PETERS, M.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. 7 ed. Porto Alegre. Bookman, 2009.
 SCHUMPETER, J. A. Economic theory and entrepreneurial history, 1949, p. 63-84.
 In: Idéias fundadoras. **Revista Brasileira de Inovação**, v. 1, n. 2, jul./dez. p. 201-224, 2002.

FINANÇAS COMPORTAMENTAIS

Docente(s) Responsável(is):			
Liana Holanda Nepomuceno Nobre			
Carga Horária:	60h	Créditos:	4
Ementa			
Finanças Clássicas vs. Finanças Comportamentais. Características individuais dos tomadores de decisão. Vieses e heurísticas do comportamento humano e as decisões financeiras de financiamento (estrutura de capital) e investimentos (avaliação e implementação de projetos de investimento; fusões e aquisições). Risco e processo decisório nas organizações.			
Bibliografia			
BEN-ARI, A.; OR-CHEN, K. Integrating competing conceptions of risk: A call for future direction of research. Journal of Risk Research , v. 12, n. 6, p. 865–877, set. 2009.			
CASTRO JR, F.H.F.; FAMÁ, R. As novas finanças e a teoria comportamental no contexto da tomada de decisão sobre investimentos. Caderno de pesquisas em administração , São Paulo: v.9, n.2, abril/junho 2002.			
COOPER, T.; FASERUK, A. Strategic Risk, Risk Perception and Risk Behaviour: Meta-Analysis. Journal of Financial Management and Analysis , v. 24, n. 2, p. 20–29, 2011.			
DAMODARAN, A. Gestão Estratégica do Risco: uma referência para a tomada de riscos empresariais . Porto Alegre: Bookman, 2008.			
HALFELD, M.; TORRES, F. Finanças Comportamentais: aplicações no contexto brasileiro. RAE – Revista de Administração de Empresas , Abril/Junho, v. 41, no.2, 2001.			
KAHNEMAN, D. Rápido e Devagar : duas formas de pensar. São Paulo: Objetiva, 2011.			
PARK, H.; SOHN, W. Behavioral Finance: A Survey of the Literature and Recent Development. Seoul Journal of Business , v. 19, n. 1, 2013.			
STATMAN, M. Behavioral Finance: Past Battles and Future Engagements. Financial Analysts Journal , v. 55, n. 6, p. 18–27, nov. 1999.			

GESTÃO DE PESSOAS NAS ORGANIZAÇÕES

Docente(s) Responsável(is):			
Agostinha Mafalda Barra de Oliveira			
Carga Horária:	60h	Créditos:	4
Ementa			

Evolução histórica da gestão de pessoas: do operacional ao estratégico. Tendências e perspectivas da gestão de pessoas nas organizações. Integração da gestão de pessoas com os objetivos e a estratégia organizacional. Práticas versus Sistemas de práticas de alto desempenho. Estado da arte da literatura nacional e internacional em gestão de pessoas.

Bibliografia

BOHLANDER, G.; SNELL, S. **Administração de recursos humanos**. Tradução da 14ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage, 2010.

DEMO, G.; FOGAÇA, N.; NUNES, I.; EDREI, L. FRANCISCHETO, L. Políticas de gestão de pessoas no novo milênio: cenário dos estudos publicados nos periódicos da área de administração entre 2000 e 2010. **Revista de Administração Mackenzie**. v. 12, n. 5, set./out. p. 15-42, 2011.

GUEST, E. G. Human resource management and performance: still searching for some answers. **Human Resource Management Journal**. v. 21, n. 1, p. 3-13, 2011.

JIANG, K.; LEPAK, D. P.; HAN, K.; HONG, Y.; KIM, A.; WINKLER, A-L. Clarifying the construct of human resource systems: relating human resource management to employee performance. **Human Resource Management Review**. v. 22, p. 73-85, 2012.

PATTERSON, M.; RICK, J.; WOOD, S., CARROLL, C.; BALAIN, S.; BOOTH, A. Systematic review of the links between human resource management practices and performance. **Health Technology Assessment**. v. 14, n. 51, 2010. 380 p. p.

OLIVEIRA, A. M. de B. GONZÁLEZ, L. F.; OLIVEIRA, A. J. de. **Natureza da relação entre GRH e desempenho organizacional: uma análise teórica e empírica**. Mossoró: EdUFERSA, 2014.

ORGANIZAÇÕES

Docente(s) Responsável(is):			
Elisabete Stradiotto Siqueira			
Carga Horária:	60h	Créditos:	4
Ementa			
Teoria das organizações revisitada. A relação entre liderança, cultura organizacional e poder. Perspectivas de gestão na inter-relação organização e sociedade: responsabilidade social, governança corporativa e ética. As tendências contemporâneas de gestão das organizações relacionadas à sua função social.			
Bibliografia			
BOWEN, H. R. Responsabilidades sociais do homem de negócios . Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1957.			
CARROLL, A. Corporate Social Responsibility . Business and Society, vol 28, set. 1999.			
CLEGG, Stewart R.; HARDY, Cynthia; NORD, Walter R. Handbook de estudos Organizacionais . V.1. São Paulo: Atlas, 1998.			
HATCH, Mary Jo. Organization Theory: Modern, Symbolic and Postmodern Perspectives . New York: Oxford, 1997.			
WILLIAMSON, O. E. The economic institutions of capitalism: firms, markets, relational contracting . New York: Free Pass, 1985.			

GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI)

Docente(s) Responsável(is):			
Marcos Fernando Machado de Medeiros			
Carga Horária:	60h	Créditos:	4
Ementa			
Conceitos relacionados a Gestão da TI. Desempenho com a TI. Evolução da TI. Estratégia da TI. Governança da TI. Gerenciamento de Projetos de TI. Gerenciamento de Serviços de TI. Operação da TI. Melhores Práticas utilizadas na TI. Temas atuais: Computação em nuvem, mobilidade, Big Data e Internet das coisas.			
Bibliografia			
CARR, Nicolas. IT does not matter. Harvard Business School : May, 2003.			
CARR, Nicholas Será que TI é tudo? Redefinindo o papel da TI. Tradução. São Paulo. Gente Editora, 2009.			
DAVENPORT. Thomas. H. Putting the Enterprise into the Enterprise System . 1998.			
DAVENPORT. Thomas H. Missão Crítica : Obtendo vantagem com os sistemas de gestão empresarial. Tradução. Bookman, 2002.			
LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. Sistemas de Informações Gerenciais : Administrando a empresa digital. Tradução. Prentice Hall: 2004.			
MCFARLAN, Warren A TI muda a maneira de competir. em Revolução em Tempo Real : Gerenciando a TI. Tradução. HBR: 1997.			
MCGEE James, PRUSAK, David. Gerenciamento Estratégico da Informação . Tradução. Editora Campus, 1994.			
PORTER, Michael; MILLAR, Victor. Como a informação lhe proporciona vantagem competitiva em Revolução em Tempo Real : Gerenciando a TI. Tradução. HBR: 1997.,			
TURBAN, MCLEAN, WETHERBE. Tecnologia da Informação para Gestão . Tradução. Bookman: 2010			
WEILL, Peter. Governança de TI : Como as empresas com melhor desempenho administram direitos decisórios de TI na busca por resultados superiores. Tradução. M.Books, 2006.			

10.2.3. Da linha de pesquisa Instituições e desenvolvimento

ANÁLISE MULTIVARIADA DE DADOS

Docente(s) Responsável(is):			
Lauro César Bezerra Nogueira			
Carga Horária:	60h	Créditos:	4
Ementa			
Introdução à análise multivariada. Análise de componentes principais. Análise fatorial. Análise discriminante. Análise de correspondências simples e múltiplas. Noções de classificação e conglomeração.			

Bibliografia

ANDERE, Maira Assaf; ARAÚJO, Adriana Maria Procópio de. Aspectos da formação do professor de ensino superior de Ciências Contábeis: uma análise dos programas de pós graduação. **R. Cont. Fin. • USP • São Paulo • v. 19 • n. 48 • p. 91 - 102 • setembro/dezembro 2008**

BUENO, R. L. S. **Econometria de Séries Temporais**. Cenage: Economia. Ed. 2. 2011.

CAMERON, A. Colin; TRIVEDI, Pravin K. **Microeconometrics: methods and applications**. Cambridge university press. 2005.

GUJARATI, Damodar N.; PORTER, Dawn C. **Econometria Básica-5**. McGraw Hill Brasil, 2011.

HAIR, Joseph F. et al. **Análise multivariada de dados**. Bookman, 2009.

WOOLDRIDGE, Jeffrey M. **Econometric analysis of cross section and panel data**. MIT press, 2010.

ECONOMIA SOCIAL APLICADA

Docente(s) Responsável(is):

Lauro César Bezerra Nogueira

Carga Horária:	60h	Créditos:	4
-----------------------	-----	------------------	---

Ementa

Estudo da Pobreza, Desigualdade de Oportunidades – Renda e Educação – e Justiça Social. Ênfase para o para o Brasil e América Latina. Equidade versus Eficiência. Tendências e perspectivas nas últimas décadas. Estudos práticos, construções de índices e medidas de pobreza e desigualdade de oportunidades. Análise dos impactos socioeconômicos de políticas públicas de combate a pobreza e desigualdade.

Bibliografia

ROEMER, John E. **Equality of opportunity**. Harvard University Press, 2009.

RAWLS, John. A Theory of Justice (Cambridge. **Mass.: Harvard University**, 1971.

BARROS, Ricardo Paes. (2009). Measuring inequality of opportunities in Latin America and the Caribbean. World Bank Publications.

CAMERON, A. Colin. TRIVEDI, Pravin K. (2005). Microeconometrics: methods and applications. Cambridge university press.

SEN, Amartya. Poverty and famines: an essay on entitlement and deprivation. Oxford university press, 1981.

GESTÃO PÚBLICA, GOVERNANÇA E PODER LOCAL

Docente(s) Responsável(is):

Vinicius Claudino de Sá

Carga Horária:	60h	Créditos:	4
-----------------------	-----	------------------	---

Ementa

Modelos de gestão pública. A dinâmica do Controle social. Formulação e Gestão de políticas públicas. Governança. Reforma administrativa. Poder local, Empoderamento e Participação social.

Bibliografia

BRESSER_PEREIRA, Luiz Carlos; SPINK, Peter K. (Orgs.). **Reforma do Estado e administração pública gerencial**. FGV, 2005.
 COSTIN, Claudia. **Administração pública**. Campus, 2010
 DiMAGGIO, P. J.; POWELL, W. W. A gaiola de ferro revisitada: isomorfismo institucional e racionalidade coletiva nos campos organizacionais. **RAE**, v. 45, n. 2, p. 74-89, 2005.
 CARNEIRO, Margareth F. Santos. **Gestão pública: o papel do planejamento estratégico, gerenciamento de portfólio, programas e projetos e dos escritórios de projetos na modernização da gestão pública**. Rio de Janeiro: Brasport, 2010.
 FREY, Kaus. Governança interativa: uma concepção para compreender a gestão pública participativa? In **Política & sociedade: Revista de Sociologia Política**. Florianópolis: UFSC, Cidade Futura. V. 1, n. 5, 2004, p.117 a 136.
 GREEN, D. **Da pobreza ao poder: como cidadãos ativos e estados efetivos podem mudar o mundo**. São Paulo: Cortez: Oxfam Internacional, 2009.

INSTITUIÇÕES, ORGANIZAÇÕES E DESENVOLVIMENTO

Docente(s) Responsável(is):

Vinicius Claudino de Sá

Carga Horária:	60h	Créditos:	4
-----------------------	-----	------------------	---

Ementa

As instituições no contexto do desenvolvimento. O papel do campo organizacional. Identidade e desenvolvimento. As organizações e o desenvolvimento territorial.

Bibliografia

ANJOS, F. S. Indicações geográficas, identidade e desenvolvimento. In: FROELICH, J. M. (Org.). **Desenvolvimento territorial: produção, identidade e consumo**. Ijuí: Ed. da Unijuí, 2012. p. 53-84.
 APPENDINI, K.; NUIJTEN, M. El papel de las instituciones en contextos locales: cuestiones metodológicas en investigación de campo. In: APPENDINI, K.; BARRIOS, R. G.; HERNANDEZ, B. T. (Org.). **Instituciones y desarrollo: ensayos sobre la complejidad del campo mexicano**. Cuernavaca: UNAM, CRIM; El Colegio de México; Universidad Autónoma Chapingo, 2008. p. 251-180.
 SÁ, V. C. ; SOUZA, R. S. . **Campo organizacional e desenvolvimento do Seridó: um estudo no semiárido brasileiro**. Santiago do Chile: Publicações ILPES/CEPAL, 2014 (Documento de Projeto)
 SOUZA, R. S. de. **A condição organizacional: o sentido das organizações no desenvolvimento rural**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2012.

SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL

Docente(s) Responsável(is):

Lilian Caporlândia Giesta

Carga Horária:	60h	Créditos:	4
-----------------------	-----	------------------	---

Ementa

Conceitos de Desenvolvimento Sustentável e o contexto organizacional. Gestão socioambiental como instrumento para sustentabilidade. Educação ambiental em contexto organizacional. Educação ambiental no ensino superior e na formação do

administrador.
Bibliografia
BARBIERI, José Carlos. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2004.
BRASIL. Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, 28 abr. 1999.
EGRI, Carolyn P.; PINFIELD, Laerence T. As Organizações e a Biosfera: Ecologia e Meio Ambiente. In: CLEGG, S.; HARDY, C; NORD, D. (Orgs.) Handbook de estudos organizacionais. São Paulo: Atlas, 1998. V. 1, p. 195-219.
HART, Stuart L.; DOWELL, Glen. Natural-Resource-Based View of the Firm : Fifteen Years After. Journal of Management , v. 37, n. 5, 2011, p. 1464-1479.
NASCIMENTO, Luís Felipe; LEMOS, Ângela Denise da Cunha; MELLO, Maria Celina Abreu de. Gestão socioambiental estratégica. Porto Alegre: Bookman, 2008.

DIREITOS ECONÔMICOS, SOCIAIS E CULTURAIS

Docente(s) Responsável(is):			
Mário Sérgio Falcão Maia			
Carga Horária:	60h	Créditos:	4
Ementa			
Os direitos econômicos, sociais e culturais: sua origem, fonte, conceito e espécie. A relação entre direitos civis e políticos (de liberdade) e os direitos econômicos sociais e culturais (de igualdade). O estatuto jurídico dos direitos de igualdade e sua justiciabilidade. Mecanismos de monitoramento e implementação. O Comitê de Direitos Econômicos Sociais e Culturais da ONU ? exame de relatórios periódicos. Os direitos econômicos, sociais e culturais no Brasil: estudos de casos.			
Bibliografia			
ALEXY, Robert. Teoria de los derechos fundamentales. Madrid: Centro de Estudios Constitucionales, 1997.			
BONAVIDES, Paulo. Do Estado liberal ao Estado social. 7. ed. S.o Paulo: Malheiros, 2004.			
FARALLI, Carla. A filosofia contemporânea do direito. São Paulo: Martins Fontes, 2006.			
SANCH.S, Luis Prieto. El constitucionalismo de los derechos. In: CARBONELL, Miguel (Org.). Teoría del neoconstitucionalismo: ensaios escogidos. Madrid: Trotta, 2007.			
SARMENTO, Daniel. A dimensão objetiva dos direitos fundamentais: fragmentos de uma teoria. In: SAMPAIO, Jos. Adercio Leite. Jurisdição constitucional e direitos fundamentais. São Paulo: Del Rey, 2003.			

11 Ingresso

O ingresso será anual e o número de vagas será determinado em função da disponibilidade de orientação de cada docente, considerando os limites sugeridos pela área de Administração na CAPES.

A seleção será realizada em 3 etapas classificatórias:

- a) Teste da ANPAD
- b) Entrevista de arguição do pré-projeto de pesquisa -
- c) Análise de currículo

12 Infraestrutura

12.1. Infraestrutura da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPPG)

Salas de Aula - 7 salas e um mini auditório. Das 7 salas, 3 são grandes com capacidade de 60 alunos e 4 com capacidade de 40 alunos. O mini auditório com capacidade de 120 pessoas. Um bloco para mais 13 salas está em construção com previsão de término dezembro de 2015, sendo 6 salas para 80 alunos e 7 salas para 30 alunos. Além do auditório da PROPPG, O PPGA UTILIZARÁ o auditório do PPGFIT que tem disponibilidade de receber 100 pessoas.

Sala para coordenação do mestrado com todo o mobiliário (cadeiras, mesa, armário e computador)

Secretaria conjunta - 2 secretárias que atendem a demanda de 5 cursos de pós-graduação.

Laboratório de informática exclusivo para mestrando - 12 computadores, com os softwares instalados contendo: pacote Microsoft Office, pacotes informáticos como o SISVAR, e disponível para instalar outro software que seja necessário para atender o discente.

Observação - Em montagem uma sala para 15 pessoas com sistema de audiovisual para aulas a distância no laboratório de informática do Curso de Mestrado em Ciência da Computação.

12.2. Biblioteca

Compondo a estrutura organizacional da UFERSA, tem-se o sistema de bibliotecas, composto por 4 (quatro) bibliotecas situadas no Campus Central e nos Campus avançados, departamentalizadas de acordo com os padrões de bibliotecas universitárias e informatizada por sistema automatizado que permite ao usuário consultas aos recursos bibliográficos e aos serviços de empréstimos, renovações, reservas, catalogações na fonte, entre outros.

A Biblioteca Central Orlando Teixeira, localizada no Campus Leste da Universidade em Mossoró, foi estruturada fisicamente em 1988 com uma área de aproximadamente

2.682,98m, possui iluminação adequada para o ambiente de leitura em grupo, individual e ao acervo.

O acervo da biblioteca é composto por diversos suportes informacionais, tais como: livros, multimeios, bases de dados, repositórios, bibliotecas digitais de monografias, teses e dissertações.

Para servir a toda comunidade acadêmica da UFERSA a biblioteca funciona ininterruptamente de segunda à sexta das 7h às 22h, e aos sábados das 8h às 12h. Potencialmente a biblioteca pode atender 8857 alunos de graduação e 2087 de pós graduação.

Figura 2 – Relatório de usuários com potencial de empréstimo

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS	
 Biblioteca	
EMITIDO EM 07/07/2015 09:10	
RELATÓRIO DE USUÁRIOS COM POTENCIAL DE EMPRÉSTIMO	
Categoria do Usuário : Todas	
Categoria	Quantidade
ALUNO DE GRADUAÇÃO	8857
ALUNO DE PÓS-GRADUAÇÃO	2087
ALUNO INFANTIL	0
ALUNO MÉDIO/TÉCNICO	0
BIBLIOTECA	4
BIBLIOTECA EXTERNA	0
DOCENTE	735
DOCENTE EXTERNO	233
SERVIDOR TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	756
USUÁRIO EXTERNO	0
Total	12672

[Voltar](#) SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - (84) 3317-8210 | Copyright © 2006-2015 - UFERSA - srv-sigaa01-prd.ufersa.edu.br [Imprimir](#)

Fonte: dados da biblioteca

A biblioteca atende diariamente em média 19000 alunos:

Figura 3 – Relatório de empréstimo por turno



Fonte: dados da biblioteca

12.2.1 ESPAÇO FÍSICO

O espaço físico disponibilizado aos usuários da biblioteca procura atender as necessidades de ambientes desejáveis nas bibliotecas universitárias.

A Biblioteca Central Orlando Teixeira dispõe de setores que proporcionam a comunidade acadêmica diversos ambiente. Área construída total: 2.682,98 m²

A Estrutura possibilita o número de 670 usuários sentados simultaneamente.

12.2.1.1.SETORES E AMBIENTES DE ESTUDO

Pavimento Inferior

- Ambiente para acervo de livros (área de 520,70m²)

- Atendimento ao usuário: Empréstimo/Devolução/Renovação (área de 15,55m²)
- Acervo Reserva (área de 13,85m²)
- Guarda-volumes (área de 82,11 m²)
- Hall de entrada (área de 82,11 m²)
- Espaço digital (área de 169,54m², capacidade para até 100 usuários conectados)
- Mini auditório (área 128,80m², atende até 50 pessoas)
- Arquivo (área de 20,84m²)
- 02 Plataformas dando acesso ao pavimento superior (para atender aos portadores de necessidades especiais)
- Sala de Referência e Inclusão (área de 29,63m²)
- Sala da Copiadora (área de 8,88m²)
- Salão de leitura no acervo (área de 202,64m², atende a 91 alunos)
- Setor de Periódicos/Coleções especiais (área de 12,84m²)
- Ambientes destinados aos serviços administrativos e aos servidores do setor:
- Almoxarifado (área de 5,19m²)
- Área de serviço (área de 10,00m²)
- Banheiro feminino e masculino para servidores (área de 20,10m²)
- Copa (área de 8,38m²)
- Depósito
- Sala administrativa (área de 11,97m²)
- Sala de Processamento Técnico (área de 41,58m²)
- Sala de Restauração (área de 41,58m²)

Pavimento Superior

_ Banheiro feminino (área de 40,30m², atende a 09 usuários, sendo 01 para portadora de necessidades especiais)

- Banheiro masculino (área de 30,77m², atende a 09 usuários, sendo 01 para portador de necessidades especiais)
- Cabines individuais em grupo (área de 100,07m², 9 salas, atende à 36 alunos)
- Cabines individuais (área de 257,00m², atende a 190 alunos)
- Salão de leitura 01 (área de 514,44m², atende a 147 alunos)
- Salão de leitura 02 (área 111,13m², atende 32 alunos)
- Varanda da leitura (área 90,05 m², atende 24 usuários)

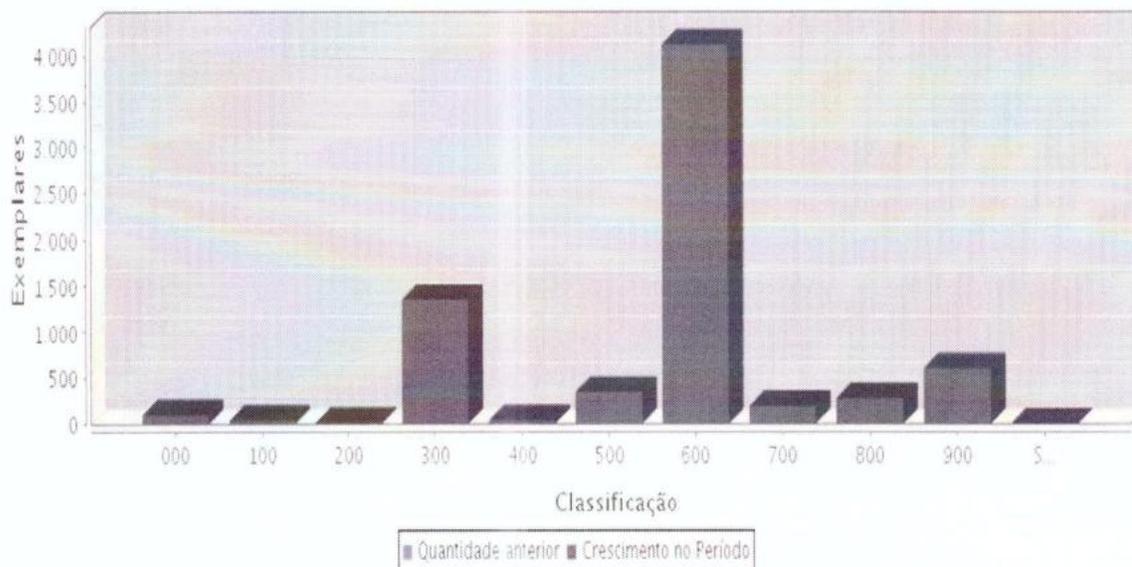
12.2.2. ACERVO

Em virtude das rápidas transformações que passa o conhecimento e na perspectiva de crescimento institucional principalmente nos últimos cinco anos, a Biblioteca preocupou-se em adotar uma Política de Desenvolvimento de sua Coleção, buscando o acesso do acadêmico aos suportes informacionais e a manutenção e atualização do seu acervo.

O acervo geral da biblioteca é constituído de livros (obras de referência, didáticos), Biblioteca Virtual de livros- BV/Pearson, Biblioteca Digital para Teses e Dissertações- BDTD, Tcc's, Periódicos, Multimeios e Bases de Dados.

12.2.2.1 ACERVO DE CIRCULAÇÃO

A comunidade docente e discente dispõe de: 10419 títulos e 38598 materiais. Demonstrativo por área do conhecimento.



A Biblioteca conta também com aproximadamente 2.800 títulos disponibilizados em nossa Biblioteca Virtual, distribuídos nas diversas áreas do conhecimento, contemplando também alguns componentes curriculares do Programa de Administração.

Todo o processo de seleção do acervo é realizado pela biblioteca em sintonia com as solicitações das coordenações dos cursos e professores. Após o processo de solicitação o pedido de aquisição é encaminhado ao setor de compras da Universidade para efetuação da compra, conforme descrito em nossa Política de Desenvolvimento de Coleções (PDI).

12.2.2.2 COLEÇÕES ESPECIAIS

O acervo de coleções especiais é composto atualmente por 631 títulos de teses, 1.727 de dissertações e 3.053 de monografias. A Biblioteca possui também para consulta 363 títulos da Coleção Brasileira e 179 da Coleção Documentos Brasileiros.

12.2.2.3 PERIÓDICOS

O acervo geral de periódicos é composto por 619 títulos nacionais e 193 títulos internacionais, além das assinaturas contidas no Portal da Capes, os periódicos Internacionais também são mantidos através do acesso ao Portal de Periódicos da CAPES.

A Biblioteca disponibiliza ainda através de sua Page (<http://www2.ufersa.edu.br/portal/divisoes/biblioteca>) endereços que remetem a periódicos on-line.

12.2.2..4 MULTIMÍDIA

Procurando contemplar os cursos, a biblioteca ainda oferece outros suportes informacionais, tais como, 134 fitas de VHS, 1.850 CD's, 139 DVDs e mapas.

12.2.2..5 SETOR DE PESQUISA VIRTUAL E INTERNET

Em face da rapidez da produção científica em geral, o grande diferencial é que podemos acessar informações globalizadas de forma ágil e atualizadas, através do Setor de Pesquisa Virtual e de Internet existente na biblioteca.

A disponibilização do acervo sob a forma, apenas de livros e periódicos impressos não favorece o acompanhamento da velocidade da produção do conhecimento. Por isso, a Universidade oferece a seus clientes recursos informacionais on-line, através das bases de dados em diversas áreas do conhecimento.

A biblioteca disponibiliza ainda ao seu usuário, o Serviço de Comutação Bibliográfica - COMUT, coordenado pelo IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, promovendo o intercâmbio de artigos de periódicos à instituições nacionais e internacionais.

Participa também do acesso ao **Portal de Periódicos da CAPES**, o qual oferece acesso aos textos completos de artigos de cerca de 15.000 revistas internacionais e nacionais, e 126 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento.

Dispõe também de uma Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, que divulga a produção intelectual dos alunos de Pós-Graduação da Instituição, bem como uma Biblioteca Virtual Universitária, que disponibiliza a comunidade acadêmica mais de 2.000 títulos de livros digitalizados.

Estes suportes informacionais são ofertados aos usuários através de visualização imediata ou comutação bibliográfica. Tendo seu ambiente ampliado, a sala de Internet busca oferecer condições físicas aos alunos e professores com um ambiente adequado, que proporciona a realização de suas pesquisas.

Os usuários da UFERSA têm permanentemente a sua disposição para acesso à rede mundial de computadores - Internet, através de 24 (vinte e quatro) terminais de computador localizados no Espaço Digital.

12.2.3 POLÍTICA DE EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DO ACERVO

A Biblioteca possui uma Política de Desenvolvimento das Coleções (PDC), a política é nosso plano de expansão do acervo, sendo adotada no âmbito dos cursos para atualização e expansão do acervo.

Auxiliando no processo de formação do seu acervo, a biblioteca conta também com convênios de parceria entre a Biblioteca Nacional, Fundação Dorina Dowill, IBICT/BDTD e recentemente iniciamos o processo de indexação da revista da instituição na base da BIREME/FMVZ/USP.

12.2.4 CATALOGAÇÃO DO ACERVO

O Acervo está organizado sistematicamente por área do conhecimento, através da Tabela de Classificação Decimal de Dewey - CDD e pela Tabela de Cutter-Sanborn, para classificação de autores, e obedecendo às normas de entrada de assuntos através do Código de Catalogação Anglo-Americano - AACR2.

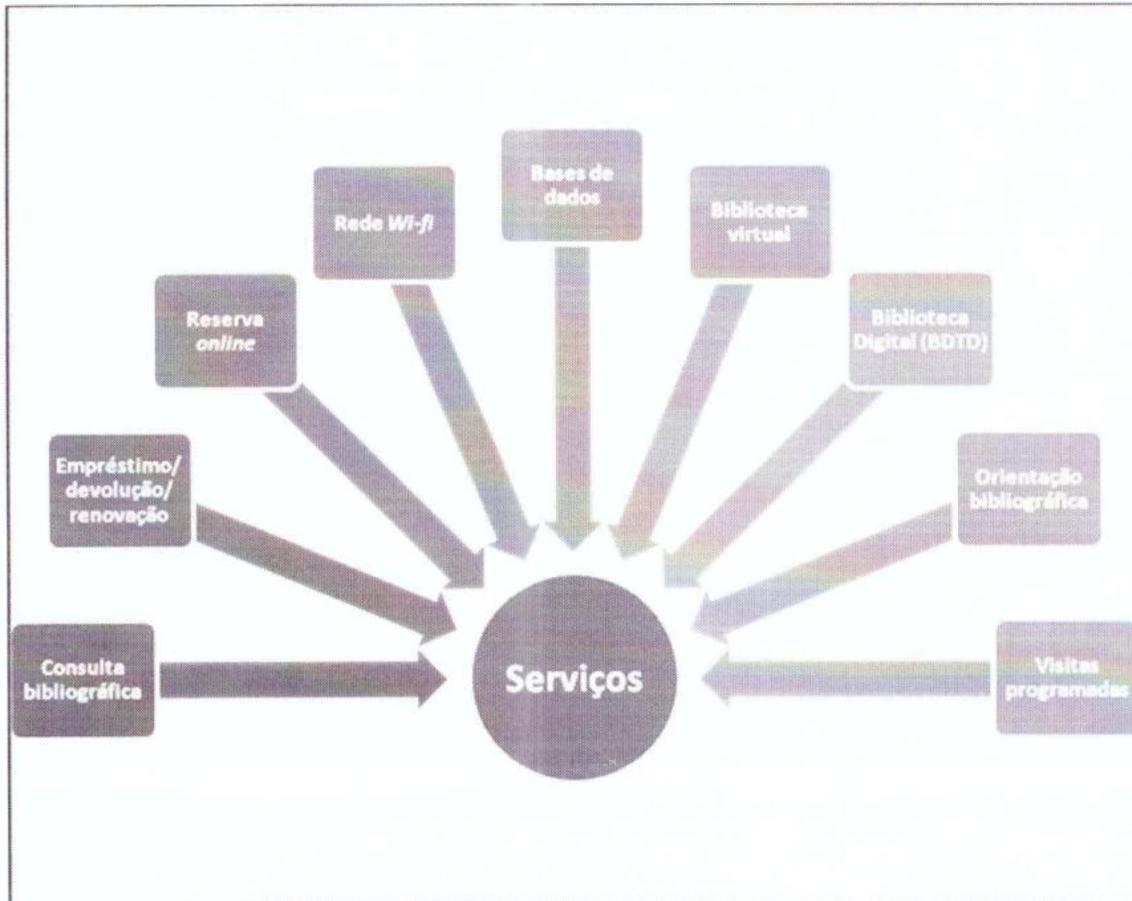
A disposição física do acervo está apresentada pela ordem da CDD .

12.2.4.1 INFORMATIZAÇÃO DO ACERVO

A Catalogação do acervo é informatizada, utilizado software SIGAA.

O sistema possibilita controle das tarefas de catalogação, classificação, habilitação de usuários por categoria, empréstimo domiciliar, devolução e renovação, consulta por assunto, por título, por autor e relatórios.

12.2.5 SERVIÇOS



Fonte: Biblioteca Central Orlando Teixeira (2015).

12.2.6 PESSOAL TÉCNICO E ADMINISTRATIVO

A Biblioteca Central Orlando Teixeira possui profissionais distribuídos nos três turnos de atendimento, os quais atuam conforme o quantitativo descrito abaixo:

7 Bibliotecários

•23 Servidores

13 Estagiários

Fonte: Biblioteca Central Orlando Teixeira (2015).

12.3. Laboratórios de informática

○ LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 1

Equipado com 32 microcomputadores Pentium dual core, 2,5 GHz com monitor LCD de 17 pol., HD de 160GB, RAM de 2 GB, conexão á internet e acesso ao portal de periódicos CAPES e a periódicos internacionais, fornecidos pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) e projetor multimídia.

○ LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA DA BIBLIOTECA ORLANDO TEIXEIRA

Equipado com 64 microcomputadores Pentium dual core, 2,5 GHz com monitor LCD de 17 pol., HD de 160GB, RAM de 2 GB, conexão á internet e acesso ao portal de periódicos CAPES e a periódicos internacionais, fornecidos pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP).

○ LABORATÓRIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Equipado com 30 microcomputadores Intel core i5 670 com monitor LCD de 17 pol., HD de 500GB, RAM de 4 GB, Placa de vídeo ATI Radeon™ HD 5570, Sistema operacional: Windows 7 Ultimate, conexão á internet e acesso ao portal de periódicos CAPES e a periódicos internacionais, fornecidos pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP).

12.4. Salas para professores

Todos os docentes possuem sala, equipada com mobiliário e computador. Cada sala é compartilhada por dois docentes.

13 Cooperação e intercâmbio

A UFERSA mantém convênios de cooperação no âmbito nacional com a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), o Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a Embrapa Semi-Árido (CPATSA), a Embrapa Agroindústria Tropical (CNPAT), a Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte (EMPARN), e o Fundo Municipal de Meio Ambiente. Os docentes participam ainda de projetos conjuntos com a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e a Universidade Federal de Pernambuco (UFP).

No âmbito internacional os seguintes convênios estão em vigor:

2008 – Tottori University – Japão – promover trocas e cooperação na área de educação

2009 – Università degli Studi di Firenze – Itália – acordo de colaboração cultura e científica

2008 – Universidade de Coimbra – Associação Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras – Portugal – relações acadêmicas, científicas e culturais nas áreas da ciência, tecnologia e inovação.

2008 – Governo Moçambicano – Projeto de incentivo à formação de investigação científica a alunos moçambicanos – oportunizar aos alunos moçambicanos a realização de estudos científicos no Brasil na área de ciência e computação.

2007 – Japan Internacional Cooperation Agency (JICA Brasil) – desenvolvimento de tecnologias para revitalização de áreas degradadas no semiárido nordestino.

Além disso, a UFERSA conta com duas incubadoras de empresas, a Incubadora do Agronegócio de Mossoró (IAGRAM) e a Incubadora Tecnológica e Multissetorial do Sertão do Cabugi (INEAGRO Cabugi), ambas atuam com o propósito de estimular e consolidar a cultura empreendedora, por meio da incubação de empreendimentos implementados no semiárido, contribuindo para o desenvolvimento sustentável.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

REGULAMENTO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
***STRICTO SENSU* EM ADMINISTRAÇÃO**

JUNHO DE 2015



CAPÍTULO I

NATUREZA E OBJETIVOS DO PROGRAMA

Art. 1º O Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) é definido como modalidade de formação pós-graduação *stricto sensu* e tem como objetivo “*propiciar estudos na área de administração para a melhoria da gestão das organizações e de forma sustentável contribuir para o maior equilíbrio entre as instituições e a sociedade, formando pessoal de alto nível para o exercício das atividades de pesquisa, ensino e extensão que influenciarão diretamente no contínuo desenvolvimento*”; além dos seguintes objetivos específicos:

- I. Desenvolver pesquisas e produção continuada de conhecimento inovador na área de Administração;
- II. Desenvolver um perfil interdisciplinar nos alunos;
- III. Formar profissionais no nível de mestrado para contribuir na melhoria da qualidade do trabalho nos diferentes campos da ação profissional: organizações públicas, privadas e do terceiro setor;
- IV. Criar um Centro de Excelência que terá a tarefa de difundir suas produções para o conjunto da comunidade do semiárido;
- V. Construir ferramentas de gestão para apoiar atividades no campo das organizações públicas, privadas e do terceiro setor; e
- VI. Constituir-se com um espaço que propicie a formulação e socialização de metodologias que tomem como referência a produção do conhecimento de forma complexa, visando contribuir para o amadurecimento de práticas interdisciplinares no contexto da pesquisa, ensino e extensão.

§ 1º O PPGA da UFERSA oferecerá o curso de Mestrado em Administração, conferindo o título de Mestre em Administração para os discentes que cumprirem as exigências do curso.

§ 2º O curso de Mestrado em Administração terá uma área de concentração denominada: “Administração e Desenvolvimento”, partindo da premissa de que os processos de gestão, sob a perspectiva das organizações públicas, privadas e não governamentais, contribuem com o desenvolvimento, atuando nas dimensões sociais, ambientais e econômicas.

§ 3º A área de concentração em Administração e Desenvolvimento abrigará duas linhas de pesquisa:

- a) “Gestão Organizacional”, que reúne pesquisas sobre finanças, tecnologia da informação, teoria das organizações, comportamento organizacional e processos produtivos; e
- b) “Instituições e Desenvolvimento”, que reúne pesquisas que tratam da interface entre as organizações e os aspectos culturais, políticos, econômicos, ambientais e direitos civis que afetam as políticas de desenvolvimento.



CAPÍTULO II

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DO PROGRAMA

Art. 2º O PPGA será regido com base neste Regulamento e terá sua estrutura administrativa na forma de:

I – um Colegiado, como órgão deliberativo e normativo, composto por docentes do corpo permanente;

II – uma Coordenação, como órgão executivo do Colegiado, constituído por um coordenador e um vice-coordenador; e

III – uma Secretaria, como órgão de apoio administrativo.

Seção I

Colegiado

Art. 3º O Colegiado é constituída por 5 (cinco) membros portadores do título de doutor pertencentes ao quadro permanente do programa, incluindo o Coordenador e o Vice Coordenador, além de 1(um) representante discente.

§ 1º Os membros docentes do Colegiado serão eleitos pelos docentes que exerçam atividades permanentes no programa.

§ 2º O mandato dos membros docentes do Colegiado, será de 2 (dois) anos, permitida uma recondução, exceto do membro discente, que será de 1 (um) ano.

§ 3º O representante discente será eleito pelos seus pares.

§ 5º O Colegiado será presidido pelo Coordenador do Programa e, na sua ausência, pelo Vice Coordenador do Programa.

§ 5º As reuniões do Colegiado serão convocadas pela Presidência do Colegiado ou por requerimento de metade mais um de seus membros, indicando os motivos da convocação.

§ 6º O quórum para realização das reuniões do Colegiado será metade mais um de seus membros.

§ 7º As deliberações do Colegiado do Programa terão que ser aprovadas pela maioria dos membros presentes à reunião, observado o disposto no parágrafo anterior, sendo que, em caso de empate, a decisão deve ser levada para o Conselho de Pós-Graduação da Universidade.



Art. 4º São atribuições do Colegiado, além das atribuições constantes no Regulamento Geral dos Cursos e Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* da UFERSA:

I – definir, orientar, avaliar e coordenar as atividades do Programa;;

II – propor alterações na Estrutura Curricular, Regulamento do Programa e composição do corpo docente do Programa;

III – apreciar e deliberar, observada a legislação pertinente, as indicações de docentes feitas pelo Coordenador do Programa, para, em comissão ou isoladamente, cumprirem atividades concernentes a:

- a) seleção de candidatos ao Programa;
- b) orientação de Dissertações;
- c) defesas de Dissertações;
- d) comissão de bolsa;
- e) outras atividades não previstas neste inciso.

IV – estabelecer normas de ingresso e manutenção dos docentes no Programa, definir critérios para credenciamento dos docentes nas categorias: permanente, colaborador e visitante, observando as recomendações do comitê de área da CAPES, bem como estabelecer o limite máximo de orientandos por orientador;

V - apreciar e deliberar sobre o edital de seleção e credenciamento de novos docentes ao Programa, com base nos critérios definidos neste Regulamento;

VI - apreciar e deliberar sobre o reconhecimento e o desconhecimento de docentes no Programa, com base nos critérios definidos neste Regulamento.

VII – decidir sobre o aproveitamento de estudos e de créditos de disciplinas de pós-graduação cursadas em outros cursos ou programas de pós-graduação da UFERSA ou de outras instituições de ensino superior (IES);

VIII – apreciar e deliberar sobre o edital de seleção de candidatos a discente do Programa;

IX – decidir sobre o desligamento de discentes nos casos previstos nas normas em vigor;

X – decidir sobre os pedidos de interrupção de estudos nos casos previstos nas normas em vigor;

XI – decidir sobre a aceitação de discentes vinculados a cursos ou programas de pós-graduação de outras instituições;

XII – apreciar e deliberar sobre as decisões das comissões constituídas para o cumprimento das alíneas do inciso III deste Artigo;

XIII – apreciar e deliberar sobre o Relatório de Atividades do Programa;



XIV – apoiar o Coordenador do Programa no desempenho de suas atribuições;

XV – homologar bancas examinadoras para as defesas de Dissertações;

XVI – desempenhar as demais atribuições que lhe forem determinadas pelo Regulamento Geral da Ufersa, por resoluções dos Conselhos Superiores da Ufersa e por este Regulamento.

Art. 5º Das decisões do Colegiado do Programa caberão recurso em primeira instância ao Conselho de Pós-Graduação da Ufersa, no prazo de 10 (dez) dias, a contar da ciência do interessado.

Seção II

Coordenação

Art. 6º A Coordenação do PPGA é o órgão que assegura a organização e o funcionamento do Colegiado e, ao mesmo tempo, responde pela execução de suas decisões e aplicação de suas diretrizes.

Art. 7º Apenas os docentes, com dedicação exclusiva da Ufersa, vinculados ao Programa e membros do Colegiado poderão ser votados para os cargos de Coordenador e de Vice Coordenador do Programa, para o mandato de 2 (dois) anos, sendo permitida uma recondução.

Parágrafo único. Se houver empate no resultado das eleições referidas no *caput* deste Artigo, serão utilizados os seguintes critérios de desempate, por ordem de prioridade:

I – maior tempo como docente permanente do Programa

II – maior tempo como docente lotado na Ufersa;

III – maior idade.

Art. 8º Compete ao Coordenador do Programa, além das atribuições constantes no Regimento Geral da Ufersa:

I - cumprir e fazer cumprir as decisões do Colegiado;

II - convocar e presidir as reuniões do Colegiado;

III - assinar atos e resoluções emanadas do Colegiado;

IV - convocar e presidir a Comissão de Bolsas;

V - articular-se com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) para acompanhamento, execução e avaliação das atividades do Programa;



VI – submeter à apreciação do Colegiado, para credenciamento ou recredenciamento, nomes de docentes e, ou, pesquisadores que irão compor o corpo de docentes do PPGA;

VII – julgar os pedidos de trancamento de matrículas em disciplinas ou atividades acadêmicas;

VIII – submeter à apreciação do Colegiado do PPGA os pedidos de interrupção de estudos;

IX – submeter à apreciação do Colegiado do PPGA os processos de aproveitamento de estudos e de atribuição de créditos de disciplinas de pós-graduação cursadas em outros cursos ou programas de pós-graduação da UFRSA ou de outras IES;

X – submeter à análise e deliberação do Colegiado do PPGA os pedidos de matrícula de discentes vinculados a cursos ou programas de pós-graduação de outras instituições;

XI – indicar ao Colegiado do Programa o(s) nome(s) de docentes para o cumprimento das atividades referidas no inciso III do Artigo 4º deste Regulamento;

XII – propor ao Colegiado do Programa o desligamento de docentes ou discentes, devendo o Coordenador comunicar imediatamente este fato aos interessados, garantindo-lhes o direito de ampla defesa;

XIII – remeter à PROPPG documentação comprobatória de que o discente cumpriu todas as exigências do Programa para a expedição do Certificado ou do Diploma de conclusão do curso;

XIV – comunicar à PROPPG os desligamentos de docentes e de discentes do Programa;

XV – preparar a documentação necessária, visando à integração do Programa no Sistema Nacional de Pós-Graduação;

XVI – preparar a documentação necessária para o credenciamento ou recredenciamento do Programa pela CAPES e pelo Conselho Nacional de Educação (CNE);

XVII – manter atualizado o Cadastro de Discentes do Programa junto a CAPES;

XVIII – elaborar, anualmente, o relatório do Programa mediante o preenchimento do formulário “Coleta de Dados”, exigido pela CAPES, e depois submetê-lo à apreciação do Colegiado e encaminhá-lo à PROPPG;

XIX – enviar todas as informações sobre o Programa que quando solicitado pela PROPPG;

XX – organizar, em integração com as Unidades Acadêmicas da UFRSA, eventos, seminários, encontros e outras atividades semelhantes;

XXI – promover, em comum acordo com a PROPPG e com a Administração Superior da UFRSA, entendimentos com instituições nacionais e estrangeiras, objetivando a



cooperação acadêmica e a obtenção de recursos visando à dinamização das atividades do Programa;

XXII – promover, a cada ano, a avaliação do Programa com a participação de docentes e de discentes;

XXIII – fornecer material para a atualização da página do Programa na internet, a fim de promover ampla divulgação de suas atividades;

Art. 9º Das decisões do Coordenador caberão recurso ao Colegiado do Programa;

Art. 10. Nas ausências ou impedimentos do Coordenador, o Vice Coordenador assumirá todas as competências do Coordenador;

Parágrafo único. Nas ausências e, ou, impedimentos de ambos, o membro do Colegiado que tiver mais tempo como docente permanente no Programa assumirá as competências do Coordenador.

Seção III

Secretaria

Art. 11. A Secretaria do Programa é o órgão de apoio administrativo, incumbido das funções burocráticas e do controle acadêmico direto.

Art. 12. Compete à Secretaria do Programa:

I – organizar e arquivar toda a documentação dos candidatos à admissão no Programa e à matrícula de discentes;

II – manter e organizar um arquivo com toda documentação do Programa, inclusive de Dissertações defendidas e de Artigos Científicos publicados;

III – manter atualizado os dados cadastrais dos docentes e dos discentes do Programa;

IV – manter e organizar pastas individuais dos discentes, as quais devem conter todos os documentos necessários à caracterização do relacionamento do discente com o Programa, desde a sua inscrição no processo de seleção até o período de 5 (cinco) anos, após a conclusão do curso;

V – secretariar, com elaboração de ata, as reuniões do Colegiado.

Parágrafo único. Todos os documentos emitidos pela Secretaria serão assinados pelo Coordenador do Programa ou pelo seu substituto legal, sem prejuízo do disposto no Artigo 10 deste Regulamento.



CAPÍTULO III

ESTRUTURA FUNCIONAL DO PROGRAMA

Art. 13. O PPGA terá sua estrutura funcional, regido com base neste Regulamento, da seguinte forma:

- I – Corpo Docente;
- II – Corpo Discente;

Seção I

Corpo Docente

Art. 14. O Corpo Docente do PPGA deverá ser composto de doutores com atuação em pesquisa e ensino compatível com os parâmetros definidos pela CAPES e com a área de concentração proposta pelo Programa, de forma sustentar e garantir a formação adequada pretendida.

Parágrafo único. Os doutores, cujo título foi obtido em uma IES estrangeira, só serão considerados como tal, após a validação deste título em uma IES brasileira, que possua um programa de doutorado reconhecido e avaliado pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE/CES), na mesma área de conhecimento e em nível equivalente ou superior ou em área afim.

Art. 15. O Corpo Docente do PPGA poderá ser composto por até três diferentes categorias de docentes:

- I – docentes permanentes;
- II – docentes visitantes;
- III – docentes colaboradores.

Art. 16. Por ocasião do preenchimento do relatório anual a ser enviado para a CAPES, o Colegiado do Programa deverá rever o credenciamento e a classificação de seu corpo docente, enquadrando da melhor maneira possível os docentes em uma das categorias listadas no Artigo 15 deste Regulamento.

Art. 17. Os docentes permanentes são aqueles assim enquadrados, declarados e relatados anualmente pelo Programa e podem compor o NDP – Núcleo Docente Permanente do mesmo.

§ 1º Os docentes que integram esta categoria deverão atender a todos os seguintes requisitos:

- I – desenvolver atividades de ensino no Programa;



II- participar de projetos de pesquisa do Programa, coordenando pelo menos um projeto;

III- orientar discentes do Programa, sendo devidamente credenciado como orientador pelo programa de pós-graduação e pela instância para esse fim considerada competente pela instituição;

IV - ter vínculo funcional-administrativo com a UFERSA ou, em caráter excepcional, consideradas as especificidades de áreas, instituições e regiões, se enquadrar em uma das seguintes condições especiais:

a. quando receber bolsa de fixação de docente ou pesquisador de agências federais ou estaduais de fomento;

b. quando na qualidade de docente ou pesquisador aposentado, firmar com a UFERSA um termo de compromisso de participação como docente do Programa;

c. quando cedido por outra instituição, por acordo formal, para atuar como docente do Programa;

d. quando, por decisão do Conselho de Curso, o docente permanente não esteja desenvolvendo atividades de ensino no Programa, devido **a não programação de disciplina sob sua responsabilidade ou ao seu afastamento** para a realização de estágio pós-doutoral, estágio sênior ou atividade relevante em Educação, Ciência e Tecnologia, mas atender aos demais requisitos fixados.

§ 2º Os docentes permanentes devem ter majoritariamente, regime de dedicação integral à instituição – caracterizada pela prestação de quarenta horas semanais de trabalho – admitindo-se que parte não majoritária desses docentes tenham regime de dedicação parcial.

§ 3º Os docentes enquadrados, declarados e relatados nesta categoria poderão compor o NPD do Programa deste que tenham concluído pelo menos duas orientações no triênio no Programa ou em Programas interinstitucionais. Salvo as seguintes exceções:

I – quando o tempo de início do Programa ou de credenciamento do docente ainda não tenha completado o triênio e, por conseguinte não tenha tempo hábil para conclusão de orientações;

II – quando devido ao seu afastamento do docente para a realização de estágio sênior ou como visitante em outra IES, pelo período fixado de um ano.

§ 4º O corpo docente permanente do curso de Mestrado em Administração deverá ser constituído de, no mínimo, 8 (oito) docentes.

§ 5º O docente desta categoria poderá participar também como permanente em outro curso ou programa de pós-graduação da UFERSA ou de outra instituição desde que demonstre a viabilidade dessa atuação, ou seja, a somatória de suas atividades nos dois cursos respeite os limites estabelecidos pela CAPES em termos do número de orientandos (mínimo de 2 (dois) no curso e máximo de 8 (oito) na somatória dos cursos) e carga mínima em disciplinas no Curso de 30 horas por ano.



§ 6º A proporção máxima admitida de compartilhamento de docentes permanentes em outro programa acadêmico poderá ser de até 50%, e em um programa profissional poderá ser de até 70% .

Art. 18. Os docentes visitantes são aqueles docentes ou pesquisadores com vínculo funcional-administrativo com outras instituições, brasileiras ou não, e que não se enquadrem nas condições especiais estabelecidas no parágrafo 1º do Artigo 17.

§ 1º O docente visitante deverá ser liberado, mediante acordo formal, das atividades correspondentes a tal vínculo para colaborar, por um período contínuo de tempo e em regime de dedicação integral, em projeto de pesquisa e/ou atividades de ensino no Programa, permitindo-se atuar como orientador e em atividades de extensão.

§ 2º O docente visitante deverá ter sua atuação no Programa, viabilizada por contrato de trabalho, por tempo determinado com a Instituição ou bolsa concedida, para esse fim, por agência de fomento.

Art. 19. Os docentes colaboradores serão aqueles que integrarem o corpo docente do Programa e que não atendem a todos os requisitos para serem enquadrados como docentes permanentes ou visitantes, mas que participam de forma sistemática do desenvolvimento de projetos de pesquisa ou atividades de ensino ou extensão e/ou orientação de discentes, independentemente do fato de possuírem ou não vínculo com a instituição.

§ 1º O desempenho de atividades esporádicas como conferencista, membro de banca ou coautor de trabalhos não caracteriza um profissional como integrante do corpo docente do Programa, não podendo, pois, ser enquadrado como docente colaborador.

§ 2º O tempo máximo de permanência como professor colaborador no PPGA é de quatro anos consecutivos.

§ 3º O professor colaborador que não conseguir seu credenciamento como professor permanente nesse período será automaticamente desligado do programa.

Art. 20. São atribuições do Corpo Docente:

- I – ministrar aulas teóricas e/ou práticas;
- II – desenvolver projetos de pesquisa e/ou de extensão;
- III – promover encontros acadêmico-científicos;
- IV – participar de bancas examinadoras e de bancas de seleção;
- V – orientar, quando na categoria de docente permanente, Dissertação e outras atividades acadêmicas dos discentes;
- VI – cumprir os prazos deliberados pelo Colegiado do Programa;
- VII – participar do Colegiado e das eleições internas do Programa, quando na categoria de docente permanente;



VIII – participar das reuniões de assembleia do Programa, sempre que convocado pelo seu Coordenador.

Art. 21. Para serem credenciados como professores do PPGA os candidatos devem , submeter-se ao edital de vaga aprovado pelo Colegiado do Programa ou comissão por ele designada respeitadas as necessidades das linhas de pesquisa e da área de concentração do programa e os requisitos descritos nos artigos 14, 17, 18 e 19 deste Regulamento

§ 1º Sem prejuízos ao cumprimento de outras exigências, para instruir o processo de credenciamento, no edital de seleção há que constar, no mínimo, a exigência de que o candidato apresente a seguinte documentação:

I. Cópia do Currículo Lattes atualizado;

II. Cópia do Projeto de pesquisa, como coordenador, aprovado ou homologado por uma instituição de ensino superior ou às agências/órgãos oficiais de fomento

III. Comprovação de que está vinculado ao Diretório do Grupo de Pesquisa em Grupo de Pesquisa certificado por uma instituição de ensino superior.

IV. Comprovação da produção científica do período correspondente ao da avaliação, apontado no edital.

§ 2º O edital de seleção deverá apontar os critérios de avaliação da produção científica dentro do período definido, respeitando a pontuação mínima exigida pela CAPES para a Área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo.

Art. 22. Serão admitidos para credenciamento junto ao programa, os docentes mais bem classificados no processo de seleção, respeitando o numero de vagas previsto no edital.

Art. 23. A manutenção do credenciamento, entendido como reconhecimento docente ao quadro docente do PPGA, estará sujeita à avaliação do Colegiado do Programa e condicionada ao atingimento das metas mínimas estabelecidas nesta Deliberação, na periodicidade de avaliação do programa, definida pela CAPES.

§ 1º A avaliação do docente deve se dar no último ano período de avaliação estabelecido pela CAPES.

§ 2º Serão reconhecidos ao Corpo Docente do Programa, os docentes que não incorrerem nas condições motivadoras do descredenciamento, constantes dos artigos 14, 17, 18 e 19 desta Deliberação.

§ 3º Em se tratando de desligamento voluntário do Programa, o docente não poderá solicitar reconhecimento por um período mínimo de 5 anos.

Art. 24. Além do descumprimento das exigências constantes dos artigos 17, 18 e 19 desta Deliberação, poderá ser descredenciado do Corpo Docente do Programa, o docente que se enquadrar em uma das seguintes condições motivadoras:



I. Não manter a média mínima estabelecida pelo Colegiado do PPGA, respeitando a pontuação mínima estabelecida pela CAPES.

II. Não fornecer as informações para a coleta de dados relativas à avaliação do PPGA, assim como não manter o Currículo Lattes atualizado para a mesma;

III. Faltar no mesmo período letivo, a 2 (duas) reuniões consecutivas ou a 3 (três) alternadas, da Assembléia do programa, salvo impedimento previsto na legislação ou outra justificativa escrita aceita pelo seu Presidente.

VI. Cometer falta grave prevista no regimento da UFERSA.

Seção II

Corpo Discente

Art. 25. O Corpo Discente do PPGA deverá ser composto de graduados, em cursos de nível superior reconhecidos pelo MEC, que apresentem experiência ou pretendam se qualificar na área de gestão.

Parágrafo único. O perfil exigido do Corpo Discente será definido pelo Colegiado do Programa de acordo com a oferta e demanda de cada processo seletivo.

Art. 26. O Corpo Discente do PPGA poderá ser admitido anualmente após inscrição, aprovação e classificação em processo seletivo de flagrado a partir de publicação de Chamada Pública.

§ 1º O número de vagas será definido anualmente respeitando a capacidade de orientação definida pela CAPES na área de avaliação em Administração, Ciências Contábeis e Turismo.

§ 2º O edital de seleção deverá considerar minimamente as seguintes etapas classificatórias: teste da ANPAD (Associação Nacional de Programas de Pós Graduação em Administração), entrevista e análise de currículo.

Art. 27. As inscrições para participar do processo seletivo de que trata o Artigo anterior serão abertas anualmente mediante edital de seleção elaborado e homologado pelo Colegiado, e publicado pela PROPPG no sítio da UFERSA na internet e, ou, em outros meios de divulgação que a PROPPG achar conveniente.

§ 1º O edital de seleção indicará o número de vagas, os requisitos para a inscrição, as condições exigidas no processo seletivo, bem como os critérios de avaliação e a documentação necessária.

§ 2º A elaboração do edital de seleção atenderá aos requisitos previstos neste Regulamento.



Art. 28. Os documentos exigidos no ato da inscrição serão especificados pelo Colegiado e listados no edital de seleção.

Parágrafo único. Fica assegurada a inscrição de candidatos que, apesar de não apresentarem a titulação exigida no ato da inscrição, comprovem que estão aptos a obtê-la até o ato da matrícula no Programa, devendo os candidatos informar essa condição no ato da inscrição, por meio de histórico escolar que conste o seu status como “graduando”.

Art. 29. Uma lista provisória com os nomes dos candidatos aprovados e classificados e com os nomes dos candidatos que ficarem na suplência, deverá ser homologada pelo Colegiado e depois publicada.

Parágrafo único. Ultimando-se os julgamentos dos eventuais recursos relativos ao processo seletivo, a lista definitiva com os nomes dos candidatos aprovados e classificados e daqueles que ficarem na suplência, deverá ser homologada pelo Colegiado e depois publicada no sítio da UFERSA na internet, caracterizando o término do processo de seleção.

Art. 30. Os candidatos aprovados e classificados no processo seletivo deverão se matricular na secretaria do Programa no prazo legal fixado pelo calendário escolar da pós-graduação da UFERSA ou, em caráter excepcional, estabelecido pelo Colegiado.

§ 1º No ato da primeira matrícula o candidato aprovado e classificado no processo seletivo deverá:

I – preencher um formulário próprio fornecido pela Secretaria do Programa, o qual deve ser assinado pelo discente e pelo orientador, como também pelo Coordenador do Programa;

II – apresentar os documentos exigidos no edital de seleção, comprovando a conclusão de curso de graduação;

§ 2º O candidato aprovado e classificado que não efetuar sua matrícula no prazo legal fixado, perderá o direito à vaga, sendo imediatamente substituído pelo próximo, segundo a ordem de classificação dos candidatos na seleção.

Art. 31. Os discentes do Programa deverão renovar sua matrícula na secretaria do Programa no prazo legal fixado pelo calendário escolar da pós-graduação da UFERSA ou, em caráter excepcional, estabelecido pelo Colegiado, antes do início de cada período letivo.

§ 1º No ato das matrículas subsequentes o discente deverá preencher um formulário próprio fornecido pela secretaria do Programa, o qual deve ser assinado pelo discente e pelo orientador, como também pelo Coordenador do Programa;

§ 2º O não cumprimento deste critério por parte do discente implicará no impedimento de sua matrícula.

Art. 32. Será permitido o trancamento de matrícula em uma ou mais disciplinas ou atividades acadêmicas, individualizadas, desde que ainda não se tenham integralizado 30% da carga horária da disciplina ou atividade acadêmica, salvo caso especial, devidamente fundamentado, mediante prudente critério adotado pelo Colegiado do Programa.



§ 1º O pedido de trancamento de matrícula solicitado no prazo fixado pelo Programa, de conformidade com o seu calendário escolar, constará de requerimento do discente ao Coordenador, com as devidas justificativas e aquiescência do orientador.

§ 2º Constará no Histórico Escolar do discente a referência ao trancamento de matrícula em qualquer disciplina ou atividade acadêmica.

§ 3º É vedado o trancamento da mesma disciplina ou atividade acadêmica mais de uma vez, salvo casos excepcionais, devidamente fundamentados, consoante prudente critério adotado pelo Colegiado.

Art. 29. O trancamento de matrícula do período letivo em execução corresponde à interrupção de estudos e só poderá ser concedido em caráter excepcional por solicitação do discente e justificativa/anuência do orientador e a critério do Colegiado.

§ 1º O tempo de interrupção de estudos de que trata o *caput* deste Artigo não será computado no tempo de integralização do curso.

§ 2º Será permitida a interrupção de estudos pelo prazo máximo de 1 (um) período letivo;

§ 3º Durante a vigência da interrupção de estudos, o discente não pode cursar nenhuma disciplina de pós-graduação na Ufersa, qualificar projeto de dissertação ou defender a dissertação.

§ 4º O trancamento concedido deverá ser, obrigatoriamente, mencionado no Histórico Escolar do discente, com a menção "Interrupção de Estudos" acompanhada do período letivo de ocorrência e da data de homologação pelo Colegiado.

Art. 30. Admitir-se-á o cancelamento de matrícula, em qualquer tempo, por solicitação do discente, correspondendo ao seu desligamento definitivo do Programa.

Art. 31. O PPGA da Ufersa poderá admitir discente de pós-graduação regularmente matriculado em cursos ou programas de pós-graduação *stricto sensu* de outras instituições com interesse em cursar disciplina isolada.

Art. 32. No ato da inscrição para discente de outra instituição, o candidato deverá apresentar à Coordenação do Programa os seguintes documentos:

I – cópia do Histórico Escolar do curso ou programa de pós-graduação em que está matriculado;

II – solicitação de inscrição na disciplina que pretende cursar;

III – solicitação da instituição de origem, justificando a necessidade de o discente cursar a disciplina solicitada.

Art. 33. O período de inscrição encerrar-se-á no último dia que antecede o início do período letivo. O pedido de admissão de discente de outra instituição deverá ser analisado e



deliberado pela Coordenação do Programa envolvido e pelo docente coordenador de cada disciplina para a qual foi solicitada a matrícula.

Parágrafo único. O discente de outra instituição poderá cursar apenas 1 (uma) disciplina por período letivo.

Art. 34. A admissão de discentes de outras instituições terá validade para um período letivo, podendo ser renovada uma única vez, obedecendo-se ao disposto nos Artigos 31 e 32 deste Regulamento.

Parágrafo único. A concessão de nova inscrição como discente de outra instituição estará condicionada à aprovação na(s) disciplina(s) cursada(s) anteriormente.

Art. 35. Ao término do período letivo, a Divisão de Registro Escolar da Ufersa expedirá um documento de comprovação das disciplinas cursadas pelo discente, com suas respectivas notas, cargas horárias e conteúdos programáticos ministrados.

Art. 36. O discente de outra instituição poderá, respeitando-se as datas estabelecidas no Calendário Escolar, solicitar o cancelamento de sua inscrição em uma ou mais disciplinas.

Art. 37. O discente de outra instituição estará sujeito às mesmas normas estabelecidas pelo Programa para os discentes da Ufersa.

CAPÍTULO IV

ESTRUTURA DIDÁTICO-CIENTÍFICA

Art. 38. O curso de Mestrado em Administração será regido de acordo com a seguinte estrutura didático-científica:

- I – estrutura curricular
- II – rendimento acadêmico
- III – aproveitamento de créditos
- IV – desligamento e abandono
- V – orientação de Dissertação
- VI – exigência de língua inglesa

Seção I

Estrutura Curricular



Art. 39. A estrutura curricular deverá ser organizada com a finalidade de dar suporte à área de concentração “Administração e Desenvolvimento” e às linhas de pesquisas “Gestão Organizacional” e “Instituições e Desenvolvimento” do curso de Mestrado em Administração.

Art. 40. A unidade de planejamento e execução do currículo do curso de Mestrado em Administração é a disciplina, correspondente a determinado programa de conteúdos curriculares, atividades pedagógicas e respectivos processos de avaliação, realizada sob responsabilidade direta de um docente devidamente credenciado.

§ 1º As disciplinas do curso, de que tratam o *caput* deste Artigo, serão classificadas nas seguintes modalidades:

I – disciplinas obrigatórias, consideradas indispensáveis à formação do discente e;

II – disciplinas eletivas, ou não obrigatórias, divididas em três especificidades:

- a) eletivas da área de concentração;
- b) eletivas da linha de pesquisa “Gestão Organizacional”;
- c) eletivas da linha de pesquisa “Instituições e Desenvolvimento”.

§ 2º As atividades de Seminário e Estágio Docência não são consideradas disciplinas, mas sim atividades acadêmicas.

§ 3º As propostas de criação ou alteração de disciplinas deverão ser acompanhadas de justificativas e caracterizadas por nome, ementa, carga horária, número de créditos, docente e bibliografia básica; sendo submetidas à aprovação pelo Colegiado.

Art. 41. A duração do curso deverá observar os limites mínimos e máximos de 12 e 24 meses, contados a partir do mês/ano da matrícula inicial no curso até o mês/ano da efetiva defesa de dissertação.

Parágrafo único. Nos casos devidamente justificados e com parecer de concordância do orientador, os discentes poderão requerer a prorrogação do curso por até 06 (seis) meses, cabendo ao Colegiado decidir sobre os pedidos de prorrogação.

Art. 42. O número mínimo de créditos exigido para integralização do curso é de 24 (vinte e quatro) créditos, sendo 08 (oito) créditos de disciplinas obrigatórias e 16 (dezesseis) créditos de disciplinas eletivas, sendo 04 (quatro) créditos em eletivas da área de concentração, 04 (quatro) créditos em eletivas da linha de pesquisa e 8 (oito) créditos em eletivas de livre escolha.

§ 1º A unidade de integralização curricular será o crédito, que corresponde a 15 (quinze) horas de aulas teóricas ou práticas, sendo que nenhuma disciplina poderá ter carga horária superior a 60 (sessenta) horas ou 04 (quatro) créditos.

§ 2º Os créditos referidos no *caput* deste Artigo serão obtidos após a aprovação do discente em disciplinas da estrutura curricular do curso ou mediante o aproveitamento de créditos conforme normas estabelecidas nos parágrafos 3º, 4º, 5º e 6º deste Artigo e nos Artigos 46, 47 e 48 deste Regulamento.



§ 3º Em caráter excepcional, e a critério do Colegiado e por solicitação do orientador, poderão ser atribuídos créditos a atividades acadêmicas desenvolvidas apenas por um discente, denominadas de Estudos Especiais, não previstos na estrutura curricular, porém pertinentes à área de concentração do discente, até o máximo de 02 (dois) créditos.

§ 4º Os Estudos Especiais de que trata o parágrafo anterior serão definidos pelo Colegiado a cada período letivo.

§ 5º A contagem de créditos dos Estudos Especiais será feita de conformidade com o §1º deste Artigo.

§ 6º As atividades, das quais tratam o §3º deste Artigo, serão anotadas no Histórico Escolar do discente com a expressão “Estudos Especiais em”, acrescentando-se o tópico ou tema desenvolvido pelo discente, o período letivo correspondente e a respectiva nota obtida”.

Art. 43. O discente regularmente matriculado no Programa poderá cumprir o Estágio Docência junto a uma ou mais disciplinas de cursos de graduação da UFERSA ou de instituições de ensino superior que participam de cursos ou programas de pós-graduação em associação com a UFERSA, com o objetivo de se aperfeiçoar para o exercício da docência no ensino superior.

§ 1º O período de realização do Estágio Docência deverá ser acordado entre o discente, seu orientador e o docente responsável pela(s) disciplina(s) da graduação.

§ 2º O Estágio Docência, configurado como uma atividade de ensino a ser desenvolvida no campo das áreas do conhecimento contempladas no Programa, caracterizar-se-á como uma atividade acadêmica do discente no Programa.

§ 3º A realização e aprovação no Estágio Docência será obrigatório para os discentes bolsistas da CAPES.

§ 4º O Estágio de Docência deverá ser realizado dentro do período letivo dos cursos de graduação da UFERSA ou de instituições de ensino superior que participam de cursos ou programas de pós-graduação em associação com a UFERSA.

§ 5º A duração mínima do Estágio Docência será de um semestre, e a duração máxima será de dois semestres.

§ 6º O Estágio Docência terá carga horária mínima semestral de 30 horas e máxima semestral de 60 horas.

§ 7º Ao final do Estágio Docência o discente entregará um relatório de suas atividades ao docente responsável pela(s) disciplina(s) da graduação na qual o discente realizou seu estágio, o qual emitirá o conceito “Aprovado” ou “Reprovado”.

Seção II

Rendimento Acadêmico



Art. 44. Em cada disciplina, o rendimento acadêmico para fins de registro no Histórico Escolar será expresso mediante nota referente à média final do discente na disciplina, variando de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), utilizando uma casa decimal.

Parágrafo único. Será considerado aprovado o discente que obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete), e ter frequentado um mínimo de 75 % (setenta e cinco) por cento das aulas.

Art. 45. A verificação do rendimento acadêmico do discente nas atividades acadêmicas de Seminário, Estágio Docência e Dissertação será feita pelo docente responsável, o qual atribuirá o resultado “Aprovado” ou “Reprovado”.

Seção III

Aproveitamento de Créditos

Art. 46. Considera-se aproveitamento de créditos, para os fins previstos neste Regulamento:

I – a equivalência de disciplinas já cursadas anteriormente pelo discente, em um curso ou programa de pós-graduação *stricto sensu* reconhecido pela CAPES, com disciplinas da estrutura curricular do curso de Mestrado em Administração;

II – a aceitação de créditos relativos a disciplinas já cursadas anteriormente pelo discente, em um curso ou programa de pós-graduação *stricto sensu* reconhecido pela CAPES, mas que não fazem parte da estrutura curricular do Programa.

§ 1º Entende-se por disciplina já cursada aquela na qual o discente logrou aprovação com média final igual ou superior a 7,0 (sete), sendo vedado o aproveitamento de créditos em disciplinas em que o discente obteve conceito C.

§ 2º O prazo máximo para validação dos créditos é de 5 (cinco) anos.

§ 3º Quando do processo de equivalência de disciplinas de que trata o *caput* deste Artigo, poderá haver necessidade de adaptação curricular.

§ 4º A adaptação curricular de que trata o parágrafo anterior será apreciada pelo Colegiado.

§ 5º A aceitação de créditos em disciplinas de que trata o *caput* deste Artigo somente será feita caso as disciplinas sejam consideradas, pelo Colegiado e ouvindo o orientador, de real importância para a formação do discente.

§ 6º Deverão, obrigatoriamente, ser registrados no Histórico Escolar do discente o nome abreviado ou sigla do curso ou programa de pós-graduação e da IES, se for o caso, no qual o discente cursou a(s) disciplina(s) objeto de aproveitamento e a data de homologação pelo Colegiado.



Art. 47. Quando do aproveitamento de créditos de que trata o Artigo anterior, serão observadas as seguintes normas relativas à disciplina cursada em outros cursos ou programas de pós-graduação:

I – a contagem dos créditos será feita sempre na forma disposta no §1º do Artigo 42 deste Regulamento;

II – a média final na disciplina será anotada no Histórico Escolar do discente, observando-se, caso necessário, a seguinte equivalência entre notas e conceitos: A = 9,5 e B = 8,3.

Art. 48. O discente do curso de Mestrado em Administração poderá aproveitar no máximo 12 (doze) créditos.

Seção IV

Desligamento e Abandono

Art. 49. Será desligado do Programa o discente que:

I – for reprovado em 3 (três) disciplinas diferentes ou for reprovado 2 (duas) vezes em uma mesma disciplina;

II – não for aprovado nos exames de proficiência em língua estrangeira ou de qualificação, dentro dos prazos estabelecidos por este Regulamento;

III – for reprovado por 2 (duas) vezes em uma mesma atividade acadêmica referida no parágrafo 2º do Artigo 49 deste Regulamento.

Art. 50. Será considerado em situação de abandono do Programa o discente que, em qualquer período letivo regular, não efetuar sua matrícula em disciplina(s) ou em alguma das atividades acadêmicas listadas no Artigo 40 deste Regulamento.

Parágrafo único. O disposto no *caput* deste Artigo não se aplicará ao discente que estiver com os estudos interrompidos, na forma do Artigo 29 deste Regulamento.

Seção V

Orientação de Dissertação

Art. 51. Haverá para cada discente do Programa um orientador, com título de Doutor, homologado pelo Colegiado.

Parágrafo único. A qualquer tempo o Colegiado poderá substituir o orientador, desde que as partes envolvidas – o orientador atual, o orientando, e o pretense orientador - sejam ouvidas.



Art. 52. A orientação dos discentes deverá ser exercida, preferencialmente, pelos Docentes Permanentes do Programa sendo facultada a qualquer docente ou pesquisador, seja da UFERSA ou de outra instituição, a atuação como co-orientador, desde que aprovado pelo Colegiado.

§ 1º O co-orientador deverá obrigatoriamente possuir o título de Doutor e ser credenciado pelo Colegiado para tal finalidade.

§ 2º O credenciamento de que trata o parágrafo anterior deverá ser específico para o discente que vai receber a co-orientação e ser solicitado pelo orientador principal, acompanhado de justificativa.

Art. 53. São atribuições do orientador:

- I – elaborar, juntamente com o orientando, as atividades acadêmicas deste;
- II – acompanhar as atividades acadêmicas do seu orientando;
- III – orientar o discente na escolha do tema de pesquisa, no preparo e na elaboração da Dissertação;
- IV – propor ao Colegiado, em acordo com o discente, o nome do co-orientador, quando pertinente;
- V – encaminhar a dissertação ao Colegiado para as providências necessárias à defesa, com a sugestão de nomes para compor a banca examinadora, data e horário da defesa;
- VI – presidir a defesa de projeto de Dissertação e a defesa de Dissertação de seus orientados;
- VII – avaliar o discente e emitir, em concordância com os demais membros de banca, o conceito “Aprovado” ou “Reprovado” para a atividade acadêmica “Dissertação”;
- VIII – exercer as demais funções inerentes às atividades de orientação.

Seção VI

Exigência de Língua Estrangeira

Art. 54. Os discentes do PPGA terão que ser aprovados no Exame de Proficiência de Língua Inglesa.

§ 1º O exame tratado no *caput* deste Artigo deverá ser realizado em instituições públicas de ensino superior ou naquelas credenciadas pelo Colegiado de Curso;

§ 2º A aprovação no Exame de Proficiência de Língua Inglesa deverá ocorrer até a primeira semana do terceiro período letivo, contados a partir do ingresso do discente no Programa, antes da defesa da dissertação;



§ 3º O discente reprovado no Exame de Proficiência poderá repeti-lo até o limite de 2 (duas) vezes, dentro do prazo estabelecidos no § 2º deste Artigo;

§ 4º Caso o discente não obtenha aprovação de acordo com os critérios estabelecidos nos § 2º e § 3ª deste Artigo será desligado do Programa;

§ 5º O Colegiado designará uma comissão para avaliar os pedidos de aproveitamento de exames realizados em outras instituições;

§ 6º Após a homologação pelo Colegiado do resultado definitivo do Exame de Proficiência de Língua Inglesa, o mesmo será encaminhado para a Divisão de Registro Escolar da UFERSA para anotação no Histórico Escolar do discente.

CAPÍTULO IV

DISSERTAÇÃO

Art. 55. Os discentes deverão apresentar à Coordenação do Programa, com a anuência de seu orientador, um projeto de pesquisa para o desenvolvimento da sua Dissertação, devidamente defendida, aprovada e homologada pelo Colegiado.

Parágrafo único. O prazo para defesa do Projeto de Dissertação de que trata o *caput* deste Artigo não poderá ultrapassar 12 (doze) meses contados a partir do ingresso do discente no Programa.

Art. 56. O não cumprimento do prazo estipulado no parágrafo único do Artigo 55 impedirá a matrícula do discente no Programa para o período letivo seguinte.

Art. 57. A defesa do Projeto de Dissertação será realizada perante uma banca examinadora composta por:

- I – 3 (três) examinadores, no mínimo;
- II – sendo que um destes deverá ser o orientador;
- III – os três examinadores deverão ter o título de Doutor.

Art. 58. A banca examinadora emitirá o conceito “Aprovado” ou “Reprovado” e encaminhará a ata de defesa para apreciação e homologação do Colegiado, e posterior apresentação à Coordenação do Programa.

§ 1º Cada examinador atribuirá uma nota variando de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), com uma casa decimal, sendo que o discente será considerado Aprovado na Defesa do Projeto de Dissertação se a média aritmética das notas atribuídas pelos examinadores for igual ou maior que 7,0 (sete).



§ 2º O discente que não obtiver aprovação na defesa do projeto de Dissertação terá direito a uma nova defesa, com prazo a ser estabelecido pela banca examinadora, de no máximo 6 (seis) meses.

Art. 59. O discente só poderá defender a Dissertação após o seu projeto ter sido aprovado conforme disposto nos Artigos 57 e 58 deste Regulamento e homologado pelo Colegiado.

Art. 60. A Dissertação do curso de Mestrado em Administração da Ufersa deverá estar em consonância com a natureza de sua área de concentração ou com uma de suas linhas de pesquisa, e com a finalidade do curso.

Art. 61. A Dissertação do Mestrado em Administração da Ufersa será um trabalho baseado em estudo teórico e/ou empírico de natureza reflexiva, que consistirá na ordenação de ideias sobre um determinado tema e deverá se basear em trabalho de pesquisa realizado mediante a aplicação de material e métodos adequados, revelar domínio do tema e capacidade de redação científica por parte do discente e contribuir com conhecimento teórico-empírico para a área de concentração ou uma das linhas de pesquisa do curso.

Art. 62. Para a defesa da dissertação, o discente deverá estar regularmente matriculado, dentro dos prazos estabelecidos no Artigo 41 deste Regulamento e satisfazer aos seguintes requisitos:

I – ter recomendação formal do orientador para a defesa;

II – ter cumprido o número mínimo de créditos exigidos no Artigo 42 deste Regulamento;

III – ter sido aprovado no exame de proficiência em língua estrangeira, conforme o que determina o Artigo 54 deste Regulamento;

IV – haver publicado em anais de evento 2 (dois) artigos completos ou ter 1 (um) artigo aprovado em periódicos classificados na lista QUALIS da CAPES na área de avaliação em Administração, Ciências Contábeis e Turismo; ou ainda ter 1 (um) capítulo de livro publicado por editoras universitárias ou comerciais cujo texto tenha sido submetido à avaliação *ad hoc* e tenha registro no ISBN. Todas essas produções bibliográficas deverão ter sido publicadas após a data da matrícula no Programa, tendo o orientador, e o co-orientador quando for o caso, como seu(s) co-autor(es).

Art. 63. A PPGA deverá elaborar um manual contendo todas as normas a serem seguidas pelos discentes quanto à elaboração, apresentação e formatação da versão impressa da Dissertação de Mestrado, de acordo com as normas estabelecidas pela PROPPG e pela Biblioteca Central da Ufersa.

Art. 64. Para fins de defesa da Dissertação, o Colegiado, ouvido o orientador, homologará a composição da banca examinadora, a data, local e hora de realização da defesa.

Art. 65. A defesa da Dissertação será realizada publicamente.



Art. 66. A Dissertação será julgada por uma banca examinadora aprovada pelo Colegiado, composta pelo orientador como seu presidente e por pelo menos dois doutores, sendo um externo à UFERSA:

Parágrafo único - No caso em que a maioria dos membros da banca examinadora julgar que a dissertação não apresenta condições de defesa, uma nova data para defesa deverá ser marcada pela banca examinadora.

Art. 67. As defesas de Dissertação deverão ser registradas em ata, elaborada em modelo padrão pelo Colegiado, devidamente preenchida e assinada pelos membros da banca examinadora.

§ 1º A banca examinadora emitirá o conceito final “Aprovado” ou “Reprovado”.

§ 2º Na ata de defesa deverá constar o prazo para a entrega da versão final da Dissertação, com as devidas correções sugeridas pela banca examinadora.

§ 3º O prazo de que trata o parágrafo anterior não pode ultrapassar 90 (noventa) dias após a data da defesa, sob pena do discente perder o direito ao título de Mestre.

Art. 68. O discente deverá entregar a versão final da dissertação na secretaria do Programa, 1 (um) exemplar impresso e 1 (um) em formato eletrônico.

Parágrafo único. A versão eletrônica digital da dissertação, no formato de arquivo “pdf” (“*Portable Document Format*”), deverá ser exatamente igual a versão impressa.

Art. 69. A versão final da Dissertação, juntamente com a documentação necessária do discente, será encaminhada para apreciação e deliberação do Colegiado, quanto ao cumprimento pelo discente de todas as exigências para obtenção do grau de Mestre.

CAPÍTULO V

OBTENÇÃO DO GRAU E EXPEDIÇÃO DO DIPLOMA

Art. 70. Para a obtenção do grau de “Mestre em Administração”, deverá o discente, dentro do prazo regimental, ter satisfeito todas as exigências do Regimento Geral da UFERSA, do Regulamento Geral dos Cursos e Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* e deste Regulamento.

Art. 71. Para obter o grau de Mestre, o discente deverá satisfazer às seguintes exigências:

I – cumprir os prazos estabelecidos no Artigo 41 deste Regulamento;

II – integralizar o número mínimo de créditos exigidos no Artigo 42 deste Regulamento;



III – ter sido aprovado no Exame de Proficiência de Língua estrangeira, conforme o que consta no Artigo 54 deste Regulamento;

IV – ter sido aprovado na defesa de projeto de Dissertação, obedecendo ao disposto nos Artigos 55, 56 e 57 deste Regulamento;

V – ter sido aprovado na defesa da Dissertação de Mestrado e cumprir o disposto nos Artigos 64, 67 e 68.

Art. 72. A expedição do Diploma de Mestre será efetuada pela Divisão de Registro Escolar da UFRSA, satisfeitas as exigências do Artigo anterior.

§ 1º Caberá à Coordenação do Programa encaminhar à PROPPG processo devidamente protocolado autorizando a expedição do Diploma de que trata o *caput* deste Artigo, instruído dos seguintes documentos:

I – requerimento do discente solicitando o Diploma;

II – declaração do Colegiado do Curso atestando que o discente cumpriu todas as exigências para obtenção do grau de Mestre, de acordo com o Artigo 71 deste Regulamento;

III – comprovante de quitação do discente com a Biblioteca da UFRSA;

IV – cópia autenticada do Diploma de Graduação;

V – cópia autenticada do documento oficial de identidade e do CPF do discente;

VI – documento comprobatório em caso de alteração do nome;

VII – documento comprobatório de submissão de um artigo, derivado da dissertação, à um periódico QUALIS da CAPES na área de avaliação em Administração, Ciências Contábeis e Turismo no extratos compreendidos entre A1 e B2.

§ 2º Enquanto o diploma não for expedido, o discente concluinte terá direito a receber o Certificado de Conclusão de Curso de Mestrado expedido pela Divisão de Registro Escolar da UFRSA, após a emissão da declaração referida no inciso II do parágrafo anterior.

TÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 85. Ressalvados os direitos emanados da legislação vigente no País sobre direitos autorais ou de propriedade intelectual, os resultados de pesquisa provenientes de artigos Científicos publicados e dissertações defendidas nesse Programa serão de propriedade da UFRSA e na sua divulgação, qualquer que seja o meio, constará obrigatoriamente a menção da UFRSA e do orientador.



Parágrafo único. No caso da pesquisa da Dissertação ter sido realizada fora da UFERSA, cujo orientador ou co-orientador seja de outra instituição, ambas as instituições partilharão a propriedade dos resultados da pesquisa e os direitos do que reza o *caput* deste Artigo.

Art. 86. O PPGA deverá manter atualizada sua página na internet, a qual será abrigada no sítio da UFERSA na internet, contendo pelo menos informações sobre a área de concentração, linha(s) de pesquisa(s), corpo docente, dissertações defendidas, artigos publicados, critérios gerais de seleção, relação de disciplinas e este Regulamento.

Art. 87. Os casos omissos a este Regulamento serão decididos em primeira instância pelo Colegiado do Programa, cabendo recursos primeiramente ao Conselho de Pós-Graduação, depois ao CONSEPE e por último ao CONSUNI.

Art. 88. Este Regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo CONSUNI.



Universidade Federal Rural do Semi-Árido

FOLHA DE REMESSA

DEPARTAMENTO DE AGROTECNOLOGIA E
CIÊNCIAS SOCIAIS

CARIMBO



Nesta data faço remessa deste processo à PROPPG
_____, de que lavra o presente termo.

Em Mossoró, 15 / julho / 20 15

Daniela Fernandes de Carvalho Oliveira
Assistente Administrativo
Slape 2026273
UFERSA

Servidor/Carimbo

ATENÇÃO

Essa folha é de uso exclusivo do Protocolo Setorial - DACS. Fica permanentemente proibido riscos, registros de despacho ou qualquer tipo de rasura desse espaço.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296 – e.mail: proppg@ufersa.edu.br

PARECER SOBRE A CRIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM “ADMINISTRAÇÃO”, EM NÍVEL DE MESTRADO ACADÊMICO, NA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

RESUMO DA PROPOSTA

O Processo 23091.006001/2015-86 trata da proposta de criação de um novo curso de mestrado acadêmico, **Programa de Pós-Graduação em Administração – PPGA**, no âmbito da UFERSA a ser apresentado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES para a área de avaliação **ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO**. Este processo encontra-se devidamente instruído com a proposta de curso novo (APCN), o Regulamento do curso, e demais documentos pertinentes à proposta.

O Curso apresenta uma área de concentração denominada: **“Administração e Desenvolvimento”** com duas linhas de pesquisa, sendo estas: (1) *“Gestão Organizacional”* e (2) *“Instituições e Desenvolvimento”*.

O corpo docente do Programa é formado por 11 professores, sendo 09 docentes permanentes e 02 colaboradores. Na categoria de docentes permanentes, 08 são docentes da UFERSA e 01 é externo (Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN), enquanto na categoria de colaboradores, 01 docente pertence ao quadro da UFERSA e 01 é externo (Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN). A distribuição dos docentes na UFERSA é de 08 pertencentes ao Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais – DACS e 01 ao Departamento de Ciências Ambientais e Tecnológicas – DCAT.

A coordenação do Programa será exercida no primeiro ano pela professora ELISABETE STRADIOTTO SIQUEIRA (DACCS).

A proposta do PPGA tem como objetivo propiciar estudos na área de administração para a melhoria da gestão das organizações e de forma sustentável contribuir para o maior equilíbrio entre as instituições e a sociedade, formando pessoal de alto nível para o exercício das atividades de pesquisa, ensino e extensão, tendo um público-alvo de aproximadamente 150 egressos anualmente dos cursos de Administração da UFERSA e dos outros 03 existentes em Mossoró / RN, bem como dos egressos de cursos afins e profissionais atuantes na região



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296 – e.mail: proppg@ufersa.edu.br

que não possuem a possibilidade de ingressar em curso *stricto sensu* na área de Administração em Mossoró e região.

Quanto ao Regulamento do PPGA este foi elaborado em consonância com o **Regulamento Geral dos Cursos e Programas de Pós-Graduação *Strictu sensu* da UFERSA** em vigor, sobre o qual esta Pró-Reitoria não tem nenhuma objeção.

CONSIDERAÇÕES

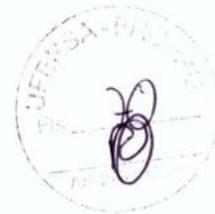
CONSIDERANDO que o **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2015-2019** da UFERSA prevê a expansão do Ensino de Pós-Graduação dentre as metas ligadas à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação;

CONSIDERANDO que a criação do **Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA)**, em nível de **mestrado acadêmico**, é de grande importância para a qualificação de profissionais de nível superior da região e para a consolidação da Pós-Graduação da UFERSA;

CONSIDERANDO que o **PPGA** contribuirá para a implementação do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020 como forma de reduzir as assimetrias regionais, expandindo o Ensino de Pós-Graduação de alto nível no Nordeste brasileiro;

CONSIDERANDO a sua área de concentração, **Administração e Desenvolvimento**, este Programa ampliará a possibilidade de formação de recursos humanos capazes de analisar de forma complexa a relação entre organizações e sociedade atuando favoravelmente nas práticas e políticas fomentadoras do desenvolvimento sustentável e que possam atuar tanto como docente em instituição de ensino superior, como também como profissional de instituições públicas e privadas, estando apto a conciliar o conhecimento técnico-científico de forma interdisciplinar;

CONSIDERANDO que a proposta de criação do PPGA está de acordo com as normas vigentes da UFERSA;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296 – e.mail: proppg@ufersa.edu.br

PARECER

A PROPPG/UFERSA é **FAVORÁVEL** à criação do Programa de Pós-Graduação em Administração, em nível de mestrado acadêmico, no âmbito da UFERSA.

Mossoró – RN, 17 de julho de 2015


Prof. Francisco Franciné Maia Júnior
Pró-Reitor Adjunto de Pesquisa e Pós-Graduação



Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE
2ª Reunião Extraordinária de 2015

8º PONTO

Apreciação e deliberação sobre a proposta de criação do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino - POSENSINO conforme Processo Nº 23091.006301/2015-65



Serviço Público Federal



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS



PROCESSO 23091.006301/2015-65

Cadastrado em 30/07/2015



Processo disponível para recebimento com código de barras/QR Code

Nome(s) do Interessado(s):

VICENTE DE LIMA NETO

E-mail:

vicente.neto@ufersa.edu.br

Identificador:

2082771

Tipo do Processo:

PROPOSTA

Assunto do Processo:

141.2 - CONCEPÇÃO, ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU: CRIAÇÃO DE CURSOS.

Assunto Detalhado:

REFERENTE A PROJETO DE CRIAÇÃO DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO -POSENSINO, CONFORME DOCUMENTAÇÃO EM ANEXO

Unidade de Origem:

DIVISÃO DE ARQUIVO E PROTOCOLO (11.01.38.05)

Criado Por:

CARLOS EUGENIO DA SILVA NETO

Observação:

-

Carlos Eugênio da Silva Neto
UFERSA
Arquivista/ Diretor da DIAP
Mat. SIAPE 1960347

MOVIMENTAÇÕES ASSOCIADAS

Data	Destino	Data	Destino
30/07/2015	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)		

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa - PROPEG
Campus Central - Mossoró

Universidade Federal Rural do Semi-árido - UFERSA
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPPG
Campus Central - Mossoró

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFRN
Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação - PROPI
Campus Mossoró

**Projeto de criação do
Programa de Pós-Graduação em Ensino - POSENSINO
(UERN, UFERSA, IFRN)**

NÍVEL:
MESTRADO EM ENSINO

GRANDE ÁREA:
MULTIDISCIPLINAR

ÁREA:
ENSINO

ANO DE INÍCIO:
2016

EQUIPE DE ELABORAÇÃO
Prof. Dr. Albino Oliveira Nunes (IFRN)
Prof. Dr. Francisco das Chagas Silva Souza (IFRN)
Prof. Dr. Jean Mac Cole Tavares Santos (FE/UERN)
Prof. Dr. Vicente de Lima Neto (UFERSA)
Prof. Dr. Samuel de Carvalho Lima (IFRN)

Mossoró – RN, julho de 2015

II. CORPO DOCENTE

1. Jean Mac Cole Tavares Santos - UERN

Formação: História

Doutorado: Educação

Data de titulação: 12/03/2007

Regime de trabalho: DE

Email Institucional: maccolle@pq.cnpq.br

Exclusividade: SIM

2. Albino Oliveira Nunes - IFRN

Formação: Química

Doutorado: Química

Data de titulação: 28/07/2014

Regime de trabalho: DE

E-mail Institucional: albino.nunes@ifrn.edu.br

Exclusividade: SIM

3. Francisco das Chagas Silva Souza - IFRN

Formação: História

Doutorado: Educação - 2010

Data de titulação: 22/12/2010

Regime de trabalho: DE

E-mail Institucional: chagas.souza@ifrn.edu.br

Exclusividade: NÃO

4. Rommel Wladimir de Lima - UERN

Formação: Computação

Doutorado: Computação - 2009

Data de titulação:

Regime de trabalho:

E-mail Institucional:

Exclusividade: NÃO

5. Giann Mendes Ribeiro - UERN/IFRN

Formação: Música

Doutorado: Educação Musical - 2013

Data de titulação: 16/04/2013

Regime de trabalho: 40 h

E-mail Institucional:

Exclusividade: SIM

6. Verônica Maria de Araújo Pontes - UERN

Formação: Pedagogia

Doutorado: Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte

Data de titulação: 25/11/2009

Regime de trabalho: DE

E-mail Institucional: veronicapontes@uern.br

Exclusividade: NÃO

7. Samuel de Carvalho Lima - IFRN

Formação: Letras
Doutorado: Linguística - 2012
Data de titulação:
Regime de trabalho:
E-mail Institucional:
Exclusividade: SIM

8. Guilherme Paiva de Carvalho Martins - UERN
Formação: Filosofia
Doutorado: Sociologia - 2009
Data de titulação:
Regime de trabalho:
E-mail Institucional:
Exclusividade: NÃO

9. Vicente de Lima Neto – UFERSA
Formação: Letras
Doutorado: Linguística - 2014
Data de titulação: 04/11/2014
Regime de trabalho: DE
E-mail Institucional: vicente.neto@ufersa.edu.br
Exclusividade: SIM

10. Sandra Maria Araújo Dias - UFERSA
Formação: Licenciatura em Letras/Inglês
Doutorado: Linguística - 2014
Data de titulação: 11/06/2014
Regime de trabalho: DE
E-mail Institucional: sandra.dias@ufersa.edu.br
Exclusividade: SIM

11. Elaine Cristina Forte-Ferreira - UFERSA
Formação: Letras
Doutorado: Linguística - 2014
Data de titulação: 25/11/2014
Regime de trabalho: DE
E-mail Institucional: elaine.forte@ufersa.edu.br
Exclusividade: SIM

12. Leonardo Alcântara Alves - IFRN
Formação: Química
Doutorado: Química - 2013
Data de titulação: 29/07/2013
Regime de trabalho: Dedicção exclusiva
E-mail Institucional: leonardo.alcantara@ifrn.edu.br
Exclusividade: SIM

13. Luciana Medeiros Bertini - IFRN
Formação: Química
Doutorado: Química - 2014

Data de titulação:
Regime de trabalho:
E-mail Institucional:
Exclusividade: SIM

14. Francisco Milton Mendes Neto
Formação: Ciência da Computação
Doutorado: Engenharia Elétrica - 2005
Data de titulação:
Regime de trabalho:
E-mail Institucional:
Exclusividade: Não

Cursos envolvidos:

- Pedagogia - Faculdade de Educação - UERN
- Música - Faculdade de Letras e Artes - UERN
- Computação - Faculdade de Ciências Naturais - UERN
- Filosofia - Faculdade de Ciências Sociais - UERN
- Licenciatura em Letras (Português, Inglês, Espanhol) - UERN
- Licenciatura em Matemática - IFRN
- Licenciatura em Química - IFRN
- Tecnologia em Gestão Ambiental - IFRN
- Licenciatura em Letras/ Inglês - UFERSA
- Licenciatura em Letras/ Libras - UFERSA

III. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PROPOSTA

3.1 Contexto institucional e regional da proposta

Esta APCN reúne, em associação ampla, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), a Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN), IES localizadas na cidade de Mossoró, no Rio Grande do Norte, distante 280 quilômetros da cidade de Natal, capital do estado, e 240 quilômetros da cidade de Fortaleza, capital do Ceará.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Mossoró, possui uma população em torno de 285000 habitantes, sendo, pois, o segundo município mais populoso do Estado. A mesorregião que engloba Mossoró, o Oeste Potiguar, conta com quase 920.000 (novecentos e vinte mil) habitantes (IBGE, 2014). Esta região, que, historicamente, sempre foi carente de serviços públicos, começou, nas últimas décadas, um processo intenso de mobilização gerando o fortalecimento de suas instituições de ensino superior, principalmente com a expansão da UERN e do IFRN, e com a criação da UFERSA.

Fruto da reestruturação da política educacional nacional, com a estipulação de novo e inclusivo olhar para o Nordeste, inclusive com o estabelecimento de cotas nos editais das agências de fomento, as universidades e o instituto ampliaram seus quadros docentes, melhoraram suas estruturas físicas e começaram um intensivo projeto em busca da abertura de cursos de formação, entre eles licenciaturas, cursos de especialização e programas de mestrados e doutorados. A intenção é atender a crescente demanda por professores formados e mais bem capacitados. Essa demanda, vale frisar, é

advinda de um outro e similar processo histórico: a ampliação da luta pelo ensino público, gratuito e de qualidade, que cada vez mais torna-se realidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), com a Lei do Fundef (1997) e, posteriormente, do Fundeb (2007).

Dessa maneira, em uma região ainda carente de serviços de qualificação de recursos humanos, a UERN, a UFRS e o IFRN são as três únicas Instituições de Ensino Superior públicas responsáveis por grande parte da formação dos profissionais que atuam na educação básica no oeste do estado, além de cidades próximas do interior do Ceará e da Paraíba.

A seguir, apresentamos considerações importantes sobre as três instituições, mostrando suas características, peculiaridades, potencial de atuação e realizações. Para permitir melhor explanação, optamos por, nessa parte do texto, individualizar a apresentação de cada uma. No entanto, ressaltamos que a opção é somente para efeito didático, evitando repetições e atendendo aos limites impostos pela Plataforma, pois várias atividades de uma IES é também atividade das outras duas.

Assim, começamos pela UERN, em seguida com o IFRN e a UFRS.

A UERN oferece 31 cursos de graduação, nos quais estão matriculados mais de 11 mil alunos, com prevalência dos cursos de licenciaturas como: Pedagogia, História, Geografia, Filosofia, Música, Matemática, Química, Física, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Ciências da Religião, Letras (Inglês, Espanhol e Português), Educação Física e Enfermagem. Assim, podemos afirmar, as licenciaturas, no âmbito geral dos cursos, prevalece como vocação na UERN.

Dentro desse universo de produção e de possibilidade de intervenção da Universidade e do POSENSINO, destacamos três ações/resultados diretamente envolvendo a escola pública que tem a participação de docentes que apresentam esta proposta:

1. Os egressos dos cursos de licenciaturas da UERN são aprovados nos concursos públicos para atuarem na educação básica da região, incluindo o interior do Ceará e da Paraíba. Como exemplo temos os recentes concursos para docentes nas prefeituras de Mossoró, de Campo Grande, de Apodi, de Santa Cruz, de Caraúbas, de Parnamirim e de Natal que, somados, ofertaram mais de 5000 vagas para docentes. Boa parte delas ocupadas por nossos ex alunos. Com uma aproximação maior, podemos verificar que parte dos aprovados foram discentes que participaram como bolsistas do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), dos programas de educação tutorial da UERN (PET Pedagogia, PET Ciências Sociais, PET Computação, PET Enfermagem), do Programa de Iniciação Científica (PIBIC, PIBITI e PIBIC-EM), todos os programas com foco na formação em estreita relação com a escola. O resultado aproximado, portanto, é um indício das possibilidades do aprendizado e de ganhos coletivos na aproximação entre a escola pública e a universidade. É nessa frente que atuamos, é nessa frente que desejamos retomar a formação continuada tanto dos nossos egressos como dos profissionais docentes da escola pública.

2. As atividades de extensão desenvolvidas, com atuação direta dos professores que farão parte do corpo docente do POSENSINO, têm mobilizado a escola pública e a Universidade. O FESTUERN (Festival de Teatro da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte), por exemplo, atividade organizada pela UERN desde 2003, envolvendo as diversas faculdades e com foco nas ações de artes e teatro das escolas públicas, mobiliza dezenas de escolas em todo o estado. No FESTUERN, participam os cursos de música, de computação, de pedagogia, de letras, de filosofia, de ciências sociais, próximos de professores e alunos da escola pública promovendo saberes nas artes, na literatura, na música, na poesia, na história, na escola, na comunidade. Os

conteúdos das várias disciplinas, interdisciplinarmente, são apresentados das mais variadas formas artísticas.

3. Vale ressaltar ainda os encontros com professores e gestores das escolas públicas sede da disciplina estágio supervisionado das licenciaturas, buscando interação entre escola-universidade. É um rico momento de troca de saberes e experiências. Oriunda de algumas insatisfações detectadas pelo retorno dos alunos para os professores da disciplina de estágio, esta atividade busca evitar que o estágio seja somente mais uma disciplina a ser cumprida, devendo possibilitar a formação crítica do educando e o reconhecimento do importante papel desempenhado pela escola pública na sociedade contemporânea. Assim, buscamos reunir, no final de cada período, com apoio da DIREDE, alunos, professores das escolas e docentes da universidade para discutir a atuação do discente/UERN e a importância da formação e da interação entre a escola e a universidade. Mostramos, portanto, que desejamos a parceria com a escola, e não somente a utilização do espaço escolar como objeto de prática ou de pesquisa. Desse modo, no diálogo, antes e depois de realizado o estágio, intentamos construir uma relação de mão dupla com a escola pública.

Enfim, a UERN assume sua vocação na formação de professores para atuar na escola pública básica (PDI, UERN), acreditando que a única forma possível de atingir tal objetivo com qualidade é a aproximação com a realidade e os protagonistas cotidianos da escola.

A UFRSA, por sua vez, oferece 38 cursos de graduação, distribuídos nos quatro campi da instituição, abrigando em torno de 7800 alunos. São 20 cursos no campus Mossoró, 7 em Pau dos Ferros, 6 em Caraúbas e 5 em Angicos. Considerando o histórico da instituição, cuja criação foi pensada para atender à realidade do semiárido, levando a esta região do nordeste mais possibilidade de desenvolvimento científico e tecnológico (PDI, UFRSA), um dos cursos mais tradicionais é o de Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BCT). O BCT é a base dos cursos de Engenharia. No mais, nos últimos anos, tem havido um forte investimento em cursos de formação de professores: Licenciaturas em Educação do Campo, Ciências Biológicas, Matemática; Licenciaturas em Matemática e Computação e Licenciaturas em Letras/Inglês e Letras/Libras, sendo este último o único curso de Libras estabelecido fora de uma capital brasileira.

Em suma, vê-se, na estrutura da UFRSA, grande força tanto nas licenciaturas, em ascensão, quanto na área tecnológica, cujo potencial já está bem sedimentado a partir do BCT e das Engenharias. As disciplinas bases dessas áreas, Matemática e Física, têm enorme potencial para ser fortalecido com a associação à UERN e ao IFRN no POSENSINO. Temos a esperança, ativa e propositiva, que tal formação reflita positivamente na melhoria do ensino da região. Índicio dessa possibilidade são as atividades já desenvolvidas com as escolas públicas, algumas com o apoio da DIREDE e o governo do Estado, e outras em conjunto com a UERN e o IFRN. Destacamos as seguintes:

1. O Projeto Ciências Para Todos no Semiárido possibilita a formação tecnológica a serviço do ensino-aprendizagem na escola pública. Desenvolvido na UFRSA desde 2005, em parceria com a DIREDE, com o apoio da UERN, com financiamento do FINEP, do CNPq e da CAPES, tem por base a aplicação da metodologia científica na investigação dos projetos de feira de ciências nas escolas. O projeto envolve a capacitação de professores, principalmente das áreas de Ciências Naturais, Exatas e Matemática, acompanhamento dos projetos desenvolvidos nas escolas pelos alunos e a realização de uma feira de ciências envolvendo as escolas. Quando começou, em 2005, o projeto atendia as 29 escolas na região de Mossoró. Atualmente, o projeto já envolve 96 escolas em 67 municípios do estado. Dessa forma, vemos a vocação tecnológica da

UFERSA contribuir com a formação e o despertar da curiosidade científica nos alunos de ensino médio do semiárido nordestino.

2. O Projeto do Cursinho Pré-Universitário Popular na UFERSA foi pensado em virtude do baixo número de ingressantes em universidades públicas que residem nas localidades dos campi da UFERSA (Caraúbas, Angicos, Pau dos Ferros e Mossoró). O projeto, então, surge com o objetivo de possibilitar o acesso e a permanência de estudantes de origem popular na universidade, sobretudo estudantes pertencentes às comunidades de baixa renda e a grupos socialmente discriminados, residentes nesta região. O curso prepara os alunos pré-universitários, obedecendo à matriz de referência do ENEM, nas seguintes áreas: Ciências Humanas e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias e Linguagens, códigos e suas Tecnologias.

O IFRN, no mesmo contexto das duas outras IES parceiras, é uma instituição multicampi, com oferta regular de 29 cursos técnicos de nível médio integrado, 33 cursos técnicos de nível médio subsequente, 29 cursos superiores e 14 cursos de especialização. Dentre os cursos superiores de licenciatura temos a oferta de química, biologia, física, matemática, geografia, ciências da natureza, informática, línguas (espanhol) e a Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional. Salienta-se que essas ofertas se dão em mais de um campi, como o caso de química (ofertado pelos campi Apodi, Ipanguaçu, Pau dos Ferros e Currais Novos) e matemática (ofertado pelos campi Mossoró, Natal-Central e Santa Cruz). Ao todo, no ano de 2014, o IFRN possuía perto de 27000 alunos. Por ser uma instituição com oferta simultânea em vários níveis educacionais, o IFRN acrescenta à proposta do POSENSINO a experiência do seu corpo docente que atua no ensino médio integrado, ensino profissional e educação superior, bem como o próprio *locus* da educação profissional pouco explorada na pesquisa em ensino.

Quanto às ações do IFRN em parceria com escolas públicas, podemos destacar:

1. O curso de especialização em Educação e Contemporaneidade, objetivando a formação continuada de professores da escola pública, reserva 50% de suas vagas para professores da rede pública. O que temos visto, pelas matrículas, é que esse fato tem beneficiado professores não só de Mossoró, mas também de cidades circunvizinhas, inclusive do Ceará. Todos os professores do IFRN que fazem parte da proposta do POSENSINO integram o curso.

2. A Exposição Científica, Tecnológica e Cultural – EXPOTEC é uma feira de pesquisa e inovação organizada em todos os Campi do IFRN. Na ocasião, os membros da comunidade acadêmica expõem suas pesquisas e trabalhos resultantes de projetos realizados em sala de aula e laboratórios. É, portanto, um evento que tem como objetivos socializar conhecimentos produzidos na instituição. O evento recebe docentes e alunos das escolas públicas, visitando a exposição, realizando minicursos e se envolvendo nas atividades culturais da EXPOTEC.

Com efeito, situados no mesmo polo acadêmico e científico, a parceria entre a UERN, a UFERSA e o IFRN, por sua situação geográfica nesta parte do nordeste brasileiro, não se configura como uma ação pontual, voltada apenas para abrir um curso de pós-graduação. A ação conjunta na formação de recursos humanos é facilmente percebida no intercâmbio dos grupos de pesquisa, na realização de atividades de extensão, na cooperação nos eventos científicos nacionais, nas parcerias em periódicos científicos e nas já efetivas relações de parceria que originaram dois cursos de mestrados, Ciência da Computação e Física.

No mesmo caminho, quando o foco é no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de cada unidade, há aproximação de interesses nas ações, tomando

como meio a cooperação e a solidariedade entre as diversas instituições que agem no mesmo território.

A UERN, em seu PDI, estabelece a necessidade de somar esforços com escolas e universidades para proporcionar a formação de sujeitos conscientes, críticos e compromissados com o desenvolvimento e a qualidade de vida da população da região Nordeste. Textualmente, traz como missão a promoção da “formação de profissionais competentes, críticos e criativos, para o exercício da cidadania, além de produzir e difundir conhecimentos científicos, técnicos e culturais que contribuam para o desenvolvimento sustentável da região e do País” (PDI, UERN, p. 7).

Quanto à UFRSA, vê-se, em seu PDI, que a sua missão é “produzir e difundir conhecimentos no campo da educação superior, com ênfase na região semiárida brasileira, contribuindo para o exercício pleno da cidadania, mediante formação humanística, crítica e reflexiva, preparando profissionais capazes de atender demandas da sociedade” (BRASIL, 2015, p.17-18). Para somar aos programas na área de tecnologias, em processo efetivo de consolidação, a UFRSA apresenta como meta para os próximos anos, a ampliação do número de programas de pós-graduação, propondo uma diversificação em suas áreas de atuação. Este APCN busca atender a tal objetivo, trazendo uma nova área de atuação – a Multidisciplinar –, ainda pouco explorada na região do semiárido. A tendência, portanto, é realizar parcerias em busca de preencher determinadas lacunas nas grandes áreas de pesquisa do país.

O PDI do IFRN, no mesmo sentido, aponta de maneira muito similar para a busca de parcerias para promoção do desenvolvimento regional, a fixação de profissionais qualificados no interior e a superação da miséria histórica que aflige parte de nossa população. Um aspecto particularmente importante para a proposta do mestrado é que o PDI deixa claro seu compromisso com educação básica na escola pública e com melhoria na qualidade da educação no estado do Rio Grande do Norte. Particularmente, sobre a formação de docentes, O PDI IFRN assume “o compromisso com a formação de professores da educação básica, ao considerar-se um forte parceiro na implementação de ações voltadas à melhoria do nível de qualidade do ensino no estado” (PDI, IFRN, p. 66). O PDI ainda aponta como elemento estratégico desafiador, especificamente, “contribuir para elevação do nível de qualidade da educação fundamental, principalmente, no interior do estado, a fim de que os novos alunos ingressantes na Instituição estejam num patamar de aprendizagem considerado satisfatório pelas instituições de ensino” (PDI, IFRN, p. 66). Com isso o IFRN pretende contribuir para que os municípios do estado apresentem evolução paulatina do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Neste sentido, o POSENSINO contempla as aspirações do PDI do IFRN quando este sinalizava para a oferta de um mestrado em Ensino no Campus Mossoró, reafirmando a sinergia dos interesses institucionais com a presente proposta.

Enfim, podemos resumir os principais pontos que viabilizam a nossa associação, UERN, UFRSA, IFRN, trazendo ao POSENSINO a estrutura acadêmica e pedagógica imprescindível para seu funcionamento, estabilidade e continuidade com qualidade, eficácia e comprometido com a escola e o ensino público:

1. Temos a proximidade física como elemento objetivo. As três instituições estão localizadas na mesma cidade. Mais do que isso, estão localizadas no mesmo polo universitário, no mesmo bairro. Somos, literalmente, vizinhos. A distância que nos separa é medida em metros. Mesmo numa caminhada, a UERN fica a 5 minutos da UFRSA. A UFRSA dista cinco minutos do IFRN.
2. Estamos habituados a trabalhar no coletivo. As instituições foram se fortalecendo na soma de esforços, na conjunção de forças, na ideia necessária de

compartir experiências e estruturas. Assim, muito antes de assumir o compromisso de repartir a estrutura e compartilhar os saberes para propor o POSENSINO, já desenvolvemos essa cultura de convivência, de entendimento que o público deve servir, independente da instância federativa, ao público. É assim que funciona nos eventos, nos projetos, nas atividades diárias de cada instituição. Para verificar isso, basta voltar os olhos nas várias atividades construída coletivamente pelas três instituições, muitas delas envolvendo os docentes desta proposta.

3. As três IES, a partir de suas particularidades, estão envolvidas com a escola pública, desenvolvem, muitas vezes em parceria com uma ou com as duas outras IES, atividades voltadas para o processo ensino-aprendizagem dos alunos e para a formação dos seus professores. O POSENSINO poderá ser o catalisador das próximas iniciativas, elevando o grau de diálogo com as escolas, ampliando a necessária aproximação entre o acadêmico e o escolar.
4. A diversidade de olhares que agora se junta nessa proposta é também definidor da qualidade que vamos construir no POSENSINO. A UFERSA tem uma substancial formação tecnológica, com ênfase em matérias como Física e Matemática, além da experiência na área de computação. Além disso, mantém a disposição para atuar nas licenciaturas, trazendo a formação em Educação do Campo, em Letras/Inglês e em Letras/LIBRAS. O IFRN tem uma forte tradição de formação tecnológica, com o especial fator de também atuar no ensino médio tecnológico, sobressaindo disciplinas como Química, Biologia e História. A mais, também fortalece a formação de professores nos cursos de graduação e na licenciatura, complementando a formação dos cursos de licenciaturas da UERN e de outras universidades vizinhas. A UERN, com sua sabida vocação institucional para a formação de professores, tem, na última década, assumido o compromisso de servir a comunidade também na pós-graduação, respondendo à crescente demanda pela titulação e pelo melhoria dos indicadores de qualidade da educação, principalmente na escola pública. Mesmo assim, a UERN atua também na formação de bacharéis, seja na área de informática, seja na área de química e física. A soma dessas qualidades, parte delas representadas pelo corpo docente que se juntou para essa proposta, tem as condições acadêmicas, estruturais e pedagógicas para a consolidação do POSENSINO.
5. Por último, porém, não menos importante, o compromisso institucional das reitorias e das pró-reitorias da UFERSA, da UERN e do IFRN com a proposta e o grupo de docentes que foi se formando para conceber o POSENSINO. Representado pelas assinaturas no “Documento de adesão e compromisso pela criação, efetivação e consolidação do mestrado em ensino, associação UFERSA, UERN e IFRN”, o compromisso das instituições é o elemento definidor, indispensável, para a consecução dos objetivos deste Mestrado.

Acreditamos na nossa proposta pela soma dos apoios recebidos, pela expectativa de atender bem e com qualidade o público a ser formado, pela experiência que acumulamos nas parcerias e aproximações estabelecidas.

3.2 Histórico da proposta

Apesar de ainda estarmos distante do que consideramos ideal, não podemos desconhecer os avanços que tivemos na educação brasileira nas últimas décadas. Esse progresso se dá tanto como fruto de um processo histórico de lutas por uma educação de

qualidade e inclusiva, mas também por uma política do governo que tem investido nesse sentido.

É nesse cenário que podemos inserir essa proposta de criação do POSENSINO em uma região conhecida historicamente pela exclusão e pelas limitações no que diz respeito à qualidade do ensino e das instituições públicas em que ele ocorre.

Considerando esse fato, as três instituições (UERN, IFRN e UFERSA) se reúnem para propor um projeto de Mestrado em Ensino tendo como foco a qualificação de profissionais que já desempenham suas funções na escola pública, mas também para aqueles que ainda não tiveram a oportunidade de trabalhar nessa instituição, mas que concluíram uma graduação e pretendem trabalhar nesses espaços de ensino-aprendizagem.

A aproximação entre as instituições se dá não apenas pelo interesse comum de proporcionar formação continuada em nível de pós-graduação *stricto sensu*, mas também pela própria geografia: os campi das três instituições, em Mossoró, são praticamente vizinhos, o que tem facilitado os contatos entre os seus professores em organização e participação de eventos além de outros momentos em que se intercambiam conhecimentos. Essa proposta de APCN é um exemplo desse fato.

3.3 Cooperação e Intercâmbio

Os docentes, proponentes do POSENSINO, participam de efetivos programas e atividades de cooperação e intercâmbio com outras instituições. Muitas das atividades envolvem financiamento público, principalmente da CAPES, do CNPq, do MEC e da FAPERN. São atividades envolvendo ensino, pesquisa e extensão, com instituições de ensino superior de várias partes do Brasil (como a UnB, a UERJ, a UFPI, a UFRJ, a UTFPR, a UFPE, a UFC, a UFRN, a UEPB, a UECE) e com instituições internacionais (como a Fundación Carolina, a Universidade de Valencia, a Universidade Complutense de Madrid, a Universidade do Minho). Abaixo, apresentamos algumas que beneficiarão o Programa.

1. Bolsas e projetos de iniciação científica.

Descrição: As três instituições possuem programas de bolsas para a iniciação científica objetivando investir na orientação científica, preparando os acadêmicos para a inserção no universo científico, possibilitando acesso à cultura científica. Em parceria com o CNPq, temos as seguintes modalidades: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq); Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica no Ensino Médio (PIBIC-EM/CNPq); e o Programa de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI).

Anualmente, a UERN disponibiliza 123 bolsas PIBIC/CNPq, mais 50 bolsas da instituição. O IFRN possui atualmente 11 bolsas PIBIC/CNPq, somados a 270 bolsas de PIBIC pagas com recursos da instituição. A UFERSA disponibiliza 80 bolsas de PIBIC. Para o PIBIC-EM/CNPq a UERN, em parceria com o CNPq, disponibiliza 50 bolsas de iniciação científica júnior. O mesmo ocorre com o IFRN que, hoje, possui 40 bolsas para alunos do Ensino Médio.

Com relação ao PIBITI a UERN, em parceria com o CNPq, disponibiliza 13 bolsas de iniciação científica voltadas para estudos em tecnologia e inovação. O IFRN possui 21 projetos em desenvolvimento, enquanto a UFERSA possui 7 projetos com esse tipo de bolsa.

A UFERSA ainda desenvolve o Programa de Iniciação Científica Institucional (PICI), com a diferença de ser um programa financiado exclusivamente pela UFERSA. São

mais 111 de IC. Além das bolsas, a UFERSA desenvolve o Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC). Nesta modalidade, são 113 projetos cadastrados na UFERSA.

Contribuição para a proposta: A participação de todos os docentes do POSENSINO com a iniciação científica possibilita a aproximação entre o ensino de graduação e a pesquisa. Considerando, ainda, que os professores envolvidos no POSENSINO desenvolvem suas atividades de pesquisa nas escolas públicas, eles são importantes instrumentos de aproximação nas investigações a serem desenvolvidas no Programa.

2. PIBID

Descrição: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência visa integrar as universidades e as escolas públicas para a formação inicial e continuada de professores da Educação Básica. Com relação à UERN, o PIBID alcança todos os campi dessa universidade, com 16 cursos de licenciaturas em 31 subprojetos. São disponibilizadas bolsas para 668 graduandos e 132 professores das escolas. Quanto ao IFRN, este possui 584 alunos de suas licenciaturas beneficiados com bolsa. A UFERSA, atualmente, conta com um subprojeto de computação e informática, com 80 licenciandos atuando em 16 escolas nos municípios da região, além de quatro docentes coordenadores de área, uma coordenadora de gestão e 16 supervisores das escolas conveniadas.

Contribuição para a proposta: o intercâmbio com as escolas públicas é elemento importante na construção do mestrado aqui proposto, objetivando laços para as pesquisas e trocas de saberes entre as unidades escolares e a universidade.

3. O Ciências sem Fronteiras (CsF)

O Ciências sem fronteiras busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional de discentes de graduação. Na UERN, desde 2014, 10 alunos já participaram da experiência. No tocante ao IFRN, a instituição conta hoje com 16 alunos beneficiados. Na UFERSA, o CsF já beneficiou 91 estudantes.

Contribuição para a proposta: A possibilidade de intercâmbio com universidades de outros países abre caminho para a pós-graduação, envolvendo, além de alunos da graduação, parcerias com docentes e discentes dos programas de mestrados e doutorados das IES.

4. Programa Idiomas sem Fronteiras

O Programa Idiomas sem Fronteiras (MEC/SESu/CAPES) objetiva o aprendizado de línguas, proporcionando a estruturação do ensino de idiomas estrangeiras nas universidades do país, além de contribuir com os programas de mobilidade estudantil, como o CsF. A UFERSA desenvolve o IsF - Inglês, Francês e Português.

Contribuição para a proposta: envolvimento direto das coordenadoras do IsF - Inglês e Português da UFERSA com esta proposta de mestrado, favorecendo a articulação de ações do IsF no POSENSINO, como a realização de testes de proficiência gratuito e o incentivo a mobilidade acadêmica para alunos e professores do POSENSINO.

5. Grupos de pesquisa - cooperação

Descrição: Os professores elencados nessa proposta fazem parte de diversos grupos de pesquisa, cadastrados no CNPq, inclusive, alguns na condição de líderes, mantendo parceria com diversos grupos de pesquisas de outras universidades no Brasil e no exterior.

Contribuição para a proposta: a interlocução e os apoios recebidos de outros grupos de pesquisa, principalmente, daqueles com a produção já consolidada, contribui para o desenvolvimento da produção dos docentes do POSENSINO, com possibilidade de intercâmbios e a realização de projetos conjuntos, como pós-doutoramento e coorientação de mestrandos e doutorandos.

6. Intercâmbio e cooperação internacionais

Entre os projetos de intercâmbio internacionais, os professores do corpo docente do POSENSINO possuem parcerias com o Departamento de Sociologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (Portugal), por intermédio do Prof. Dr. José Manuel Vieira Soares Resende, e com a Universidade de Santiago de Compostela (USC), Espanha, mediante convênio entre a UERN e a USC. O convênio citado refere-se ao Protocolo de Cooperação Cultural, Científica e Pedagógica celebrado entre as Universidades para a difusão da cultura, a investigação científica, a troca de experiências, o diálogo entre saberes e o desenvolvimento do ensino superior de graduação e pós-graduação. A proposta abrange:

I - o intercâmbio de professores, investigadores e estudantes;

II - a formação interdisciplinar de docentes e investigadores;

III - o intercâmbio de informação e documentação;

IV - a realização de seminários, conferências, colóquios, encontros e jornadas temáticas transversais que exijam enfoques interdisciplinares;

V - publicações e criação de projetos de pesquisa em conjunto.

Além disso, o corpo docente do POSENSINO tem parcerias com o Departamento de Economia, Sociologia e Gestão da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal, através do Professor Fernando Bessa Ribeiro e com o Instituto de Estudos em Educação da Universidade de Toronto, Canadá, por meio do professor George J. Sefa Dei. As referidas parcerias podem viabilizar a visita de professores da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e do Instituto de Estudos em Educação da Universidade de Toronto para cursos e minicursos no POSENSINO, realização de pesquisas em conjunto, bem como a ida de discentes para intercâmbio em Portugal, na Espanha e no Canadá.

No mesmo sentido, o POSENSINO mantém parceria com a Universidade do Minho desde 2005, participando do Centro Investigação em Estudos da Criança (CIEC). A professora Maria Verônica de Araújo Pontes, tem sido convidada para ministrar palestras e cursos de formação de leitores em Portugal, além de possibilitar a publicação de livros pela Editora Lidel, juntamente com o Professor Fernando Azevedo (U. Minho).

Contribuição para a proposta: Assim, a criação do POSENSINO permitirá a consolidação e o diálogo entre os grupos de pesquisa e o fortalecimento de intercâmbios e parcerias internacionais.

7. Financiamentos de pesquisas, eventos e bolsas

Descrição: Nos últimos 5 anos, as instituições associadas têm buscado o incremento de sua atuação com desenvolvimento contínuo da pesquisa, do ensino e da extensão. Como resultado desse empenho, os docentes das instituições parceiras, e seus respectivos grupos de pesquisa, tem alcançado boa visibilidade perante os órgãos financiadores. Especificamente relacionado ao grupo de professores do POSENSINO, podemos listar uma série de apoios financeiros advindos da FAPERN, do PROCAD, do FINEP, da FAPEG, do CNPq e da CAPES. Os apoios foram principalmente direcionados para os projetos de pesquisa, em editais de chamada nacional, como o Universal e o de Ciências

Humanas do CNPq e de apoio a eventos, como o PAEP, da CAPES. Com a FAPERN, foi possível o apoio ao fortalecimento dos grupos de pesquisa, incentivo a recém doutores e o fortalecimento de melhoria da escola pública numa ação que buscava aproximar a universidade do cotidiano escolar.

Contribuição para a proposta: o grupo de professores do POSENSINO, vem pleiteando recursos, participando de editais e mostrando a necessidade de ampliação dos investimentos nas universidades nordestinas. Assim, na relação entre o POSENSINO e a busca por financiamento de nossas atividades, via editais, é possível perceber uma relação direta na contribuição, já que novas demandas gerarão novas possibilidades de buscas por financiamento. Com relação a promoção de eventos, demonstra, mais uma vez, a proximidade das instituições, considerando a promoção conjunta das várias atividades.

7.1 Financiamento de pesquisas

Abaixo listamos os projetos financiados que envolveram ou envolvem docentes do POSENSINO:

i. Rommel Wladimir de Lima

Título: Uso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem como ferramentas de qualificação da educação e de inclusão digital: uma investigação no contexto do ensino médio.

Agência financiadora: FAPERN (edital FAPERN/CNPq 09/2012)

ii. Rommel Wladimir de Lima

Título: Uso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem como ferramentas de qualificação da educação e de inclusão digital: uma investigação no contexto do ensino médio.

Agência financiadora: PROEXT/MEC (edital 04/2011)

iii. Jean Mac Cole Tavares Santos

Título: Reformas do Ensino Médio: Resistência e apropriação nas políticas de currículo

Agência financiadora: CNPq (Edital Universal 2012)

iv. Verônica Maria de Araújo Pontes

Título: Projeto Leitura em Ação - LEIA

Descrição: O LEIA é um projeto de intervenção que objetiva a formação de leitores literários nas escolas estaduais em Apodi e Mossoró. Participaram do projeto 3 professores da rede pública, 24 discentes do Ensino Médio, 15 alunos do curso de Pedagogia. Todos bolsistas do CNPq e CAPES.

Agência financiadora: FAPERN/CAPES/CNPq (Edital 010/2012)

v. Guilherme Paiva de Carvalho Martins.

Título: Tecnologias, Cibercultura e Imagens da Mulher na Contemporaneidade: A (re)construção da identidade de gênero entre professoras da educação básica (2011-2013)

Descrição: Analisar a auto-imagem de professoras da educação básica.

Agência financiadora: CNPq (Edital 20/2010)

vi. Albino Oliveira Nunes

Título: Formação de professores de Ciências e Química: Um estudo sobre a abordagem CTS no ensino básico e superior

Descrição: Analisar o enfoque CTS para alunos da educação básica, contribuindo com o processo ensino aprendizagem dos alunos e a proposição de materiais didáticos e ações formativas para licenciandos e professores de Ciências e Química.

Agência financiadora: MCTI/CNPQ/MEC/CAPES (Edital 22/2014 – Ciências Humanas)

vii. Francisco das Chagas Silva Souza (Coordenador); Albino Oliveira Nunes

Título: Formação Profissional em Prática Pedagógica e Engenheiros Professores do IFRN/Mossoró

Descrição: Conhecer aspectos da história de vida profissional dos professores do IFRN, compreendendo a aquisição de seus saberes, bem como as influências de saberes experienciais em suas práticas pedagógicas.

Agência financiadora: FAPERN/MCT/CNPq/CT-INFRA (Edital 005/2011).

viii. Francisco das Chagas Silva Souza

Título: Impacto e abrangência da Especialização PROEJA-IFRN na prática pedagógica dos egressos.

Descrição: Discussão sobre a concepção de formação do profissional da educação, destacando a relação entre a atitude de apropriação de conhecimentos e as modalidades de uso dos mesmos pelos sujeitos no campo de atuação profissional.

Agência financiadora: MCTI/CNPq (Edital 014/2012, Universal).

ix. Francisco Milton Mendes Neto

Título: Uma Arquitetura de Jogos Virtuais 3D no Contexto da Aprendizagem Ubíqua
EDITAL FAPERN/CNPq 09/2012

Descrição: O projeto em questão visa o desenvolvimento de um sistema de aprendizagem ubíqua capaz de simular uma universidade virtual.

Agência financiadora: FAPERN/CNPq (Edital 09/2012 - auxílio financeiro).

x. Sandra Maria Araújo Dias

Título: Informática na Educação: utilização de *softwares* educativos como mediadores no processo de ensino-aprendizagem.

Descrição: Visa implementar *softwares* educativos como mediadores no processo de ensino-aprendizagem em escolas públicas.

Agência financiadora: PROEXT/MEC (Edital 01/2014)

7.2. Financiamentos de eventos

No tocante a eventos financiados, no qual os docentes do POSENSINO estavam envolvidos na coordenação geral e científica, há uma extensa lista, dos quais destacam-se:

i. I Seminário Nacional de Ensino Médio (SENACEM) - 2011

Agência financiadora: CAPES (Edital PAEP 004/2010); FAPERN (apoio a eventos 2011)

Professores envolvidos: Jean Mac Cole Tavares Santos; Francisco das Chagas Silva Souza; Verônica Maria de Araújo Pontes, Albino Oliveira Nunes

ii. II Seminário Nacional de Ensino Médio (SENACEM) - 2012

Agência financiadora: CAPES (Edital PAEP 004/2012); CNPq (Apoio a eventos 2012) e FAPERN (Apoio a eventos 2012)

Professores envolvidos: Jean Mac Cole Tavares Santos; Francisco das Chagas Silva Souza; Verônica Maria de Araújo Pontes, Albino Oliveira Nunes

iii. III Seminário Nacional de Ensino Médio (SENACEM) - 2013

Agência financiadora: CAPES (Edital PAEP 2013); CNPq (Edital 02/2013)

Professores envolvidos: Jean Mac Cole Tavares Santos; Francisco das Chagas Silva Souza; Verônica Maria de Araújo Pontes, Albino Oliveira Nunes

Contribuição do SENACEM para a proposta: O Seminário Nacional do Ensino Médio, em suas três edições, envolveu a secretaria municipal de educação, a secretária estadual de educação e a Diretoria Regional de Educação (DIREDE) e as escolas de ensino médio da região, resultando na participação ativa dos professores na apresentação de trabalhos, na discussão do ensino-aprendizagem em suas disciplinas e seus contextos. Trouxe ainda a oportunidade de dialogar com nomes expressivos da área como Bernard Charlot, Nora Krawczyk (UNICAMP), Alice Casimiro (UERJ), Conceição Soares (UERJ), Dante Henrique Moura (IFRN), Betânia Ramalho (UFRN) e Jacqueline Moll (MEC), entre outros. O SENACEM, sediado na UERN, construído com o apoio e a organização do IFRN e da UFERSA, por docentes que ora compartilham esta proposta.

iv. I Encontro Regional de Química (ERQ)

Agência financiadora: FAPERN (Edital 04-2011);

v. Encontro Nacional de Química (ENQ)

Agência Financiadora: MCTI/CNPq/FINEP (Edital N° 06/2014).

7.3. Bolsas

Referente à aquisição de bolsa de pesquisa, o grupo apresenta algumas conquistas:

i. Pós-doutorado (Jean Mac Cole Tavares Santos)

Instituição: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERJ).

Bolsa PDJ CNPq - 2013 e 2014 (24 meses) - Supervisão de Alice Casimiro Lopes

ii. Capacitação pelo Programa Professores para o Futuro - Finlândia (Giann Mendes Ribeiro)

Instituição: Tampere University of Applied Sciences (Finlândia)

Agência de Fomento: Chamada Pública CNPq - SETEC/MEC N° 015/2014

iii. Desenvolvimento Tecnológico Industrial do CNPq (Leonardo Alcantara Alves).

Agência de Fomento: Mec/Setec/CNPq (Editais 94/2013)

iv. Bolsa de desenvolvimento de projetos (Albino Oliveira Nunes)

Agência de Fomento: PROPI-IFRN (Editais 05/2012 e 08/2015)

v. Bolsa de desenvolvimento de projetos (Francisco das Chagas Silva Souza)

Agência de Fomento: PROPI-IFRN (Editais 05/2012, 07/2013, 04/2014 e 08/2015)

vi. Bolsa de desenvolvimento de projetos (Leonardo Alcantara Alves)

Agência de Fomento: PROPI-IFRN (Editais 05/2012, 04/2014)

vii. Bolsa de desenvolvimento de projetos (Luciana Medeiros Bertini)

Agência de Fomento: PROPI-IFRN (Edital 07/2013)

viii. Bolsa de desenvolvimento de projetos (Samuel de Carvalho Lima)

Agência de Fomento: PROPI-IFRN (Editais 04/2014 e 08/2015)

ix. Bolsa de Produtividade em pesquisa (Francisco das Chagas Silva Souza)

Agência de Fomento: PROPI-IFRN (Edital 03/2011)

8. Revistas Acadêmicas

i. Revista Ensino Interdisciplinar (RECEI)

Descrição: A Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar (RECEI), periódico trimestral, revisado por pares, é uma publicação do “Grupo de Pesquisa Contexto e Educação” (UERN/CNPq). Tem como objetivo divulgar, discutir, promover e fomentar as publicações acadêmicas na área de Ensino, com foco principal no debate inter, multi e transdisciplinar.

Contribuição para a proposta: O conselho editorial da RECEI é composto por professores doutores de diversas áreas do conhecimento, com atuação na formação docente, de diferentes e reconhecidas universidades brasileiras. A construção da Revista, desse modo, visa abrir mais um espaço de diálogo com a comunidade acadêmica, trazendo elementos para a discussão teórico-prática do ensino e sua estreita relação com a escola. Assim, a RECEI é mais uma ferramenta para facilitar os processos de interação do Programa e a comunidade acadêmica e escolar.

ii. A Revista INCLUDERE, periódico de publicação semestral vinculado à UFERSA, é um espaço de pesquisa na área de inclusão, diversidade, ações afirmativas e acessibilidade.

Contribuição para a proposta: com uma preocupação voltada para educação inclusiva, a Includere também tem uma faceta interdisciplinar, com um conselho editorial formado por professores de diferentes áreas do conhecimento. Busca estudos que contemplem a inclusão no contexto escolar, sendo, portanto, uma grande ferramenta para possíveis discussões a serem construídas no âmbito do POSENSINO.

iii. QCTS - Revista Química: ciência, tecnologia e sociedade

Editada pelo Departamento de Química da UERN, visa a divulgação de pesquisas na área da química e no ensino de química. De publicação semestral a revista conta com artigos relacionados ao ensino-aprendizagem de química e experiências inovadoras em sala de aula.

iv. Holos – publicação bimestral do IFRN, publica artigos de diversas áreas do conhecimento. Ao longo dos seus 11 anos de existência, a revista conquistou a notoriedade interna e externamente à instituição, haja vista que tem publicado artigos de docentes de vários outros programas de pós-graduação espalhados pelo país.

Contribuição para a proposta: será mais um espaço para publicações de artigos elaborados por alunos em parceria com docentes do POSENSINO.

9 atividades de extensão

i. Estudos sobre Violência e Indisciplina (EIVE), sob a coordenação de Jean Mac Cole Tavares Santos, propõe a reflexão sobre os conceitos de violência, chamando a comunidade escolar para se posicionar em relação ao fenômeno, buscando entendê-lo, considerando as possibilidades de convivência na escola, mas também fora dela, com respeito as diferenças e buscando a construção de uma cultura de paz.

ii. English for Kids, sob coordenação de Sandra Maria Araújo Dias, possibilita a implantação do curso de língua inglesa no 2º ciclo do Ensino Fundamental. O projeto tem como meta o desenvolvimento de um dicionário eletrônico ilustrado para favorecer a aprendizagem de vocábulos em língua inglesa, servindo como fonte de consulta pelos alunos e na biblioteca das escolas.

IV. ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO e LINHAS DE PESQUISA

4.1. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

ENSINO NA ESCOLA PÚBLICA

Visa a formação do docente-pesquisador, na e para a escola pública, articulando as tecnologias, os conhecimentos e os conteúdos das disciplinas, com base em uma abordagem que supere as fronteiras disciplinares. Contribuirá, portanto, para investigações sobre o processo de ensino-aprendizagem em instituições da rede pública, nos seus múltiplos espaços, buscando a elevação da qualidade do ensino.

4.2. LINHAS DE PESQUISA

Linha 1

ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Jean Mac Cole Tavares Santos (FE/UERN)

Francisco das Chagas Silva Souza (IFRN)

Guilherme Paiva de Carvalho Martins (FAFIC/UERN)

Verônica Maria de Araújo Pontes (FE/UERN)

Esta linha de pesquisa tem como objetivo desenvolver investigações a respeito do processo ensino-aprendizagem nas disciplinas de ciências humanas e sociais em uma perspectiva interdisciplinar. Os estudos desenvolvidos no âmbito desta linha aprofundam a reflexão acerca do ensino dos processos históricos, da formação da sociedade brasileira e do pensamento filosófico. Também tem como foco a utilização do livro didático, memórias de práticas de ensino-aprendizagem e a análise dos seus conteúdos, além do uso das tecnologias para a docência nas Humanidades no espaço da escola pública.

Linha 2

2. ENSINO DE LÍNGUAS E ARTES

Giann Mendes Ribeiro (UERN/IFRN)

Vicente de Lima Neto (UFERSA)

Elaine Cristina Forte Ferreira (UFERSA)

Samuel de Carvalho Lima (IFRN)

Sandra Maria Araújo Dias (UFERSA)

Esta linha de pesquisa tem como objetivo desenvolver investigações a respeito do processo ensino-aprendizagem na área de línguas e artes em uma perspectiva interdisciplinar. Os estudos desenvolvidos no âmbito desta linha aprofundam a reflexão aplicada ao ensino de música, do ensino de línguas e da formação de leitores, dos

gêneros discursivos, dos letramentos, da oralidade, da promoção da leitura e das tecnologias digitais na escola pública.

Linha 3

3. ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS E TECNOLOGIAS

Rommel Wladimir de Lima (FANAT/UERN)

Albino Oliveira Nunes (IFRN)

Leonardo Alcântara Alves (IFRN)

Luciana Medeiros Bertini (IFRN)

Milton Mendes (Colaborador - UFERSA)

Busca desenvolver investigações no âmbito do ensino-aprendizagem das ciências naturais, matemática e tecnologias em uma perspectiva interdisciplinar. Com foco na investigação sobre materiais didáticos, tecnologias educacionais e metodologias de ensino no âmbito de disciplinas do ensino básico, da formação técnica e do ensino superior. Assim, visa contribuir com a efetiva melhoria na qualidade do ensino-aprendizagem no contexto da escola pública, nos seus diversos níveis, auxiliando na superação dos problemas vivenciados nessa esfera.

V. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

O Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Ensino (POSENSINO) – Nível Mestrado –, associação UERN, UFERSA e IFRN, assume como compromisso o desenvolvimento da pesquisa teórico-prática nos diversos níveis, modalidades e áreas de ensino, dando ênfase no processo ensino-aprendizagem na escola pública. Pretende ainda possibilitar uma visão integradora e interdisciplinar da ação docente, capacitando para a docência e para a pesquisa na área de Ensino nos múltiplos espaços da escola pública.

Público-alvo:

O Mestrado Acadêmico em Ensino é destinado aos profissionais, portadores de diploma de graduação, obtidos em cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação, que atuam ou tenham interesse em atuar em instituições públicas de ensino.

5.2 São objetivos do Programa:

i - Qualificar profissionais para a atuação em pesquisa na área de ensino e na própria docência, na escola pública, em contexto multiétnico e plurilinguístico;

ii - Fomentar a pesquisa no ensino de ciências naturais, matemática e tecnologias, ciências humanas e sociais e linguagens e artes, numa perspectiva interdisciplinar;

iii - Capacitar docentes para a atuação nas diversas áreas do ensino;

iv - Promover o intercâmbio com o objetivo de investigar as peculiaridades do ensino na escola pública do nordeste brasileiro, com vistas à elaboração conjunta de práticas educacionais, curriculares e de formação inicial e continuada de professores, adaptadas a essa realidade;

v - Formar um profissional com base teórica sólida e integradora para atuação em diferentes desafios encontrados na sala de aula;

vi - Formular estratégias didáticas interdisciplinares para contemplação do conteúdo/método/aprendizagem nas áreas de atuação do programa.

vii - Contribuir para firmar uma tradição de estudos e pesquisas na área de ensino nos diferentes níveis da Educação Básica e compreender a relação entre a produção de conhecimentos científicos e as possibilidades de intervenção na realidade;

viii - Desenvolver condutas que visem a formação profissional reflexiva do professor como agente de mudanças.

5.3 Assim, o POSENSINO deverá formar um profissional, com:

a) conhecimento teórico-prático para intervir como docente-pesquisador em todos os níveis e modalidades de sua atuação na escola pública;

b) espírito crítico, autônomo, ético e com capacidade de refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem, sobre as identidades/identificações docentes e sobre as especificidades da escola pública, bem como capaz de refletir acerca do mundo e de si mesmo;

c) consciência de sua incompletude e, por isso, aberto às novas exigências do mundo, da docência, da interdisciplinaridade e dos usos da tecnologia;

d) desejo de investigar sua própria prática, agindo no sentido de buscar uma relação interdisciplinar no exercício da docência;

e) compromisso com a produção e a difusão dos conhecimentos científico e tecnológico em diferentes contextos;

f) comprometimento com o ensino público, gratuito, laico e de qualidade;

g) preocupação com a formação humana integral, emancipatória, articulada à ciência, à tecnologia e à cultura.

5.4 organização didático-pedagógica do curso e avaliação

i. A integralização curricular

Para a integralização curricular, o mestrando deverá obter o mínimo de 36 créditos, distribuídos entre 02 disciplinas obrigatórias, 02 disciplinas eletivas, atividades acadêmicas, estágio de docência, seminário de pesquisa, estudos orientados I e II e defesa de dissertação.

Sendo o crédito a unidade básica para a avaliação da intensidade e duração das disciplinas de pós-graduação, cada crédito corresponderá a 15 (quinze) horas-aula com duração de 50 (cinquenta) minutos cada uma.

Serão consideradas obrigatórias para o mestrando as seguintes disciplinas:

DISCIPLINAS	PARA QUEM TERÁ CARÁTER OBRIGATÓRIO
Pesquisa em ensino	Todos os estudantes do curso
Ensino e interdisciplinaridade na escola pública	Todos os estudantes do curso
Ensino de Ciências Humanas e Sociais: Ensino-aprendizagem na escola	Apenas os estudantes inscritos na linha de pesquisa 1
Ensino de Línguas na Escola	Apenas os estudantes inscritos na linha de pesquisa 2
Ensino de Ciências Naturais e Tecnologias: Ensino-aprendizagem na escola	Apenas os estudantes inscritos na linha de pesquisa 3

ii. Atividades Acadêmicas

Durante o curso, o aluno deverá integralizar o mínimo de 04 créditos referentes à produção intelectual, devidamente acompanhada pelo orientador, conforme descritas as atividades no quadro abaixo:

ATIVIDADES	CRÉDITO
Publicação de livro de caráter acadêmico	03 créditos
Organização de livro, publicação ou tradução de capítulo de livro, ou de artigo em revista indexada	03 créditos
Tradução de livro	02 créditos
Participação em eventos científicos, nacionais ou internacionais, com apresentação e publicação de resumo e trabalho completo em anais	01 crédito
Mínicurso ministrado em eventos nacionais ou internacionais (mínimo de 15 horas/aula), com apresentação de relatório	01 crédito
Publicação de trabalho completo em revista não indexada	01 crédito

iii. Estágio de Docência

Disciplina obrigatória para alunos bolsistas. Facultativa para os demais alunos. Esta atividade equivale a 45h - 03 créditos.

iv. Estudos orientados I e II

Os estudos orientados I e II, cada um com 30h (02 créditos), correspondem a encontros para estudo do referencial teórico e metodológico da pesquisa, juntamente com o orientador.

1. Estudos orientados I – pode ser cursada apenas no 1.º ou no 2.º semestre, para o aprofundamento da construção do objeto de pesquisa, envolvendo justificativa, questões, objetivos, escolhas teóricas e metodológicas;
2. Estudos orientados II – pode ser cursada, preferencialmente, no 3.º semestre, para o desenvolvimento da pesquisa, em consonância com o projeto que foi elaborado, e que culminará com a escrita da dissertação e sua defesa.

v. Seminário de Pesquisa

Disciplina de 30h (02 créditos), visa a preparação do mestrando para a qualificação do projeto de pesquisa no final do primeiro ano do curso. Assim, a matrícula dela deve se dá no 2o. semestre do curso.

vi. Qualificação do projeto de pesquisa

No final de 12 meses, o aluno deverá submeter obrigatoriamente uma versão mais aprofundada do projeto de pesquisa, com o qual foi aprovado na seleção, a uma banca examinadora, composta pelo orientador e por dois outros membros para fins de qualificação. A qualificação, ainda que seja uma atividade curricular obrigatória para que o estudante possa dar continuidade ao seu curso, não se configura como uma disciplina com integralização de créditos.

vii. Defesa da dissertação

Ao final de 24 meses, o mestrando deverá defender a sua dissertação diante de uma banca examinadora, atendendo o estabelecido no regimento interno do Curso.

A disciplina intitulada Dissertação equivalerá a 90 horas (06 créditos), as quais deverão ser distribuídas entre os 3.º e 4.º semestres do curso. De um modo geral, todos os mestrandos deverão se matricular nesta disciplina já no 3.º semestre, ao final do qual aparecerá em seu histórico a informação INCONCLUSA, devendo os alunos matricular-se novamente nesta mesma disciplina no 4.º semestre, ao final do qual deverão concluí-la, caso não haja necessidade de prorrogação conforme já acima referido.

viii. Distribuição das disciplinas por semestre – total: 24 meses

ATIVIDADES CURRICULARES	TÍTULO	Carga Horária	CRÉDITOS	SEMESTRE
Disciplinas obrigatórias	1. Ensino e interdisciplinaridade na escola pública	60h	04	1.º
		60h	04	1.º
	2. Pesquisa em Ensino		04	2.º
		60h	04	2.º
	3. Ciências Humanas e Sociais: Ensino aprendizagem na escola	60h		
			04	2.º
	4. Ensino de línguas e artes	60h		
	5. Ensino de Ciências Naturais e Tecnologias			
Disciplinas eletivas	VER LISTA ANEXA	60h	04	1.º e /ou 2.º
Atividades acadêmicas	-	60h	04	2.º, 3.º e /ou 4.º
Estágio de docência	Estágio de docência	45h	03	2.º ou 3.º
Estudos orientados I	Estudos orientados I	30h	02	1.º ou 2.º
Estudos orientados II	Estudos orientados II	30h	02	3.º
Seminário de Pesquisa		30h	02	2.º
Qualificação do projeto				2.º

Defesa de dissertação	Dissertação	90h	06	3.º e 4.º
TOTAL		480h	36	04 semestres

As disciplinas serão ofertadas pelos professores do POSENSINO em uma das três instituições, UERN, UFERSA ou IFRN, que compõem a associação, de acordo com o Regimento Interno do Programa.

ix. Avaliação dos alunos

A avaliação do rendimento escolar dos alunos do POSENSINO será feita por disciplinas e/ou outras atividades curriculares, abrangendo sempre os aspectos da assiduidade e eficiência, ambos eliminatórios por si mesmos, e será expressa em notas na escala de 0 (zero) a 10 (dez), com no máximo uma casa decimal, ou em conceitos, conforme veremos mais adiante.

Considerar-se-á aprovado, em cada disciplina, o aluno que apresentar frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) das atividades desenvolvidas e nota final igual ou superior a 07 (sete). O aluno terá uma média final, designada por Mf, que será calculada pela média ponderada das notas obtidas em cada disciplina, tendo como peso correspondente o número de créditos.

A critério do professor, a avaliação da eficiência em cada disciplina de pós-graduação far-se-á por um ou mais dos seguintes meios de aferição: Artigo, Monografia, Ensaio, Resenha, Seminário, Projeto, dentre outros, além da efetiva participação do estudante nas atividades da disciplina.

Nas disciplinas ou nas atividades em que forem exigidos trabalhos ou projetos que não tenham sido concluídos dentro de um período letivo, o aluno poderá, ao fim deste, e a critério do professor, com a aprovação do coordenador do curso, receber a menção “incompleto” (I). As atividades de dissertação poderão ser desenvolvidas por mais de um período letivo, devendo o aluno renovar a matrícula institucional a cada novo semestre.

Será desligado do POSENSINO o aluno que:

1. for reprovado por duas vezes em uma mesma disciplina;
2. for reprovado uma vez em duas disciplinas distintas;
3. for reprovado por duas vezes no exame de proficiência em língua estrangeira;
4. não satisfizer as exigências previstas nas Normas para os Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* estipuladas pela CAPES, especialmente quanto ao tempo de duração do curso de Mestrado;
5. for reprovado por duas vezes na qualificação do projeto de dissertação;
6. não tenha efetuado a renovação de sua matrícula institucional.

No exame de qualificação do projeto de pesquisa, nas atividades acadêmicas, no estágio de docência e nos estudos orientados I e II, a avaliação será expressa mediante um dos seguintes conceitos: Satisfatório (S) ou Não Satisfatório (NS). Desse modo, somente será considerado aprovado o aluno que obtiver o conceito Satisfatório (S).

VI. INFRAESTRUTURA

1. Financiamento

1. Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior - CAPES

i. Apoio a evento (PAEP)

Beneficiado: Jean Mac Cole Tavares Santos/SENACEM

Período: 2011, 2012 e 2013 (3 edições)

Recurso total: R\$ 54.000,00

ii. Apoio a evento (PAEP)

Beneficiada: Verônica Maria de Araújo Pontes/VII Colóquio Nacional da AFIRSE

Período: 2013

Recurso total: R\$ 35.000,00

iii. Bolsista Capes do Projeto PiBID subprojeto Licenciatura em Química (Campus Apodi)

Beneficiada: Luciana Medeiros Bertini

Período: 2014/2015

Função : Coordenador de Área

Nesse projeto estão envolvidos 30 alunos de Graduação em Licenciatura em Química

Bolsas de Estudantes: R\$ 144.000,00

Bolsas de Supervisores e Coordenadores: R\$ 61.140,00

Recurso total: R\$ 205.140,00

2. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

i. Bolsa de pós-doutorado (PDJ)

Beneficiado: Jean Mac Cole Tavares Santos

Período: 2013-2014 (24 meses)

Recurso total: R\$ 105.600,00

ii. Projeto Financiado pelo CNPq - Auxílio financeiro

Título: Estudo químico e biológico de plantas do Estado do Rio Grande do Norte com ação larvicida contra o *Aedes aegypti*

Beneficiada: Luciana Medeiros Bertini

Período: 2014

Valor Total: R\$ 25.546,32 = Custeio: R\$ 19.146,32 + Capital: R\$ 6.400,00

iii. Bolsa de pesquisa - Modalidade: Iniciação Tecnológica Industrial - ITI

Beneficiada: Luciana Medeiros Bertini

Período: 2014 (24 Meses)

Valor total: 45.600,00

iv. Apoio a evento

Beneficiado: Jean Mac Cole Tavares Santos/SENACEM

Período: 2012 e 2013 (2 edições)

Recurso total: R\$ 45.000,00

v. Bolsa PIBIC/CNPq

Beneficiados: Jean Mac Cole Tavares Santos, Rommel Wladimir de Lima, Verônica Maria de Araújo Pontes, Albino Oliveira Nunes, Francisco das Chagas Silva Souza, Luciana Medeiros Bertini, Leonardo Alcântara Alves, ...

Período: 2014/2015 - 12 meses:

Recurso total:

vi. Bolsa PIBITI/CNPq

Beneficiados: Leonardo Alcântara Alves, ...

Período: 2013, 2014 e 2015

Recurso total: R\$ 9600,00 + R\$ 14400,00 + R\$ 4800,00

vii. Edital Universal 2012.

Título: Reformas do Ensino Médio: Resistência e apropriação nas políticas de currículo

-

Beneficiado: Jean Mac Cole Tavares Santos

Período: 2013/2014/2015 - 36 meses:

Recurso total: R\$ 20.700,00

viii. Bolsa PIBIC-EM

Beneficiados: Albino Oliveira Nunes, Francisco das Chagas Silva Souza, Luciana Medeiros Bertini,

Período: 2014/2015

Número de Bolsas: 8

Recurso total: R\$ 9.600,00

ix. Apoio a projeto

Beneficiado: Giann Mendes Ribeiro

Projeto de Pesquisa: Desenvolvimento de Tecnologias Inovativas em Educação Musical

Período: 2014/2015 (doze meses)

Recurso total: R\$ 60.000,00

x. Apoio a projeto

Beneficiado: Giann Mendes Ribeiro

Projeto de Pesquisa: As Crenças de autoeficácia dos professores de música para atuar com as tecnologias de Informação e Comunicação.

Período: 2012/2014

Recurso total: R\$ 23.000,00

Vínculo: Colaborador/membro

3. Fundação de Apoio à Pesquisa do Rio Grande do Norte

i. Apoio a evento

Beneficiado: Jean Mac Cole Tavares Santos/SENACEM

Período: 2011 e 2012 (2 edições)

Recurso total: R\$ 20.000,00

ii. Apoio a projeto

Título: Uso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem como ferramentas de qualificação da educação e de inclusão digital: uma investigação no contexto do ensino médio.

Beneficiado: Rommel Wladimir de Lima

Período: 2012/2013 (12 meses)

Recurso total: 12.000,00

iii. Apoio a projeto

Título: Projeto Leitura em Ação - LEIA (FAPERN/CAPES/CNPq)

Beneficiada: Verônica Maria de Araújo Pontes
3 bolsistas - professores da rede pública. 24 bolsistas - discentes do Ensino Médio. 15 bolsistas - alunos do curso de Pedagogia.
Período: 2013/2014 (10 meses)
Recurso total: 138.450,00

iv. Apoio a projeto
Título: Formação profissional e prática pedagógica de engenheiros professores do IFRN/Mossoró
Beneficiados: Francisco das Chagas Silva Souza (Coordenador); Albino Oliveira Nunes (colaborador)
Período: 2012/2014
Recurso total: 16.207, 52

v. Apoio a Grupo de Pesquisa
Título: Alfabetização e letramento
Beneficiada: Verônica Maria de Araújo Pontes
Período: 2011/2012 (12 meses)
Recurso total: R\$ 10.000,00

vi. Apoio a Projeto
Título: A biblioteca escolar e o aluno/leitor: Uma relação evidente?
Beneficiada: Verônica Maria de Araújo Pontes
Período: 2012/2014 (24 meses)
Recurso total: R\$ 19.978,00

4. Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Norte - SEEC

i. Apoio a evento
Beneficiado: Jean Mac Cole Tavares Santos/SENACEM
Período: 2011, 2012 e 2013 (3 edições)
Recurso total: R\$ 30.000,00

5. Ministério da Educação

i. Programa de Extensão Universitária (PROEXT)
Título: Informática na educação: utilização de softwares educativos no processo de ensino-aprendizagem
Beneficiado: Sandra Maria Araújo Dias
Período: 2013/2014 (12 meses)
Recurso total: 37.631,00

ii. Programa de Extensão Universitária (PROEXT)
Título: Uso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem como ferramentas de qualificação da educação e de inclusão digital: uma investigação no contexto do ensino médio.
Beneficiado: Rommel Wladimir de Lima
Período: 2012/2013 (12 meses)
Recurso total: R\$ 133.914,67

iii. Auxílio financeiro
Beneficiado: Leonardo Alcântara Alves
Período: 2013/2015 (24 meses)

Recurso total: 73.517,84

iv. Programa de Extensão Universitária (PROEXT)

Beneficiado: Giann Mendes Ribeiro

Título: Educação, Música e Tecnologia: diálogo multidisciplinar na formação continuada.

Período: 2012/2013.

Recurso total: R\$ 123.111,11

2. Estrutura

Tendo em vista efetiva associação entre a UERN, a UFERSA e o IFRN para a proposta do POSENSINO, considerando ainda a proximidade geográfica dos campi situados em Mossoró, a infraestrutura será compartilhada por discentes e professores do mestrado, nas três instituições. Assim, abaixo descrevemos separadamente os espaços e equipamentos disponibilizados por cada instituição.

Na UERN contamos com a seguinte estrutura a ser utilizada pelo Programa:

04 (quatro) salas de aula na Faculdade de Educação; 02 na FANAT e 02 na FAFIC;

01 (uma) sala para a coordenação do POSENSINO;

03 (três) salas com ar condicionado, equipamentos de multimídia e cadeiras acolchoadas para qualificações de projeto, defesas de dissertação e realização de outras atividades acadêmicas, tais como palestras, conferências, reunião de grupos de pesquisa, seminários, etc;

03 (três) laboratórios de informática com 15 (quinze) computadores cada conectados à internet, situados nos blocos da FE, da FANAT e da FAFIC;

01 (uma) biblioteca setorial com ampliado acervo e com bibliotecária;

01 (um) laboratório de Práticas Escolares, com capacidade para reunir até 35 estudantes, destinado a aulas práticas e à reflexão sobre essa prática, tanto no curso de Graduação como no de Pós-Graduação, com ambiente climatizado, estantes, bancadas, mesas, cadeiras e dois computadores conectados à Internet.

01 auditório com capacidade para 200 pessoas na FAFIC.

01 biblioteca central

Portal de Periódicos da CAPES

Na UFERSA - Campus SEDE, Mossoró, o POSENSINO conta com a seguinte infraestrutura:

04 salas de aula no prédio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG);

01 sala para Coordenação do POSENSINO;

01 auditório com capacidade para 100 pessoas no prédio da PROPPG;

01 restaurante universitário;

01 sala para professores;

01 (um) laboratório de Ciências Naturais (Química e Física)

01 (um) laboratório de Informática com 20 computadores interligados à internet.

01 biblioteca central, com área total de 3.486m² e a qual traz ainda as seguintes características:

- Acesso à Internet;

- Comut;
- Bases de dados;
- Biblioteca virtual universitária (livros);
- Biblioteca digital de teses e dissertações;
- Agendamento de auditório;
- Consulta;
- Pesquisa local;
- Empréstimo/devolução
- Renovação presencial e on-line;
- Reserva on-line;
- Orientação na elaboração de referência
- Portal de Periódicos da CAPES

No IFRN - Campus Mossoró:

- 01 Auditório com capacidade para 200 pessoas;
- 04 Salas de aula com projeção e multimídia, equipadas com microcomputador e televisor LCD de 40 polegadas com capacidade para 40 pessoas cada;
- 05 laboratórios de informática;
- 01 Laboratório de Ensino de Matemática;
- 01 Laboratório didático de Química;
- 01 Laboratório didático de Física;
- 01 Laboratório didático de Ciências Biológicas;
- 01 Laboratório didático de Música;
- 01 Laboratório didático de Línguas;
- 01 Sala de coordenação local do curso;
- 14 laboratórios didáticos de disciplinas técnicas (Eletrotécnica, Mecânica, Segurança do Trabalho, Edificações, Gestão Ambiental, Informática)
- 01 Sala de reuniões;
- 01 Sala de videoconferência;
- 01 Biblioteca com área total de 523,27m², organizada da seguinte forma:

Térreo

- Hall de Entrada;
- Uma área de recepção
- Uma sala para Coordenação / Processos Técnicos;
- Uma sala Multimídia;
- Uma área de guarda-volumes
- Área para consulta a Internet com 08 terminais
- Área livre dos acervos: livros, periódicos, acervos especiais e referência (dicionários e enciclopédias)

Pavimento superior

- Área para estudo em grupo com 18 lugares
- Área para estudo individual com 40 lugares

Acervo

Livros: 4.572 Títulos, totalizando 17.376 exemplares

Periódicos: 136 títulos, totalizando 2.230 exemplares

CD-Room: 267 títulos, totalizando 586 exemplares

DVD: 186 títulos, totalizando 283 exemplares.

Além dos acervos indicados, ainda tem-se dicionários, coleções, folhetos, Trabalhos de Conclusão de Curso, Apostilas, Eventos e Normas, que são considerados acervos especiais. Estes acervos totalizam em 215 títulos e 853 exemplares.

Acesso a serviços e fontes bibliográficas *on line*.

- Ebrary
- Portal de Periódicos da CAPES

VII. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

1. Ensino e interdisciplinaridade na escola pública – 60h/a – 4 créditos

Oferta: período I

Professor(es) vinculado(s): Jean Mac Cole Tavares Santos, Verônica Araújo Pontes

EMENTA:

Perspectivas de ensino: teorias e metodologias. Escola pública, contextos e produção do conhecimento. Concepções de aprendizagem e as diferentes visões epistemológicas de Ciência, Ensino (inter)disciplinar e tecnologias: a construção do conhecimento e a acomodação dos saberes em campos disciplinares. Diálogo entre saberes: Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas, Estudos Linguísticos e Literários, imagens e linguagens artísticas. A redefinição de paradigmas e as novas fronteiras entre saberes. Prática, pesquisa e docência: escola pública, contexto tecnológico e possibilidades interdisciplinares.

Bibliografia básica

- ALVES, G. L. A produção da escola pública contemporânea. Campinas: Autores Associados, 2001
- ANDRÉ, M. (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas, SP, Papirus, 2011.
- BERKENBROCK-ROSITO, M. M.; Haas, C. M. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade: políticas e práticas na formação de professores. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.
- CERTEAU, Michel. A invenção do Cotidiano: artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- D'AMBROSIO, Ubiratan. Transdisciplinaridade. São Paulo: Palas Athena, 2012.
- FAZENDA, I. C. A. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia. São Paulo: Edições Loyola, 2011.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GARCIA, M., CEREZO, J. & LÓPEZ, J.. Ciencia, Tecnologia e Sociedad. Madrid: Tecnos, 1996. GIMENO SACRISTÁN, José. Docencia y cultura escolar: reformas y modelo educativo. Buenos Aires, Lugar Editorial, 1997.
- JAPIASSÚ, H. O Sonho Transdisciplinar e as Razões da Filosofia. Rio de Janeiro: Ed. Imago, 2006.
- KENSKI, Vani. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Petrópolis: Papirus, 2007.

LOPES, Alice C. Epistemologia e currículo. Ijuí: Unijui, 2007.

LOPES, Alice. MACEDO, Elizabeth. Teorias de currículo. São Paulo: Cortez, 2011.

MORAN, José Manuel, MANSETTO, Marcos, BEHRENS, Marilda. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2003.

MORIN, Edgar. A religação dos saberes: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

NOVA, Cristiane, ALVES, Lynn (Orgs.). Educação e Tecnologia: trilhando caminhos. Salvador: Editora da UNEB, 2003.

NICOLESCU, B. O Manifesto da transdisciplinaridade. Trion: São Paulo, 1999.

PIMENTA, Selma Guarrido (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 2012.

PHILIPPI JR., Arlindo; FERNANDES, V. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. São Paulo: Manole, 2014.

ROLDÃO, Maria do Céu. Estratégias de ensino. O saber e o agir do professor. Portugal: Fundação Manoel Leão, 2009.

SANTAELLA, Lúcia. Linguagens líquidas na era da mobilidade. São Paulo: Paulus, 2007.

SANTOS, B.S. - Um discurso sobre as ciências. São Paulo: Cortez. 2008

2. Pesquisa em ensino – 60h/a – 4 créditos

Oferta: período I

Professor(es) vinculado(s):

EMENTA:

Compreensão dos pressupostos teóricos da investigação científica. O trabalho da investigação científica e a interdisciplinaridade. Ensino e pesquisa na docência. Perspectivas históricas das pesquisas qualitativa e quantitativa. Características e análise comparativa entre distintos métodos e técnicas de pesquisa qualitativa. Legitimidade nas investigações em Ensino, tecnologias e interdisciplinaridade. Análises e interpretação de dados em pesquisas.

Bibliografia básica

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1999.

ARAUJO-JORGE T. C . Ciência e Arte: encontros e sintonias. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2004.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2009

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

DEMO, Pedro. Pesquisa participante: saber pensar e intervir juntos. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.

GATTI, Bernadete Angelina. Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª ed., São Paulo: Atlas, 2010.

GINZBURG, C. O queijo e os vermes. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

MOREIRA, Marco Antonio. Pesquisa em Ensino: aspectos metodológicos e referenciais teóricos. Editora Pedagógica e Universitária (1990).

NUNES, L. A. R. Manual da monografia: como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese. São Paulo: Saraiva, 2002.

ORLANDI, E. P. (1999). Análise de discurso: princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes.

POPPER, K. R. A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 1999.

3. Seminário de pesquisa – 30h/a – 2 créditos

Oferta: período II

Professor(es) vinculado(s):

EMENTA:

Aprofundamento de temas específicos relacionados às Linhas de Pesquisa; estudos de especialidades temáticas relacionados aos projetos de Pesquisa. Leituras direcionadas ao debate sobre temas específicos da produção discente.

Bibliografia básica (a ser complementada de acordo com o interesse da pesquisa)

PIMENTA, Selma Guarrido (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 2012.

PHILIPPI JR., Arlindo; FERNANDES, V. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. São Paulo: Manole, 2014.

4. Estudos orientados I – 30h/a – 2 créditos

Oferta: período III

Professor(es) vinculado(s):

EMENTA:

Atividades voltadas para a discussão teórico-metodológicos e técnica sobre o desenvolvimento das dissertações em elaboração nas linhas, com ênfase na discussão sobre os Problemas de Pesquisa.

Bibliografia básica (a ser complementada de acordo com o interesse da pesquisa)

MOREIRA, Marco Antonio. Pesquisa em Ensino: aspectos metodológicos e referenciais teóricos. Editora Pedagógica e Universitária (1990).

NUNES, L. A. R. Manual da monografia: como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese. São Paulo: Saraiva, 2002.

ORLANDI, E. P. (1999). Análise de discurso: princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes.

POPPER, K. R. A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 1999.

5. Estudos orientados II – 30h/a – 2 créditos

Oferta: período IV

Professor(es) vinculado(s):

EMENTA:

Atividades voltadas para a discussão teórico-metodológicos e técnica sobre o desenvolvimento das dissertações em elaboração nas linhas, com ênfase na discussão sobre os Problemas de Pesquisa.

Bibliografia básica (a ser complementada de acordo com o escopo da pesquisa)

MOREIRA, Marco Antonio. Pesquisa em Ensino: aspectos metodológicos e referenciais teóricos. Editora Pedagógica e Universitária (1990).

NUNES, L. A. R. Manual da monografia: como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese. São Paulo: Saraiva, 2002.

ORLANDI, E. P. (1999). Análise de discurso: princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes.

POPPER, K. R. A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 1999.

6. Dissertação – 90h/a – 6 créditos

Oferta: período IV

Professor(es) vinculado(s): todos os professores orientadores

EMENTA:

Elaboração da dissertação de mestrado

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS POR LINHAS

LINHA 1

7. Ensino de Ciências Humanas e Sociais: Ensino-aprendizagem na escola – 60h/a – 4 créditos

Oferta: II período

Professores vinculados: todos da linha 1.

EMENTA:

Ensino de humanidades: livro didático, fontes e princípios. Tecnologias, múltiplas linguagens e o processo ensino-aprendizagem nas ciências humanas e sociais. Sociedade tecnológica, culturas, escola e saberes: relação entre local e o global. As ciências humanas e sociais e a construção da interdisciplinaridade. A construção do conhecimento no espaço da escola pública. Conhecimento e a relação com o saber construído na relação docente/discente/contexto escolar. Conteúdos, currículo e avaliação: as possibilidades de inovação na escola pública.

Bibliografia básica

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber:** elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários à prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Transdisciplinaridade.** São Paulo: Palas Athena, 2012.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1975. 150 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** Rio de Janeiro: Paz e Terra S/A, 1984

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da práxis.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

KENSKI, Vani. **Educação e tecnologias:** o novo ritmo da informação. Petrópolis: Papyrus, 2007.

LOPES, Alice. MACEDO, Elizabeth. Teorias de currículo. São Paulo: Cortez, 2011.

GIMENO SACRISTÁN, José. Docencia y cultura escolar: reformas y modelo educativo. Buenos Aires, Lugar Editorial, 1997.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos, BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Papyrus, 2003.

- MORIN, Edgar. **A religião dos saberes: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- NOVA, Cristiane, ALVES, Lynn (Orgs.). **Educação e Tecnologia: trilhando caminhos**. Salvador: Editora da UNEB, 2003.
- ROLDÃO, Maria do Céu. **Estratégias de ensino**. O saber e o agir do professor. Portugal: Fundação Manoel Leão, 2009.
- SANTAELLA, Lúcia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.
- SAVIANE, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico**. Campinas: Autores Associados, 2003.
- WEISZ, Telma e SANCHES, Ana. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2002.

LINHA 2

8. Ensino de linguagens na escola – 60h/a – 4 créditos

Oferta: II período

Professores vinculados: Giann Mendes Ribeiro, Vicente de Lima Neto, Elaine Cristina Forte Ferreira, Samuel de Carvalho Lima, Sandra Maria Araújo Dias

EMENTA:

Teorias linguísticas e ensino de línguas. Ensino de línguas estrangeiras no Brasil. Fala, escrita e ensino. Tecnologias, redes sociais e ensino. Diferentes linguagens verbais (fala e escrita), visuais (artes plásticas) e audiovisuais (cinema e televisão) que dão forma à Educação cultural e escolar.

Bibliografia Básica:

- ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Linguística Aplicada, Ensino de Línguas e Comunicação**. Campinas: Pontes Editores & ArteLíngua, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio**. Brasília: MEC, 1999.
- _____. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998
- BEUNTENMULLER, Maria da Glória. **Expressão vocal e expressão corporal**. Rio de Janeiro: Enelivros, 1992.
- BUORO, A.B. **O Olhar em Construção: Uma Experiência de Ensino e Aprendizagem da Arte na Escola**. São Paulo: Cortez, 1996.
- CERTEAU, Michel de. **A cultura no plural**. Campinas: Papyrus Editora, 1995.
- COLL, A. et alli. **Educação e Transdisciplinaridade**. São Paulo, TRIOM, 2002.
- DOLZ, J; SCHNEUWLY, B. (Org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2004.
- FERRAZ, M & FUSARI, M. H. **A arte na Educação Escolar**. São Paulo: Editora Cortez, 1993.
- LEFFA, V. J. O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional. **Contexturas**, APLIESP, n. 4, p. 13-24, 1999.
- MARCUSCHI, L. A.; DIONÍSIO, A. P. **Fala e escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

- MASON, R. **Por Uma Arte-Educação Multicultural**. Campinas: Mercado da Letras Ed., 2001.
- MARTELOTTA, M. E. T. (Org.) . **Manual de Lingüística**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- NOVELLY, Maria C. **Jogos Teatrais para grupos e salas de aula**. Campinas- SP, Papyrus, 1994.
- PILLAR, A. **A Educação do Olhar no Ensino das Artes**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2003.
- PORTO, C; SANTOS, E. **Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar**. Campina Grande: EDUEPB, 2014.
- RICHTER, I. **Interculturalidade e Estética do Cotidiano no Ensino das Artes Visuais**. Campinas: Mercado da Letras Ed., 2003.
- ROJO, R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- WEIL, Pierre. **O Corpo Fala: A linguagem silenciosa da comunicação não-verbal**. Petrópolis-SP, 1986.
- WEISZ, Telma e SANCHES, Ana. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2002.
- ZAMBALDE, André Luís. **Computador tutor**. Lavras: UFLA, 2003.

LINHA 3

9. Ensino de Ciências Naturais e Tecnologias: Ensino-aprendizagem na escola – 60h/a – 4 créditos

Oferta: II período

Professores vinculados: todos da linha 3.

EMENTA:

A didática das ciências naturais e das tecnologias enquanto campo autônomo de conhecimentos. Teorias da aprendizagem: Ensino Tradicional de Ciências e Tecnologia, Aprendizagem Significativa, Mudança conceitual, Aprendizagem como processamento de informação. Uso de modelos e analogias. História e Filosofia da Ciência e da Tecnologia no Ensino. A formação de conceitos científicos e conhecimentos tecnológicos. Modelos de Formação em Cursos de Engenharia.

Bibliografia Básica

- ARMSTRONG, Diane Lucia de Paula. Fundamentos filosóficos do ensino de ciencias naturais. 20. ed. Curitiba: Ibpx, 2008. (Metodologia do ensino de biologia e química).
- BAZZO, Walter Antonio; PEREIRA, Luiz Teixeira do Vale; LINSINGEN, Irlan von . Educação tecnológica: enfoques para o ensino de engenharia. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2008. 231 p.
- CAMPOS, Luiz Carlos de; DIRANI, Ely A.T.; MANRIQUE, Ana Lúcia (Orgs.) – Educação em Engenharia – novas abordagens, São Paulo, Educ, 2011
- DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. 2ª ed. São Paulo, Cortez, 2007.
- MOREIRA, Marco Antônio. Metodologias de pesquisa em ensino. São Paulo: Livraria de Física, 2011.
- MOREIRA, Marco Antônio. Aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares. 1. ed. São Paulo: Livraria de Física, 2012.

MORTIMER, Eduardo Fleury. Linguagem e Formação de Conceitos no Ensino de Ciências. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, 2000.

NARDI, Roberto (Org). Questões atuais no ensino de ciências. São Paulo: Escrituras, 2001.

POZO, Juan Ignacio. A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ROSA, Maria Inês Petrucci. Investigação e ensino: articulações e possibilidades na formação de professores de Ciências. Ijuí, RS: Unijuí, 2004.

SILVA, Cibelle Celestino (org.). Estudos de História e Filosofia das Ciências: subsídios para aplicação no ensino. 1. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2006.

ZALESKI, Tânia. Fundamentos históricos do ensino de ciências. Curitiba: Ibpx, 2010. (Metodologia do ensino de biologia e química; 6).

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA PARA BOLSISTA

Disciplina obrigatória para o aluno bolsistas Demanda Social/Capes, mas recomendada aos demais alunos.

10. Estágio de docência – 45h/a – 3 créditos

Oferta: II ou III período

Professores vinculados:

EMENTA:

Processo educativo e a didática no ensino superior. Desenvolvimento, análise e avaliação de experiência de ensino realizada, com investigação sobre aspectos do cotidiano escolar nos cursos de graduação. Sistematização da experiência de Estágios de Docência supervisionada em forma de relatório.

DISCIPLINAS ELETIVAS:

Cada aluno terá de cumprir 120h/a, 8 (oito) créditos, em disciplinas eletivas.

Oferta: períodos I, II, III e IV

11. Ciência, tecnologia e sociedade – 60h/a – 4 créditos

Professores vinculados: Albino Oliveira Nunes

EMENTA:

Origem e repercussão do movimento Ciência-Tecnologia-Sociedade-Ambiente (CTSA), enquanto campo de pesquisa e ação política. Discussão sobre as relações CTSA e suas consequências para o ensino de ciências naturais, humanas e tecnologias. Análise de materiais didáticos e propostas curriculares com enfoque CTSA. Elaboração de projetos CTS para o ensino de ciências naturais, humanas e tecnologias.

Bibliografia Básica

ACEVEDO DIAZ, J. A. La formación del Profesorado de Enseñanza Secundaria para la Educación CTS. Una cuestión problemática, 2001. Disponível em: <<http://www.oei.es/salactsi/acevedo9.htm>> Acesso em: 10 mar. 2015.

CEREZO, J. A. L. Ciencia, Tecnología y Sociedad: el estado de la cuestión en Europa y Estados Unidos, Revista Iberoamericana de Educación, nº 18, 1998. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/oeivirt/rie18a02.htm>> Acesso em: 27 mai. 2015

- CHASSOT, Attico. A ciência através dos tempos. 2. ed. reform. São Paulo: Moderna, 2009. 280 p. il.
- SANTOS, Wildson Luiz Pereira Dos; Auler, Décio. (org.) CTS e educação científica: desafios, tendências e resultados de pesquisas. Brasília: UNB, 2011.
- DAGNINO, Renato. Neutralidade da ciência e determinismo tecnológico: um debate sobre a tecnociência. Campinas: UNICAMP, 2010.
- KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- ROSA, Luiz Pinguelli. Tecnociências e humanidades: novos paradigmas velhas questões: a ruptura do determinismo, incerteza e pós-modernismo. São Paulo: Paz e terra, 2006.
- ROSA, Luiz Pinguelli. Tecnociências e humanidades: novos paradigmas velhas questões: o determinismo newtoniano na visão de mundo moderna. São Paulo: Paz e terra, 2005.
- SANTOS, Wildson Luiz Pereira Dos; SCHNETZLER, Roseli Pacheco. Educação em Química: Compromisso com a Cidadania. 4. ed. Ijuí - RS: UNIJUÍ, 2010.
- SILVA, Márcia Gorette Lima da. Repensando a tecnologia no ensino de química do nível médio: um olhar em direção aos saberes docentes na formação inicial. Natal: EDUFRN, 2009.

12. Tecnologias e Ensino a Distância - Carga horária: 60h/a - 4 créditos

Professores vinculados:

EMENTA:

Tecnologia, técnica, saber prático e ensino. Teoria geral das técnicas, ciência e tecnologia. Ensino, tecnologias digitais e cibercultura. O uso de tecnologias no ensino a distância. História do ensino a distância e tecnologias. Princípios e teorias do ensino a distância. Ensino a distância, cibercultura e as tecnologias digitais.

Bibliografia básica:

- BELLONI, Maria Luiza. *Educação a distância*. 4. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
- CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. *A era da informação: economia, sociedade e cultura*. v.1. Tradução de Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- HOLMBERG, Börje. *Distance Education in Essence: an overview of theory and practice in the early twenty-first century*. Oldenburg: Bibliotheks und Informationssystem der Universität Oldenburg, 2001.
- KEEGAN, Desmond. *Foundations of Distance Education*. 3ª ed. London and New York: Routledge, 1996.
- KENSKI, Vani Moreira. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Trad. de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. *Educação a Distância: uma visão integrada*. Tradução de Roberto Galman. São Paulo: Thomson, 2007.
- PETERS, Otto. *A educação a distância em transição: Tendências e desafios*. Trad. Leila Ferreira de S. Mendes. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2004.
- RÜDIGER, F. R. *Introdução às teorias da cibercultura: perspectivas do pensamento tecnológico contemporâneo*. Porto Alegre: Sulina, 2003.

RUMBLE, G. *A gestão dos sistemas de ensino a distância*. Tradução de Marília Fonseca. Brasília: Editora Universidade de Brasília: Unesco, 2003.

13. Epistemologia e Ensino – 60h/a – 4 créditos

Professores vinculados:

EMENTA:

Origem do conhecimento científico e sua relação com outras formas de conhecimento. Concepção clássica da ciência. Positivismo lógico. Críticas ao positivismo. Paradigmas e revoluções científicas. Concepções contemporâneas sobre a natureza da ciência. Ciências da natureza e humanidades. Ética e Ciência. Princípios emergentes da Ciência. Filosofia da ciência. Implicações para o ensino de Ciências.

Bibliografia básica

ARMSTRONG, Diane Lucia de Paula. Fundamentos filosóficos do ensino de ciencias naturais. 20. ed. Curitiba: Ibpex, 2008. (Metodologia do ensino de biologia e química).
ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. 17. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.
CHALMERS, A. F. O que é ciência afinal? São Paulo: Brasiliense, 1993.
_____. A Fabricação da ciência. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1994.
COLLINS, H., PINCH, T. O golem: o que você deveria saber sobre ciência. São Paulo: UNESP, 2003.
FEYERABAND, P. Contra o método. São Paulo: EdUNESP, 2007.
FOUREZ, G. A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências. São Paulo: EduUNESP, 1995.
GIL-PÉREZ, D.; MONTORO, I. F.; CARRASCOSA, J. A.; CACHUPUZ, A.; PRAIA, J. Para uma imagem não deformada do trabalho científico. *Ciência e Educação*, Bauru, v. 7, n. 2, p. 125-153, dez. 2001.
KUNH, T. S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 2007.
SILVA, C. C. (org.) Estudos de História e Filosofia das ciências: subsídios para a aplicação no ensino. São Paulo: Editora da Livraria da Física, 2006.

14. Métodos e abordagens para o ensino de línguas estrangeiras – 60h/a – 04

Créditos

Professores vinculados: Samuel Lima, Sandra Maria Araújo Dias, Elaine Forte Ferreira

EMENTA:

Conceituação de abordagem e métodos no ensino de línguas estrangeiras (LE). Principais métodos e abordagens para o ensino de línguas estrangeiras. Ensino de língua espanhola/inglesa/portuguesa como segunda língua/língua estrangeira/língua adicional. Ensino de LE com tecnologias. Formação de professor de línguas. Avaliação no ensino de LE.

Bibliografia básica

ALMEIDA FILHO, J. C. P. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. São Paulo: Pontes Editores, 2002.

- DUDENEY, G.; HOCKLY, N. *How to teach English with technology*. Harlow: Pearson Education Limited, 2007.
- LARSEN-FREEMAN, D. *Techniques and Principles in Language Teaching*. Oxford: CUP, 2003.
- MULIK, Katia Bruginski; RETORTA, Miriam Sester (Orgs.). *Avaliação no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras: diálogos, pesquisas e reflexões*. São Paulo: Pontes Editores, 2014.
- OLIVEIRA, L. A. *Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2014.
- RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. *Approaches and methods in language teaching*. Cambridge: CUP, 2001.
- SILVA, Kleber Aparecido da; SANTOS, Danusia T. *Português como língua (inter)nacional*. São Paulo: Pontes Editores, 2013.
- SILVEIRA, M. I. M. *Línguas estrangeiras: uma visão histórica das abordagens, métodos e técnicas de ensino*. Maceió: Edições Catavento, 1999.
- LIMA, Lucielena Mendonça de (Org.). *A (In)Visibilidade da América Latina na Formação do Professor de Espanhol*. São Paulo: Pontes Editores, 2014.
- ZOLIN-VESZ, Fernando (Org.) *A (in)visibilidade da América Latina no ensino de espanhol*. São Paulo: Pontes, 2013.

15. Avaliação da aprendizagem na escola – 60h/a – 4 créditos

Professor vinculado: Jean Mac Cole Tavares Santos

EMENTA:

Breve histórico sobre a avaliação na escola e da escola; Avaliação, auto-avaliação e aprendizagem; a avaliação em sua articulação com os demais componentes do processo de ensino: objetivos, conteúdos, fundamentos teóricos, metodologias, relação professor-aluno; relação entre avaliação da aprendizagem na escola e a avaliação em larga escala; a avaliação como um processo contínuo de análise e acompanhamento do desempenho do aluno; as práticas avaliativas nos diferentes níveis de ensino; análise e construção de instrumentos de avaliação da aprendizagem.

Bibliografia básica

- AFONSO, Almerindo Janela. *Avaliação Educacional – Regulação e Emancipação*. 4 Edição. São Paulo: Cortez, 2009.
- ALARCÃO, Isabel. *Professores Reflexivos em uma escola reflexiva*. São Paulo: Cortez, 2010.
- CUNHA, Maria Isabel (org.). *Formatos avaliativos e concepção da docência*. São Paulo: Autores Associados, 2005.
- ESTEBAN, Mara Teresa. *Escola, Currículo e Avaliação*. São Paulo: Cortez, 2005.
- FREITAS, Luiz Carlos de; SORDI, Mara Regina Lemes de (org.). *Avaliação Educacional: Caminhando pela contramão*. São Paulo: Vozes, 2009.
- WERLE, Flávia Obino Corrêa (org.). *Avaliação em larga escala: foco na escola*. São Leopoldo: Oikos, Brasília: Líber Livros, 2010.
- PRADO, Clarilza e outros. *Avaliação do Rendimento Escolar*. São Paulo: Papyrus, 1996.
- RABELO, Edmar Henrique. *Avaliação. Novos Tempos, Novas Práticas*. Rio de Janeiro Ed. Vozes, 1998.

ROSSI, Vera Lúcia Sabongi. Gestão do projeto Político-Pedagógico. Entre corações e mentes. São Paulo: Moderna, 2000.

SOBRINHO, Dias José; BALZAN, Cesar Newton. Avaliação Institucional (org.). Teoria e experiências. 4ª Edição. São Paulo: 2008.

16. Métodos quantitativos na pesquisa em ensino - 60h/a – 4 créditos

Professor vinculado: Albino Oliveira Nunes, Leonardo Alcântara Alves

EMENTA:

A pertinência das metodologias quantitativas na pesquisa em ensino. Noções de Amostragem e inferência estatística. Método estatístico, distribuição de frequência, medidas de tendência central e de dispersão, apresentação gráfica. Principais testes paramétricos e não paramétricos. Medidas de Confiabilidade de dados de questionários e surveys. Abordagem emergente na pesquisa: Pesquisa quali-quantitativa. Análise de correlação e regressão linear. Software de apoio estatístico.

Bibliografia Básica

COSTA, Sérgio Francisco. Estatística aplicada à pesquisa em educação. Brasília, DF: Liber Livro, 2010. (Série pesquisa; v. 7).

FONSECA, J. S. da. Curso de Estatística. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GATTI, Bernadete Angelina. A construção da pesquisa em educação no Brasil. Brasília, DF: Liber Livro, 2012. (Série pesquisa; v. 1).

GRECA, I.M. Discutindo aspectos metodológicos da pesquisa em ensino de ciências: Algumas questões para refletir. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, 2(1)73-82, 2002.

IEZZI, G.et al. Fundamentos de Matemática elementar: Matemática comercial, financeira e estatística descritiva. Vol. 11. São Paulo: Atual, 2006.

MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. de. Noções de probabilidade e estatística. 7.ed. São Paulo: Edusp, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MOREIRA, Marco Antônio. Metodologias de pesquisa em ensino. São Paulo: Livraria de Física, 2011.

SANTOS, F.M.T.; GRECA, I.M. A Pesquisa em Ensino de Ciências no Brasil e suas Metodologias. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2006.

17. Pesquisa narrativa e ensino – Carga horária: 60h/a – 04 CRÉDITOS

Professores vinculados: Sandra Maria Araújo Dias, Francisco das Chagas Silva Souza e Jean Mac Cole Tavares Santos

EMENTA:

Breve histórico e visão contemporânea da Pesquisa Narrativa. Conceituação, domínio e terminologias específicas. A Pesquisa Narrativa e sua relação com as diferentes orientações teóricas e vertentes metodológicas de pesquisas desenvolvidas sobre identidade profissional e ensino por meio de narrativas orais e/ou escritas.

Bibliografia básica:

- HALL, STUART. A Identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.
- IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e incerteza. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- CLANDININ, D. J. *The handbook of Narrative Inquiry: mapping a methodology*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2007.
- CLANDININ, D. J.; CONNELLY, M. *Narrative Inquiry: experience and story in qualitative research*. San Francisco: Jossey-Bay, 2000.
- JOSSO, M.C. *Experiências de vida e formação*. São Paulo: Cortez, 2004.
- SOUZA, E. C.; PASSEGGI, M. C.; VICENTINI, P. P. (Org.). *Pesquisa Auto)biográfica: trajetórias de formação e profissionalização*. 1. ed. Curitiba: CRV, 2013. 232p.
- SOUZA, E. C.. O Conhecimento de si: estágio e narrativa de formação de professores. 1. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.
- STEEVES, P.. *Composing diverse identities: Narrative inquiries into the interwoven lives of children and teachers*. New York: Routledge, 2006.
- VICENTINI, P. P.; SOUZA, E. C.; PASSEGGI, M. C. (Org.). *Pesquisa Auto)biográfica: questões de ensino e de formação*. 1. ed. Curitiba: CRV, 2013.
- TELLES, J. A. (Org.). Formação inicial e continuada de professores de línguas: Dimensões e ações na pesquisa e na prática. 1. ed. Campinas: Pontes Editores, 2009.

18. Linguística aplicada e ensino – Carga Horária: 60h/a – 04 créditos

Professores vinculados: Samuel Lima, Sandra Maria Araújo Dias

EMENTA:

A LA como área de investigação multidisciplinar. Fases da Linguística Aplicada (LA). Orientações teóricas, vertentes e tendências de pesquisa da LA. LA ao ensino de línguas. LA e formação de professores de línguas. O ensino como trabalho. Princípios teóricos e metodológicos do Interacionismo Sócio-Discursivo (ISD).

Bibliografia básica:

- BRONCKART, J. P. *O Agir nos Discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores*. São Paulo: Mercado de Letras, 2008.
- _____. *Atividade de Linguagem, Discurso e Desenvolvimento Humano*. São Paulo: Mercado de Letras, 2006.
- _____. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. São Paulo: EDUC, 2003.
- MACHADO, A. R. (Org.). *O ensino como trabalho*. São Paulo: EDUEL, 2004.
- MACHADO, A. R. (Org.). *Linguagem e educação: o trabalho do professor em uma nova perspectiva*. São Paulo: Mercado de Letras, 2009.
- MOITA LOPES, L. P. (Org.) *Por uma Lingüística Aplicada Indisciplinar*. 3a ed. São Paulo: Parábola, 2011. 279 p.
- _____. *Lingüística Aplicada na modernidade recente*. Festschrif para Antonietta Celani. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
- _____. *Oficina de Lingüística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas*. São Paulo: Mercado de Letras, 1999.
- RAJAGOPALAN, Kanavillil . *Por uma Lingüística Crítica: Linguagem, Identidade e a Questão Ética* - 3ª ed. São Paulo - SP: Parábola, 2008.

SIMÕES, Darcília Marindir Pinto. FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de (Orgs.). Metodologias em/de Linguística Aplicada para Ensino e Aprendizagem de Línguas. São Paulo: Pontes, 2014.

19. Multiletramentos, novas tecnologias e ensino – 60h/a – 4 créditos

Professores vinculados: Vicente Lima-Neto

EMENTA:

Trajectoria dos estudos dos letramentos no Brasil até a proposta da pedagogia dos Multiletramentos e o uso de novas tecnologias. Problemática das diversidades de linguagem que constituem os multiletramentos. Pesquisa, problematização e aplicação da teoria à sala de aula.

Bibliografia básica:

ADAMI, E. Mashing genres up, breaking them down: habitus and literacy in the age of copy-and-paste. Anais do VI Siget, Natal-RN, ago. 2011.

ARAÚJO, J. C.; DIEB, M.; LIMA, S. C. Línguas na web: links entre ensino e aprendizagem. Ijuí: Unijuí, 2010.

FIRMINO, J. C. A tecnologia SMS como ferramenta suplementar para o ensino de línguas. In: ARAÚJO, A. S. et al. Reflexões linguísticas e literárias. Fortaleza: HBM Shopping das Cópias, 2015, p. 279-290.

KNOBEL, M.; LANKSHEAR. A new literacies sampler. New York: Peter Lang Publishing, 2007.

_____. Remix: the art and craft of endless hybridization. Journal of Adolescent & Adult Literacy, 52 (1), September 2008, p. 22-33.

NAVAS, E. Remix: the bond of repetition and representation. 2008. Disponível em: <http://remixtheory.net/?p=361>. Acesso em: 15 fev. 2014.

PORTO, C.; SANTOS, E. Facebook e Educação: publicar, curtir, compartilhar. Campina Grande: EDUEPB, 2014.

ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, R. (Org.). Escola conectada: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.

SANTAELLA, L.; LEMOS, R. Redes sociais digitais: a cognição conectiva do Twitter. São Paulo: Paulus, 2011.

20. Gêneros discursivos e ensino – 60h/a – 4 créditos

Professores vinculados: Elaine Cristina Forte-Ferreira, Vicente de Lima-Neto

Reflexão sobre diferentes procedimentos teórico-metodológicos dos estudos de gêneros discursivos e sua aplicação em contextos educacionais; discussão sobre a relação entre gêneros e novas tecnologias, multimodalidade e o ensino.

Bibliografia básica:

BAKHTIN, M. M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BAWARSHI, A. S.; REIFF, M. J. Genre: an introduction to History, Theory, Research and Pedagogy. Parlor Press LLC: West Lafayette, Indiana, 2010.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). Hipertexto e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). Gêneros: teorias, métodos e debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MOTTA-ROTH, D. Ensino de produção textual com base em atividades sociais e gêneros textuais. Linguagem em (Dis)curso, Tubarão, v. 6, n. 3, p. 495-517, set./dez.2006.

SANTOS, L. W. (Org.). Gêneros textuais nos livros didáticos de português: uma análise de manuais do ensino fundamental. Rio de Janeiro: UFRJ, 2011

SANTOS, L. W.; RICHE, R. C.; TEIXEIRA, C. S. Análise e produção de textos. São Paulo: Contexto, 2012.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Org.). Gêneros orais e escritos na escola. São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado de Letras, 2004.

21. Linguística Textual aplicada ao ensino – 60h/a – 4 créditos

Professores vinculados: Elaine Cristina Forte-Ferreira, Vicente de Lima-Neto

EMENTA:

Estudo dos processos e estratégias de textualização na construção do sentido do texto/discurso: coesão/ coerência, tópico discursivo, intertextualidade, referenciação, gêneros discursivos e sequências textuais e suas aplicações para o ensino.

Bibliografia básica:

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. Tradução do russo por Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BENTES, Anna Christina; LEITE, Marli Quadros (Orgs.). Linguística de texto e análise da conversação: panorama das pesquisas no Brasil. São Paulo: Cortez, 2010.

BRASIL. SEF. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: LP. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAVALCANTE, M. M.; CUSTÓDIO FILHO, V. Revisitando o estatuto do texto. Revista do Gelne, Piauí, v. 12, n. 2, 2010.

CAVALCANTE, M. M. Os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2012.

COSTA VAL, M. da G. Repensando a textualidade. In: AZEREDO, J. C. (Org.). Língua portuguesa em debate: conhecimento e ensino. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 34-51.

CAVALCANTE, M. M.; CUSTÓDIO FILHO, V.; BRITO, M. A. P. Coerência, referenciação e ensino. São Paulo: Cortez, 2014.

KOCH, I. G. V. Introdução à linguística textual. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MONDADA, L.; DUBOIS, D. Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. In: CAVALCANTE, M. M., RODRIGUES, B. B., CIULLA, A. Referenciação. São Paulo: Contexto, p. 17-52, 2003.

SANTOS, L. W. (Org.). Referenciação e ensino: análise de livros didáticos. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras da UFRJ, 2013.

22. Oralidade, letramento e ensino – 60h/a – 4 créditos

Professor vinculado: Elaine Cristina Forte-Ferreira

EMENTA:

A oralidade e sua importância como objeto de ensino para a escola e para sociedade; a Análise da Conversa e suas aplicações; o letramento numa perspectiva sócio-histórica; letramento e ensino.

Bibliografia básica:

- BUENO, L. Gêneros orais na escola: necessidades e dificuldades de um trabalho efetivo. Instrumento: R. Est. Pesq. Educ., Juiz de Fora, v. 11, n. 1, jan./jun. 2009.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B., DOLZ, J. (Org.). Gêneros orais e escritos na escola. [Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2004, p. 81-108.
- FÁVERO, L. L.; ANDRADE, M. L. C. V. O & AQUINO, Z. G. O. Oralidade e escrita: perspectiva para o ensino de língua materna. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- MARCUSCHI, L. A. Análise da conversação. 5. ed. Série Princípios. São Paulo: Ática, 2003.
- MARCUSCHI, L. A.; DIONÍSIO, A. P. Fala e escrita. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- MAREGA, L. M. P.; JUNG, N. M. A sobreposição de falas na conversa cotidiana: disputa pela palavra? Veredas, Juiz de Fora, v. 1, p. 321-337, 2011.
- PRETI, D. (Org.). Análise de textos orais. São Paulo: Humanitas Publicações FFLC/USP, 1999.
- ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 128 p.
- SACKS, H. SCHEGLOFF, E. A.; JEFFERSON, G. Sistemática elementar para a organização da tomada de turnos para a conversa. Veredas, Rev. Est. Ling, Juiz de Fora, v.7, n.1 e n.2, p.9-73, jan./dez. 2003.
- SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

23. História e memória do ensino no Brasil – 60h/a – 4 créditos

Professor vinculado:

EMENTA:

O ensino como campo de pesquisa da história. Teorias pedagógicas. História das instituições de ensino. História do Ensino Superior. História do ensino profissional. Pesquisa, problematização e fontes documentais (escrita, oralidade, memória, dentre outros) das práticas de ensino no que tange a temas como: gênero, sexualidade, trabalho, etnia, disciplinas escolares, letramento, mídias, intelectuais, práticas educativas não escolares.

Bibliografia básica:

- ARAÚJO, José Carlos Souza; GATTI JÚNIOR, Décio. Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.
- BUFFA, Ester; NOSELLA, Paolo. *Instituições Escolares: por que e como pesquisar*. 2. ed. Campinas: Alínea, 2013.
- CAMBI, Franco. História da pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999.
- JOSSO, Marie-Christine. Experiências de vida e formação. 2. ed. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.
- GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice (Org.). A Pedagogia: teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

LE GOFF, Jacques. História e memória. 5. ed. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2003.

LOPES, Eliane M. T.; FARIAS FILHO, Luciano M.; VEIGA, Cyntia G. (Org.). 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 203-224.

MANFREDI, Silvia Maria. Educação Profissional no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças C. Docência no ensino superior. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2010.

24. Ensino e Diversidade Cultural - Carga horária: 60h/a – 4 créditos
Professor vinculado: Jean Mac Cole Tavares Santos

EMENTA:

Ensino, relações étnico-raciais e diversidade cultural. A legislação a respeito das relações étnico-raciais no sistema educacional. Gênero, identidade, sexualidade e educação. As culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas e o ensino para a diversidade. Multiculturalismo, reconhecimento e diversidade cultural no espaço escolar.

Bibliografia básica:

BUTLER, Judith. *Gender Trouble: Feminism and the Subversion of Identify*. New York: Routledge, 2007.

FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.

FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade I: a vontade de saber*. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

FRASER, Nancy. *Justice Interruptus: Critical Reflections on the Postsocialist Condition*. New York & London: Routledge, 1997.

GILROY, Paul. *O Atlântico Negro: modernidade e dupla consciência*. Tradução de Cid Knipel Moreira. São Paulo: Ed. 34; Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes, Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2001.

HALL, Stuart. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

LOURO, G.L. *Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MOURA, Clóvis. *Rebeliões da Senzala: Quilombos, Insurreições, Guerrilhas*. 3ª ed. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1981.

MUNANGA, Kabengele. *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

TAYLOR, Charles; et al. *Multiculturalismo: examinando a política de reconhecimento*. Tradução de Marta Machado. Lisboa: Instituto Piaget, 1998.

VIII. PROJETOS DE PESQUISA

1. Formação de professores de Ciências e Química: Um estudo sobre a abordagem CTS no ensino básico e superior

Resumo: A inserção das discussões de natureza CTS nos currículos educacionais sempre se constituiu como uma importante preocupação de diversos pesquisadores nesse campo. Essa preocupação materializou-se no surgimento de diversas propostas educacionais em países centrais do capitalismo, como EUA, Inglaterra e Canadá. O Brasil apresenta um certo descompasso em relação aos países do hemisfério norte. As primeiras propostas de inserção das relações CTS no ensino são feitas a partir da década de 90 do século XX e em grande parte voltada ao ensino básico e aos cursos de licenciatura. Nessa perspectiva, o projeto tem entre seus principais objetivos: analisar como o enfoque CTS tem sido abordado nas fontes disponíveis para alunos da educação básica e ensino superior (diretrizes curriculares, PNLD, OCEM e literatura especializada da área) com categorias iniciais para análise dos materiais didáticos de ciências e Química adotados na Educação Básica e Ensino Superior e apontar possíveis estratégias de ensino que possam ser trabalhadas com este enfoque. O campo da investigação compreende escolas da rede pública do estado do Rio Grande do Norte e Paraíba. Os resultados visam a contribuir com o processo de ensino-aprendizagem das séries envolvidas e a proposição de materiais didáticos e ações formativas para licenciandos e professores de Ciências e Química. Palavras-chave: Formação de professores; enfoque CTS; educação básica e superior.

FINANCIAMENTO: MCTI/CNPQ/MEC/CAPES (Edital 22/2014 – Ciências Humanas)
DATA DE INÍCIO: 2015

Docentes envolvidos: Albino Oliveira Nunes

2. Ensino com enfoque CTS no IFRN: possibilidades e entraves na educação química

Resumo: O movimento Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS) emergiu da discussão sobre a relação desigual que a sociedade mantém com o sistema sociotécnico, financiando seu desenvolvimento, em detrimento de outros investimentos, sem compreender seu funcionamento. Essa situação desigual se acentua tendo em vista a grave crise socioambiental que passamos a vivenciar na segunda metade do século passado. Logo, as discussões de natureza CTS foram incorporadas aos sistemas educativos dos países desenvolvidos, e só recentemente as orientações curriculares nacionais brasileiras passaram a fazer menção ao tema. Assim, o projeto proposto visa discutir as possibilidades e entraves da inserção do enfoque CTS na educação química em uma instituição de educação profissional, tendo-se em vista o locus privilegiado de discussão de C&T. Os resultados visam contribuir com o processo de ensino-aprendizagem e a futura proposição de materiais didáticos e ações formativas para licenciandos e professores de Química do IFRN.

Docentes envolvidos: Albino Oliveira Nunes, Luciana Medeiros Bertini

Financiamento: PROPI-IFRN

Início: 2015

3. Práticas discursivas orais na escola: por uma perspectiva de ensino da oralidade

Descrição: Como nossa preocupação recai sobre o ensino da língua oral, mais especificamente sobre o tratamento metodológico concedido ao trabalho com gêneros orais, assim como Bakhtin (1997), consideramos que a dificuldade de comunicação oral ou escrita, em alguns eventos de interação, pauta-se na ausência de domínio de gêneros do discurso, por isso consideramos fundamental a prática da língua, seja oral ou escrita,

a partir de um estudo com base em gêneros. Em vista desta problemática, o objetivo desta pesquisa é propor uma sistematização do ensino da língua oral na escola, partindo da análise das dificuldades demonstradas pelos alunos na construção de alguns gêneros orais formais e públicos. Assim, nossa principal discussão a ser investigada nesta pesquisa, a ser realizada em nosso grupo de pesquisa, é a língua oral como objeto de ensino. Para fundamentar nossa pesquisa, o fio condutor é permeado pelos pressupostos teóricos de uma perspectiva sociointeracionista da linguagem (BAKHTIN, 2009), amparamo-nos em conceitos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), mais especificamente na perspectiva da Escola de Genebra (SCHNEUWLY; DOLZ, 1999; 2004); nos estudos da oralidade (MARCUSCHI, 2001; 2003; ANTUNES, 2003; FÁVERO, ANDRADE E AQUINO, 2003); em pressupostos da Linguística de Texto, como a sequência argumentativa (ADAM, 1992; 2008) e tópico discursivo (JUBRAN, 1993); da Análise da Conversa (MARCUSCHI, 1989; 2003; URBANO, 1999; PRETI, 1999) e da Fala-em-Interação (SACKS; SCHEGLOFF; JEFFERSON, 2003). As produções serão constituídas de textos orais, as quais vão compor nossos dados e serão registrados em áudio e vídeo. Antes realizarmos esta etapa da pesquisa, propiciaremos debates, estudos dirigidos, apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos, investigação, transcrição e análise de textos orais para, após a coleta de dados, elaborarmos, com os demais integrantes do grupo, atividades de produção de gêneros orais, pois acreditamos que a habilidade de construção de textos orais é adquirida na prática, no uso efetivo do discurso cotidiano, propiciado em situações escolares, resgatadas pela experiência pedagógica intencional.

Integrantes: Elaine Cristina Forte-Ferreira - Coordenador / Vicente de Lima-Neto - Integrante.

4. Uma Arquitetura de Jogos Virtuais 3D no Contexto da Aprendizagem Ubíqua

Descrição: O projeto em questão visa o desenvolvimento de um sistema de aprendizagem ubíqua capaz de simular uma universidade virtual para dispositivos móveis, bem como desktops, onde, no caso dos dispositivos móveis, o sistema é capaz de perceber a localização do usuário e identificar em qual ambiente da universidade o usuário se encontra, para posteriormente, indicar jogos relacionados aquela localidade/área de estudo. Já no caso dos desktops, o usuário pode controlar um avatar no ambiente virtual tridimensional (3D) e receber jogos de acordo com a localização de seu avatar no ambiente virtual. Além disso, o sistema é capaz de reconhecer objetos que são apontados através da câmera nos dispositivos móveis e recomendar jogos relacionados a aquele objeto..

Integrantes: Francisco Milton Mendes Neto; Rommel Wladimir de Lima

Financiador(es): Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Norte.

5. Atos de escrita de jovens em situação de transtorno global de desenvolvimento no encontro com tecnologias digitais

Descrição: Esta pesquisa analisa como um grupo de jovens em circunstância de vulnerabilidade social produzem deslocamentos e transformações cognitivas quando se envolvem em uma experiência de escrita na convergência de mídias. A pesquisa se organiza a partir de um trabalho que realizamos com jovens no programa Oficinando em redes no Centro de Atenção Psico-Social da Infância e da Adolescência CAPSI do

município de Mossoró. Estes são atendidos neste espaço de saúde e nas escolas públicas da região. Como metodologia de pesquisa e intervenção são implementadas oficinas tecnológicas de escrita digital, processos que ocorrem na experiência com jogos, fotografia e vídeo que propiciam aos opinantes um espaço de produção criativa, singular e de constituição de laços de convivência em domínios diversos. Enquanto pesquisadores do campo de estudos da escrita, procuramos analisar os atos de escrita dos jovens e, assim, compreender como produzem deslocamentos e transformações cognitivas e afetivas no operar com as tecnologias digitais.

Integrantes: Francisco Milton Mendes Neto

Financiador(es): Universidade Federal Rural do Semi Árido - Auxílio financeiro.

6. Atuação do egresso da Licenciatura em Música da UERN dos anos 2008 à 2015

Descrição: Esse projeto tem como foco principal, investigar as características de identificação pessoal, situação e atuação profissional, formação acadêmica e expectativa em relação a instituição dos egressos do curso de Licenciatura em Música da UERN.

Integrantes: Giann Mendes Ribeiro

7. As Crenças de autoeficácia dos professores de música para atuar com as tecnologias de Informação e Comunicação

Descrição: Esta pesquisa tem o objetivo investigar as crenças de autoeficácia dos professores de música para atuar com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na educação básica em relação as variáveis demográficas. Atualmente o sistema educacional está cada vez mais voltado para aprendizagens mediadas por tecnologias digitais. É importante enfatizar a necessidade de desenvolver tipos de competências do professor para lidar com essa nova realidade.

Integrantes: Giann Mendes Ribeiro

8. Reformas do ensino médio: resistência e apropriação nas políticas de currículo

Descrição: Neste projeto estudaremos as políticas curriculares propostas pelo Ministério da Educação para o ensino médio, nas principais escolas públicas das cidades de Mossoró (Rio Grande do Norte) e de Fortaleza (Ceará). Nosso interesse é analisar os modos de apropriação adaptações, releituras, recriações - dos textos das políticas de currículo e as formas de resistência às orientações centralizadas. Com base nos trabalhos de Alice Lopes, Elizabeth Macedo e nos estudos de Stephen Ball, investigaremos o currículo escolar, o Projeto Político Pedagógico e o Plano de Desenvolvimento das escolas focalizadas e procuraremos construir teoricamente o entendimento dessa apropriação e resistência como um processo de tradução. Buscaremos, então, na prática escolar, na construção do discurso de gestores e docentes sobre a função da escola e sua relação com a sociedade e o mundo do trabalho, os elementos das políticas curriculares que nos permitam entender como se desenvolve a tradução de orientações centralizadas nas práticas dessas escolas. Por intermédio da análise de diferentes escolas, estaremos também procurando entender como as diferenças institucionais influenciam os processos de tradução. Procuraremos focalizar as finalidades educacionais atendidas, analisando até que ponto tais finalidades se vinculam aos propósitos de maior justiça social e democracia nos contextos estudados.

Integrantes: Jean Mac Cole Tavares Santos

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

9. VIOLÊNCIA NA ESCOLA: ressignificações no contexto da prática e atuação docente

Descrição: Neste projeto estudaremos as diversas concepções de violência escolar em duas instituições de ensino médio público da cidade de Mossoró/RN. Nosso interesse é compreender como os sentidos sobre violência se configuram, discutindo as diversas percepções de violências, muitas vezes compreendidas de formas antagônicas, fruto das negociações entre os sujeitos que atuam na escola e em seu entorno. As negociações acontecidas no espaço escolar, vale ressaltar, envolvem aspectos intrínsecos ao movimento da própria escola, mas também mantem estreita relação com as mudanças contemporâneas da sociedade, entendidas em nosso trabalho, com Bauman, como sociedade moderna líquida. Partimos, portanto, da impossibilidade de uma definição a priori do fenômeno, admitindo os sentidos negociados contextualmente com a comunidade escolar do que seria violência. Analisaremos, assim, a atuação dos professores em relação aos conflitos acontecidos nas escolas, tomando como referência as ressignificações dos sentidos de tal fenômeno. Em síntese, temos os seguintes objetivos: 1. analisar a relação entre o medo na sociedade moderna líquida e a ressignificação de violência construída pelos docentes; 2. perceber as diversas possibilidades de apropriação docente do conceito de violência a partir dos documentos oficiais que operam na escola; e 3. discutir a atuação dos professores diante (da ressignificação conceitual) do fenômeno da violência. Nossa revisão da literatura contará com Abramovay e Rua, Debarbieux e Charlot, especificamente sobre a conceituação de violência, e com Bauman, no diálogo sobre as questões relacionadas ao medo na sociedade moderna líquida e as consequências assustadoras do medo líquido e suas relações com o espaço escolar. Trazemos ainda para o debate as perspectivas teóricas pós-estruturalistas, com Hall, Ball, Laclau e Lopes, sobre o descentramento e a imprecisão conceitual intentando compreender a violência como categoria em construção, contextualmente significada. A metodologia a ser utilizada combinará vários métodos e técnicas. Primeiro vamos realizar um estudo analítico dos principais documentos oficiais que operam na escola. Depois utilizaremos o método de grupo de discussão. O grupo de discussão, com professores do ensino médio selecionados entre os docentes das escolas pesquisadas, propiciará o debate entre as diversas compreensões da realidade. Terceiro, pretendemos, como complemento da análise dos documentos oficiais e do grupo de discussão, entrevistar dois gestores e dois docentes de cada escola. Desse modo, acreditamos que a negociação conceitual e de ações fazem parte de um mesmo momento de entendimento, só possível de ser percebido de forma contextualizada em cada ambiente escolar. Esperamos, com a pesquisa, contribuir com a discussão sobre a violência na escola, buscando as ressignificações conceituais do fenômeno, percebendo os sentidos reconstruídos no contexto da prática, na busca conflituosa de estabelecer um ambiente de trabalho e de estudo na escola.

Integrantes: Jean Mac Cole Tavares Santos

10. Obtenção de material alternativo como meio facilitador do ensino-aprendizagem de Química.

DESCRIÇÃO: A contextualização é uma maneira de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem pois tenta levar o assunto estudado para realidade do aluno. Nesse contexto, a educação ambiental e o uso de materiais reciclados podem vir a facilitar o

ensino de química pois, além de auxiliar o entendimento da disciplina, discute-se uma realidade mundial, os problemas ambientais. Este projeto nasce da necessidade de se estudar o papel da química como forma de contribuir no processo educacional, no cotidiano e na realidade do educando. Desta forma, o mesmo se objetiva na necessidade de apontar uma proposta pedagógica para o ensino de química, a partir de materiais de baixo custo, para que o educando possa desenvolver os conhecimentos da disciplina com o uso da reciclagem. Pretende-se demonstrar que é possível despertar um maior interesse nesta disciplina por parte do aluno concomitantemente com as questões ambientais.

Integrantes: Leonardo Alcântara Alves

11. Análise dos instrumentos de avaliação para Ensino de PROEJA no Instituto Federal de Educação do Rio Grande do Norte - Campus Apodi.

DESCRIÇÃO: O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA é um Programa do Governo Federal que visa a inserção de estudantes fora da faixa etária no mundo do trabalho. Uma das principais ponderações referentes ao sistema na modalidade EJA diz respeito aos instrumentos de avaliação utilizados. Este processo de avaliação deve ocorrer de forma contínua e cumulativa. Nessa visão, o presente estudo procura abordar informações sobre a forma em que o PROEJA vem sendo trabalhado por docentes e discentes no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN no que compete aos instrumentos de avaliação utilizados e propostos pela Instituição. O trabalho tem como objetivo analisar como o PROEJA é desenvolvido e trabalhado por docentes e discentes através de uma pesquisa de cunho qualitativo e quantitativo.

Integrantes: Leonardo Alcântara Alves - Coordenador.

12. Uma ontologia para uma ferramenta de captura do perfil de um grupo de usuários no Facebook

Descrição: As redes sociais fornecem uma grande quantidade de informações de experiências reais vivenciadas por seus usuários. Nesse sentido, essas ferramentas estão sendo vistas, por ferramentas pedagógicas computacionais, como instrumentos valiosos que podem contribuir para elevação da qualidade dos processos pedagógicos. Dessa forma, este projeto é continuação do PIBIC do ano anterior e tem como finalidade a definição de uma ontologia de domínio para os traços digitais capturados (PIBIC anterior) fornecendo uma melhor compreensão de um determinado domínio explorado durante o processo de aprendizagem.

Integrantes: Rommel Wladimir de Lima

13. LEDINFO - Letramento digital em curso técnico de nível médio em Informática

Descrição: Considerando a expansão da realização de práticas sociais mediadas pelos usos das relativamente novas tecnologias de comunicação e informação (TIC), este projeto objetiva investigar o letramento digital dos alunos do curso técnico de nível médio em Informática do campus Mossoró. Para isso, fundamentamo-nos em postulados acerca do letramento digital (WARSCHAUER, 2000; WARSCHAUER;

WARE, 2008; VIEIRA, 2004; 2005; MATEUS, 2004; XAVIER, 2005; RIBEIRO, 2008; BUZATO, 2008) para propor uma investigação de natureza predominantemente qualitativa, capaz de flagrar as práticas de leitura e escrita dos nossos alunos, bem como as tecnologias digitais que medeiam suas interações sociais. Esperamos que os dados resultantes desta investigação reúnam elementos motivadores de reflexão, planejamento e promoção das práticas de letramento digital realizadas pelos alunos do curso técnico de nível médio em Informática.

Integrantes: Samuel de Carvalho Lima

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

14. LEDGLOSS - Letramento Digital e Glossários Eletrônicos

Descrição: Considerando a expansão da realização de práticas sociais mediadas pelo letramento digital, este projeto objetiva investigar os usos de glossários eletrônicos pelos alunos do IFRN campus Mossoró. Para isso, fundamentamo-nos em postulados acerca do letramento digital (WARSCHAUER, 2000; WARSCHAUER; WARE, 2008; VIEIRA, 2004; 2005; MATEUS, 2004; XAVIER, 2005; RIBEIRO, 2008; BUZATO, 2008) para propor uma investigação de natureza predominantemente qualitativa, capaz de flagrar as motivações dos alunos e as tecnologias mediadoras de suas práticas de uso diante de disciplinas técnicas/especializadas. Esperamos que os dados resultantes desta investigação reúnam elementos motivadores de reflexão, planejamento e promoção das práticas de letramento digital realizadas pelos estudantes de disciplinas de áreas específicas do conhecimento.

Integrantes: Samuel de Carvalho Lima

15. Leitura em Ação

Descrição: A importância dada à leitura e à formação de leitores no espaço escolar tem sido frequente, pelo menos nos discursos oficiais dos programas e propostas voltadas para a educação, incluindo o Programa Nacional do Livro e da Leitura (PNLL) do governo Federal e a Lei estadual 9.169 de 15 de janeiro de 2009. Sendo assim, é necessário que possamos verificar se de fato o contexto educacional, especificamente o espaço escolar tem sido contemplado por ações que tenham em vista a formação de leitores para que então possamos modificar o quadro caótico já verificado e divulgado internacionalmente, como é o caso do PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes) em que nosso país ficou entre os últimos em seus resultados gerais. Em nossas pesquisas realizadas desde 1998 no Estado do Rio Grande do Norte podemos constatar que as bibliotecas escolares encontram-se com instalações físicas inadequadas, além de um acervo fragilizado e desatualizado e com pessoal que exerce suas funções para cumprir horários estabelecidos, sem intenção nenhuma de formar leitores, mas apenas realizar empréstimos, e nenhuma interferência real do poder público realizada. Nos anos de 2007, 2008 e 2009 verificamos a existência de projetos voltados para a promoção da leitura no espaço da biblioteca escolar, principalmente da rede pública estadual. Tendo em vista esses discursos voltados para a biblioteca escolar, assim como nossas pesquisas voltadas para a biblioteca escolar e a formação do leitor, sentimos a necessidade de realizarmos uma intervenção no contexto da escola em torno de uma formação leitora que favoreça melhores índices dos estudantes em torno da leitura. Assim, a partir da verificação das condições de funcionamento da biblioteca escolar, da identificação das prioridades da biblioteca escolar, do conhecimento dos projetos existentes para a biblioteca escolar em torno da formação de leitores, o que já está sendo possível fazer através do Projeto Biblioteca Escolar e aluno/leitor: uma relação

evidente? aprovado no Edital PPPIV da FAPERN, promoveremos a formação leitora dos envolvidos no projeto e nos espaços das bibliotecas escolares e salas de leitura para a partir de então promovermos a formação do aluno/leitor no contexto das escolas públicas estaduais. Para isso, realizaremos estudos em torno de autores como Silva (1986), Azevedo (2006), Pontes (1998, 2009), Milanesi (1991), Manguel (1997), Zilberman (1988), entre outros, e ainda uma pesquisa documental e de campo em que verificaremos os espaços da biblioteca escolar e pessoal responsável na promoção da leitura nesse local para a partir de então atuarmos na melhoria e promoção da leitura literária no Estado do Rio Grande do Norte. .

Integrantes: Verônica Maria de Araújo Pontes

16. A biblioteca escolar e a formação do leitor

Descrição: Objeto de estudo/investigação: A importância dada à leitura e à formação de leitores no espaço escolar tem sido frequente, pelo menos nos discursos oficiais dos programas e propostas voltadas para a educação, incluindo o Programa Nacional do Livro e da Leitura (PNLL) do governo Federal e a Lei estadual 9.169 de 15 de janeiro de 2009. Dessa forma, este projeto tem como objeto de investigação a o uso do espaço da biblioteca na escola como espaço de formação de leitores. Objetivos da pesquisa: Verificar as condições de funcionamento da biblioteca escolar, detectar as prioridades da biblioteca escolar, conhecer os projetos existentes para a biblioteca escolar em torno da formação de leitores; compreender como se dá a efetivação dos projetos existentes na rede pública estadual em torno da formação leitora, identificar o tipo de acervo existente no espaço da biblioteca, e conhecer a formação dos responsáveis pela biblioteca escolar. Problematização/Justificativa do tema: A importância dada à leitura e à formação de leitores no espaço escolar tem sido frequente, pelo menos nos discursos oficiais dos programas e propostas voltadas para a educação, incluindo o Programa Nacional do Livro e da Leitura (PNLL) do governo Federal e a Lei estadual 9.169 de 15 de janeiro de 2009. Em nossas pesquisas realizadas desde 1998 no Estado do Rio Grande do Norte podemos constatar que as bibliotecas escolares encontram-se com instalações físicas inadequadas, além de um acervo fragilizado e desatualizado e com pessoal que exerce suas funções para cumprir horários estabelecidos, sem intenção nenhuma de formar leitores, mas apenas realizar empréstimos, e nenhuma interferência real do poder público realizada. Nos anos de 2007, 2008 e 2009 verificamos a existência de projetos voltados para a promoção da leitura no espaço da biblioteca escolar, principalmente da rede pública estadual. Tendo em vista esses discursos voltados para a biblioteca escolar, vimos a necessidade de realizarmos um estudo para a constatação da relação teoria-prática nesse contexto. Aspectos teóricos e metodológicos: Como procedimento para realizar a investigação, faremos inicialmente uma pesquisa bibliográfica através de autores como Silva (1986), Azevedo (2006), Pontes (1998, 2009), Milanesi (1991), Manguel (1997), Zilberman (1988), entre outros, e ainda uma pesquisa documental e de campo em que verificaremos os espaços da biblioteca escolar e pessoal responsável na promoção da leitura nesse local. Para a análise dos dados utilizaremos a Análise Proposicional de Discurso (APD) a partir dos discursos dos sujeitos expressos em diversos documentos, programas, propostas de leitura. Repercussões/Possíveis Aplicações e Impactos: Os desdobramentos serão vistos, em diferentes modalidades, nos trabalhos de dissertações de mestrado e teses de doutorado, de conclusão de graduação (TCC), nas monografias de especialização lato sensu, bem como sua contribuição para a melhoria do ensino da leitura nas escolas do ensino básico, sobretudo na formação de leitores.

Integrantes: Verônica Maria de Araújo Pontes

17. Práticas Discursivas na Internet: relação entre gêneros, letramentos e redes sociais

Descrição: Este projeto tende a iniciar um estudo sobre práticas discursivas na internet, buscando inserir-se na grande área de Linguagem e Tecnologia, com a finalidade de atender a três grandes frentes: os gêneros discursivos que ali são utilizados, os letramentos envolvidos na comunicação mediada por computador e a influência dos sites de redes sociais que possibilitam a circulação de variados gêneros em emergência. A proposta é que iniciamos as discussões com o grupo de pesquisa criado, juntamente com este projeto, refletindo sobre os conceitos de gêneros e letramentos, já sedimentados na literatura, e como eles podem ser repensados à luz do que acontece na internet, principalmente nas redes sociais. Num segundo momento, pelo fato de o Projeto ser ambientado nos cursos de Letras/ Inglês e Letras/ Libras, buscar-se-á estudar também a relação de ensino-aprendizagem dessas línguas a partir do uso de redes sociais. Parece-nos instigante o estudo da acessibilidade do surdo por meio de redes sociais digitais, como o Facebook, o Twitter, ou ainda por meio de populares apps disponíveis em aparelhos móveis, como o whatsapp, e o ensino-aprendizagem de língua inglesa no Facebook. A tendência é que, a médio prazo, consigamos organizar um banco de dados digital do grupo de pesquisa com um corpus com gêneros discursivos utilizados nas redes sociais e com atividades utilizadas em redes sociais para o ensino-aprendizagem de línguas.

Integrantes: Vicente de Lima-Neto

18. Ensino médio: políticas, trabalho docente e práticas educativas nas múltiplas formas da etapa final da educação básica

Descrição: A pesquisa tem como objetivo geral analisar como as políticas e programas educacionais específicos do ensino médio, as condições de trabalho e a formação docente, assim como as práticas formativas desenvolvidas em escolas públicas do RN que atuam em diversas formas de oferta nessa etapa educacional podem contribuir para que a trajetória dos estudantes ocorra na perspectiva da formação humana integral, tendo o trabalho como princípio educativo.

Integrante: Francisco das Chagas Silva Souza

Financiador: Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Norte

Início: 2013

19. Especialização Proeja IFRN (2006-2009): contribuições para a formação e prática profissional dos egressos

Descrição: Pesquisa sobre as contribuições dos Cursos de Pós-Graduação lato sensu em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (Proeja) ofertados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, durante o período de 2006 a 2009, nos Campus Natal Central, Currais Novos e Mossoró. A investigação terá por foco refletir sobre a função social e pedagógica da formação oportunizada por cursos de especialização dessa natureza e as contribuições que trazem para a área de conhecimento e atuação dos profissionais da educação profissional integrada à educação permanente de pessoas

jovens e adultas. Pesquisa qualitativa e de campo que oportunizará aos sujeitos envolvidos no processo de formação, especificamente os egressos, através de suas memórias de formação, revelar as consequências dos referidos cursos de especialização. O processo de avaliação deve partir desses profissionais que são capazes de dimensionar a abrangência da ação formativa empreendida pelo IFRN.

Integrante: Francisco das Chagas Silva Souza

Início: 2013

20. Educação, Tecnologias e Diversidade Cultural: as relações étnico-raciais no espaço escolar

Descrição: As discussões sobre diversidade cultural, educação e tecnologias tornaram-se relevantes para as sociedades contemporâneas, tendo em vista que a necessidade de acesso ao conhecimento no contexto da difusão das novas tecnologias de informação e comunicação, bem como a promoção da igualdade e a construção da cidadania perpassam pela formação educacional das novas gerações. A sociedade brasileira apresenta uma cultura diversificada, na qual é possível identificar as contribuições de índios/as, negros/as, europeus e europeias de várias origens em sua constituição. A pesquisa tem como objetivo analisar os impactos, no espaço escolar, das políticas educacionais e dos programas de formação continuada voltados para o tema da diversidade cultural e das relações étnico-raciais. Para tanto, pretende-se tomar como objeto de análise as representações sociais de professores/as da educação básica sobre a diversidade cultural e as relações étnico-raciais que lecionam em escolas situadas em municípios próximos a comunidades quilombolas no Rio Grande do Norte.

Integrantes: Guilherme Paiva de Carvalho Martins

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.

Início: 2013

21. (Re)configurações sobre o trabalho do professor de língua inglesa

Este projeto pretende geral investigar as representações sobre o agir de professores de língua inglesa da educação básica, através de diversas práticas de letramento. Nesse estudo, o agir docente passa a ser visto em sua totalidade, isto é, passa-se a considerar todas as *dimensões do trabalho do professor* (BRONCKART e MACHADO, 2009), o que possibilita compreender os posicionamentos docentes assumidos no processo de ensinar e aprender uma Língua Estrangeira. Como construto teórico-metodológico, esta pesquisa pauta-se nos Novos Estudos do Letramento (STREET, 2003; BARTON et al, 2000; KLEIMAN, 2006, 2007, 2008), no Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999, 2006, 2008, MACHADO e BRONCKART, 2009), na Pesquisa Narrativa (Clandinin, 2007) e nas Ciências do Trabalho (AMIGUES, 2004 e CLOT, 2007, 2012). Considerando a escrita como elemento de construção identitária, o ensino como trabalho e a linguagem elemento essencial para o desenvolvimento humano, esta pesquisa qualitativa analisará textos empíricos produzidos por professores de inglês da educação básica a fim de mapear histórias de vida, traços identitários, práticas de letramento e modos de agir docente. Em suma, este estudo visa compreender o trabalho de professores de língua inglesa, consolidar e/ou ampliar parcerias universidade/escola.

Integrante: Sandra Maria Araújo Dias

Documento de adesão e compromisso pela criação, efetivação e consolidação do Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO), Mestrado em Ensino, Associação Ampla UFERSA, UERN e IFRN

O Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Ensino – Mestrado em Ensino, por associação entre a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Universidade Federal Rural do Semiárido e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte tem por objetivo geral o desenvolvimento acadêmico da área de concentração do Programa, a saber, Ensino na Escola Pública.

O objetivo do Curso de Mestrado é: 1- Qualificar profissionais para a atuação em pesquisa na área de ensino e na própria docência, na escola pública, em contexto multiétnico e plurilinguístico; 2- Fomentar a pesquisa no ensino de ciências naturais, matemática e tecnologias, ciências humanas e sociais e linguagens e artes, numa perspectiva interdisciplinar; 3- Capacitar docentes para a atuação nas diversas áreas do ensino; 4- Promover o intercâmbio com o objetivo de investigar as peculiaridades do ensino na escola pública do nordeste brasileiro, com vistas à elaboração conjunta de práticas educacionais, curriculares e de formação inicial e continuada de professores, adaptadas a essa realidade; 5- Formar um profissional com base teórica sólida e integradora para atuação em diferentes desafios encontrados na sala de aula; 6- Formular estratégias didáticas interdisciplinares para contemplação do conteúdo/método/aprendizagem nas áreas de atuação do programa; 7- Contribuir para firmar uma tradição de estudos e pesquisas na área de ensino nos diferentes níveis da Educação Básica e compreender a relação entre a produção de conhecimentos científicos e as possibilidades de intervenção na realidade; 8- Desenvolver condutas que visem a formação profissional reflexiva do professor como agente de mudanças.

Assim, o POSENSINO deverá formar um profissional: a) com conhecimento teórico-prático para intervir como docente-pesquisador preocupado com o desenvolvimento de sua(s) disciplina(s) em todos os níveis e modalidades de sua atuação na escola pública; b) crítico, autônomo, ético e com capacidade de refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem, sobre as identidades/identificações docentes e sobre as especificidades da escola pública, bem como capaz de refletir acerca do mundo e de si mesmo; c) saber-se inacabado e, por isso, aberto às novas exigências do mundo, da docência, da interdisciplinaridade e dos usos da tecnologia; d) investigador de sua própria prática, agindo no sentido de buscar uma relação interdisciplinar no exercício da docência; e)

comprometido com a produção e a difusão dos conhecimentos científico e tecnológico em diferentes contextos; f) comprometido com o ensino público, gratuito, laico e de qualidade; g) preocupado com a formação humana integral, emancipatória, articulada à ciência, à tecnologia e à cultura.

O projeto de implantação do curso de Mestrado em Ensino através da associação ampla entre as três Instituições de Ensino Superior (IES) supracitadas surgiu do trabalho cooperativo que vem sendo desenvolvido pelos proponentes há cerca de dez anos, e da necessidade imperiosa de se oferecer à sociedade desta parte do nordeste brasileiro profissionais comprometidos e capacitados para atuar e pesquisar sobre a escola pública, visando a melhoria dos indicadores de qualidade desta escola. Trata-se de três instituições que apresentam nível reconhecido de competência em pesquisa e ensino na região, que desenvolvem atividades dialógicas com a escola pública e que, com a criação do “Programa de Pós-graduação em Ensino”, poderão realizar um salto de qualidade no desenvolvimento de recursos humanos para atender os desafios urgentes que tal formação demanda.

O POSENSINO tem como característica o compartilhamento das responsabilidades e atribuições das IES e apresenta especificidades que o fazem ser enquadrado na categoria especial de Programa por Associação de IES. A associação é formal, uma vez que há regulamento próprio, autorizações e compromissos das instituições, assim como articulação de modo particular para o funcionamento do Programa, onde se destaca o apoio à infraestrutura administrativa, didática e de pesquisa e a logística de pesquisa e ensino.

Mossoró/RN, e Natal/RN, 30 de julho de 2015.

Prof. PEDRO FERNANDES RIBEIRO NETO
Reitor da UERN

Prof. JOSÉ DE ARIMATEA DE MATOS
Reitor da UFERSA

Prof. BELCHIOR DE OLIVEIRA ROCHA
Reitor do IFRN

TERMO DE ASSOCIAÇÃO QUE ENTRE SI CELEBRAM A UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN), A UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO (UFERSA), O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN).

A UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, doravante denominada UERN, com sede à Rua Almino Afonso, 478 – Centro, Mossoró, Estado do Rio Grande do Norte, cadastrada no CNPJ sob o nº 08.258.295/0001-02, representada neste ato por seu Reitor PEDRO FERNANDES RIBEIRO NETO, CPF nº. _____; a UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, doravante denominada UFERSA, sediada na Av. Francisco Mota, 572 - Bairro Presidente Costa e Silva, Município de Mossoró, Estado do Rio Grande do Norte, cadastrada no CNPJ sob o nº 24.529.265/0001-40, representada neste ato por seu Reitor JOSÉ DE ARIMATEA DE MATOS, CPF nº _____; e o INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE, doravante denominado IFRN, sediado na Rua Dr. Nilo Bezerra Ramalho, 1692, Bairro do Tirol, Município de Natal, Estado do Rio Grande do Norte, cadastrado no CNPJ sob o nº 10.877.412.0001-68, representado neste ato por seu Reitor BELCHIOR DE OLIVEIRA ROCHA, CPF nº _____, resolvem firmar este TERMO DE COOPERAÇÃO, sujeitando-se aos termos da Lei n.º 8.666 de 21 de junho de 1993, alterada pela Lei nº 8.883 de 08 de junho de 1994, no que couber, do Decreto n.º 93.872 de 23 de dezembro de 1986, da Instrução Normativa nº 01 de 15 de janeiro de 1997 da Secretaria do Tesouro Nacional, e suas alterações posteriores, e da Legislação Complementar, mediante as cláusulas e condições a seguir.

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETIVO

Este Termo de COOPERAÇÃO tem por objetivo a mútua cooperação técnica, científica e acadêmica entre a UERN, a UFERSA, e o IFRN, para co-patrocinar de forma associativa a criação e manutenção do Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO).

CLÁUSULA SEGUNDA – DA EXECUÇÃO

Para alcançar o objetivo previsto na Cláusula Primeira, as partes convenientes concordam em desenvolver esforços e em mobilizar recursos com o propósito de, através da mútua cooperação e do intercâmbio acadêmico, assegurar a criação e expansão quantitativa e qualitativa do POSENSINO.

CLÁUSULA TERCEIRA – DA COORDENAÇÃO DO CURSO E SECRETARIADO DO CURSO

Subcláusula Primeira - As ações a serem desenvolvidas com base neste acordo serão articuladas pelas convenientes através de coordenadores locais, designados para tal por cada instituição, o coordenador Geral e a Secretaria do curso de acordo com o Regimento do POSENSINO.

Subcláusula Segunda - A Secretaria Geral do curso estará situada na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, cabendo a esta, em conjunto com o Coordenador Geral e Coordenadores locais, a articulação de oferta de disciplinas e intercâmbio de estudantes.

CLÁUSULA QUARTA – DAS OBRIGAÇÕES GERAIS

Subcláusula Primeira – Por se tratarem de atividades técnicas, científicas e acadêmicas, na execução do presente Termo de Cooperação, as partes convenientes manterão suas autonomias administrativas, financeiras e didático-pedagógicas.

Subcláusula Segunda – Nenhum docente, técnico ou discente de uma das Universidades e Instituto manterá, com qualquer das demais convenientes, vínculo empregatício ou de responsabilidade pecuniária em decorrência deste Termo, podendo ser cedidos, sem ônus e por tempo determinado, para realização de atividades de interesse comum relativo ao objetivo deste Termo de Cooperação.

Subcláusula Terceira – As partes convenientes se comprometem ao suprimento mútuo das necessidades específicas, no intercâmbio de equipamentos e/ou cessão em comodato, bem como à utilização recíproca de instalações e acervos bibliográficos e da cessão mútua de professores e servidores técnico-administrativos, devidamente pactuados em Termos Aditivos.

Subcláusula Quarta – Nenhuma das partes contrairá para si obrigações financeiras, em virtude desta Cooperação, em relação a qualquer das convenientes, as quais utilizarão seus recursos humanos e materiais para execução do objetivo comum, sem gerar dívidas ou encargos uma em relação às outras, cada uma arcando com os custos operacionais das atividades por si desenvolvidas.

CLÁUSULA QUINTA – DA PROPRIEDADE INTELECTUAL

As partes convenientes concordam expressamente que o produto intelectual do POSENSINO constitui patrimônio valioso, protegido por normas da legislação específica, e se comprometem a fazer menção expressa à cooperação UERN/UFERSA/IFRN em todas as atividades desenvolvidas sob o amparo deste Termo de Cooperação, guardando-se a confidencialidade e o sigilo de dados de pesquisas que possam gerar patentes ou registros de propriedade intelectual, tendo as partes direitos conjuntos sobre a titularidade e a participação nos resultados da exploração da criação.

CLÁUSULA SEXTA – DO PRAZO DE VIGÊNCIA

Este Termo de Cooperação vigorará, a partir de sua assinatura, pelo prazo de 5 (cinco) anos, podendo ser revisto ou rescindido desde que qualquer uma das partes convenientes notifique a outra com antecedência mínima de 90 (noventa) dias, salvo hipótese de inadimplência ou infração grave, em que a denúncia poderá ter efeito imediato.

Subcláusula Única – Ocorrendo a denúncia, serão acertadas as pendências entre as partes, resguardando-se a continuidade das atividades e/ou projetos em andamento.

CLÁUSULA SÉTIMA – DOS TERMOS ADITIVOS

Qualquer alteração neste Termo de Cooperação deverá ser objeto de termo aditivo, que dele ficará fazendo parte integrante para todos os efeitos e direitos.

CLÁUSULA OITAVA – DA FINALIZAÇÃO DA COOPERAÇÃO

As três instituições associadas comprometem-se pelo presente instrumento a manter a associação por um período mínimo de cinco anos contados a partir do efetivo início das atividades do POSENSINO.

Subcláusula Primeira – A eventual desvinculação de uma das instituições do POSENSINO, poderá se dar de duas formas:

- a) Desmembramento, quando solicitado formalmente à CAPES;
- b) Desvinculação voluntária, quando a pedido, uma instituição não mais desejar participar do programa.

Subcláusula Segunda – Em caso de desvinculação voluntária a instituição solicitante deve informar com antecedência mínima de 90 (noventa) dias a intenção de término da associação.

Subcláusula Terceira – Após solicitação formal, a instituição que almeje a desvinculação iniciará o processo, deixando de ofertar vagas.

Subcláusula Quarta – Somente após a saída do último orientando vinculado à instituição o processo de desvinculação voluntária será finalizado.

Subcláusula Quinta – Caberá às instituições que permanecerem zelar pelo funcionamento do POSENSINO após a saída da instituição desvinculada.

CLÁUSULA NONA – DOS CASOS OMISSOS

Os casos omissos serão resolvidos de comum acordo entre as partes convenientes, recorrendo-se, quando necessário, às normas previstas na legislação aplicável.

CLÁUSULA DÉCIMA – DO FORO

Ficam eleitos os foros das Comarcas de Mossoró ou Natal para dirimir quaisquer controvérsias oriundas deste instrumento, renunciando as partes, a qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

E, por estarem assim, juntas e contratadas, declaram as partes aceitar todas as cláusulas e condições deste Termo de Cooperação, que, depois de lido e achado conforme, assinam em 03 (três) vias de igual teor e para o mesmo fim, juntamente com as testemunhas abaixo arroladas.

Mossoró/RN, e Natal/RN, 30 de julho de 2015.

Prof. PEDRO FERNANDES RIBEIRO NETO
Reitor da UERN

Prof. JOSÉ DE ARIMATEA DE MATOS
Reitor da UFERSA

Prof. BELCHIOR DE OLIVEIRA ROCHA
Reitor do IFRN

Testemunhas:

REGIMENTO GERAL
POSENSINO: PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
Associação ampla UERN, IFRN, UFERSA

CAPÍTULO I - Da caracterização e das finalidades

CAPÍTULO II - Da área de concentração e das linhas de pesquisa do curso

CAPÍTULO III - Da estrutura organizacional

CAPÍTULO IV - Do Exame de acesso

CAPÍTULO V - Da matrícula

CAPÍTULO VI - Da estrutura didática

CAPÍTULO VII - Da oferta de disciplinas

CAPÍTULO VIII - Do rendimento acadêmico

CAPÍTULO IX - Do corpo docente

CAPÍTULO X - Do corpo discente

CAPÍTULO XI - Da emissão de históricos e diplomas

CAPÍTULO XII - Do desmembramento e da finalização da associação

CAPÍTULO XIII - Das Disposições Gerais

Capítulo I - Da caracterização e das finalidades

Art. 1º - O Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino (UERN, IFRN, UFERSA), doravante também denominado Programa Pós-Graduação em Ensino - POSENSINO, com a oferta de Curso de Mestrado, confere, ao seu término, o grau de Mestre em Ensino, nos termos deste regimento, obedecendo a todos os dispositivos legais que regulamentam essa atividade.

§1º. O POSENSINO integrará uma associação acadêmica e será constituído por docentes de três instituições públicas de ensino superior com sede no Rio Grande do Norte:

I - a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN;

II - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN;

III - a Universidade Federal Rural do Semiárido - UFERSA.

§2º. O POSENSINO obedece ao disposto:

I - na Legislação Federal do Ensino Superior;

II - no Regimento Geral e/ou demais normas internas dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* das instituições partícipes, a UERN, a IFRN e a UFERSA;

III - no presente Regulamento.

Art. 2º. - O POSENSINO observa os seguintes princípios:

I - a gestão democrática;

II - a natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade da União;

III - a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da liberdade, difusão e socialização do saber;

IV - a universalidade do conhecimento e fomento à interdisciplinaridade;

V - a publicidade dos atos e das informações;

VI - o planejamento e da avaliação periódica com prestação de contas das atividades acadêmicas e financeiras.

Art. 3º - O curso de Mestrado em Ensino pretende dar continuidade à formação acadêmica de portadores de diploma de graduação, provenientes das diversas áreas, possibilitando uma visão integradora da ação docente. Busca capacitar para o ensino e para a pesquisa nos diversos níveis, modalidades e áreas, dando ênfase na interdisciplinaridade e na constituição das tecnologias na sociedade contemporânea, bem como de seus usos no processo ensino-aprendizagem, nos múltiplos espaços da escola pública. Assim, almeja a formação de um profissional, com:

I - conhecimento teórico-prático para intervir como docente-pesquisador em todos os níveis e modalidades de sua atuação na escola pública;

II - espírito crítico, autônomo, ético e com capacidade de refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem, sobre as identidades/identificações docentes e sobre as especificidades da escola pública, bem como capaz de refletir acerca do mundo e de si mesmo;

III - consciência de sua incompletude e, por isso, aberto às novas exigências do mundo, da docência, da interdisciplinaridade e dos usos da tecnologia;

IV - desejo de investigar sua própria prática, agindo no sentido de buscar uma relação interdisciplinar no exercício da docência;

V - compromisso com a produção e a difusão dos conhecimentos científico e tecnológico em diferentes contextos;

VI - comprometimento com o ensino público, gratuito, laico e de qualidade;

VII - preocupação com a formação humana integral, emancipatória, articulada à ciência, à tecnologia e à cultura.

Capítulo II - Da área de concentração e das linhas de pesquisa do curso

Art. 4º - O Curso de Mestrado em Ensino terá uma única área de concentração: ENSINO

NA ESCOLA PÚBLICA, com três linhas de pesquisa, descritas no quadro a seguir:

I – Ensino de Ciências Humanas e Sociais;	Esta linha de pesquisa tem como objetivo desenvolver investigações a respeito do processo ensino-aprendizagem nas disciplinas de ciências humanas e sociais em uma perspectiva interdisciplinar. Os estudos desenvolvidos no âmbito desta linha aprofundam a reflexão acerca do ensino dos processos históricos, da formação da sociedade brasileira e do pensamento filosófico. Também tem como foco a utilização do livro didático e a análise dos seus conteúdos, além do uso das tecnologias para a docência nas Humanidades no espaço da escola pública.
II – Ensino de Línguas e Artes;	Esta linha de pesquisa tem como objetivo desenvolver investigações a respeito do processo ensino-aprendizagem na área de línguas e artes em uma perspectiva interdisciplinar. Os estudos desenvolvidos no âmbito desta linha aprofundam a reflexão aplicada ao ensino de música, do ensino de línguas e da formação de leitores, dos gêneros discursivos, dos letramentos, da oralidade, da promoção da leitura e das tecnologias digitais na escola pública.

III - Ensino de Ciências Naturais e Tecnologias.	Busca desenvolver investigações no âmbito do ensino-aprendizagem das ciências naturais, matemática e tecnologias. Com foco na investigação sobre materiais didáticos, tecnologias educacionais e metodologias de ensino no âmbito de disciplinas do ensino básico, da formação técnica e do ensino superior. Assim, visa contribuir com a efetiva melhoria na qualidade do ensino-aprendizagem no contexto da educação pública nos seus diversos níveis auxiliando na superação dos problemas vivenciados nessa esfera.
--	---

Art. 5º - As linhas de pesquisa constituirão os eixos principais das atividades acadêmicas do Programa em função da diversidade de perspectivas metodológicas concernentes à área de concentração.

Capítulo III - Da estrutura organizacional

Art. 6º - A estrutura organizacional e funcional do Programa será composta:

I - pelo Colegiado do Programa ou Colegiado Geral;

II - pela Coordenação Geral;

III - pela Vice-coordenação geral;

III - por duas Coordenações Locais;

IV - por uma Secretaria Geral, situada na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte;

§1º. A Coordenação Geral e a Vice-coordenação, eleitas pelo Colegiado, terão um mandato de 02 (dois) anos, com possibilidade de uma recondução.

§2º. A Coordenação Geral e a Vice-coordenação geral serão assumidas por docentes permanentes do programa de uma das 03 (três) Instituições integrantes da associação acadêmica.

§3º. Uma Coordenação Local será constituída em cada uma das Instituições, assumidas por docentes permanentes do Programa que façam parte do quadro funcional da IES onde esta se situará.

§4º. A coordenação local, eleita pelos docentes permanentes do Programa em cada instituição, terá um mandato de 02 (dois) anos, com possibilidade de uma recondução.

§5º. Na instituição cujos docentes forem eleitos para a Coordenação Geral e Vice-coordenação, não haverá eleição para a Coordenação local, sendo as atribuições dessa última acumuladas pela Coordenação Geral.

Art. 7º - O Colegiado do Programa será o órgão deliberativo que acompanhará as atividades administrativas e pedagógicas e será constituído na forma estabelecida por este Regulamento e pelos Regimentos das instituições participantes da associação.

Parágrafo único. São atribuições do Colegiado do Programa:

- a) promover a supervisão didática do Programa, exercendo as atribuições daí decorrentes;
- b) propor às instâncias competentes providências para melhoria do ensino ministrado no Programa;
- c) aprovar a lista de ofertas das disciplinas do Programa e seus respectivos professores para cada período letivo;
- d) Propor e aprovar o Edital de processo seletivo para ingresso de discentes ao Programa, definindo número de vagas, critérios de correção das provas e demais normas específicas para cada certame;
- e) opinar sobre as disciplinas do currículo do Programa, sugerir a criação de outras que forem julgadas úteis ao Programa, inclusive número de créditos e critérios de avaliação;
- f) aprovar os nomes dos Professores e dos Orientadores;
- g) alterar o regimento do Programa e encaminhá-lo ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão ou semelhante de cada Instituição associada de acordo com o previsto nas normas locais;
- h) aceitar, ou não, aproveitamento de disciplinas cursadas em outros Programas;
- i) constituir a Comissão de Distribuição e Avaliação de Bolsas, conforme normas específicas da CAPES;
- j) apreciar e aprovar nomes de examinadores que constituam bancas de julgamento de exame de qualificação e defesa de dissertação indicados pelos orientadores.

Art. 8º - O Colegiado do PosEnsino, terá a seguinte constituição:

- I - o Coordenador Geral do Programa, como seu Presidente;
- II – o Vice - Coordenador Geral do Programa, na condição de Vice - Presidente;
- III - os Coordenadores locais;
- IV - os docentes do Programa pertencentes a cada Instituição;
- V - um representante do corpo discente do Programa por instituição, qualificado como aluno regular do mesmo.

Parágrafo único. Os representantes referido no inciso V deste artigo terão mandato de um ano, com direito a uma recondução consecutiva, e serão eleitos pelos pós-graduandos regularmente matriculados no Programa.

Art. 9º - Compete ao Coordenador do Programa:

- a) representar o Programa junto à CAPES e outras instituições
- b) convocar e presidir as reuniões do Colegiado do Programa;
- c) executar as deliberações do Colegiado;
- d) adotar, em casos de urgência, medidas que se imponham em matéria de competência do Colegiado, submetendo o seu ato à ratificação deste na primeira reunião subsequente.

Art. 10º - Compete a cada Coordenador do Colegiado local:

- a) representar o Programa junto às instâncias da sua instituição
- b) representar sua instituição no Colegiado do Programa;
- c) implementar as deliberações do Colegiado do Programa no âmbito da instituição que representa;
- d) encaminhar ao Colegiado do Programa as solicitações e demandas de alunos e docentes do Programa através da instituição que representa para análise e as devidas providências;

Art. 11º - Compete à Secretaria Geral do Programa:

- a) secretariar as reuniões do Colegiado geral;
- b) manter atualizada a documentação referente ao funcionamento do Programa;
- c) receber e divulgar documentos e informações entre as 3 (três) Instituições participantes;
- d) expedir documentos e fornecer informações;
- e) publicar o edital de seleção de alunos.

Art. 12º - O Colegiado do Programa se reunirá da seguinte forma:

- a) ordinariamente 02 (duas) vezes em cada período letivo, convocado pelo seu Presidente, para planejamento e avaliação de atividades administrativas e didático-pedagógicas;
- b) extraordinariamente quando convocado pelo Coordenador Geral ou por 1/3 (um terço) de seus membros, devendo, nesse último caso, a convocação ser requerida ao Coordenador Geral em documento devidamente formalizado.

§1º. Para as convocações, será respeitado um prazo de antecedência de 48 (quarenta e oito) horas.

§2º. Nas faltas e impedimentos simultâneos do(a) Coordenador(a) e do Vice-coordenador (a), a presidência das reuniões do Colegiado será exercida pelo coordenador local com maior tempo de docente em uma das três instituições associadas.

§3º. Nenhuma reunião do Colegiado do POSENSINO será instalada sem a presença da maioria absoluta de seus membros e as decisões serão tomadas pelo voto da maioria dos membros presentes.

Capítulo IV - Do Exame de acesso

Art. 13º - O processo constará das seguintes fases:

- I - Prova escrita de caráter classificatório e eliminatório,
- II - Projeto de pesquisa, de caráter classificatório e eliminatório, para uma das linhas de atuação do Programa.
- III - Entrevista de caráter classificatório e eliminatório
- IV - Proficiência em língua estrangeira, de caráter classificatório.
- V - Títulos, de caráter classificatório.

§1º. em caso de reprovação na proficiência em língua estrangeira, o aluno aprovado e classificado poderá refazer a prova, apresentando o resultado positivo no primeiro semestre após a qualificação.

Art. 14º - O material informativo sobre o Programa deverá conter informações relevantes e padronizadas sobre o mesmo, elaborado pela Coordenação Geral, e aprovado pelo Colegiado do Programa.

Parágrafo único. Cada Instituição deverá providenciar a publicação na página do Programa e divulgação do aviso de edital no Boletim Oficial da instituições consorciadas.

Art. 15º - As normas específicas para a realização do processo seletivo, incluindo os requisitos para inscrição, os horários e locais de aplicação do exame e os critérios de

correção e de cada fase serão definidos por Edital aprovado pelo Colegiado do Programa;

Art. 16º - O número de vagas a ser determinado pelo colegiado observará o número de professores-orientadores disponíveis, conforme normas estabelecidas pela CAPES.

Art. 17º - A seleção dos discentes aprovados se dará pela classificação dos candidatos no processo seletivo, a partir da ordem decrescente de pontuação, considerando as vagas disponíveis nas três linhas de pesquisa do Programa.

Capítulo V - Da matrícula

Art. 18º - O candidato aprovado e classificado no processo seletivo do curso de Mestrado em Ensino, deverá realizar a sua matrícula junto à coordenação local da instituição associada à qual seu orientador seja vinculado.

Parágrafo Único. É de responsabilidade da Coordenação Local remeter à Secretaria Geral, situada na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, relação completa dos candidatos aprovados no processo seletivo matriculados.

Art. 19º - O aluno deverá matricular-se regularmente em todos os semestres, até a obtenção da titulação. Caso contrário será considerado abandono de curso e o aluno será automaticamente desligado do POSENSINO.

Art. 20º - São duas as categorias de discentes do Programa de Pós-Graduação em Ensino:

I – Alunos(as) regulares;

II – Alunos(as) especiais.

§1º. São alunos(as) regulares os(as) discentes aprovados e classificados no processo seletivo e matriculados no Curso com créditos, pesquisa e elaboração da dissertação a serem cumpridos;

§2º. São alunos(as) especiais os(as) inscritos(as) em disciplinas isoladas que solicitaram e obtiveram a anuência do(a) docente para cursar a disciplina, com vistas à obtenção de créditos.

§3º. O(a) aluno(a) especial não poderá cursar mais de três disciplinas nesta condição.

§4º. As disciplinas cursadas na condição de aluno(a) especial poderão ser aproveitadas na condição de aluno(a) regular.

Capítulo VI - Da estrutura didática

Art. 21º - O aluno deverá cumprir um total de 36 (trinta e seis) créditos para fazer jus ao título de Mestre em Ensino, sendo 20 em disciplinas (conforme Anexo 1) e 16 em atividades. Os créditos em disciplinas e atividades estão distribuídos em:

I) 8 créditos em disciplinas obrigatórias gerais;

II) 4 créditos em disciplinas obrigatórias da linha à qual está vinculado;

III) 8 créditos em disciplinas eletivas;

- IV) 2 créditos em Seminário de Pesquisa;
- V) 4 créditos em publicação acadêmica;
- VI) 4 créditos em Estudos Orientados;
- VII) 6 créditos em Dissertação de Mestrado.

Art. 22º - A cada crédito corresponde a 15 (quinze) horas/aula.

Art. 23º - A integralização do curso se dará em no mínimo 12 (doze) meses e no máximo em 24 (vinte e quatro) meses, incluindo o tempo de preparação e de apresentação da dissertação, computados a partir do mês/ano de início do curso até mês/ano da efetiva defesa.

Art. 24º - Nos casos devidamente justificados e com parecer de concordância do orientador, os alunos poderão requerer:

I - Prorrogação do curso por período máximo de 6 (seis) meses para conclusão do Curso;

II - Trancamento de matrícula por até 06 (seis) meses, não sendo este período considerado para efeito de contabilização do prazo máximo exigido para a conclusão do curso.

Parágrafo único. Caberá ao colegiado do POSENSINO a análise dos requerimentos supracitados.

Art. 25º - Até o final do primeiro ano em que estiver matriculado no POSENSINO, o aluno deverá submeter-se a exame de qualificação, no qual deverá apresentar os resultados parciais da pesquisa.

§1º. A banca examinadora do exame de qualificação deverá constar de três componentes, o professor orientador da dissertação e dois professores do POSENSINO ou de uma das IES associadas, neste último caso desde que aprovado pelo Colegiado.

§2º. Em caso de reprovação no exame de qualificação, o aluno poderá ser desligado do programa.

§3º. O aluno reprovado no exame de qualificação poderá solicitar ao Colegiado a realização de novo exame que deve acontecer no prazo máximo de 3 meses. A solicitação do aluno deverá estar acompanhada de uma justificativa do professor-orientador.

Art. 26º - A atividade Dissertação pode ser realizada nos últimos semestres de curso desde que o aluno tenha cumprido as disciplinas obrigatórias, eletivas e específicas e as atividades de exame de qualificação.

Art. 27º - Após cumprir os requisitos da estrutura acadêmica do POSENSINO, com a autorização do respectivo orientador, o aluno deverá solicitar o exame da dissertação por uma banca examinadora.

§1º - A banca examinadora do exame da dissertação deverá ser aprovada pelo Colegiado, sendo composta por três membros: 1) o professor orientador da dissertação, na qualidade de presidente; 2) um professor do POSENSINO, como membro interno; 3)

e um professor externo, pertencente a um outro programa de pós-graduação reconhecido pela CAPES, preferencialmente que não pertença às IES parte desta Associação.

§2º - Nos casos em que o trabalho tenha sido coorientado, o coorientador comporá a banca como quarto membro.

§3º- Junto com o requerimento, serão entregues exemplares impressos da dissertação, em número suficiente para atender aos membros da banca examinadora.

§4º - A banca examinadora, após avaliar o trabalho, dará o seguinte parecer: 1. Aprovado; 2 Não aprovado. A banca pode ainda, a seu critério, fazer um parecer escrito sobre as potencialidades e/ou fragilidades da dissertação.

§5º - Em caso de aprovação, o aluno deverá entregar à secretaria do POSENSINO a dissertação em sua versão final, num prazo de 30 (trinta) dias, com as devidas retificações solicitadas pela banca (se for o caso), para que seja solicitada a homologação do trabalho.

Art. 28º - O aluno será desligado do programa nas seguintes situações:

I - quando tiver 02 (duas) reprovações em disciplinas;

II - quando exceder o prazo de conclusão do curso, considerando a possível prorrogação por um semestre aprovada pelo Colegiado;

III - não aprovação no exame de proficiência de língua estrangeira no prazo máximo de um ano e meio (os três primeiros semestres).

V - reprovação no exame de qualificação por mais de uma vez.

VI - quando não estiver regularmente matriculado, caracterizando abandono de curso.

VII - cometer falta grave de natureza ética.

Capítulo VII - Da oferta de disciplinas

Art. 29º - As disciplinas serão ofertadas pelas três IES associadas.

§1º A cada semestre letivo caberá ao coordenador local, elaborar uma relação das disciplinas que podem ser ofertadas por sua IES no semestre seguinte e levar para apreciação do colegiado, com vistas a não haver duplicidade de ofertas.

§2º Para fins de registro, ao final de cada semestre letivo, o Coordenador local da IES que ofertou disciplina, deve enviar ofício à secretaria geral e às coordenações das demais IES com alunos matriculados, ofício informando frequência, conceito obtido e situação do aluno.

Art. 30º - A oferta de disciplinas será definida pelo Colegiado do programa em reunião ordinária para essa finalidade.

Art. 31º - A cada semestre letivo os alunos solicitarão na secretaria geral do programa sua matrícula nas disciplinas conforme acordo prévio com seus orientadores.

Parágrafo único. Caberá a secretaria geral enviar a IES ministrante da disciplina relação de alunos matriculados segundo IES de origem.

Art. 32º - A criação, alteração e desativação de disciplinas constantes do currículo do POSENSINO deverão ser propostas ao Colegiado do Programa.

Parágrafo único. A proposta de criação ou alteração de disciplina deverá conter:

- a) justificativa;
- b) ementa e bibliografia;
- c) número de horas de atividades;
- d) número de créditos;
- e) indicação das áreas que serão beneficiadas;
- f) professor (es) responsável (eis).

Capítulo VIII - Do rendimento acadêmico

Art. 33º - A avaliação do rendimento escolar do aluno em cada disciplina será feita pela apuração da frequência e pela avaliação de conhecimento na mesma.

§1º O conhecimento do aluno em cada disciplina será avaliado de acordo com as normas da instituição que ministrar a disciplina.

Capítulo IX - Do corpo docente

Art. 34º - O corpo docente do Curso será composto de:

- I - docentes permanentes;
- II - docentes visitantes;
- III - docentes colaboradores.

Art. 35º - Integram a categoria de docentes permanentes professores do quadro efetivo da UERN, do IFRN e da UFERSA, credenciados ao Programa, que atendam aos seguintes requisitos:

- I - ter título de doutor ou equivalente;
- II - apresentar produção científica significativa, em conformidade com as exigências mínimas da CAPES;
- III - estar em regime de trabalho de 40 horas ou 40 horas com dedicação exclusiva.

Parágrafo único. Podem ser enquadrados também como docentes permanentes:

- I - pesquisadores bolsistas de agências federais ou estaduais de fomento;
- II - professores ou pesquisadores aposentados que tenham firmado, com a instituição, termo de compromisso de participação no Curso;
- III - docentes cedidos, por convênio formal, para atuar no Curso.

Art. 36º - O credenciamento de qualquer docente ao Programa deve, obrigatoriamente, ser discutido e aprovado pelo Colegiado do Programa.

Art. 37º - Deixarão de fazer parte do Programa os docentes que ao final do quadriênio, se enquadrar em uma das situações:

- I - Não tiver orientação concluída ou em andamento no POSENSINO;
- II - Não comprovar produção acadêmica, segundo os parâmetros da Área de Ensino da CAPES;
- III - Não tiver ministrado ou colaborado em disciplina (s) no POSENSINO.

Art. 38º - O corpo docente tem a responsabilidade de executar, propor atividades de ensino, pesquisa e extensão e de direção acadêmica no âmbito do Programa.

Art. 39º - Durante todo o curso, o aluno será supervisionado por um professor orientador que será designado assim que o mesmo for admitido no programa.

Parágrafo único – Considerada a natureza da dissertação, o professor orientador, em comum acordo com o aluno, poderá indicar coorientador, com aprovação do colegiado do programa.

Art. 40º - Compete aos professores orientadores e coorientadores:

- a) Supervisionar o aluno na organização do seu projeto de pesquisa e assisti-lo em sua formação;
- b) Propor ao aluno, se necessário, a realização de cursos ou estágios paralelos;
- c) Assistir ao aluno na elaboração da dissertação;

Art. 41º - O aluno pode solicitar ao colegiado do POSENSINO a mudança de orientador de dissertação, desde que acompanhada de uma exposição de motivos. Caberá ao colegiado decidir sobre o atendimento ou não da solicitação.

Capítulo X - Do corpo discente

Art. 42º - O corpo discente do POSENSINO é constituído pelos alunos regularmente matriculados no Programa.

Art. 43º - Constituem-se deveres do discente:

- I - Apresentar, no mínimo, 75% de frequência nas disciplinas do Programa;
- II - Participar das atividades complementares do POSENSINO;
- III - Desenvolver um projeto de pesquisa de mestrado articulado a uma das linhas de pesquisa do POSENSINO;
- IV - Apresentar a dissertação de dentro dos critérios da Área de Ensino/CAPES;
- V - Apresentar publicação em conjunto com o orientador, podendo esta ser: a) artigo em periódico com, no mínimo, qualis B3 na área de Ensino/CAPES; b) trabalho completo publicado em anais de evento, no mínimo, nacional; c) capítulo de livro ou e-book com ISBN.
- VI - Manter o currículo Lattes sempre atualizado para fins de renovação de matrícula; e
- VII - Defender a dissertação dentro do prazo estabelecido pelo POSENSINO.

Art. 44º - O trancamento de matrícula só poderá ocorrer, por motivo justificado, nos casos em que fique comprovado o impedimento involuntário do discente para exercer suas atividades acadêmicas, conforme calendário da pós-graduação.

Capítulo XI - Da emissão de históricos e diplomas

Art. 45º - Será de responsabilidade da IES do orientador o fornecimento de histórico e diploma do aluno que cumprir todos os requisitos estabelecidos nesse regulamento para a obtenção do título de mestre em Ensino.

Capítulo XII - Do desmembramento e da finalização da associação.

Art. 46º - As três instituições associadas estão comprometidas, por acordo formal, a manter a associação por um período mínimo de cinco anos, contados a partir do efetivo início das atividades do POSENSINO.

§1º A eventual desvinculação de uma das instituições do POSENSINO, poderá se dar de duas formas:

- a) Desmembramento, quando solicitado formalmente à CAPES;
- b) Desvinculação voluntária, quando à pedido, uma instituição não mais desejar participar do programa.

§2º Em caso de desvinculação voluntária a instituição solicitante deve informar e aprovar antes essa decisão no colegiado. Posteriormente, com antecedência mínima de 90 (noventa) dias a intenção de término da associação.

§3º Após solicitação formal, a instituição que almeje a desvinculação iniciará o processo, deixando de ofertar vagas.

§4º Somente após a saída do último orientando vinculado à instituição o processo de desvinculação voluntária será finalizado.

§5º Caberá às instituições que permanecerem zelar pelo funcionamento do POSENSINO após a saída da instituição desvinculada.

Capítulo XIII - Das Disposições Gerais

Art. 47º – Os casos omissos no presente Regimento serão resolvidos pelo Colegiado, respeitando as normas das IES associadas e a legislação em vigor.

Anexo 1 – Quadro de disciplinas e atividades por docente Docente e Disciplinas - Mestrado

Disciplina / Atividade	Período	Status	Carga-horária
Ensino e interdisciplinaridade na escola pública	1º	Disciplina Obrigatória Geral	60 h/a - 45 h - 4 cr
Pesquisa em ensino	1º	Disciplina Obrigatória Geral	60 h/a - 45 h - 4 cr
Seminário de pesquisa	2º	Atividade Obrigatória	30 h/a - 2 cr
Estudos Orientados I	3º	Atividade Obrigatória	30 h/a - 2 cr
Estudos Orientados II	4º	Atividade Obrigatória	30 h/a - 2 cr
Dissertação	4º	Atividade Obrigatória	90 h/a - 6 cr
Exame de Proficiência em Língua Estrangeira	-	Atividade	-

		Obrigatória	
Ensino de Ciências Humanas e Sociais: Ensino aprendizagem na escola	2º	Disciplina Obrigatória para a linha 1	60 h/a - 45 h - 4 cr
Ensino de Linguagens e Artes: Ensino aprendizagem na escola	2º	Disciplina Obrigatória para a linha 2	60 h/a - 45 h - 4 cr
Ensino de Ciências Naturais e Tecnologias: Ensino aprendizagem na escola	2º	Disciplina Obrigatória para a linha 3	60 h/a - 45 h - 4 cr
Estágio de docência	2º ou 3º	Obrigatória para alunos bolsistas	45 h/a - 3 cr
Didática do ensino superior	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a - 45 h - 4 cr
Seminários de pesquisa II	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	30 h/a - 2 cr
Ciência, tecnologia e sociedade	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a - 45 h - 4 cr
História e memória do ensino no Brasil	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a - 45 h - 4 cr
Ensino profissional no Brasil	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a - 45 h - 4 cr
Epistemologia e Ensino	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a - 45 h - 4 cr
Métodos e abordagens para o ensino de língua estrangeira	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a - 45 h - 4 cr
Avaliação da aprendizagem na escola: relações possíveis	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a - 45 h - 4 cr
A organização do currículo e as práticas pedagógicas na escola: contribuições do pós-estruturalismo	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a - 45 h - 4 cr
Experimentação no Ensino das Ciências Exatas e da Natureza	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a - 45 h - 4 cr
Métodos quantitativos na pesquisa em ensino	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a - 45 h - 4 cr
Pesquisa narrativa e ensino	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a - 45 h - 4 cr
Fundamentos em linguística aplicada	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a - 45 h - 4 cr
Tópicos em linguística aplicada	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a - 45 h - 4 cr
Seminários avançados em linguística aplicada	1º, 2º, 3º	Disciplina Eletiva	60 h/a - 45

	ou 4º		h – 4 cr
Tópicos especiais I	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a – 45 h – 4 cr
Tópicos especiais II	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a – 45 h – 4 cr
Multiletramentos e novas tecnologias	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a – 45 h – 4 cr
Gêneros discursivos e ensino	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a – 45 h – 4 cr
Linguística Textual aplicada ao ensino	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a – 45 h – 4 cr
Oralidade, letramento e ensino	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a – 45 h – 4 cr
Tecnologias e Ensino a Distância	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a – 45 h – 4 cr



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296 – e.mail: proppg@ufersa.edu.br

PARECER SOBRE A CRIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM “ENSINO”, EM NÍVEL DE MESTRADO ACADÊMICO, EM ASSOCIAÇÃO AMPLA ENTRE A UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO NORTE, A UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, E O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE

RESUMO DA PROPOSTA

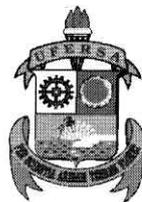
O Processo 23091.006301/2015-65 trata da proposta de criação de um novo curso de mestrado acadêmico, **Programa de Pós-Graduação em Ensino – POSENSINO** em associação ampla entre a Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN, a Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFRSA e o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, a ser apresentado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES para a área de avaliação **ENSINO**, tendo a UERN como Instituição proponente. Este processo encontra-se devidamente instruído com a proposta de curso novo (APCN), o seu Regulamento e demais documentos pertinentes à proposta.

O Curso apresenta uma área de concentração denominada: **“Ensino na Escola Pública”** com três linhas de pesquisa, sendo estas (1) *“Ensino de Ciências Humanas e Sociais”*, (2) *“Ensino de Línguas e Artes”* e (3) *“Ensino de Ciências Naturais e Tecnologias”*.

O corpo docente do POSENSINOS é formado por 13 docentes na categoria permanente, sendo 05 da UERN, 05 do IFRN e 03 da UFRSA. Além disso, o Programa tem somente 01 docente colaborador, sendo o mesmo ligado à UFRSA.

A proposta do POSENSINO é contribuir com uma visão integradora e interdisciplinar da ação docente, capacitando para a docência e para a pesquisa na área de Ensino nos múltiplos espaços da escola pública através da formação de profissionais qualificados

Quanto ao Regulamento do POSENSINO, este foi elaborado em consonância com o **Regulamento Geral dos Cursos e Programas de Pós-Graduação *Strictu sensu* da UFRSA** em vigor, sobre o qual esta Pró-Reitoria não tem nenhuma objeção.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296 – e.mail: proppg@ufersa.edu.br

CONSIDERAÇÕES

CONSIDERANDO que o **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2015-2019** da UFERSA prevê a expansão do Ensino de Pós-Graduação dentre as metas ligadas à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação;

CONSIDERANDO que a criação do **Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO)**, em nível de **mestrado acadêmico**, é de grande importância para a qualificação de profissionais de nível superior da região e para a consolidação da Pós-Graduação na UFERSA.

CONSIDERANDO que o **POSENSINO** contribuirá para a implementação do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020 como forma de reduzir as assimetrias regionais, expandindo o Ensino de Pós-Graduação de alto nível no Nordeste brasileiro e, também, contribuindo para a melhoria da qualidade e formação docente para a educação básica;

CONSIDERANDO a sua área de concentração **Ensino na Escola Pública**, este Programa poderá atender as demandas da sociedade para a elevação da qualidade do ensino através da formação do docente-pesquisador, articulando as tecnologias, os conhecimentos e os conteúdos das disciplinas, com base em uma abordagem que supere as fronteiras disciplinares.

CONSIDERANDO que a proposta de criação do POSENSINO está de acordo com as normas vigentes da UFERSA;

PARECER

A PROPPG/UFERSA é **FAVORÁVEL** à criação do Programa de Pós-Graduação em **Ensino**, em nível de mestrado acadêmico, em associação ampla entre a UERN, a UFERSA e o IFRN.

Mossoró – RN, 30 de julho de 2015


Prof. Francisco Franciné Maia Júnior
Pró-Reitor Adjunto de Pesquisa e Pós-Graduação